Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Mestrado em Educação

# O PROGRAMA DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO – PLIDEF/INL (1971-1976)

## um estudo sobre as condições históricas e sociais e as paradas em jogo no campo

Mônica Maciel Vahl

Pelotas, dezembro de 2014.

**Mônica Maciel Vahl**

# **O Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro – PLIDEF/INL (1971-1976):** um estudo sobre as condições históricas e sociais e as paradas em jogo no campo

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof[a]. Dr[a]. Eliane Peres

Pelotas, dezembro de 2014.

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

V127p Vahl, Mônica Maciel

O Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro – PLIDEF/INL (1971-1976) : um estudo sobre as condições históricas e sociais e as paradas em jogo no campo / Mônica Maciel Vahl ; Eliane Peres, orientadora. — Pelotas, 2014.

293 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

1. História dos livros didáticos. 2. Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental. 3. Instituto Nacional do Livro. I. Peres, Eliane, orient. II. Título.

CDD : 371.32

Elaborada por Kênia Moreira Bernini CRB: 10/920

## Banca Examinadora

Profa. Dra. Eliane Peres (orientadora)

Profa. Dra. Cancionila Janzkovski Cardoso

Prof. Dr. Eduardo Arriada

Profa. Dra. Lisiane Sias Manke

# Agradecimentos

Muitos colaboraram para a escrita dessa dissertação, alguns por indicarem leituras e acompanharem o desenvolvimento da pesquisa, outros por partilharem aflições e ansiedades, outros ainda por aceitarem pacientemente as minhas ausências. Assim, gostaria de agradecer:

A minha orientadora, professora Eliane Peres, por ter me acolhido quando eu bati à porta do HISALES a seis anos atrás, por ter acreditado no potencial desse estudo, por me incentivar a ir sempre mais além.

Aos professores da banca de qualificação e defesa, Cancionila Janzkovski Cardoso, Eduardo Arriada e Lisiane Sias Manke, por gentilmente terem se disponibilizado a contribuir com o meu trabalho em tempos de correria acadêmica.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Educação pela dedicação e profissionalismo em seus afazeres.

A bibliotecária Luiza Maria Madruga, em nome de todos os funcionários dos acervos consultados, por ter colaborado para o acesso de informações importantes, sem as quais essa pesquisa não seria possível.

Aos colegas do Grupo de Pesquisa HISALES, pelas reuniões das segundas-feiras e pelas trocas de experiência.

As minhas companheiras de mestrado, Cícera Vieira e Francieli Borges, pelas angústias divididas e conversas reconfortantes.

A Chéli Nunes pela amizade de todas as horas.

A minha família por todo apoio e carinho, em especial, aos meus irmãos Guilherme e Alice que enchem a minha vida de alegria.

Ao Nícolas Bisi pela parceria de sempre.

# RESUMO

VAHL, Mônica Maciel. **O Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro – PLIDEF/INL (1971-1976)**: um estudo sobre as condições históricas e sociais e as paradas em jogo no campo. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

Esta Dissertação de Mestrado tem como objeto de investigação o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro (PLIDEF/INL), que funcionou por meio de um sistema de coedição de livros didáticos entre os setores público e privado entre os anos de 1971 e 1976. O dados foram coletados em fontes de diferente natureza, tais como Diários Oficiais da União, Diários do Congresso Nacional, Anuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, documentos do Ministério da Educação e Cultura, do Instituto Nacional do Livro e da Fundação de Apoio ao Estudante, e, ainda, reportagens dos jornais Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Diário de Notícias, Diário do Paraná, Correio da Manhã, A Luta Democrática, O Estado de Mato Grosso, Movimento e Fato Novo, assim como das revistas Veja e Realidade, e também em livros didáticos desse período. A partir do conceito de *campo* do sociólogo francês Pierre Bourdieu buscou-se responder as seguintes questões: *Quais foram as condições históricas e sociais que permitiram a existência do campo do PLIDEF/INL? Quais foram as paradas em jogo que mobilizavam os agentes e as instituições envolvidos no campo?* No decorrer do trabalho foi possível perceber que o campo do PLIDEF/INL se constituiu através das interações com o campo do poder político, literário e escolar. No que diz respeito à produção dos livros didáticos, foram coeditados novecentos e vinte e sete títulos entre os componentes curriculares de Linguagem, Matemática, Estudos Sociais, Ciências Naturais e Educação Moral e Cívica. Havia no PLIDEF/INL a predominância do componente de Linguagem, com aproximadamente 44% do total do número de títulos. Em relação à parceria público-privada, identificou-se a presença de trinta e seis editoras no programa, contudo, apenas nove (IBEP, Editora do Brasil, Abril Cultural, Companhia Editora Nacional, FTD, Tabajara, Bloch, e Vigília) representam mais de 70% do número de títulos coeditados. Ao que se refere às paradas em jogo observou-se a mobilização em torno de temáticas como o formato do programa, o preço e o modelo do livro didático adotado, a participação das Secretarias Estaduais de Educação e dos professores nas escolhas dos títulos coeditados e a distribuição dos exemplares nas unidades federadas. Os resultados da pesquisa também indicam que apesar do "problema livro didático" suscitar intenso debate no período, a presença deste artefato na escola brasileira era percebida como inquestionável.

**Palavras-chave**: História dos Livros Didáticos; Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental; Instituto Nacional do Livro

# ABSTRACT

VAHL, Mônica Maciel. **The Textbook Program for Elementary Education of the National Book Institute – PLIDEF/INL (1971-1976)**: a study of the historical and social conditions and the contest at stake in the field. Dissertation (Master Degree in Education), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Brazil, 2014.

This Master's thesis aims to investigate the Textbook Program for Elementary Education of the National Book Institute (PLIDEF-INL), which worked through a co-edition system of textbooks between the public and private sectors from 1971 to 1976. The data were collected in different sources, such as Government's Official newsletters, National Congress newsletters, annals of the Brazilian Institute of Geography and Statistics, documents issued by the Ministry of Education and Culture, the National Book Institute and the Student Support Foundation, besides articles published in newspapers (*Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Diário de Notícias, Diário do Paraná, Correio da Manhã, A Luta Democrática, O Estado de Mato Grosso and Movimento* and *Fato Novo*) and in magazines (*Veja* and *Realidade*) and in textbooks of this period. Based on French sociologist Pierre Bourdieu's concept of *field*, this study sought to answer the following questions: *Which were the historical and social conditions that enabled the field of the PLIDEF/INL to exist? Which were the contest at stake that mobilized agents and institutions involved in the field?* The development of this study showed that the constitution of the field of the PLIDEF/INL was based on its interaction with the field of political power, literary and school. Regarding the production of didactic books, 927 books were published in the following syllabus components: Languages, Mathematics, Social Studies, Natural Sciences, Moral and Civic Education. The Languages syllabus predominated in PLIDEF/INL, because it represented approximately 44% of all published books. Concerning the partnership between the public and private sectors, it was identified the presence of thirty-six publishing houses in the program. However, only 9 out of 36 companies (*IBEP*, *Editora do Brasil*, *Abril Cultural*, *Companhia Editora Nacional*, *FTD*, *Tabajara*, *Bloch* and *Vigília*) represented around 70% of the published books. Regarding the contest at stake, there was mobilization towards some themes, such as the format of the program, the price and the model of the textbooks, besides the participation of the State Education Department and the teachers in the choice of published books and their distribution in Brazilian states. The research results also indicate that, despite the fact that the "problem of the didactic book" led to intense debate in that period, its presence in the Brazilian schools was considered unquestionable.

**Key words**: History of Textbooks; Textbook Program for Elementary Education; National Book Institute

# LISTA DE FIGURAS


**Figura 01:** Banco de Dados das coedições PLIDEF/INL..... 27

**Figura 02:** Sistema de busca do portal *JusBrasil*..... 29

**Figura 03:** Resultados do sistema de busca do portal *JusBrasil* para o descritor “Instituto Nacional do Livro”..... 30

**Figura 04:** Banco de Dados dos contratos PLIDEF/INL..... 35

**Figura 05:** Sistema de pesquisa do portal publicações - Diários do Senado Federal..... 36

**Figura 06:** Sistema de pesquisa da Seção Projetos de Lei e Outras Proposições da Câmara dos Deputados..... 37

**Figura 07:** Sistema de busca detalhada acervo *Grupo Folha*..... 43

**Figura 08:** Resultados do sistema de busca detalhada do acervo *Grupo Folha* para o descritor “livro didático”..... 44

**Figura 09:** Sistema de busca avançada do *Acervo Digital Veja*..... 45

**Figura 10:** Resultados do sistema de busca avançada do *Acervo Digital Veja* para a expressão exata “livro didático”..... 45

**Figura 11:** Sistema de pesquisa por período da *Hemeroteca Digital Brasileira*..... 47

**Figura 12:** Resultados do sistema de pesquisa no acervo *Hemeroteca Digital Brasileira* para a expressão exata “livro didático”..... 47

**Figura 13:** Organograma da estrutura do INL (1973)..... 66

**Figura 14:** Síntese da dinâmica de funcionamento do PLIDEF/INL..... 70

**Figura 15:** Fases do funcionamento do PLIDEF/INL..... 71

**Figura 16:** Capa do livro *Meninos Travessos*..... 72

**Figura 17:** Folha de rosto do livro *Meninos Travessos*..... 72

**Figura 18:** Ficha catalográfica do livro *Meninos Travessos*..... 73

**Figura 19:** Contracapa do livro *Meninos Travessos*..... 73

**Figura 20:** Posicionamento do campo do PLIDEF/INL em relação ao campo do poder político, ao campo literário e ao campo escolar..... 75

**Figura 21:** Comparativo entre as tiragens total do PLIDEF/INL e o número de alunos matriculados no Ensino de 1º Grau..... 85

**Figura 22:** Comparativo dos gastos do PLIDEF/INL e do MEC durante os anos de 1971-1976 (Cr$ 1.000)..... 86

**Figura 23:** Instrumento de avaliação – cartilha, pré-livro, leitura intermediária e 1º livro..... 108

**Figura 24:** Instrumento de avaliação – livros didáticos do 2º ao 8º livro..... 108

**Figura 25:** Tiragem do INL de livros para alunos e manuais do professor distribuídos pelo PLIDEF/INL 1971/1972 e 1972/1973..... 112

**Figura 26:** Edital MEC/INL..... 120

**Figura 27:** Participação das editoras no PLIDEF/INL em porcentagem de títulos..... 122

**Figura 28:** Carimbo na folha de rosto do livro cartilha Arco-íris..... 128

**Figura 29:** Carimbo na folha de rosto do livro no Reino da Alegria..... 128

**Figura 30:** Carimbo na folha de rosto do livro História do Brasil, 1º grau, da 5ª à 8ª série..... 129

**Figura 31:** Propaganda Editora Lisa..... 131

**Figura 32:** Material do curso de atualização do livro didático..... 133

**Figura 33:** Número de títulos no PLIDEF/INL em porcentagem por componente curricular..... 134

**Figura 34:** Porcentagem do número de títulos por editora no componente curricular de Linguagem..... 135

**Figura 35:** Porcentagem do número de títulos por editora no componente curricular de Matemática..... 140

**Figura 36:** Porcentagem do número de títulos por editora no componente curricular de Estudos Sociais..... 142

**Figura 37:** Porcentagem do número de títulos por editora no componente curricular de Educação Moral e Cívica..... 145

**Figura 38:** Porcentagem do número de títulos por editora no componente curricular de Ciências Naturais..... 147

**Figura 39:** Porcentagem do número de títulos por editora na produção do Livro Integrado horizontal..... 150

# LISTA DE QUADROS


**Quadro 01:** Decretos, Decretos-Leis e Portarias..... 24

**Quadro 02:** Publicações do MEC, do INL e da FAE..... 26

**Quadro 03:** Publicações do IBGE..... 28

**Quadro 04:** Projetos acerca do livro didático apresentados ao Legislativo Federal (1971-1976)..... 37

**Quadro 05:** Pronunciamentos que abordam o livro didático realizados no Legislativo Federal (1971-1976)..... 38

**Quadro 06:** Artigos sobre o livro didático publicados no jornal *Folha de São Paulo* entre janeiro de 1971 a dezembro 1976..... 44

**Quadro 07:** Artigos sobre o livro didático publicados na revista *Veja* entre janeiro de 1971 a dezembro 1976..... 46

**Quadro 08:** Artigos sobre o livro didático no acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira* entre janeiro de 1971 a março 1976 em jornais..... 48

**Quadro 09:** Artigos sobre o livro didático no acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira* entre janeiro de 1971 a março 1976 em revistas..... 51

**Quadro 10:** Títulos, tiragem e recursos aplicados no PLIDEF/INL..... 83

**Quadro 11:** Banco de Dados das coedições PLIDEF/INL..... 177

**Quadro 12:** Banco de Dados dos contratos PLIDEF/INL..... 260

# LISTA DE ABREVIATURAS

**ANPED** – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

**ANPUH** – Associação Nacional de História

**ARENA** – Aliança Renovadora Nacional

**BNDE** – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico

**CALDEME** – Campanha do Livro Didático e Manuais de Ensino

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**CEIHE/FaE/UFPEL** – Grupo de Pesquisa Centro de Estudos e Investigações em História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas

**CIBEC/INEP** – Centro de Informação e Biblioteca em Educação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**CNLD** – Comissão Nacional do Livro Didático

**CNME** – Campanha Nacional do Material de Ensino

**COLTED** – Comissão do livro técnico e do livro didático

**COLTED** – Conselho do Livro Técnico e Didático

**CPOE/SEC-RS** – Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul

**DOU** – Diário Oficial da União

**FAE** – Fundação de Apoio ao Estudante

**FENAME** – Fundação Nacional de Material Escolar

**GEEM** – Grupo de Estudos do Ensino da Matemática

**GEEMPA** – Grupo de Estudos sobre o Ensino de Matemática de Porto Alegre

**GEIL** – Grupo Executivo da Indústria do Livro

**GEIPAG** – Grupo Executivo da Indústria do Papel e das Artes Gráficas

**HISALES/FaE/UFPEL** – Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas

**IBAD** – Instituto Brasileiro de Ação Democrática

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IF-SUL - Campus Pelotas** – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Pelotas

**INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

**INL** – Instituto Nacional do Livro

**IPES** – Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais

**MDB** – Movimento Democrático Brasileiro

**MEC** – Ministério da Educação e Cultura

**MOBRAL** – Movimento Brasileiro de Alfabetização

**NEDEM** – Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino da Matemática

**OPEP** – Organização dos Países Produtores de Petróleo

**PAEG** – Programa de Ação Econômica do Governo

**PED** – Programa Estratégico de Desenvolvimento

**PIB** – Produto Interno Bruto

**PLIDECOM** – Programa do Livro Didático para o Ensino de Computação

**PLIDEF** – Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental

**PLIDEF/INL** – Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro

**PLIDEM** – Programa do Livro Didático para o Ensino Médio

**PLIDES** – Programa do Livro Didático para o Ensino Superior

**PLIDESU** – Programa do Livro Didático para o Ensino Supletivo

**PNLD** – Programa Nacional do Livro Didático

**PRÓ-LIVRO** – Programa Especial de Apoio à Indústria Editorial

**SECs** – Secretarias Estaduais de Educação

**SNEL** – Sindicato Nacional dos Editores de Livros

**UnB** – Universidade de Brasília

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas pela Educação, a Ciência e a Cultura

**URSS** – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

**USAID** – Agência Norte Americana para o Desenvolvimento Internacional

**PDS** – Partido Democrático Social

**PMDB** – Partido do Movimento Democrático Brasileiro

**PP** – Partido Popular

**PDT** – Partido Democrático Trabalhista

**PTB** – Partido Trabalhista Brasileiro

**PT** – Partido dos Trabalhadores

**PCB** – Partido Comunista Brasileiro

**PCdoB** – Partido Comunista do Brasil

# SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO..... 14**

**CONSIDERAÇÕES INICIAIS..... 18**

**1. O PERCURSO DA PESQUISA..... 22**

**2. O PLIDEF/INL – POSICIONANDO O CAMPO..... 55**

**3. AS PARADAS EM JOGO NO CAMPO – POSIÇÕES E TOMADAS DE POSIÇÃO..... 88**

**4. AS EDITORAS E OS COMPONENTES CURRICULARES – DISPUTAS NO CAMPO..... 118**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 155**

**REFERÊNCIAS..... 162**

**APÊNDICE..... 177**

BANCO DE DADOS DAS COEDIÇÕES PLIDEF/INL..... 178

BANCO DE DADOS DOS CONTRATOS PLIDEF/INL..... 261

# Apresentação

Essa pequena apresentação tem como finalidade esclarecer para o leitor um pouco da pesquisadora por trás do texto. Duas questões de fundo filosófico feitas pela minha orientadora pautaram a escrita: Quem é essa pesquisadora? Para onde ela vai?. O primeiro impulso foi descrever somente as atividades acadêmicas que colaboraram para o desenvolvimento dessa dissertação, racionalizando uma certa coerência. No entanto, o contato com um fragmento da obra de Paulo Freire me fez refletir em outra direção. Ele problematizou a tendência geral de focar exclusivamente na experiência da área da profissão ao pensar sobre uma trajetória, esquecendo do mundo da vida, dos desejos e dos sonhos[1].

Desta forma, acho significativo começar com as minhas experiências de menina. A minha história de amor com os livros começou cedo, lembro do primeiro exemplar que ganhei, um livreto colorido com uma adaptação de um conto dos Irmãos Grimm, o João sem Medo. Minha mãe me contava antes de dormir a saga de personagens como Fabiano, Sinhá Vitória e Baleia, mesmo que eu ainda não compreendesse exatamente a complexidade da narrativa. As idas e vindas da

[1]"Às vezes, ou quase sempre, lamentavelmente, quando pensamos ou nos perguntamos sobre a nossa trajetória profissional, o centro exclusivo das referências está nos cursos realizados, na formação acadêmica e na experiência vivida na área da profissão. Fica de fora como algo sem importância a nossa presença no mundo. É como se a atividade profissional dos homens e das mulheres não tivesse nada que ver com suas experiências de menino, de jovem, com seus desejos, com seus sonhos, com seu bem-querer ao mundo ou com seu desamor à vida" (FREIRE, 1993, p. 40).

biblioteca da escola eram constantes e eu trocava facilmente qualquer programa de televisão por um mistério da Coleção Vaga-Lume.

Algumas das minhas melhores recordações dos tempos da escola são resultado da relação com esse artefato peculiar. No entanto, a relação não se restringia às leituras literárias, o livro didático também era companhia constante nos finais de tarde após a aula. Mas não era qualquer livro didático, era o livro de história. Ler o livro didático de história fora do espaço escolar, como passatempo, como simples deleite me fascinava. Lembro de passar muitas horas tentando montar esquemas sobre a mitologia grega ou sobre a arte medieval.

Apesar disso, fazer um curso superior na área das humanas não foi considerado uma opção até o último ano do Ensino Médio. Como muitos outros, um professor cativante que procurava despertar em seus alunos a curiosidade para questionar o mundo e as relações sociais me fez mudar de ideia. Ao iniciar o Bacharelado em História, no segundo semestre do ano de 2008, imaginava que iria me envolver com pesquisas no campo da história econômica, construindo dados estatísticos, tabelas e gráficos. O que de certa forma acabou ocorrendo, mas por um percurso bastante diferente.

Os ventos me levaram para outros lugares e ainda no primeiro ano da faculdade acabei me aproximando do Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES/FaE/UFPEL). Passei a colaborar na execução de uma pesquisa coordenada pela Prof.ª Dra. Eliane Peres sobre a implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos na região sul do Rio Grande do Sul[2]. A fim de compreender como as crianças de seis anos foram inseridas no Ensino Fundamental e como as professoras organizavam suas práticas nessa nova configuração fiquei responsável pela realização de entrevistas e observações no município de Santa Vitória do Palmar.

[2] A pesquisa "Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos em Municípios da Região Sul do Rio Grande Do Sul" foi desenvolvida entre os anos de 2008 e 2010, com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para saber mais ver: PERES, Eliane e NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. Alfabetização e letramento no cotidiano de uma sala de aula de 1º ano do ensino fundamental de nove anos (Pelotas, RS). **Revista Contemporânea de Educação**. Rio de Janeiro, v. 6, p. 68-88, 2011; e NOGUEIRA, Gabriela Medeiros e PERES, Eliane. A supremacia da perspectiva associacionista em práticas alfabetizadoras no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 29, p. 65-89, 2013.

Me integrar nas discussões realizadas no Grupo de Pesquisa HISALES, principalmente naquele momento de mudança na Educação básica e obrigatória, produziu um interesse crescente em compreender os processos e (des)caminhos que construíram o modelo de escola que possuímos. Nesse momento, comecei a frequentar concomitantemente com o Bacharelado as disciplinas referentes ao curso de Licenciatura em História.

No ano de 2011 tive a oportunidade de trabalhar como monitora da Disciplina de Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação (Departamento de Fundamentos da Educação, FaE/UFPEL), ministrada pelo Prof. Dr. Eduardo Arriada, a partir do programa de bolsas da Pró-Reitoria de Graduação. Naquele período passei a integrar também o Grupo de Pesquisa Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE/FaE/UFPEL).

Depois, já como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), participei do projeto "Histórias da educação: processo escolares e profissão docente no RS (século XIX e XX)"[3], sob orientação do Prof. Dr. Elomar Tambara. A possibilidade de conviver com os professores e os alunos dos Grupo de Pesquisa HISALES e CEIHE colaborou imensamente na minha formação, principalmente, pela capacidade dos seus integrantes em tecer conselhos e críticas construtivas.

A escrita dos trabalhos de conclusão de curso do Bacharelo e do curso de Licenciatura em História sob a incansável orientação da Prof.ª Dra. Lisiane Manke confirmaram o desejo de continuar estudando. Assim, a decisão de fazer o processo seletivo para o Mestrado em Educação da FaE/UFPEL foi bastante tranquila e segura. A escolha do tema do projeto para a avaliação da banca de seleção, no entanto, não foi tão serena quanto a anterior.

[3] A pesquisa "Histórias da educação: processo escolares e profissão docente no RS (século XIX e XX)" vem sendo desenvolvida desde 2001 até os dias atuais. Para saber mais ver: TAMBARA, Elomar. Centro de Estudos e Investigações em História da Educação. **Horizontes**. Bragança Paulista, v. 23, p. 141-147, 2006; e ARRIADA, Eduardo; TAMBARA, Elomar e TEIXEIRA, Vanessa. Acervos escolares: espaço de salvaguarda e preservação do patrimionio historico-educativo. **Revista Didática Sistêmica**. Rio Grande, v. 14, p. 15-29, 2012.

Após meses de tentativas em escrever um projeto que prosseguisse os estudos da graduação[4], relacionando a participação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul – CPOE/SEC-RS na elaboração de livros didáticos por um grande número de professoras primárias nas década de 1950 a 1970, acabei me rendendo aos encantos do emaranhado de fios que era o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro (PLIDEF/INL). O resultado da busca em compreender o PLIDEF/INL é apresentado nas próximas páginas.

Bem, sobre a pergunta para onde eu vou, mesmo após muito tempo de reflexão, acho difícil especular, mas espero poder continuar cercada por muitos livros e pelas amizades que construí durante os anos de UFPEL.

[4] VAHL, Mônica Maciel. **A produção de livros didáticos da professora e técnica em educação Sydia Sant'Anna Bopp (1957-1972)**. Monografia (Bacharelado em História), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

# Considerações iniciais

Esta Dissertação de Mestrado aborda o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro (PLIDEF/INL), que esteve em vigência entre os anos de 1971 e 1976[5]. Tratava-se de um Programa que previa um sistema de coedição entre o setor público e o setor privado. Após esse período (1976), o PLIDEF continuou existindo, mas passou a ser coordenado pela Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME). Em 1983 o Programa foi incorporado à Fundação de Apoio ao Estudante (FAE). Somente dois anos mais tarde, em 1985, o PLIDEF foi extinto com a criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Assim, esse trabalho abrange somente a primeira fase do PLIDEF (1971-1976).

O estudo sobre o PLIDEF/INL aqui apresentado decorreu especialmente em razão da localização de um contrato entre o INL e a Editora Tabajara. Durante o Bacharelado em História estudei a trajetória profissional e a produção didática de Sydia Sant'Anna Bopp. No decorrer da busca por informações sobre a professora Sydia e seus livros encontrei uma publicação no Diário Oficial da União (DOU) de um contrato que previa a publicação em coedição do título "Linguagem e Estudos Sociais – 1ª série", de Sydia Sant'Anna Bopp e Edy Flores Cabral. A tiragem para a obra estava prevista em 46 mil exemplares, sendo destes 44.776 livros do INL e o

[5] Em 1971 foi publicada a Lei nº 5.692 que fixava as Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. No entanto, a documentação oficial utilizava, de forma corrente, no decorrer da década de 1970, os termos Ensino Primário, Ensino de 1º Grau e Ensino Fundamental, inclusive como sinônimos.

restante pertencente a editora (BRASIL. Termos de Contrato. DOU, 30/11/1972, p. 10702).

Aquele primeiro contrato gerou uma série de questões: Como funcionava o sistema de coedição de livros didáticos PLIDEF/INL? De que forma ocorriam as parcerias entre os setores público e privado? Quais editoras participaram do programa? Quais obras foram publicadas para o Ensino de 1º Grau por meio do PLIDEF/INL? Quais as relações entre as condições políticas e sociais do Brasil na década de 1970 e o desenvolvimento do PLIDEF/INL? Fundamentalmente em função dessas questões surgiu a problemática de pesquisa que resultou neste trabalho. Estes questionamentos se tornaram, posteriormente, objetivos específicos da investigação.

Tão significativo quanto o encontro com a primeira ponta do emaranhado de fios de Ariadne[6] foi a escolha do aporte teórico. A pesquisa está alicerçada em conceitos do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1989, 1994, 1996a, 1996b, 1997, 2003). Este autor possibilitou a demarcação de um campo, um microcosmo, que possui um sistema de relações próprias. Para ele os campos se subdividem. Por exemplo, o campo cultural, em campo literário ou jornalístico – e ainda existiram tantos campos quanto o número de interesses permitir. A partir da teoria, as perguntas centrais da pesquisa são: "Quais foram as condições históricas e sociais que permitiram a existência do campo do PLIDEF/INL?" e "Quais foram as paradas em jogo que mobilizavam os agentes e as instituições envolvidos no programa?".

O *modus operandi* proposto por Bourdieu direcionou e organizou o processo desta investigação. Para Bourdieu, a separação entre a teoria e a metodologia seria "borrada", pois durante a construção do objeto as opções empíricas se tornariam inseparáveis das opções teóricas (BOURDIEU, 1989; 2003). Assim, esse estudo buscou a articulação entre as proposições teóricas e os procedimentos da pesquisa. Para tanto, a noção de campo foi utilizada como norteadora do trajeto a ser percorrido, atuando como "um sinal que lembra o que há que fazer, a saber, verificar

[6] Na mitologia grega, Teseu, jovem ateniense, voluntariou-se como sacrífico ao Minotauro. Ariadne, filha de Minos, soberano de Creta, encantou-se com sua atitude e o ajudou a sair do Labirinto de Dédalos entregando-lhe uma espada para lutar contra o monstro e um novelo de fios serviriam como guia para o lado de fora do Labirinto. O Fio de Ariadne pode ser percebido como uma metáfora de uma jornada construída pouco a pouco, pavimentada pela observação e pela experiência (BASTTINI, 2002).

que o objeto em questão não está isolado de um conjunto de relações de que retira o essencial de suas propriedades" (BOURDIEU, 1989, p. 27).

A construção desta Dissertação ocorreu através de uma série de retomadas do material empírico, da teoria e das referências bibliográficas. Esta constante reconsideração das variáveis foi desenvolvida na tentativa de pensar relacionalmente o campo do PLIDEF/INL, tanto em nível de suas propriedades internas como no que diz respeito à sua relação com outros campos, como, por exemplo, o campo do poder político, o campo literário e o campo escolar.

O primeiro contrato localizado, entre o INL e a Editora Tabajara, funcionou como uma bússola na busca por vestígios ainda existentes sobre o Programa, pontas soltas de informações que foram costuradas de forma a dar sentido à trama do campo do PLIDEF/INL. A obtenção dos dados ocorreu em diferentes fontes, tais como: DOU, Diários do Congresso Nacional, Anuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), documentos do Ministério da Educação e Cultura (MEC), do INL e da FAE, publicações de editoras ou sobre editoras, reportagens dos jornais *Folha de São Paulo*, *Jornal do Brasil*, *Diário de Notícias*, *Diário do Paraná*, *Correio da Manhã*, *A Luta Democrática*, *O Estado de Mato Grosso*, *Movimento* e *Fato Novo* e das revistas *Veja* e *Realidade*, livros didáticos e documentos escolares do Colégio Municipal Pelotense.

O material foi coletado localmente nos seguintes acervos: no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF-SUL – Campus Pelotas); na Agência do IBGE – Pelotas; no Centro de Informação e Biblioteca em Educação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (CIBEC/INEP, Brasília); na Biblioteca da Universidade de Brasília (UnB – Brasília); no Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES/FaE/UFPEL); no Museu do Colégio Municipal Pelotense (Pelotas – RS). Também foram coletados dados de forma virtual através dos portais da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do Domínio Público do MEC, do *JusBrasil*, do *Grupo Folha*, do *Grupo Abril* e da *Hemeroteca Digital Brasileira*[7].

[7] Informações mais detalhadas sobre o acesso aos portais encontram-se no primeiro capítulo dessa Dissertação.

Este estudo se justifica por três principais motivos: Em primeiro lugar, em relação à temática, uma vez que o PLIDEF/INL ainda não havia sido objeto de estudo em nível de Mestrado ou Doutorado. Em segundo lugar, pela abrangência do programa, já que o PLIDEF/INL coeditou mais de cinquenta milhões de livros em seis anos por um montante equivalente a Cr$ 320.887.000,00. Em terceiro lugar, pela utilização de uma abordagem teórica pouco explorada nos estudos sobre a história dos livros didáticos, o constructo de Bourdieu[8].

A presente Dissertação de Mestrado foi organizada em quatro capítulos. O primeiro capítulo expõe o percurso desta pesquisa, os principais aspectos da teoria bourdieusiana utilizados, a construção das fontes e a perspectiva de análise. O segundo capítulo apresenta o posicionamento do campo, identificando as condições históricas e sociais que possibilitaram a existência do PLIDEF/INL. O terceiro capítulo discute as paradas em jogo e as tomadas de posição para conservação ou transformação do campo de diferentes agentes e instituições. O quarto capítulo aprofunda as paradas em jogo que envolviam as editoras e os componentes curriculares no Programa.

[8] Sobre as relações entre os intelectuais brasileiros e o mercado livreiro analisadas a partir do constructo de Bourdieu indica-se: MICELI, Sergio. **Intelectuais à brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

# 1. O percurso da pesquisa

Este capítulo expõe o percurso da pesquisa sobre o PLIDEF/INL. Em um primeiro momento são discutidos os principais aspectos da teoria bourdieusiana que alicerçaram o desenvolvimento desta investigação. Em um segundo momento é abordado o processo de construção das fontes, as consultas em diferentes acervos, as tentativas frustradas, a elaboração de bancos de dados, a revisão bibliográfica e a perspectiva que direcionou a análise.

Bourdieu (1989, 1994, 1996a, 1996b, 1997, 2003) desenvolveu uma teoria da prática na intenção de superar os dualismos entre indivíduo e sociedade, consciente e inconsciente, sincronia e diacronia e romper com o senso comum, em especial, com os termos pré-construídos como, por exemplo, profissão, sujeito, motivação, usados por pesquisadores em boa parte dos casos de forma descuidada. Assim, ele propôs uma caixa de ferramentas para pensar o mundo social, tendo como principais noções os conceitos de: campo, *habitus* e capital.

Para o autor, campo é a estrutura estruturante, a categoria social objetiva, um microcosmo social compreendido "ao mesmo tempo como campo de forças e campo de lutas que visam transformar esse campo de forças" (BOURDIEU, 1994, p. 44). O campo é, também, permeado por relações de desigualdade, em que "cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias" (BOURDIEU, 1997, p. 57).

O *habitus* é a estrutura estruturada, a categoria social subjetiva, uma "espécie de senso prático do que se deve fazer em dada situação – que chamamos, no esporte, o senso do jogo, arte de *antecipar* o futuro do jogo inscrito, em esboço, no estado atual do jogo" (BOURDIEU, 1996b, p. 42). No entanto, o *habitus* não é um destino, ao contrário, "trata-se de um sistema aberto de disposições que estará submetido constantemente a experiências e, desse modo, transformado por essas experiências" (BOURDIEU e CHARTIER, 2012, p. 62).

Em relação ao conceito de capital, trata-se dos diferentes recursos presentes ou em potencial que os agentes e as instituições situados em determinado campo possuem à sua disposição. Os recursos possuem natureza distintas como, por exemplo, capital econômico, capital social, capital cultural, capital simbólico etc., e possuem uma taxa de conversão específica em cada campo. A distribuição dos distintos capitais orientam as estratégias, sendo que de forma geral os que possuem um maior acúmulo de capital tendem a conservação do campo e os que possuem um menor acúmulo de capital a transformação do campo (BOURDIEU, 1989).

Embora em suas pesquisas Bourdieu utilize os conceitos de campo, capital e *habitus* de forma contrabalanceada, nesta Dissertação o conceito de campo possui uma função central, enquanto os conceitos de capital e de *habitus* funcionam somente como auxiliares. Esta opção se deve em função dos objetivos propostos pela investigação e das fontes utilizadas.

Também foram desenvolvidos por Bourdieu ferramentas secundárias para pensar o mundo social, mas igualmente importantes, como *doxa*, *nomos* e *illusio* ligadas a noção de campo; *ethos*, *héxis* e *eidos* relacionadas a noção de *habitus;* além de outras como *hysteresis* ou *conatus* (GRENFELL, 2008; THIRY-CHERQUES, 2006). Neste trabalho foram consideradas apenas as noções de *nomos*, que assinala a lei tácita que fundamenta o consenso no campo; de *doxa*, que caracteriza o senso comum entre os agentes no campo; e de *illusio*, que manifesta a adesão a doxa e a crença na validade das disputas no campo.

Além das ferramentas para pensar o mundo social acima citadas, essa pesquisa também utilizou como categoria de análise a concepção bourdieusiana de paradas em jogo. As paradas em jogo seriam as temáticas que mobilizariam os agentes e as instituições no campo e que gerariam alianças, concorrências e

conflitos. Para Bourdieu (2003, p. 120) “para que um campo funcione, é necessário que haja paradas em jogo e pessoas prontas a jogas esse jogo, dotadas do *habitus* que implica o conhecimento e o reconhecimento das leis imanentes do jogo, das paradas em jogo”.

O processo de construção das fontes foi feito na intenção de submergir nas particularidades da realidade empírica estudada, o PLIDEF/INL (BOURDIEU, 1996b). Desta forma, seguiu-se a orientação de “mobilizar todas as técnicas que, dada a definição do objeto, possam parecer pertinentes e que, dadas as condições práticas de recolha dos dados, são praticamente utilizáveis” (BOURDIEU, 1989, p. 26).

As escolhas ao longo da investigação, foram feitas em função de cobrir a teia do PLIDEF/INL. Contudo, é preciso considerar, da mesma forma, as condições práticas de pesquisa, o tempo limitado de realização de um curso de Mestrado e a localização geográfica da pesquisadora, situada em uma região periférica em comparação aos grandes centros urbanos – locais de acesso direto a determinados acervos[9].

O primeiro movimento feito na investigação foi na intenção de mapear a legislação sobre o INL e o livro didático em nível federal[10]. A seguir, no quadro 01, a descrição dos Decretos, Decretos-Lei e Portarias localizados, estudados e pertinentes para este estudo:

**Quadro 01 –** Decretos, Decretos-Leis e Portarias

| **LEGISLAÇÃO** | **ACERVO** |
|---|---|
| BRASIL. **Decreto-Lei nº 93/1937**. Cria o Instituto | Portal da *Câmara* dos |

[9] Esse trabalho não utiliza de forma direta a análise documental, contudo, não desconsidera as suas contribuições. Para saber mais indica-se a leitura de: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003; CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean e outros (orgs.). **A pesquisa qualitativa**: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010; PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 114, p. 179-195, novembro de 2001; e CORSETTI, Berenice. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **UNIrevista**. São Leopoldo, vol. 1, n. 1, p. 32-46, janeiro 2006.

[10] Cabe destacar que nas citações literais das fontes de pesquisa optou-se por atualizar a grafia original para a norma vigente.

| | |
|---|---|
| Nacional do Livro. DOU, 27/12/1937, p. 25586. | Deputados |
| BRASIL. **Decreto-Lei nº 93/1937**. Exposição de Motivos. DOU, 27/12/1937, p. 25586. | Portal da *Câmara* dos Deputados |
| BRASIL. **Decreto nº. 50.489/1961**. Dispõe sobre o financiamento e a redução dos custos de obras didáticas e dá outras providências. DOU, 25/04/1961. p. 3843. | Portal da *Câmara* dos Deputados |
| BRASIL. **Decreto nº. 53.583/1964**. Dispõe sobre edição de livros didáticos, dando outras providências. DOU, 24/02/1964, p. 1765. | Portal da *Câmara* dos Deputados |
| BRASIL. **Decreto nº. 53.887/1964**. Dispõe sobre edição de livros didáticos e revoga o Decreto n. 53.583, de 21 de fevereiro de 1964. DOU, 14/04/1964, p. 3314. | Portal da *Câmara* dos Deputados |
| BRASIL. **Decreto nº. 58.653/1966**. Institui no Ministério da Educação e Cultura o Conselho do Livro Técnico e Didático. DOU, 20/06/1966, p. 6603. | Portal da *Câmara* dos Deputados |
| BRASIL. **Decreto nº 59.355/1966**. Institui no Ministério da Educação e Cultura a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) e revoga o Decreto número 58.653-66. DOU, 05/10/1966, p. 14468. | Portal do Senado Federal |
| BRASIL. **Decreto nº 68.728/1971**. Provê sobre a política do livro técnico e do livro didático e dá outras providências. DOU, 11/06/1971, p. 4456-4457. | Portal da *Câmara* dos Deputados |
| BRASIL. **Portaria nº 6-GB**. Constitui Comissão de Inquérito encarregada de apurar irregularidades na COLTED – Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático. DOU, 19/03/1971, p. 2158. | IF-SUL - Campus Pelotas |
| BRASIL. **Portaria nº 178**. Constituição de Grupo-Tarefa. DOU, 07/04/1971, p. 2682. | IF-SUL - Campus Pelotas. |
| BRASIL. **Portaria nº 307-BSB**. Regulamenta o Regime de Coedição do Instituto Nacional do Livro. DOU, 28/05/1971, p. 4063. | IF-SUL - Campus Pelotas. |
| BRASIL. **Decreto nº 77.107/1976**. Dispõe sobre a edição | Portal da *Câmara* dos |

| | |
|---|---|
| e distribuição de livros textos e dá outras providências. DOU, 05/02/1796, p. 1681. | Deputados |

Fonte: Acervos do Portal da *Câmara* dos Deputados, do Portal do Senado Federal e do IF-SUL – Campus Pelotas. Elaborado pela autora

A normatização sobre a política federal do livro didático foi publicada no Diário Oficial da União (DOU). Os Decretos e os Decretos-Lei são disponibilizados para consulta através dos portais da Câmara dos Deputados e do Senado Federal[11], enquanto que as Portarias exigem a leitura da seção do MEC do DOU e podem ser acessadas através dos impressos, neste caso, no acervo do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IF-SUL – Campus Pelotas) ou na versão digitalizada do DOU do portal *JusBrasil*[12].

Após o mapeamento da legislação, a busca de novos dados centrou-se na identificação da posição ocupada pelo livro didático na política federal e na compreensão da estrutura do PLIDEF/INL. Assim, foram realizadas buscas por publicações do MEC, do INL, da FAE e do INEP que abordassem esses aspectos em diferentes acervos. Uma parte destas publicações foi localizada, todavia, alguns exemplares como o Relatório de Atividades do INL (1974-1984)[13] e o Catálogo Comentado das Publicações do INL[14] não foram encontrados.

O quadro 02, abaixo, apresenta as publicações utilizadas na constituição das fontes deste estudo:

**Quadro 02** – Publicações do MEC, do INL e da FAE

| **PUBLICAÇÃO** | **ACERVO** |
|---|---|
| INEP. **Conferências Internacionais de Instrução Pública**: recomendações 1934-1963. Brasília, 1965. | Portal Domínio Público/MEC |
| INEP. **Conferências Interamericanas de Educação**: | Portal Domínio Público/MEC |

[11] A Legislação Informatizada está disponível para consulta em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao> e <http://www.senado.gov.br/legislacao/>. Acesso em 02 de agosto de 2013.
[12] Os Diários Oficiais da União encontram-se disponíveis para consulta em: <http://www.jusbrasil.com.br/>. Acesso em 02 de agosto de 2013.
[13] MEC/INL. **Relatório de Atividades, 1974-1984**. Brasília. INL, 1984.
[14] MEC/INL. **Catálogo Comentado das Publicações do INL, 1981**. Brasília. INL, 1985.

| | |
|---|---|
| recomendações 1943-1963. Brasília, 1965a. | |
| MEC. **Planejamento Setorial**: projetos prioritários - 1970/1973. Brasília, 1969. | CIBEC/INEP |
| MEC. **Plano Setorial de Educação e Cultura (1972-1974)**. Brasília, 1971. | Biblioteca UnB |
| MEC. **II Plano Setorial de Educação e Cultura (1975-1979)**. Brasília, 1976. | CIBEC/INEP |
| MEC. **Revista Educação**. Brasília, Edição especial, ano II, n. 6, julho a dezembro de 1972. | CIBEC/INEP |
| MEC/INL. **Programa Nacional do Livro Didático**. Brasília, 1973. | CIBEC/INEP |
| MEC/INL. **Catálogo das coedições do Instituto Nacional do Livro (1971-1974)**. Brasília, 1974. | Biblioteca UnB |
| MEC/INL. **Catálogo do Instituto Nacional do Livro (1974-1975)**. Brasília, 1976. | CIBEC/INEP |
| MEC/FAE. **Programas de Assistência ao Educando**: Séries Históricas – 1970-84. Brasília, 1985. | CIBEC/INEP |

Fonte: Acervos do Portal Domínio Público, do CIBEC/INEP e da Biblioteca da UnB. Elaborado pela autora

Estes documentos integram os acervos do portal Domínio Público do MEC[15], do CIBEC/INEP e da UnB. Neste momento da investigação procurou-se, através das diferentes publicações, contextualizar a política federal para o livro, partindo das orientações internacionais para educação reunidas pelo trabalho do INEP, para os Planos Nacionais da Educação do MEC e para o histórico dos Programas de Assistência ao Educando da FAE. As publicações do INL colaboram no entendimento do funcionamento do PLIDEF/INL e na identificação das obras coeditadas.

A partir dos catálogos foi possível construir um Banco de Dados sobre as coedições do Programa, conforme visualizado na figura 01. Trata-se aqui de uma

[15] O portal Domínio Público é uma biblioteca digital de software livre mantida pelo MEC. Mais informações consultar <http://dominiopublico.mec.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>.

pequena amostra desse Banco. Contudo, é preciso salientar que ele conta com 83 páginas e 927 títulos:

| | A | B | C | D | E | F | G | H |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Autor | Título | Edição | Cidade | Editora | Ano | Pre | Area |
| 2 | ACCIOLI, Alba Maria; et alli | Tambor Tobias e outras histórias: 2 livro | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técr | 1975 | 10 | Linguagen |
| 3 | ACUYO, Nelly | Estudos sociais e educação moral e cívica: 2. v, ensino c | | São Paulo | Editora do Brasil | | 3,5 | Integrado |
| 4 | ACUYO, Nelly | Estudos sociais e educação moral e cívica: 4. | 7a | São Paulo | Editora do Brasil | | 5 | Integrado |
| 5 | ACUYO, Nelly & REBELO, Na | Leitura na escola moderna, 1 livro, ensino de | 18a | São Paulo | Editora do Brasil | | 3 | Linguager |
| 6 | ACUYO, Nelly & REBELO, Na | Leitura na escola moderna, 1 livro, ensino de | 34a | São Paulo | Editora do Bra | 1973 | 3,5 | Linguager |
| 7 | ACUYO, Nelly & REBELO, Na | Leitura na escola moderna: 2 livro, ensino de | 52a | São Paulo | Editora do Bra | 1973 | 4,5 | Linguager |
| 8 | ACUYO, Nelly & REBELO, Na | Leitura na escola moderna: 2 v., ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 3 | Linguager |
| 9 | ACUYO, Nelly & REBELO, Na | Leitura na escola moderna: 2 v., ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Bra | 1973 | 3,5 | Linguager |
| 10 | ACUYO, Nelly & REBELO, Na | Leitura na escola moderna: 3 livro, ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 5 | Linguager |
| 11 | ACUYO, Nelly & REBELO, Na | Leitura na escola moderna: 4 livro, ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 4 | Linguager |
| 12 | ACUYO, Nelly & REBELO, Na | Leitura na escola moderna: 4 livro, ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 4,5 | Linguager |
| 13 | ACUYO, Nelly & REBELO, Na | Leitura na escola moderna: 4 livro, ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 5 | Linguager |
| 14 | ALBUQUERQUE, Irene de | O pequeno descobridor: v. 1, nível 2, 1. grau | | Rio de Janeiro | Conquista | 1970 | 4,5 | Não identi |
| 15 | ALMEIDA, Doracy de Paula Fi | No reino da alegria: cartilha | | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Linguagen |

**Figura 01** – Banco de Dados das Coedições PLIDEF/INL

Elaborado pela autora a partir dos Catálogos do INL (MEC/INL, 1974; 1976)

Este Banco de Dados reúne informações como título, autor, editora, edição, cidade, ano, preço, suplemento e área do conhecimento do livro das obras coeditadas pelo PLIDEF/INL entre 1971-1976[16]. Sobre os catálogo, cabe destacar que enquanto a publicação de 1974 apresenta a listagem geral de todas as coedições realizadas pelo INL, o que demandou a identificação das obras do PLIDEF, a publicação de 1976 especifica os livros pertences ao Programa.

Foi identificado através dos catálogos a coedição de 927 obras por trinta e seis editoras. Dentre o total geral de obras coeditadas é possível perceber a repetição de alguns livros em diferente anos do PLIDEF/INL como, por exemplo, “Estórias… e mais estórias: 1 livro”, de Elisa de Oliveira Barbosa Campos, presente em quatro anos do PLIDEF/INL[17].

Em busca de estabelecer uma base de comparação para as informações das publicações do MEC, do INL e da FAE foram consultados também os Anuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) listados a seguir:

**Quadro 03** – Publicações do IBGE

| PUBLICAÇÃO | ACERVO |
|---|---|

[16] Os catálogos se constituíram como uma importante fonte de dados ao longo da pesquisa. No entanto, é preciso ressaltar que a partir desses documentos não foi possível identificar quais os livros que submetidos à coedição do PLIDEF/INL não foram aprovados.

[17] O Banco de Dados sobre as coedições encontra-se reproduzido no apêndice, de forma a colaborar com outras pesquisas.

| | |
|---|---|
| IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil – 1970**. Rio de Janeiro, 1970. | Agência do IBGE – Pelotas |
| IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil – 1971**. Rio de Janeiro, 1971. | Agência do IBGE – Pelotas |
| IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil – 1972**. Rio de Janeiro, 1972. | Agência do IBGE – Pelotas |
| IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil – 1973**. Rio de Janeiro, 1973. | Agência do IBGE – Pelotas |
| IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil – 1974**. Rio de Janeiro, 1974. | Agência do IBGE – Pelotas |
| IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil – 1975**. Rio de Janeiro, 1975. | Agência do IBGE – Pelotas |
| IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil – 1976**. Rio de Janeiro, 1976. | Agência do IBGE – Pelotas |
| IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil – 1980**. Rio de Janeiro, 1980. | Agência do IBGE – Pelotas |

Fonte: Acervo da Agência do IBGE – Pelotas. Elaborado pela autora

Os Anuários utilizados encontram-se na Agência do IBGE – Pelotas. Foram consultados todos os anuários dos anos de funcionamento do PLIDEF/INL (1971-1976), além dos anuários de 1970 e 1980, que apresentam um balanço da década. Esta fonte forneceu dados relevantes, tais como o número de alunos matriculados, o que possibilitou a comparação entre os indicadores das tiragens dos livros didáticos e a população escolar do período.

Outro material empregado na pesquisa foram o expediente do MEC, os Termos de Contrato e os Editais e Avisos presentes no DOU. O DOU foi consultado de duas formas: Em um primeiro momento o acesso aos Diários foi feito através do sistema de busca do portal *JusBrasil*, no qual foram utilizados os descritores "Instituto Nacional do Livro", "coedição" e "PLIDEF"[18]. A seguir, nas figuras 02 e 03, observa-se a forma de funcionamento do portal *JusBrasil*:

[18] Os descritores utilizados nos bancos de dados virtuais variaram conforme a natureza da fonte. Em alguns casos havia a necessidade de ampliar a busca, sendo feita a opção por termos mais genéricos como "livro didático", em outros casos entendeu-se que era preciso reduzir os resultados utilizando termos mais específicos como "PLIDEF".




**Figura 02** – Sistema de busca do Portal *JusBrasil*

Fonte: Portal *JusBrasil*




**Figura 03** – Resultados do sistema de busca do Portal *JusBrasil* para o descritor “Instituto Nacional do Livro”

Fonte: Portal *JusBrasil*

Para o descritor “Instituto Nacional do Livro” foram localizados 2.216 resultados; para o descritor “coedição” 1.182 resultados; e para o descritor “PLIDEF” 59 resultados. Deste total foram selecionados apenas as informações que efetivamente tinham relação com a pesquisa no recorte temporal de 1971 a 1976. Isso significou a consulta de trezentos e vinte e nove exemplares do DOU.

Além da consulta no Portal *JusBrasil*, todos os Diários entre os meses de janeiro de 1971 e dezembro de 1974 foram lidos e fichados manualmente. Este procedimento não foi adotado para os meses de janeiro de 1975 a dezembro de

1976, pois percebeu-se um esgotamento da fonte, tendo em vista que esta opção não estava conduzindo a informações diferentes daquelas obtidas por meio do portal *JusBrasil*.

Em algumas vezes era publicado no DOU (Seção I - Termos de Contrato) o resumo dos contratos realizados no sistema de coedição entre o INL e as editoras. Foram localizados cinco formatos de contratos, como é possível ler a seguir:

Exemplo do primeiro formato:

> CONTRATO Nº 36. Resumo do Contrato efetuado entre o Ministério da Educação e Cultura, através do Instituto Nacional do Livro e a Editora Caminho Suave, com a finalidade de publicar, em coedição, o título Caminho Suave – 1ª série, de Branca Alves de Lima, com a tiragem total de 190.000 (cento e noventa mil), dos quais 128.183 (cento e vinte e oito mil, cento e oitenta e três) cabem ao INL, devendo ser entregues até 20 de dezembro de 1972 e os demais serão comercializados pela editora ao preço unitário de Cr$ 6,00 (seis cruzeiros) que deverá obrigatoriamente estar afixado na quarta capa, ficando prevista como despesa total do INL para a coedição indicada o montante de Cr$ 448.640,50 (quatrocentos e quarenta e oito mil, seiscentos e quarenta cruzeiros e cinquenta ct.), conforme Empenho nº 103-72, de 13.10.72, ficando ainda definida a multa de restituição em dobro da importância recebida, caso a Editora não cumpra o contrato. As partes contratantes ficaram de posse dos termos completos do contrato e respectivo anexos que foram assinados a 13/11.72. por Maria Alice Barroso, pelo INL, e por Branca Alves de Lima pela Editora e pelas testemunhas Neuza Teixeira Paraguassu e Ernesto Garrido Netto (BRASIL. TERMOS DE CONTRATO. DOU, 29/12/1972, p. 11999).

Exemplo do segundo formato:

> Resumo de contrato efetuado entre o Ministério da Educação e Cultura, através do Instituto Nacional do Livro e a Editora "Caminho Suave" Limitada, com a finalidade de publicar, em coedição, as obras com as tiragens e preços relacionados em anexo, devendo as mesmas serem entregues até 15 de dezembro de 1974 e terem o(s) preço(s) afixado(s) na quarta capa, fincando prevista como despesa total do INL para coedição indicada o montante de Cr$ 762.601,20 (setecentos e sessenta e dois mil e um cruzeiro e vinte centavos), conforme Empenho nº 286, de 10 de outubro de 1973, ficando ainda definida a multa de restituição em dobro da importância recebida, caso a Editora não cumpra o Contrato. As partes contratantes ficaram de posse dos termos completos do contrato e respectivos anexos que foram assinados a 19 de outubro de 1973, por Maria Alice Barroso, pelo INL, por Sra. Branca Alves de Lima, pela Editora e pelas testemunhas Cosete Ramos e Ernesto Garrido Netto (BRASIL. TERMOS DE CONTRATO. DOU, 31/12/1973, p. 13712).

Exemplo do terceiro formato:

> *Resumo de Contrato nº 7*
> Resumo de contrato efetuado entre o Ministério da Educação e Cultura, através do Instituto Nacional do Livro e a Editora "Caminho Suave" Limitada,

> com a finalidade de publicar a coedição de 900.000 livros acompanhados de manuais do professor, calculados na base de 1 (um) para cada 30 (trinta) livros, sendo 694.865 a tiragem da Editora e 205.135 a tiragem do INL, devendo os mesmos serem entregues até 10 de janeiro de 1975 e ter o(s) preço(s) afixado(s) na quarta capa, ficando previsto como despesa total do INL para a coedição indicada, o montante de Cr$ 1.120.500,50 (hum milhão, cento e vinte mil, quinhentos cruzeiros e cinquenta centavos), conforme empenho n.º 0624, de 18 de novembro de 1974, ficando ainda definida a multa de restituição em dobro da importância recebida, caso a Editora não cumpra o contrato. As partes contratantes ficaram de posse dos termos completos do contrato e respectivos anexos que foram assinados a 22 de novembro de 1974, pelo escritor Herberto Sales, pelo INL, por Sra. Branca Alves de Lima, pela Editora. Testemunhas – Odete Ramos e Manoel Lima (BRASIL. TERMOS DE CONTRATO. DOU, 08/07/1975, p. 8349).

Exemplo do quarto formato:

> Resumo do Contrato no 23-C 5ª-8ª
> Resumo de contrato efetuado entre o Ministério da Educação e Cultura, através do Instituto e a Editora Vigília Limitada, com a finalidade de publicar a compra de 18.901 livros acompanhados de manuais do professor, calculados na base de 1 (um) para cada 30 (trinta) livros, devendo os mesmos serem entregues até 10 de janeiro de 1975 e ter o(s) preço(s) afixado(s) na quarta capa, ficando previsto como despesa total do INL para a compra indicada, o montante de Cr$ 228.590,00 (duzentos e vinte e oito mil e novecentos e quinta cruzeiros), conforme empenho número 10, de 2 de dezembro de 1974, ficando ainda definida a multa de restituição em dobro da importância recebida, caso a Editora não cumpra o contrato. As partes contratantes ficaram de posse dos termos completos do contrato e respectivos anexos que foram assinados a 6 de dezembro de 1974, pelo escritor Herberto Sales, pelo Instituto Nacional do Livro, por Noraldino L. Barreto e Leonardus E. R. Van Geleuken pela Editora e pelas testemunhas Frederico Alves Costa e Conceição das Graças Silveira (BRASIL. TERMOS DE CONTRATO. DOU, 21/07/1975, p. 9038-9039).

Exemplo do quinto formato:

> Resumo de Contrato CLD/PLIDEF nº 13C-75 – 5ª – 8ª, efetuado entre o Ministério da através do Instituto e o Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas Ltda – IBEP – com a finalidade de publicar a compra de 57.960 livros acompanhados de manuais do professor, calculados na base de 1 (um) para cada 30 (trinta) livros, devendo os mesmos serem entregues até 10 de janeiro de 1975, ficando previsto como despesa total do INL para a compra indicada, o montante de Cr$ 841.991,00 (oitocentos e quarenta e hum mil novecentos e hum cruzeiros), conforme empenho nº 0006-75, de 23 de outubro de 1975, ficando ainda definida a multa de restituição em dobro da importância recebida, caso a Editora não cumpra o contrato. As partes contratantes ficaram de posse dos termos completos do contrato e respectivos anexos que foram assinados a 30 de outubro de 1975, pelo escritor Herberto Sales, pelo Instituto Nacional do Livro, pelo Sr. Paulo Cornadó Marti pela Editora e pelas testemunhas Leda Maria Pires e Conceição Amélia Hildebrand (BRASIL. TERMOS DE CONTRATO. DOU, 12/12/1975, p. 16555).

O primeiro formato, mais detalhado, informava a editora, o título da obra, os autores, a tiragem total, a tiragem do INL, a data de entrega, o valor de venda nas livrarias e o montante pago pelo INL, sendo publicado ao longo do ano de 1972 e nos primeiros meses de 1973.

O segundo formato, mais restrito, somente mencionava a editora, o montante pago pelo INL, a data de entrega e a existência de um anexo (com a descrição da obras coeditadas, não publicado no DOU).

O terceiro formato se situava em um meio termo dos anteriores, comunicando a editora, a tiragem total, a tiragem do INL, a data de entrega, o montante pago pelo INL e a existência de um anexo (com a descrição da obras coeditadas, não publicado no DOU). O segundo e o terceiro formato foram publicados em 1975.

O quarto e o quinto formato informam a editora, a tiragem, o montante pago pelo INL e a data de entrega. No entanto, eles se diferenciam dos demais por caracterizarem o convênio entre Instituto e as editoras como uma “compra” e não uma coedição. Observou-se, ainda, que a maioria destes contratos estavam relacionados às obras para as séries finais do Ensino de 1º Grau. O quarto e o quinto formato também foram publicados em 1975.

Outro aspecto que precisa ser considerado no segundo, terceiro e quarto formatos de contratos é a ausência de uma referência direta a obra coeditada ou ao PLIDEF/INL. Apesar disso, estes dados foram levados em consideração nesta Dissertação, pois os contratos de coedição de obras literárias apresentavam menção direta ao título e ao que tudo indica os contratos de obras didáticas de outros níveis de ensino também indicavam o programa e/ou o título.

Também foram identificados cinco tipos de Termos Aditivos entre o INL e as editoras, conforme pode ser visualizado a seguir:

Exemplo do primeiro tipo de Termo Aditivo:

> Termo Aditivo ao Contrato CLD/PLIDEF nº 14/75, celebrado aos 21 de agosto de 1975, entre o Instituto Nacional do Livro, órgão do Ministério da Educação e Cultura, aqui, representado por seu Diretor, Herberto Sales, e a Livraria José Olympio Editora S/A, representada neste ato por Geraldo Jordão Pereira, para coedição de obras relacionadas ao Anexo I do Contrato original. Considerando a solicitação feita em 2 de setembro de

1975, pela Editora e o mútuo interesse dos contratantes, o Instituto Nacional do Livro, doravante denominado Instituto e a Livraria José Olympio Editora S/A, doravante denominada Editora, acordam em:
Cláusula única: Ficam mantidas todas as cláusulas e condições estabelecidas no contrato supracitado, com exceção do Anexo I, que passa a ter os seguintes dados, no que se refere às obras relacionadas nos nºs 3, 5, 6 e 7 do referido anexo:

| Ord. | Títulos | Est. Utilizável | | Diferença | Tiragem Editora | Tiragem Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Previsto | Real | | | |
| 3 | Meu Livro de Leitura – 3 | 40.800 | 39.259 | 1.541 | 14.118 | 54.259 |
| 5 | Meu Livro de Ciências – 1 | 20.200 | 17.499 | 2.701 | 9.798 | 29.499 |
| 6 | Meu Livro de Ciências – 2 | 10.700 | 9.800 | 900 | 13.828 | 50.800 |
| 7 | Meu Livro de Ciências – 3 | 22.100 | 21.400 | 700 | 16.726 | 66.400 |

E por assim haverem acordado, declararam as partes contratantes aceitar todas as condições estabelecidas, complementarmente, na Cláusula única do presente Termo Aditivo, o qual depois de lido e achado conforme, vai assinado pelos contratantes e testemunhas. Brasília (DF), Herberto Sales, Diretor do INL; Constantino P. Koracakis, Diretor Adjunto – INL/MEC. Geraldo Jordão Pereira, p/ Editora. Testemunhas (as. Ilegíveis). Emp. $n_o$ 57 (BRASIL. TERMOS DE CONTRATO. DOU, 12/12/1975, p. 16554).

Exemplo do segundo tipo de Termo Aditivo:

Termo Aditivo ao Contrato CLD/PLIDEF nº 05, celebrado aos 19 de novembro de 1974, entre o Instituto Nacional do Livro, órgão do Ministério da Educação e Cultura, aqui, representado por seu Diretor, Herberto Sales, e a Bloch Editores SA., para coedição de livros didáticos para o PLIDEF 74-75. Aos ... dias do mês de junho de 1975, nesta cidade de Brasília – DF, no Edifício Venâncio V – 3º Andar, SDS, onde tem sede o Instituto Nacional do Livro, Órgao do MEC, presente, de um lado representando-o, seu Diretor, escritor Herberto Sales, e do outro, Bloch Editores S.A., CGC nº 33.331.0001, com sede à Rua Rússel, 804, na cidade do Rio de Janeiro – RJ, representada por Oscar Bloch Sigeimann, Carteira de Identidade nº 451.195, expedida pelo Instituto Félix Pacheco, CIC número 004179397, foi concluído o aditivo ao contrato supramencionado, na forma e sob a cláusula que se segue: Cláusula Única: Ficam mantidas todas as cláusulas e condições estipuladas no contrato supramencionado e nos seus anexos, com exceção do Anexo I, na obra "A Nova Matemática" 3ª série, de Arnaldo Niskier e Beatriz Helena Magno, o preço da capa é de Cr$ 15,00 (quinze cruzeiros) e não Cr$ 14,00 (quatorze cruzeiros) conforme constou do anexo referenciado. E por assim haverem concordado, sujeitando-se a todas as disposições legais em vigor sobre o assunto, declaram as partes aceitarem todas as condições estabelecidas no presente aditivo, o qual, após ser lido e achado conforme, vai assinado pelos contratantes e pelas testemunhas a tudo presentes. Herberto Sales – Diretor do INL; Oscar Bloch Sigelmann – Bloch Editores S.A. Testemunhas: Pedro Jack Kapeller – Leda Maria Pires (BRASIL. TERMOS DE CONTRATO. DOU, 12/12/1975, p. 16555).

Exemplo do terceiro tipo de Termo Aditivo:

> Termo Aditivo ao Contrato celebrado aos 27 de dezembro de 1974, entre o Instituto Nacional do Livro, órgão do Ministério da Educação e Cultura e a EXPED – Expansão Editorial de Livros para o Aluno – Ensino Fundamental – Programa 1974-75 – PLIDEM, PLIDES e Bibliotecas. Cláusula Primeira – Ficam mantidas todas as Cláusulas e condições do Contrato supramencionado, como também seus Termos Aditivos firmados em 28.6.75 e 8.8.75, com exceção da Cláusula Décima-Oitava, que passa a ter a seguinte redação: Cláusula Décima-Oitava: Vigência – Este Termo Aditivo vigorará a partir da data de sua assinatura até 31 de março de 1976. – Herberto Sales, Diretor do INL – EXPED – Expansão Editorial S.A. (BRASIL. TERMOS DE CONTRATO. DOU, 31/12/1975, p. 17361).

Exemplo do quarto tipo de Termo Aditivo:

> Resumo do Termo Aditivo ao Contrato CDL-PLIDEF – nº 01-75 celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura, através do Instituto Nacional do Livro e a Editora Abril S.A. Cultural e Industrial para a coedição das obras relacionadas no anexo I do contrato original. O Termo Aditivo supracitado modifica o anexo I do contrato, com referência à percentagem dos "Direitos Autorais" das obras Tempo de Escola – Cartilha, 1º livro, 2º livro, 3º livro e 4º livro. As partes contratantes ficaram de posse, dos termos completos, do Termo Aditivo, que foram assinados, em Brasília, por Herberto Sales pelo Instituto e por José Augusto Pinto Moreira e Alfredo Pereira Salvado, pela Editora (BRASIL. TERMOS DE CONTRATO. DOU, 02/04/1976, p. 4339).

Exemplo do quinto tipo de Termo Aditivo:

> Resumo do Termo Aditivo ao Contrato CDL-PLIDEF – nº 05-75 celebrado entre o Ministério da Educação e Cultura, através do Instituto Nacional do Livro e a Bloch Editores para a coedição das obras relacionadas no anexo I do contrato original. O Termo Aditivo supracitado modifica o anexo I do contrato, com referência ao estoque e nova impressão da obra Hora de Aprender – 1ª série. As partes contratantes ficaram de posse, dos termos completos, do Termo Aditivo, que foram assinados, em Brasília, a 7 de novembro de 1975, por Herberto Sales pelo Instituto e por Pedro Jack Kapeller, pela Editora (BRASIL. TERMOS DE CONTRATO. DOU, 02/04/1976, p. 4339).

O primeiro tipo de Termo Aditivo alterava o número da tiragem, o segundo o valor do livro didático, o terceiro a validade do contrato, o quarto a porcentagem dos direitos autorais e o quinto o estoque e a impressão dos livros. Foram identificados quatro termos aditivos do primeiro tipo, um do segundo tipo, um do terceiro tipo, dois do quarto tipo e quatro do quinto tipo.

Ainda em relação ao modelo de contratos, foram localizados cento e quarenta e nove contratos do primeiro formato, vinte e quatro do segundo formato, cinquenta e um do terceiro formato, vinte e três do quarto formato e cinco do quinto

formato. A partir destas informações foi desenvolvido também um Banco de Dados registrando todos os contratos do PLIDEF/INL encontrados:

| | A | B | C | D | E | F | G | H | I | J |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Tip | Ano de | contrat | Editora | Obra | Autoria | igem tot | em do IN | o Avuls | Montante - Cr |
| 2 | 1 | 1972 | 39 | Eddal Edit | A Bonequinha Preta - Leitura Intermediária | Alaíde Lisboa | 50.000 | 40.610 | Cr$ 3,50 | 92.184,70 |
| 3 | 1 | 1972 | 37 | Editora Cc | A Cartilha Que Eu Queria - Pré-livro | Heloisa Rapos | 100.000 | 84.147 | Cr$ 3,00 | 151.464,60 |
| 4 | 1 | 1972 | 78-C | Editora Di | A Casinha Feliz - Bloco de Exercícios | Iracema Meire | 15.000 | 7.672 | Cr$ 2,00 | 9.206,40 |
| 5 | 1 | 1972 | 76-C | Editora Di | A Casinha Feliz - Pré - Bloco de Exercícios | Iracema Meire | 15.000 | 7.627 | Cr$ 2,00 | 9.206,40 |
| 6 | 1 | 1972 | 78 | Editora Di | A Casinha Feliz - Pré - vol. I | Iracema Meire | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 |
| 7 | 1 | 1972 | 76 | Editora Di | A Casinha Feliz - Pré - vol.1 | Iracema Meire | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 |
| 8 | 1 | 1972 | 76-A | Editora Di | A Casinha Feliz - Pré - vol.2 | Iracema Meire | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 |
| 9 | 1 | 1972 | 76-B | Editora Di | A Casinha Feliz - Pré - vol.3 | Iracema Meire | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 |
| 10 | 1 | 1972 | 78-A | Editora Di | A Casinha Feliz - vol. II | Iracema Meire | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 |
| 11 | 1 | 1972 | 78-B | Editora Di | A Casinha Feliz - vol. III | Iracema Meire | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 |
| 12 | 1 | 1972 | 135 | Editora Li | A Redescoberta da Matemática - 3a série | Anna Franchi | 25.500 | 14.987 | Cr$ 6,00 | 62.945,40 |
| 13 | 1 | 1972 | 136 | Editora Li | A Redescoberta da Matemática - 4a série | Anna Franchi | 21.500 | 10.759 | Cr$ 7,50 | 66.705,80 |
| 14 | 1 | 1972 | 105-A | Editora Cc | Alegria de Calcular - 1a série | Maria Helena | 30.000 | 29.420 | Cr$ 4,00 | 70.608,00 |
| 15 | 1 | 1972 | 106 | Editora Cc | Alegria de Calcular - 2a série | Maria Helena | 20.000 | 12.042 | Cr$ 4,00 | 37.330,20 |

**Figura 04** – Banco de Dados dos Contratos PLIDEF/INL

Elaborado pela autora a partir do DOU (1971-1976)

Este Banco de Dados contém informações referentes aos contratos do PLIDEF/INL como o tipo do contrato, o ano da publicação do contrato, a editora, o título, a autoria, a tiragem total, a tiragem do INL, o preço avulso, o montante pago ao editor, o representante do INL, o representante da editora, as testemunhas e a previsão de entrega. Este Banco de Dados soma 33 páginas[19].

De forma a identificar a proposição de projetos de lei e pronunciamentos que indicassem outras alternativas para o livro didático no período em que o modelo do PLIDEF/INL esteve em vigência, foram consultados, ainda, o Portal de Publicações – Diários do Senado Federal[20], que disponibiliza o acesso aos Diários do Congresso Nacional, e a seção Projetos de Lei e Outras Proposições da Câmara dos Deputados[21]. Em ambos os casos foram realizadas buscas através dos descritores “livro didático” e “Instituto Nacional do Livro” no período de 1º de janeiro de 1971 a 31 de dezembro de 1976.

A seguir, nas figuras 05 e 06, são apresentados os dois sistemas de pesquisa:

[19] Este Banco de Dados também se encontra no apêndice com a intenção de contribuir com outras investigações.

[20] O Portal de Publicações do Senado Federal está disponível para consulta em: <http://legis.senado.gov.br/diarios/Diario>. Acesso em 03 de junho de 2014.

[21] A seção Projetos de Lei e Outras Proposições da Câmara dos Deputados está disponível para consulta em: < http://www.camara.leg.br/sileg/default.asp>. Acesso em 03 de junho de 2014.




**Figura 05** – Sistema de pesquisa do Portal Publicações - Diários do Senado Federal

Fonte: Portal Publicações – Diários do Senado Federal

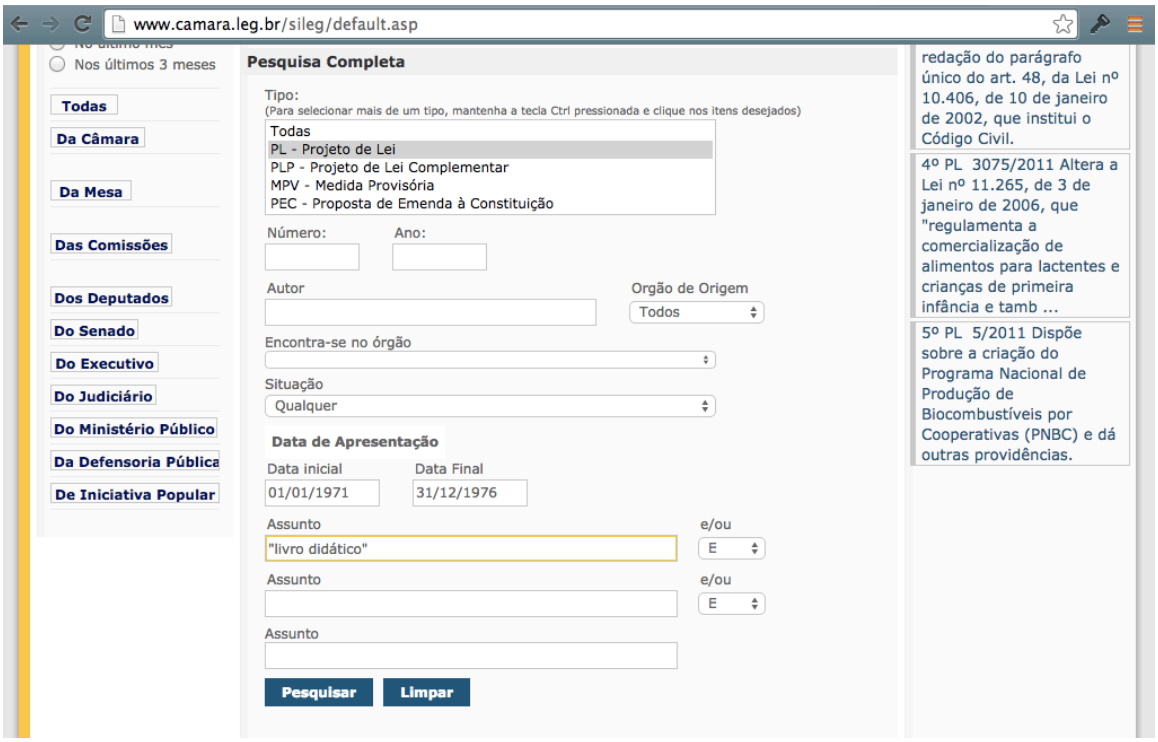



**Figura 06** – Sistema de pesquisa da Seção Projetos de Lei e Outras Proposições da Câmara dos Deputados

Fonte: Portal da Seção Projetos de Lei e Outras Proposições da Câmara dos Deputados

Em relação às atividades do Legislativo foram localizadas, ao todo, nos dois portais de pesquisa, noventa e quatro chamadas. Entre os resultados encontrados

foram relevantes para esta Dissertação os projetos de lei e os pronunciamentos descritos nos quadros 04 e 05 abaixo:

**Quadro 04** – Projetos acerca do livro didático apresentados ao Legislativo Federal (1971-1976)

| PROJETO | ANO |
|---|---|
| Dispõe sobre a indicação de livros a serem adotados no cursos básico, médio e superior, e dá outras providências – Deputado Miro Teixeira (MDB-Guanabara) | 1972 |
| Institui o monopólio do livro e material gráfico didáticos, autoriza a constituição da Editora Brasileira de Livros Didáticos S.A., e dá outras providências – Deputado Siqueira Campos (Arena-Goiás) | 1973 |
| Autoriza a publicação de anúncios comerciais em livros didáticos, técnicos, e científicos – Deputado Henrique Eduardo Alves (MDB-Rio Grande do Norte) | 1974 |
| Institui o monopólio estatal do livro e dos materiais gráficos didáticos e dá outras providências – Deputado Siqueira Campos (Arena-Goiás) | 1975 |
| Dispõe sobre a padronização de livros escolares, e dá outras providências – Deputado Lincoln Grillo (MDB-São Paulo) | 1975 |

Fonte: Portal de Publicações – Diários do Senado Federal e Portal da Seção Projetos de Lei e Outras Proposições da Câmara dos Deputados. Elaborado pela autora

**Quadro 05** – Pronunciamentos que abordam o livro didático realizados no Legislativo Federal (1971-1976)

| PRONUNCIAMENTO | DATA |
|---|---|
| Considerações ao discurso pronunciado pelo Senador Nelson Carneiro (MDB) na presente sessão – Senador Osires Teixeira (Arena-Goiás) | 04/04/1973 |
| Leitura de Mensagem Presidencial | 02/03/1974 |
| Considerações sobre o problema da renovação do livro didático no ensino por apostila – Senador Ruy Santos (Arena-Bahia) | 15/06/1974 |
| Auspiciosidade para indústria livreira e os meios educacionais do País, do primeiro contrato de financiamento concedido pelo Programa Especial de Apoio à Indústria Editorial – PROLIVRO – do BNDE, | 16/04/1975 |

| | |
|---|---|
| firmado com editora especializada – Deputado Daso Coimbra (Arena-Rio de Janeiro) | |
| Leitura de Mensagem Presidencial | 02/03/1975 |
| Discurso pronunciado na sessão de 29-04-75 e que, entregue à revisão do orador, seria publicado posteriormente – Senador Wilson Gonçalves (Arena-CE) | 01/05/1975 |
| Problema do livro didático – Senador Lourival Baptista (Arena-Sergipe) | 27/05/1975 |
| Por Delegação da Liderança – Obra administrativa do Sr. Ney Braga à frente do Ministério da Educação e Cultura – Senador José Esteves (Arena-Amazonas) | 25/11/1975 |

Fonte: Portal de Publicações – Diários do Senado Federal. Elaborado pela autora

Além dos pronunciamentos e projetos de lei apresentados nos quadros 04 e 05, foram encontrados a versão digital dos avulsos do projeto que "Dispõe sobre o financiamento de livros didáticos" (1973), do Deputado Alfeu Gasparini (Arena-São Paulo), e do projeto que "Institui o livro único escolar e dá outras providências" (1975), do Deputado Josias Leite (Arena-Pernambuco). Nesses dois casos foi possível consultar, além do texto dos parlamentares, os pareceres das Comissões e os anexos considerados pertinentes à proposta.

A potencialidade dos projetos de lei e dos pronunciamentos para a análise do objeto de estudo em questão é evidenciada na identificação da preocupação por parte dos Deputados e dos Senadores com o "problema do livro didático", bem como com a apresentação das alternativas propostas por eles, que indicam o estabelecimento do livro único, o "congelamento do texto" dos livros e a implantação de uma empresa estatal para edição de materiais didáticos de inspiração nacional-desenvolvimentista.

Sobre a atuação do legislativo é preciso destacar que a ditadura militar (1964-1985) procurou manter uma fachada democrática, com o funcionamento do Congresso Nacional em praticamente todo o período. Apesar disso, em 1965, com a publicação do Ato Institucional nº 02, o regime recebia a autorização para suspender direitos políticos, cassar mandatos, governar por decreto e eleger o presidente de forma indireta. O Ato Complementar nº 04, do mesmo ano, instituía o bipartidarismo,

com a polarização do cenário político através da Aliança Renovadora Nacional (Arena) partido de apoio ao regime, e do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), de oposição (RIDENTI, 2014).

O Ato Institucional nº 5, em 1967, aumentou os poderes do executivo, que entre outras medidas, causou a suspensão do direito de *habeas corpus*. Em 1979, foi realizada uma reforma política, instituindo novamente o pluripartidarismo. A Arena foi substituída pelo Partido Democrático Social (PDS) e a oposição se fragmentou entre o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), o Partido Popular (PP), Partido Democrático Trabalhista (PDT), o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e o Partido dos Trabalhadores (PT). O Partido Comunista Brasileiro (PCB) e o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) continuariam na ilegalidade (RIDENTI, 2014).

Isso significa dizer que os projetos e os pronunciamentos sobre o livro didático dos deputados e senadores precisam ser considerados em relação à situação sócio-política do país, uma vez que a atuação do Legislativo encontrava-se limitada durante o período estudado (1971-1976).

Retornando ao processo de construção das fontes da investigação, foi feita uma tentativa de consultar os Balanços Gerais da União, que especificam os gastos do governo federal, e os dados referentes ao PLIDEF/INL do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O contato foi feito por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão[22], que permite o encaminhamento de pedidos de acesso à informação a órgãos e entidades do Poder Executivo Federal.

Tanto os Balanços Gerais da União como os dados do FNDE do período não foram disponibilizados tendo em vista que os órgãos responsáveis já não dispõem mais desta documentação. Neste caso é preciso ressaltar a falta de uma política de organização e manutenção de acervos em nível federal. Considerando que o PLIDEF/INL funcionou a menos de cinquenta anos atrás e faz parte da história recente do país é espantoso a não conservação destes documentos.

As fontes oficiais ofereceram uma série de possibilidades para a compreensão da estrutura e do funcionamento do PLIDEF/INL. No entanto, esse

[22] O Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão está disponível para consulta em: <http://www.acessoainformacao.gov.br/>. Acesso em 03 de junho de 2014.

conjunto documental se encontra intrinsecamente ligado aos interesses de regime político autoritário e repressor, uma vez que representa a visão governamental sobre a sociedade e a educação.

O PLIDEF/INL funcionou durante os governos de Emílio Garrastazu Médici (1969-1975) e Ernesto Geisel (1974-1979), período caracterizado pela forte atuação repressiva da ditadura militar, o que levaria a prisão, tortura e morte de muitos opositores ao regime, como Carlos Lamarca, Marilene Villas-Boas Pinto, Hiroaki Torigoi e Vladimir Herzog, por exemplo. Ainda sobre a ditadura militar, é preciso salientar que 1964 representou um golpe contra a incipiente democracia política brasileira, o amplo debate político, ideológico e cultural que estava em curso na década de 1960, a politização das organizações dos trabalhadores rurais e urbanos e a discussão política no Congresso e na sociedade das reformas sociais (TOLEDO, 2004).

Desta forma, ao considerar este contexto foi desenvolvido um esforço na construção das fontes de pesquisa que permitissem uma expansão para além perspectiva oficial do Programa e que oferecessem a possibilidade de um “confronto de visões”.

Um dos movimentos realizados nesse sentido foi o contato, por e-mail, com Cosete Ramos, assessora da coordenação do Programa do Livro Didático do INL no período estudado, e com Iris Odete Borges, coordenadora do PLIDEF para as séries iniciais (1ª a 4ª série) durante a gestão do INL. Em ambos os casos não houve retorno. Embora seja difícil especular os motivos da ausência de uma resposta por parte de Cosete Ramos e Iris Odete Borges, sabe-se da resistência e da dificuldade que muitas pessoas que trabalharam em órgãos governamentais durante a ditadura militar têm para falar do período.

Em uma perspectiva de ampliar o *corpus documental* que incluísse documentação por parte das editoras e permitisse uma visão extraoficial do Programa foram realizados contatos por e-mail e por telefone com a Editora do Brasil, com o Grupo Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas (IBEP), responsável

pelas editoras IBEP e Companhia Editora Nacional, e com a Editora Edipro, atual casa editorial da coleção Caminho Suave[23].

No entanto, nenhuma das tentativas resultou em resposta positiva por parte das editoras quanto ao acesso às informações referentes ao PLIDEF/INL. A Editora do Brasil não disponibiliza dados sobre a produção de seus livros didáticos, a Editora IBEP afirmou não possuir a documentação do período estudado, a Companhia Editora Nacional possui acervo sobre a década de 1970 e concede autorização para pesquisa, mas no momento do contato o arquivo estava fechado para novo processo de catalogação, e a Editora Edipro, apesar de se mostrar disponível em um primeiro momento, não concedeu nenhuma informação sobre a coleção Caminho Suave.

Assim, foram utilizados como alternativa à impossibilidade de acesso a estes documentos as memórias de editores (BERTASO, 1993) e publicações de editoras ou sobre as editoras (ANDRADE, 1974; BRAGANÇA e ABREU, 2010; CBL/SNEL, 1976; DONATO, 1990; HALLEWELL, 1985; MEGALE, 2003; PAIXÃO, 1997).

Também foram feitas tentativas de localizar dados do Programa na 5ª Coordenadoria Regional de Educação – CRE, da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (RS), responsável por parte da região sul do Estado; igualmente na Escola Estadual de Ensino Médio Coronel Pedro Osório, no Instituto de Estadual de Educação Assis Brasil e no Colégio Municipal Pelotense, todas instituições da cidade de Pelotas – RS.

Com exceção do Colégio Municipal Pelotense, não foram encontradas informações sobre o período estudado. No entanto, é interessante comentar que no Instituto de Estadual de Educação Assis Brasil a sala onde se guarda o estoque de livros do PNLD é nomeada ainda hoje de “Banco do Livro”, talvez em referência ao PLIDEF/INL, mesmo que uma referência esquecida na memória do Instituto. Do acervo do Museu do Colégio Municipal Pelotense foram utilizados a Carta da Editora do Brasil encaminhada em conjunto com obras didáticas para apreciação do corpo

[23] Foi feito o contato com a Editora do Brasil, IBEP e Companhia Editora Nacional pelo fato de todas três empresas ainda estarem em funcionamento e possuírem uma alta representatividade no número de títulos editados pelo PLIDEF/INL. No caso da Edipro, o contato foi realizado em função das altas tiragens da Coleção Caminho Suave no programa.

docente (1973), e o livro didático História do Brasil (1º Grau, 5ª à 8ª série) publicado pela Editora LISA.

Para identificar a repercussão das atividades do PLIDEF/INL e o debate da problemática do livro didático na sociedade em geral foram consultados nove jornais e duas revistas. Incialmente foi utilizado o acervo do *Grupo Folha*[24], que possibilita o acesso aos jornais *Folha de São Paulo*, *Folha da Manhã* e *Folha da Noite*, entre o período de 1921 a 2014. Foi utilizado, ainda, o sistema de busca detalhada com o descritor "livro didático" e o recorte temporal de primeiro de janeiro de 1971 a trinta e um de dezembro de 1976.




**Figura 07** – Sistema de busca detalhada Acervo *Grupo Folha*
Fonte: Acervo *Grupo Folha*

Para a o descritor "livro didático" foram localizados 756 resultados conforme visualizado na imagem a seguir:

[24] O acervo do *Grupo Folha* encontra-se disponível para consulta em: <http://acervo.folha.com.br/>. Acesso em 18 de junho de 2014.

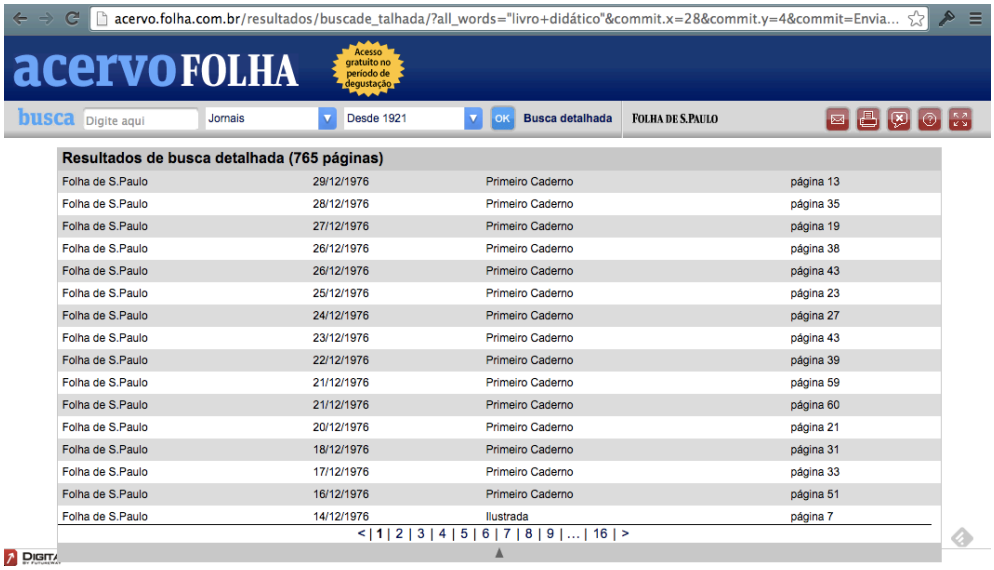



**Figura 08** – Resultados do sistema de busca detalhada do Acervo *Grupo Folha* para o descritor "livro didático"

Fonte: Acervo *Grupo Folha*

Desses resultados, foram relevantes, em razão do período e da temática, para esta pesquisa, vinte e um artigos publicados na *Folha de São Paulo*[25] listados abaixo:

**Quadro 06** – Artigos sobre o livro didático publicados no jornal *Folha de São Paulo* entre janeiro de 1971 a dezembro 1976

| ARTIGO | DATA |
|---|---|
| Denúncia contra o livro didático | 13/07/1972 |
| INL distribuirá livro didático | 23/07/1972 |
| Um milhão de livros de livros do INL para o Estado | 28/07/1972 |
| Falta papel: livros podem sofrer aumento | 25/09/1973 |
| INL terá prioridade para receber papel | 29/09/1973 |
| Da ideia original à livraria | 07/10/1973 |
| Dando as cartas, por Joelmir Beting | 11/11/1973 |
| Iniciado o Encontro de Editores no RS | 13/11/1973 |
| Encontro sobre livro didático será em Minas | 22/11/1973 |
| Livro didático causa debate na Câmara | 29/11/1973 |

[25] A *Folha de São Paulo* foi fundada em 1931 na cidade de São Paulo e continua em funcionamento até os dias atuais.

| | |
|---|---|
| Livro didático: área oficial irritada | 30/11/1973 |
| Deputado faz críticas ao MEC: livros | 29/12/1973 |
| Poderá faltar cadernos no Brasil, devido à crise mundial do papel | 23/01/1974 |
| Inicio das aulas, corrida às livrarias | 02/03/1974 |
| Livros | 26/02/1975 |
| O preço do livro didático – I Anualmente sobre todos os custos | 27/03/1975 |
| O preço do livro didático – II Todo ano surgem novos títulos | 28/03/1975 |
| O preço do livro didático – III Em todas as escolas as apostilas | 29/03/1975 |
| MEC: prioridade para o ensino de 1º grau | 30/03/1975 |
| O preço do livro didático – IV De todas as partes, as sugestões | 30/03/1975 |
| INL: amanhã, reunião dos coordenadores | 13/04/1975 |

Fonte: Acervo *Grupo Folha*.

Além do *Grupo Folha*, foi consultado o *Acervo Digital Veja*[26], que disponibiliza a versão digital da revista *Veja*[27] entre os anos de 1968 e 2009. A consulta foi feita por meio da busca avançada, com a expressão "livro didático" no período de janeiro de 1971 a dezembro de 1976.




**Figura 09** – Sistema de busca avançada do *Acervo Digital Veja*

[26] O acervo da revista *Veja* encontra-se disponível para consulta em: <http://veja.abril.com.br/acervodigital/>. Acesso em 03 de junho de 2014.

[27] A revista *Veja* foi fundada em 1968 pela Editora Abril e continua em funcionamento até os dias atuais.

Fonte: *Acervo Digital Veja*

Através da busca avançada foram localizados quatorze resultados para a expressão exata “livro didático”, conforme figura abaixo:

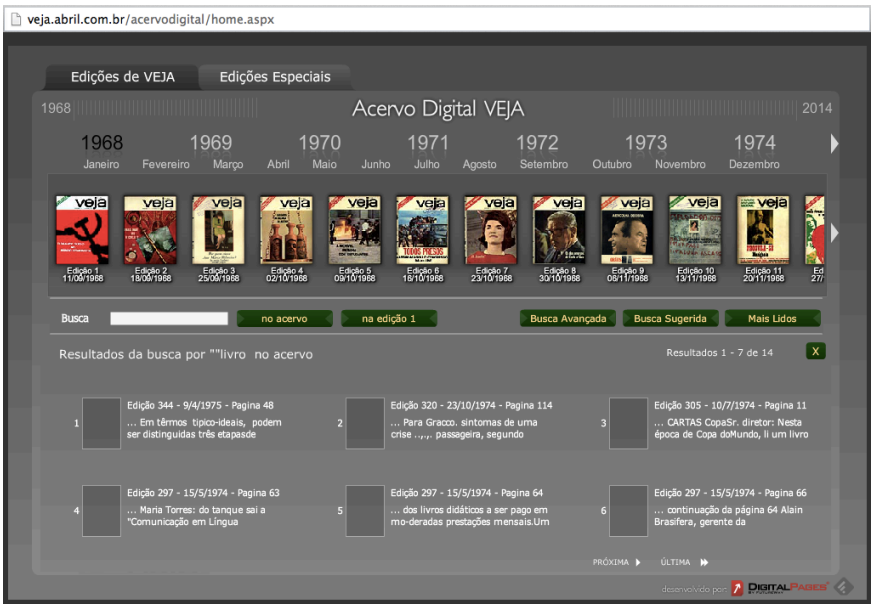



**Figura 10** – Resultados do sistema de busca avançada do *Acervo Digital Veja* para a expressão exata “livro didático”

Fonte: *Acervo Digital Veja*

Do resultado inicial do sistema de busca do *Acervo Digital Veja*, foram significativos para esta pesquisa, igualmente em razão do período e da abordagem temática, os artigos apresentados no quadro 07:

**Quadro 07** – Artigos sobre o livro didático publicados na revista *Veja* entre janeiro de 1971 a dezembro 1976

| ARTIGOS | DATA |
|---|---|
| Os livros necessários | 24/11/1971 |
| A ocupação das Estantes | 24/10/1973 |
| Pequenas fichas | 05/12/1973 |
| Livros uma equação insolúvel, por Leo Gilson Ribeiro | 15/05/1974 |
| Livros – Uma obra difícil | 23/10/1974 |
| Edições-piratas | 09/04/1975 |

Fonte: *Acervo Digital Veja*

A escolha desses dois veículos de comunicação se deu em função da disponibilização digital gratuita dos exemplares por meio dos portais do *Grupo Folha* e do *Grupo Abril*. Outros periódicos como os jornais *Estadão* e *O Globo* disponibilizam o acesso ao acervo histórico somente aos assinantes.

Por fim, em relação à imprensa, foi utilizado a *Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional*[28]. A *Hemeroteca Digital Brasileira* possibilita o acesso a jornais, revistas, anuários, boletins, publicações seriadas, entre outros, do século XIX aos dias atuais. A busca pode ocorrer por periódico, por período ou por local. Neste caso foi feita uma busca pelo período pré-estabelecido pela Biblioteca Nacional de 1970-1979, em todos os locais e em todos os periódicos para o descritor "livro didático". Cabe destacar que os resultados foram considerados somente até dezembro de 1976.




**Figura 11** – Sistema de pesquisa por período no Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira*
Fonte: Portal *Hemeroteca Digital Brasileira*

Por meio do sistema de pesquisa da *Hemeroteca Digital Brasileira* foram localizados 887 resultados para o descritor "livro didático", em vinte e dois periódicos, conforme figura a seguir:

[28] O acervo Hemeroteca Digital Brasileira da Biblioteca Nacional encontra-se disponível para consulta em: <http://hemerotecadigital.bn.br/>. Acesso em 22 de setembro de 2014.



| Name | Description | Matches | Options |
|---|---|---|---|
| 030015_09 | Jornal do Brasil - 1970 a 1979 - PRC_SPR_00009_030015 | 399 | |
| 093718_05 | Diario de Noticias - 1970 a 1976 - PR_SPR_00004_093718 | 168 | |
| 761672 | Diário do Paraná: Orgao dos Diários Associados - 1955 a 1983 - PR_SPR_02341 - | 132 | |
| 089842_08 | Correio da Manhã - 1970 a 1974 - PR_SPR_00130_089842 | 86 | |
| 030678 | A Luta Democratica - 1954 a 1987 - PR_SPR_02757 | 30 | |
| 098086 | O Estado de Mato Grosso - 1939 a 1972 - PR_SPR_02754 | 17 | |
| 221961_05 | Diario da Noite - 1970 a 1973 - PR_SPR_00397_221961 | 15 | |
| 126535 | Politika - 1971 a 1973 - PR_SPR_00849 | 6 | |
| 318744 | Movimento - 1975 a 1981 - PR_SPR_02746 | 6 | |
| 213659 | Realidade - 1966 a 1976 - PR_SPR_00572 | 5 | |
| 029548 | A Gazeta da Pharmacia - 1930 a 1950 - PR_SPR_02751 | 3 | |
| 123307 | Opinião - 1972 a 1977 - PR_SPR_00014_123307 | 3 | |
| 194018 | Jornal da República - 1979 - PR_SPR_00237_194018 | 3 | |
| xx2122 | Panorama - 1978 a 1979 - PR_SPR_02444_02446 | 3 | |
| 114731 | Letras da Província - 1951 a 1985 - PR_SPR_00558 | 2 | |
| 326801 | Fato Nôvo - 1970 - PR_SPR_00559 | 2 | |
| 764809 | O Jornal - 1974 a 1982 - PR_SPR_00703 | 2 | |
| 002534 | Brasil Açucareiro - 1932 a 1979 - PR_SPR_02745 | 1 | |
| 092932 | O Dia - 1923 a 1961 - PR_SPR_00269 | 1 | |
| 761869 | O Triângulo - 1891 a 1979 - PR_SPR_02379_761869 | 1 | |
| xx2121 | O Progresso - 1972 a 1979 - R_SPR_02444_02446 | 1 | |
| xx2140 | O Triângulo - 1979 - PR_SPR_02391_02397 | 1 | |

**Figura 12** – Resultados do sistema de pesquisa no Acervo *Hemeroteca Digital Brasileira* para a expressão exata “livro didático”

Fonte: Portal *Hemeroteca Digital Brasileira*

Destes resultados, compuseram o *corpus* de investigação desta pesquisa 60 artigos, apresentados no quadro 08 e 09:

**Quadro 08** – Artigos sobre o livro didático no Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira* entre janeiro de 1971 a março 1976 em jornais

| JORNAL | ARTIGO | DATA |
|---|---|---|
| *Jornal do Brasil* | Livro didático: 50 milhões de exemplares | 27/02/1971 |
| *Jornal do Brasil* | Didático pode ser 40% mais barato em 1972 | 10/06/1971 |
| *Jornal do Brasil* | Política do Livro | 12/06/1971 |
| *Jornal do Brasil* | INL só firma convênio do livro didático dentro das condições brasileiras | 31/08/1971 |
| *Jornal do Brasil* | Ester Ferraz adverte que o mau ensino de civismo pode ser contraproducente | 14/09/1971 |
| *Jornal do Brasil* | Livro didático para ensino reformado é exposto por 12 editoras em pré-lançamento | 19 e 20/12/1971 |
| *Jornal do Brasil* | Na escola da vida o professor, muito louvado nos livros, não tem nota alta, por | 01/10/1972, |

| | | |
|---|---|---|
| | José Gonçalves Fontes | |
| *Jornal do Brasil* | MEC distribuirá até março 7 milhões de 600 mil livros didáticos a alunos pobres | 04/10/1972 |
| *Jornal do Brasil* | INL deve encerrar amanhã a fase dos contratos de coedição de livro didático | 09/10/1972 |
| *Jornal do Brasil* | A LISA está fazendo alguma coisa pela renovação do livro didático brasileiro | 11/02/1973 |
| *Jornal do Brasil* | Dinheiro que carioca está apanhando no penhor é para livro didático e uniforme | 04/03/1973 |
| *Jornal do Brasil* | Francisco Alves, a que editou no país o primeiro didático, por Borges Neto | 28/04/1973 |
| *Jornal do Brasil* | Classificados - “Livro Didático” | 20/05/1973 |
| *Jornal do Brasil* | Suicídio Comercial | 26/05/1973 |
| *Jornal do Brasil* | Circulação, os difíceis caminhos do nosso livro em busca do leitor, por Nonnato Masson | 09/02/1974 |
| *Jornal do Brasil* | Aviso. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional do Livro | 28/02/1974 |
| *Jornal do Brasil* | Livro Didático, um problema de papel, preço e tiragem | 09/03/1974 |
| *Jornal do Brasil* | Carta dos leitores. Crise do papel e livro – Gabriel Athos Pereira | 07/03/1974 |
| *Jornal do Brasil* | Didático, um livro e seus problemas de papel, conteúdo e renovação, por Ana Arruda | 09/03/1974 |
| *Jornal do Brasil* | Sucesso, resultado de uma grande inovação | 09/03/1974 |
| *Jornal do Brasil* | Editor acha prejudicial à classe atuação do INL na produção do livro didático | 17/03/1974 |
| *Jornal do Brasil* | Nei Braga abre reunião sobre livro | 14/04/1975 |
| *Jornal do Brasil* | Vício de seleção | 13/05/1975 |
| *Diário de Notícias* | A verdade sobre o livro didático | 07/06/1970 |

| | | |
|---|---|---|
| *Diário de Notícias* | Reciclagem do Magistério e Congelamento do Livro | 01/10/1970 |
| *Diário de Notícias* | Pátria e Cidadania, por Lia Tovar | 18/04/1971 |
| *Diário de Notícias* | Periscópio | 01/05/1971 |
| *Diário de Notícias* | INL institui Fundo Nacional do Livro | 17/06/1971 |
| *Diário de Notícias* | Periscópio | 21/08/1971 |
| *Diário de Notícias* | Lições Luxuosas | 24/08/1971 |
| *Diário de Notícias* | Conselhos de Educação tem reunião em Brasília | 28/11/1971 |
| *Diário de Notícias* | Livreiro faz apelo a todas as editoras | 11/02/1973 |
| *Diário de Notícias* | Ponto final | 23/05/1973 |
| *Diário de Notícias* | Ensino e inflação, por Edison Lobão | 13/07/1973 |
| *Diário de Notícias* | Encontro: professores fazem palestra e divulgam livro didático | 17/02/1974 |
| *Diário de Notícias* | Consumo: Livro didático ainda é assunto a ser estudado | 17/05/1974 |
| *Diário de Notícias* | Revolução no livro didático – capítulo I, por Mauro Magalhães | 31/10/1975 |
| *Diário de Notícias* | Revolução no livro didático – capítulo II, por Mauro Magalhães | 08/11/1975 |
| *Diário de Notícias* | Revolução no livro didático – capítulo III, por Mauro Magalhães | 14/11/1975 |
| *Diário de Notícias* | Revolução no livro didático – capítulo IV, por Mauro Magalhães | 21/11/1975 |
| *Diário de Notícias* | O livro didático – capítulo VI. Integração total: o nosso tema é Brasil, por Mauro Magalhães | 28/11/1975 |
| *Diário de Notícias* | Revolução no livro didático – capítulo VI, O BANCO DO LIVRO | 07/12/1975 |
| *Diário de Notícias* | Revolução no livro didático – capítulo VII, por Mauro Magalhães | 12/12/1975 |

| | | |
|---|---|---|
| *Diário de Notícias* | Revolução no livro didático – capítulo VIII, por Mauro Magalhães | 19/12/1975 |
| *Diário do Paraná* | Moral e Cívica, por Rachel de Queiroz | 15/10/1970 |
| *Diário do Paraná* | Coluna Entre Umas e Outras | 05/03/1972 |
| *Diário do Paraná* | Mulher presente - Gelta Gelbercke Pereira | 22/10/1972 |
| *Diário do Paraná* | Livro didático é a paixão de Enói Swan | 29/02/1976 |
| *Correio da Manhã* | Matemática: incertezas e descrenças nas escolas com a pedagogia moderna | 05/12/1970 |
| *Correio da Manhã* | Aprovada a política do livro didático do MEC | 06/08/1971 |
| *Correio da Manhã* | Coluna dois – livro didático | 23/10/1971 |
| *Correio da Manhã* | Álvaro Vale: GB parou | 30 e 31/01/1972 |
| *Correio da Manhã* | Imposto dirá quem paga estudo | 20/07/1972 |
| *Correio da Manhã* | INL aprova 247 títulos e dá 8 milhões de livros | 21/07/1972 |
| *A Luta Democrática* | Anunciada em Brasília a criação do Banco do Livro | 16-17/01/1972 |
| *A Luta Democrática* | Milhões de Livros Didáticos | 13/11/1975 |
| *O Estado de Mato Grosso* | Livro | 18/04/1974 |
| *Movimento* | Direito autoral – o escritor paga o pior preço | 20/12/1976 |
| *Fato Novo* | Política Cultural: nada de “ideal”, nada de elites | s/d |

Fonte: Acervo *Hemeroteca Digital Brasileira*

**Quadro 09** – Artigos sobre o livro didático no Acervo da *Hemeroteca Digital Brasileira* entre janeiro de 1971 a março 1976 em revistas

| **REVISTA** | **ARTIGO** | **DATA** |
|---|---|---|
| *Realidade* | Agora a escola é risonha e franca, por Fernando Sabino | 06/1974 |

Fonte: Acervo *Hemeroteca Digital Brasileira*

Conforme os quadros 08 e 09 foi possível observar a publicação de reportagens referentes ao mercado editorial e ao livro didático em oito jornais (*Jornal*

*do Brasil*[29]*, Diário de Notícias*[30]*, Diário do Paraná*[31]*, Correio da Manhã*[32]*, A Luta Democrática*[33]*, O Estado de Mato Grosso*[34]*, Movimento*[35] *e Fato Novo*[36]) e uma revista (*Realidade*[37] ) disponibilizados pela Hemeroteca Digital Brasileira.

A opção por essa fonte – jornais e revistas comerciais – teve como objetivo perceber o debate mais amplo sobre o livro didático na sociedade.

Sobre a atuação da imprensa durante a ditadura militar é preciso esclarecer alguns aspectos. O projeto repressivo da ditadura era baseado nos pilares da espionagem, da censura da imprensa, da censura de diversões públicas e da propaganda política. A censura da imprensa objetivava evitar a publicação de temas políticos e acompanhou o auge da repressão, enquanto que a censura de diversões públicas era praticada em defesa da chamada "moral e bons costumes" e teve o ápice no final dos anos 1970 (FICO, 2004).

Desta forma, existe uma distinção entre a censura de diversões públicas, legalizada no decorrer da história do Brasil e feita de forma "orgulhosa" pela Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP), e a censura da imprensa, centrada em temas políticos e realizada de forma sigilosa e "envergonhada" pela Divisão, inclusive por lembrar as ações do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), do Estado Novo (FICO, 2002).

A análise das relações entre a imprensa e a ditadura são complexas e a generalização dos veículos de comunicação na dicotomia entre aqueles que resistiram e aqueles que colaboraram se mostra pouco proveitosa. Alguns órgãos atuaram de maneira mais sistemática no sentido de chamar a atenção do público para a censura como, por exemplo, os poemas de Luís de Camões de *O Estado de*

---

[29] O *Jornal do Brasil* foi fundado em 1981 na cidade do Rio de Janeiro. Em 2010 passou por severa crise financeira, existindo a partir deste ano até os dias atuais apenas em formato digital.
[30] Existiram no Rio de Janeiro três jornais com o nome de *Diário de Notícias*. Este trabalho utilizou-se do periódico de fundação mais recente, de 1930, e que funcionou até a década de 1970.
[31] O jornal *Diário do Paraná* foi fundado em 1955 na cidade de Curitiba e encerrou suas atividades em 1983.
[32] O jornal *Correio da Manhã* foi fundado em 1901 na cidade do Rio de Janeiro e encerrou suas atividades em 1974.
[33] O jornal *A Luta Democrática* foi fundado em 1954 na cidade do Rio de Janeiro. A partir do final da década de 1970 o jornal foi arrendado por diferentes grupos.
[34] O jornal *O Estado de Mato Grosso* foi fundado em 1939 na cidade de Campo Grande e encerrou suas atividades em 1995.
[35] O jornal semanal *Movimento* foi fundado 1975 e encerrou suas atividades em 1981.
[36] O jornal semanal *Fato Novo* foi fundado 1970 na cidade de São Paulo. Não foi possível localizar a data de fechamento do semanário.
[37] A revista *Realidade* foi fundada em 1996 pela Editora Abril e encerrou suas atividades em 1976.

*São Paulo*, as receitas culinárias do *Jornal da Tarde*, as tarjas negras da Tribuna da Imprensa e as ilustrações demoníacas da Veja, ao passo que outros considerados de perfil conservador como *O Globo* também abordaram em suas reportagens temáticas classificadas como "sensíveis" pelos órgãos de informação (CASTILHO, 2010).

Um outro problema que se relaciona com a imprensa é a percepção da ditadura militar, sobretudo no governo Médici. Os primeiros anos da década de 1970 foram de celebrações, do tricampeonato de futebol, da expansão de fronteiras, da construção de grandes obras e do crescimento da economia, anos de ouro para parte da população. Ao mesmo tempo, ocorreu a intensificação das prisões, das torturas, das mortes e dos exílios, anos de chumbo para alguns grupos da sociedade. As duas metáforas, anos de ouro e anos de chumbo, colaboram para compreender o período apenas na medida em que se percebe que "há um enorme espaço entre quem os viveu como anos de ouro e quem os viveu como anos de chumbo, configurando, entre um polo e outro, uma diversidade enorme de comportamentos sociais" (CORDEIRO, 2009, p. 91).

Ainda sobre a construção das fontes de pesquisa foram também observados materiais em geral e livros didáticos subsidiados pelo PLIDEF/INL pertencentes ao acervo do Grupo de Pesquisa HISALES (PPGE/FaE/UFPel), como, por exemplo, *Meninos Travessos,* de Maria Yvone Atalécio de Araújo. Cabe ressaltar que não se constituiu como objetivo deste trabalho estudar o conteúdo dos livros publicados pelo PLIDEF/INL. Estas fontes foram utilizadas somente no sentido de perceber aspectos relacionados à publicação de livros pelo Programa.

No que diz respeito à revisão bibliográfica foi desenvolvido um levantamento do estado da arte referente ao PLIDEF/INL nas teses e dissertações do *Banco de Teses da CAPES*, nos artigos integrantes da biblioteca eletrônica *SciELO* e nos trabalhos publicados nos *Anais* da Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), especialmente os Grupos de Trabalho (GTs) 02 - História da Educação, 05 - Estado e Política Educacional, 10 -

Alfabetização, Leitura e Escrita e 13 - Ensino Fundamental, e nos *Anais* do Simpósio Nacional de História da Associação Nacional de História (ANPUH)[38].

O critério utilizado na busca foi o uso dos seguintes descritores: "livro didático", "livro escolar", "Instituto Nacional do Livro" e "Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental", que poderiam estar localizados no título, no resumo ou nas palavras-chave do trabalho. É importante salientar a inexistência de trabalhos completos, artigos, dissertações e teses sobre o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental, o que colabora para justificar o desenvolvimento de uma pesquisa específica sobre o PLIDEF/INL. No entanto, textos que abordavam outras temáticas que tangenciavam a discussão do livro didático e/ou do INL localizados por meio da revisão bibliográfica contribuíram com a investigação.

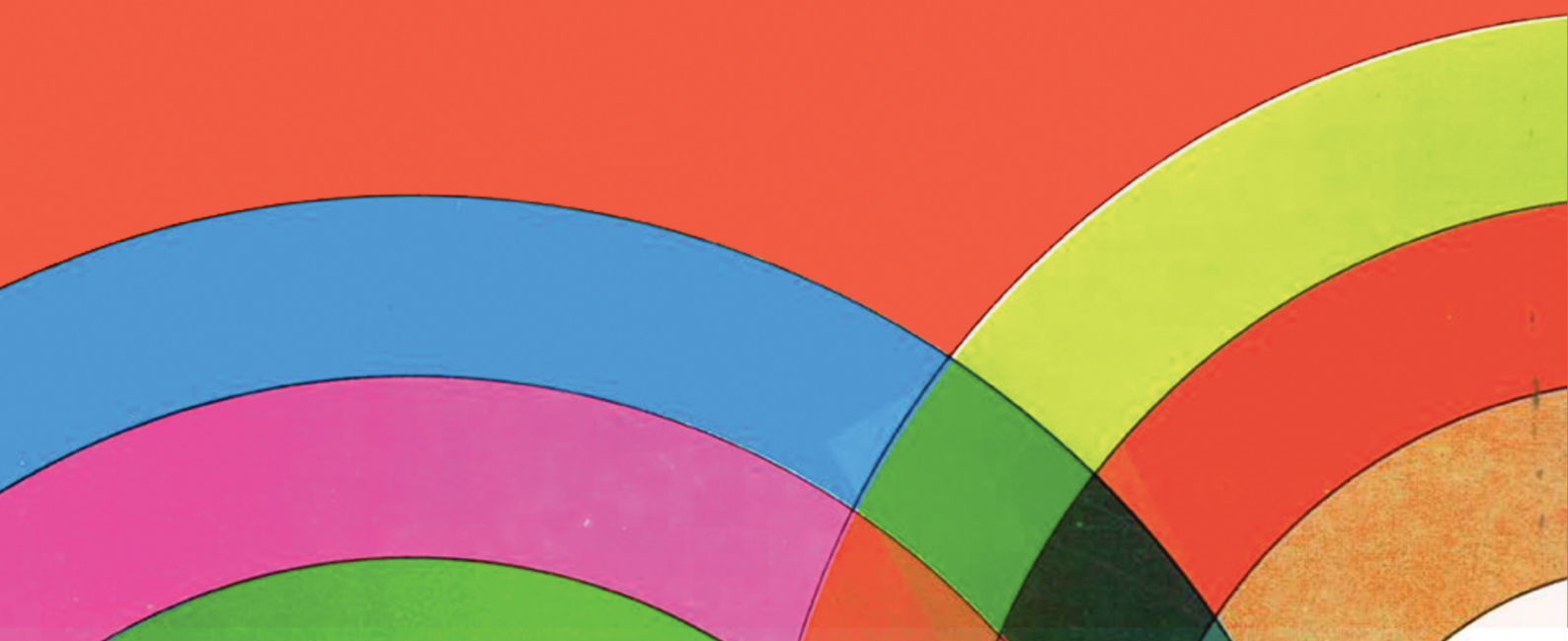
O processo de construção das fontes, de revisão bibliográfica, de análise dos dados e de escrita desta Dissertação foi inspirada na perspectiva que todo ato de pesquisa é, ao mesmo tempo, empírico, pois confronta o mundo do fenômeno observado, e teórico, porque engaja a elaboração de hipóteses sobre a estrutura das relações analisadas (BOURDIEU e WACQUANT, 1992).

Nos próximos capítulos, que identificam as condições históricas e sociais que permitiram a existência do PLIDEF/INL e que discutem as paradas em jogo no campo que mobilizavam os agentes e as instituições, foi realizada a tentativa de extrapolar o nível da descrição do fenômeno observado. A "costura" da pesquisa foi realizada em um constante movimento de reconsideração das variáveis na intenção de dar sentido ao campo do PLIDEF/INL e de apreender a sua lógica, mesmo que de forma parcial e limitada.

Para finalizar, salienta-se que o volume de dados coletados e aqui elencados significaram o esforço que foi feito no sentido de "cercar" o tema da melhor maneira possível e buscar responder as questões centrais da investigação: "Quais foram as condições históricas e sociais que permitiram a existência do campo do PLIDEF/INL?" "Quais foram as paradas em jogo que mobilizavam os agentes e as instituições envolvidos no campo?".

[38] Os *Anais* da Reunião Anual da ANPEd foram consultados no período de 2000 a 2013 e os *Anais* do Simpósio Nacional de História da ANPUH entre os anos de 1961 a 2011. O recorte temporal da consulta foi estabelecido pela disponibilidade das publicações nos sítios eletrônicos das associações.

Ontem, na Assembleia Legislativa da Guanabara, o Deputado Álvaro Vale afirmou que o problema do livro didático no Brasil já está equacionado e em fase de solução definitiva em face da verdadeira revolução implantada pelo Ministro Jarbas Passarinho, no MEC, e pela Professora Maria Alice Barroso, no Instituto Nacional do Livro (Correio da Manhã, 23/10/1971, p. 02)



# 2. O PLIDEF/INL - posicionando o campo

Esse capítulo apresenta o posicionamento do campo estudado, ou seja, as condições históricas e sociais que possibilitaram a sua existência – um dos objetivos principais da presente Dissertação. Para Bourdieu (1994, p. 45), existem características que precisam ser preenchidas para que um universo social funcione como um campo, "por oposição, de um lado, aos simples agregados amorfos de elementos (indivíduos, instituições etc.) simplesmente coexistentes e, de outro, aos aspectos (ou instituições totais), mecanicamente submetidos a uma intenção central".

Desta forma, foram especificadas as particularidades que constituem o campo do PLIDEF/INL, sem que este se transforme em apenas um agregado aleatório de agentes e instituições ou ainda um aparelho mecânico do Estado submetido a uma intenção central absoluta. O PLIDEF/INL também foi analisado a partir da sua relação com o campo do poder político, o campo literário e o campo escolar. As fronteiras entre os campos são fluidas e o PLIDEF/INL se constituiu a partir destas interações, fortemente marcadas por posições de dominância e de subordinação.

Embora o foco desse estudo seja o PLIDEF/INL, entre os anos de 1971 e 1976, é preciso relembrar que o livro didático começou a ganhar espaço na agenda

política nacional ainda em 1938[39]. Neste cenário existia inclusive uma pressão internacional para a elaboração e distribuição de manuais de ensino com os argumentos de que fossem adequados aos avanços científicos e ao nível dos alunos. As Conferências Internacionais de Instrução Pública, por exemplo, organizadas pela Organização das Nações Unidas pela Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), abordaram a temática do livro didático nos anos de 1938 e 1959, asseverando a necessidade de o Estado assegurar o acesso gratuito aos materiais por parte dos alunos carentes (BRASIL/INEP, 1965).

Em outro exemplo, a Conferência sobre Educação e Desenvolvimento Econômico e Social na América Latina, de 1962, propôs o financiamento da produção de livros a baixo preço e a organização de meios de cooperação internacional para o preparo, a adaptação e a edição de manuais (BRASIL/INEP, 1965a).

Durante o início da década de 1960 a principal medida em relação à produção dos livros didáticos foi o incentivo à redução de custos via financiamento do Banco do Brasil. Para obter o subsídio o livro precisaria possuir o preço de venda em acordo com o Banco do Brasil, parecer favorável de professores indicados pelo MEC, tiragem mínima que garantisse a redução de custos e preferencialmente publicar em apenas um volume toda a matéria de uma disciplina de determinado programa (BRASIL. Decreto nº. 50.489/1961. DOU, 25/04/1961, p. 3843). Havia um esforço na presidência de Jânio Quadros (1961) no sentido de promover o livro único. Para Hallewell (1985, p. 460), "se um projeto como esse tivesse sido implementado, teria retirado do setor privado quase todo o mercado de livros didáticos, tanto na produção quanto na venda a varejo".

Considerando ainda os anos 60, em fevereiro de 1964, apenas um mês antes do golpe militar, foi promulgado o Decreto nº 53.583/1964 que procurava ampliar o acesso aos livros didáticos considerados como "recursos indispensáveis à promoção da educação popular", e garantia a intervenção do Estado para "assegurar a livre distribuição de mercadorias e serviços essenciais ao consumo e uso do povo"

[39] Em 1938 foi constituída a Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) (BRASIL. Decreto-Lei nº 1.006/1938. DOU, 05/01/1939, p. 277). Sete anos mais tarde, em 1945, uma nova legislação foi promulgada regulamentando as condições de produção, importação e utilização do livro didático (BRASIL. Decreto-Lei no 8.460/1945. DOU, 28/12/1945, p. 19208).

(BRASIL. Decreto nº. 53.583/1964. DOU, 24/02/1964, p. 1765). Essa legislação previa a edição, pelo MEC, de livros didáticos e a distribuição gratuita dessas obras para estudantes considerados carentes e bibliotecas escolares.

Graças a essas medidas, o final do governo de João Goulart (1961-1964) foi caracterizado, por parte dos editores, como um momento de receio e tensão em relação ao campo do livro didático pela possibilidade, ainda que remota, da adoção de um livro único pelo Governo Federal com distribuição gratuita ou venda a preço de custo. No que diz respeito à essa possibilidade Oliveira, Guimarães e Bomény (1984) afirmam que:

> Não se tratava pois de monopólio pelo Estado da produção e distribuição de livros escolares. Antes, significava uma medida que obrigasse a aprovação do livro editado pelo MEC para diferentes disciplinas. Os alunos poderiam ter como alternativa legítima a utilização de material gratuito, o que facilitaria a ampliação da educação popular, preocupação norteadora do Decreto-lei (OLIVEIRA; GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 51).

Alguns indícios desse estranhamento e do alinhamento do setor editorial com o governo ditatorial podem ser observados também na revista Educação, Edição Especial – Ano Internacional do Livro, 1972. Gabriel Athos Pereira, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores (SNEL), escreveu, nesta publicação, que “de 1964 em diante, tem sido possível aos editores brasileiros fazerem-se ouvir (e obterem respostas) pelos dirigentes do País” (PEREIRA, 1972, p. 104); enquanto que o escritor Arnaldo Magalhães de Giacomo, nesta mesma revista, criticou a tendência de que “por ser o livro, especificamente o didático, um fator de fácil ressonância popular, notava-se a tendência de certos órgãos governamentais se transformarem em editores, partindo do pressuposto de que os livros produzidos pela iniciativa privada eram caros, sob a duvidosa alegação de não existir plena concorrência entre os editores” (GIACOMO, 1972, p. 108).

No entanto, com a mudança do regime político, o Decreto nº. 53.583/1964 foi revogado apenas três meses após a sua publicação. Durante o regime militar (1964-1985) foi proposta uma legislação para o livro didático focada na parceria entre os setores público e privado. Assim, foram tomadas medidas no sentido contrário à possibilidade de publicação de livros didáticos oficiais pelo MEC.

A primeira medida foi a publicação do Decreto nº 53.887/1964 que invalidava a legislação do governo de João Goulart. A nova normatização considerava que a

exigência da “obrigatoriedade de inclusão de livros didáticos editados pelo Ministério da Educação e Cultura entre os que forem selecionados para as diferentes séries e disciplinas” feria o “principio de liberdade do ensino”. Dessa forma, foi definida novamente a Campanha Nacional do Material de Ensino (CNME) como o órgão competente para a publicação e distribuição de livros didáticos (BRASIL. Decreto nº. 53.887/1964. DOU, 14/04/1964, p. 3314).

No ano de 1966 foi instituído o Conselho do Livro Técnico e Didático (COLTED) com a atribuição de “gerir e aplicar recursos destinados ao financiamento e à realização de programas e projetos de expansão do livro escolar e do livro técnico” (BRASIL. Decreto nº. 58.653/1966. DOU, 20/06/1966, p. 6603). O COLTED teria como financiamento recursos da União, da Aliança para o Progresso[40] e de instituições nacionais. Três meses depois foi criada a Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (também denominada COLTED), revogando a disposição anterior (BRASIL. Decreto nº. 59.355/1966. DOU, 05/10/1966, p. 14468).

A COLTED foi produto do convênio entre o MEC, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). A Comissão possuía a “finalidade de incentivar, orientar, coordenar e executar as atividades do Ministério da Educação e Cultura relacionadas com a produção, a edição, o aprimoramento e a distribuição de livros técnicos e de livros didáticos” e “autorizar a celebração de contratos, convênios e ajustes com entidades públicas e particulares e com autores, tradutores, editores, gráficos, distribuidores e livreiros” (BRASIL. Decreto n° 59.355/1966. DOU, 05/10/1966, p. 11468).

Os acordos MEC/USAID[41] caracterizaram a intervenção estadunidense no sistema brasileiro de ensino durante a ditadura militar e ocasionaram protestos por parte de professores e alunos (GORENDER, 1987). Os acordos realizaram a transferência do cerne das decisões do sistema educacional brasileiro dos Departamentos de Ensino do MEC para as Comissões americano-brasileiras. As Comissões desenvolveram planejamentos para o ensino primário, médio e superior

[40] “A Aliança para o Progresso foi elaborada como parte dos esforços estadunidenses de contenção à forças sociais contrárias aos interesses do governo dos Estados Unidos, quer fossem movimentos comunistas, de esquerda ou nacionalistas na América Latina” (SILVA, 2008, p. 221).
[41] Sobre os acordos MEC/USAID ver: PINA, Fabiana. **O acordo MEC/USAID**: ações e reações (1966-1968). Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual Paulista, Assis, 2011.

desconsiderando os estudos de pesquisadores brasileiros e adotando um modelo já considerado ultrapassado nos Estados Unidos, da padronização e da tecnização da educação, da descentralização da política federal para nível estadual e da atuação de fundações privadas no lugar do poder público (ALVES, 1968).

A COLTED instituiu uma política de estímulo à produção e distribuição de altas tiragens de livros didáticos. Com o objetivo de disponibilizar cerca de 51 milhões de livros aos estudantes no período de três anos, o grupo de trabalho de avaliação de livros didáticos analisava critérios referentes ao autor (qualificação, formação, experiência no magistério e orientação didática), ao conteúdo do livro (tema, exatidão científica, profundidade, organização das ideias e adequação ao nível do estudante) e ao material do impresso (formato, índices e ilustrações) (KRAFZIK, 2006, p. 69).

A ligação entre os setores público e privado na edição de livros didático foi estreitada ainda mais partir da COLTED. Os vínculos do setor editorial com o Estado tiveram seu embrião nas medidas dos anos anteriores. De acordo com Hallewell (1985), a criação do Grupo Executivo da Indústria do Livro (GEIL – 1959-1971) incentivou a ampliação da comercialização e circulação de livros e a atuação do Grupo Executivo da Indústria do Papel e das Artes Gráficas (GEIPAG – 1966-1971) por meio da isenção das taxas alfandegárias para a importação de maquinário de impressão e acabamento, impulsionou a renovação do parque gráfico, fator que colaborou para o aumento do uso do sistema *offset*[42].

A indústria editorial passou por uma expansão em número de exemplares produzidos na década de 1970. De acordo com Reimão (2010) “em 1972, o Brasil ultrapassou pela primeira vez, a barreira de um livro por habitante por ano. Em 1972 a população brasileira era de 98 milhões de habitantes e foram produzidos 136 milhões de livros – 1,3 livros por habitante”.

Contudo, a modernização do parque gráfico e o aumento na capacidade produtiva não foram correspondidos no grau esperado pelo mercado consumidor.

[42] O sistema de impressão *offset* foi descoberto por Ira Washington Rubem no ano de 1903. O *offset* é baseado no processo de transferência indireta da tinta através de pressão e pode ser utilizado na produção dos mais diferentes materiais, como livros, revistas, folhetos, caixas, cartuchos, plásticos e metálicos (BAER, 1995).

Entre diferentes fatores, como o alto preço do livro, por exemplo, favoreceram a manutenção do índice das vendas de editoras e livrarias abaixo das expectativas.

Este movimento conflitante de crescimento na capacidade produtiva e estagnação no consumo foi analisado por Batista (1999), que indicou este fator como importante para o fortalecimento dos "laços históricos de dependência da indústria livreira com a escola e o setor didático" (BATISTA, 1999, p. 557). A produção de didáticos, sobretudo de grande tiragens para o Estado, colaboraram para a configuração do setor como o "primo-pobre da literatura", todavia o "primo-rico das editoras" (CORRÊA, 2000; LAJOLO e ZILBERMAN, 1999).

É preciso considerar também que as ações do regime militar no que concerne à indústria editorial foram caracterizadas pela aparente contradição entre sanções e "elogios". Enquanto que o Ministério da Justiça proibia e vetava a edição e circulação de obras em um movimento de censura negativa e de repressão a livros considerados subversivos e/ou contrários à moral e aos bons costumes, o MEC incorporava programas de incentivos que colaboravam com a ideia de "integração nacional", injetando dinheiro público em empresas privadas e instaurando mecanismos de patrocínio do governo federal por meio de financiamentos a edições (OTERO, 2003).

Essa contradição da indústria editorial associa-se a Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento e ao autoritarismo do regime em vigor no período. A Doutrina foi impulsionada pela Guerra Fria e pela a polarização do mundo entre o bloco de países alinhado aos Estados Unidos e o bloco de países associado a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). A sua base teórica foi elaborada inicialmente pelo General Golbery do Couto e Silva, enquanto trabalhava no Departamento de Estudos da Escola Superior de Guerra em 1952.

Nos anos seguintes a Doutrina foi propagada e desenvolvida por integrantes da Escola Superior de Guerra. Tendo como inspiração as orientações do *National War College*, do Departamento de Estado Norte-Americano, e de pensadores militares franceses como Roger Triquier foi adotado a perspectiva de que não bastava mais a derrota e/ou a rendição do adversário, mas era necessário a sua total eliminação (GIANNASI, 2011). De acordo com Giannasi:

> Para a Doutrina, o enfoque essencial, que toca à segurança nacional, é a

> tríplice relação Estado-poder-segurança, colocando tanto o homem quanto o povo numa posição secundária. O homem, como conceito genérico, como ser humano, como indivíduo, mais ainda, o grupo humano, o povo, a nação – tomada esta no sentido antropológico, de povo com identidade própria –, ficam, pois, num plano totalmente secundário, totalmente posposto ao Estado (GIANNASI, 2011, p. 121).

A Doutrina justificou a organização de um sistema de informações para identificar e eliminar o "inimigo interno" que, segundo os militares, colocaria em risco a segurança do país. Entre as medidas mais severas de repressão do regime ditatorial esteve a publicação do Ato Institucional n.º 05, em dezembro de 1968, que legalizava a intervenção em estados e municípios, a cassação de direitos políticos, a suspensão do direito de *habeas corpus*, a proibição de manifestações e o confisco de bens, além de deixar implícito a possibilidade de detenção, tortura e morte dos considerados "inimigos" do Estado brasileiro.

No entanto, os "porões da ditadura" não possuíam homogeneidade. Ao contrário, haviam diferenças e conflitos significativos entre os distintos órgãos públicos como o Serviço Nacional de Informações (SNI), o Centro de Informações do Exército (CIE) e a Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP) (FICO, 2002). E a própria noção da "Doutrina de Segurança Nacional e Desenvolvimento" pode ser compreendida como uma das facetas de uma "utopia autoritária" de longa tradição no pensamento brasileiro (FICO, 2012). Para Fico (2012, p. 112-113) a "utopia autoritária" seria composta por uma dimensão "saneadora" que buscava erradicar o comunismo do "organismo social" e uma dimensão "pedagógica" que visava suprir as "supostas deficiências do povo brasileiro".

Assim, tanto as ações de censura do Ministério da Justiça, como as ações de incentivo por parte do MEC no que diz respeito a indústria editorial faziam parte de uma política de controle dos bens culturais e estavam integradas em certo grau à uma perspectiva de "utopia autoritária" por parte dos militares.

Em 1970, foi feita uma tentativa por parte do MEC de impedir a mudança no texto do livro didático por três anos, procurando atender as reinvindicações dos pais que se queixavam do alto preço do impresso e da necessidade de aquisição de diferentes edições de um mesmo livro (Diário de Notícias, 01/10/1970, p. 10). No entanto, a tentativa foi ineficaz e a medida foi revogada através dos argumentos de

desincentivo a indústria editorial, atraso na atualização pedagógica dos materiais e cerceamento da liberdade de escolha dos professores.

Em 1971, problemas na distribuição dos livros didáticos e na utilização do dinheiro público levaram à criação de uma Comissão de Inquérito encarregada de apurar irregularidades na COLTED (BRASIL. Portaria 6-GB. DOU, 19/03/1971, p. 2158). O escândalo COLTED abrangia editoras e transportadoras e afetava tanto o setor de didáticos como o de bibliotecas. Maria Alice Barroso, diretora do INL (1970-1974), comentou que foram "encontradas caixas e caixas de livros didáticos com catálogos de telefone dentro para justificar o peso e o número de material distribuído, favorecendo as transportadoras" (OLIVEIRA; GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 56).

Em abril do mesmo ano (1971), o Ministério da Educação e Cultura instituiu um Grupo Tarefa composto por Ivan Pontes (Secretário da Campanha Nacional do Livro), Maria Arruda Baccatat (Assessora Técnica da FENAME), Bendito Carlos Gouvêa de Medeiros (Representante da COLTED na Guanabara), e Maria Helena Rangel Geordane (Assessora do INL) para avaliar a reformulação de órgãos relacionados à política do livro e do material escolar no país (BRASIL. Portaria nº 178. DOU, 07/04/1971, p. 2682).

A indefinição da política nacional para o livro didático naqueles primeiros meses de 1971 pode ser percebida no excerto abaixo:

> O MINISTRO Jarbas Passarinho comunicou ao Sindicato Nacional de Editores de Livros e a Câmara Brasileira do Livro que o MEC está organizando um plano para resolver definitivamente o problema do livro didático no Brasil. Informou também que deseja debater com os dirigentes das organizações um projeto do Governo de feitura de coedições no âmbito da literatura didática de maneira a simplificá-la e a barateá-la como é o anseios de milhões de pais brasileiros geralmente possuidores de prole numerosa e com recursos baixos (Diário de Notícias, 01/05/1971, p. 7).

Apesar de o plano ainda estar em fase de elaboração, haviam indicativos sobre a possiblidade da inclusão dos materiais didáticos no programa de coedições do INL. O Instituto editava em conjunto com o setor privado livros literários desde 1970. Ao observar a necessidade de controlar o mercado livreiro e selecionar obras de "real valor cultural" eram estabelecidos convênios com as editoras, de forma a atuar na distribuição gratuita de exemplares nas bibliotecas cadastradas e do barateamento dos exemplares nas livrarias. De acordo com Oititica (1997, p. 151), o

“Estado podia agora, sob o regime de coedição, acender ainda na fonte à linha editorial das empresas, atraindo para o INL, com a isca do subsídio, a produção contemporânea e controlando a circulação de ideias com maior eficácia”.

As editoras deveriam submeter ao INL o livro original com todos os dados relativos ao custo da edição e ao preço final da obra impressa. Caso o material fosse aprovado, esse órgão adquiriria ao menos um quinto da edição, que não poderia representar um número inferior a 5.000 exemplares. Os livros publicados em regime de coedição trariam na folha de rosto as informações “Em convênio com o Instituto Nacional do Livro – MEC”, e na segunda capa divulgariam o preço de venda (BRASIL. Portaria nº 307-BSB. DOU, 28/05/1971, p. 4063).

Com a publicação do Decreto nº 68.728/1971, foi transferido para INL a responsabilidade do programa editorial nacional acerca do Livro Técnico e do Livro Didático e sua produção foi integrada ao sistema de coedição já existente para livros literários. A instituição de parcerias entre os setores público e privado para o estabelecimento de um regime de compra e distribuição de livros em coedição era interessante para as editoras na medida em que permitia que, mesmo antes da impressão, uma parte dos gastos fosse coberta pelo MEC (BRASIL. Decreto nº 68.728. DOU, 11/06/1971, p. 4456-4457).

Sobre a centralização das atividades referentes a política federal do livro no INL, Andrade (1974, p. 102) comenta que:

> A pluralidade de órgãos públicos para os problemas do livro, e a ineficiência dessa pluralidade que, aliás ainda se manifesta através de outros órgãos, determinou em 28 de maio de 1971 a expedição de um novo decreto extinguindo aquela Comissão, cujas finalidades passaram a ser atribuição do Instituto Nacional do Livro que, em consequência, teve contabilizados em seu nome recursos financeiros algumas vezes superiores aos seus próprios, até então depositados no Banco Central em nome da extinta COLTED (ANDRADE, 1974, p. 102).

Observa-se através da citação acima a ineficiência da pluralidade de órgãos federais relacionados à política federal do livro, os quais possivelmente sobrepunham funções e atividades. Além disso, percebe-se também o aumento em “algumas vezes” do orçamento do Instituto com a incorporação da COLTED (ANDRADE, 1974, p. 102).

É preciso salientar que o INL foi criado durante o governo de Getúlio Vargas, em 1937, por iniciativa do então Ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo

Capanema. Para Capanema, era “dever do Estado proteger o livro, não só promovendo e facilitando a sua produção e divulgação, mas ainda vigilando no sentido de que ele seja, não o instrumento do mal, mas sempre o inspirador dos grandes sentimentos e das nobres causas humanas” (BRASIL. Decreto-Lei nº. 93/1937. Exposição de Motivos. DOU, 27/12/1937, p. 25586).

O INL passou por um relativo ostracismo entre o final da década de 1940 e o início da década de 1960, voltando a atuar de maneira mais expressiva somente entre os anos de 1967 e 1971. Durante esse período, passou a produzir obras literárias em coedição com editoras privadas, incorporou o Serviço Nacional de Bibliotecas e o acervo material e recursos humanos da Biblioteca da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Guanabara, e criou premiações como Prêmios Literários Nacionais, Prêmio Instituto Nacional do Livro de Literatura Infantil e o Prêmio de Pesquisa Estudantil do Instituto Nacional do Livro (CALDAS, 2005; OTERO, 2003).

Assim, os dois momentos de maior atividade do Instituto estão relacionados com os períodos de maior autoritarismo no país, a ditadura do Estado Novo e a ditadura militar. Portanto, é possível associar a necessidade de controle de produção cultural com a envergadura do investimento político e financeiro na instituição por parte do governo federal.

No decorrer do ano de 1971, também foi lançado o I Plano Setorial de Educação e Cultura com a previsão do desenvolvimento de trinta e três projetos prioritários para o triênio de 1972 a 1974. O Plano tinha como ambição apresentar “uma definição do setor”, “uma política de execução” e “os mecanismos de operação” (MEC. Plano Setorial de Educação e Cultura, 1972/74. 1971, p. 19). Entre os projetos prioritários estava o Programa Nacional do Livro, disposto em dois subprojetos: o Livro Didático e o Livro Literário.

A “política nacional para o livro” expressa no I Plano Setorial de Educação e Cultura tinha como finalidade a produção de grandes tiragens de livros e a redução dos custos industriais e do preço de venda por meio da execução e do fortalecimento do regime de coedição. Sob a coordenação do INL, deveriam ser desenvolvidas coedições de livros para o ensino fundamental, médio e superior,

literatura em geral e edições não comerciais, além da manutenção de bibliotecas, bibliotecas volantes e salas de leitura.

Para abrigar a política nacional para o livro, o INL passou por reformulações em sua organização institucional. O organograma da estrutura INL pode ser visualizado abaixo:

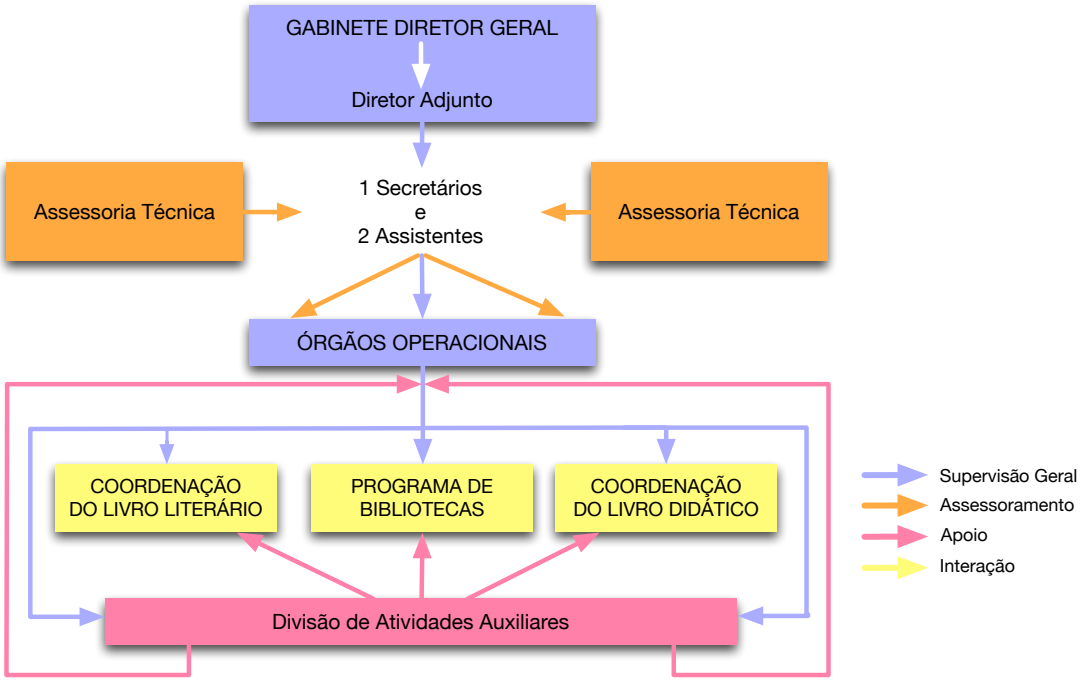



**Figura 13** – Organograma da estrutura do INL (1973)

Fonte: MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973, p. 7

As reformulações extinguiram a seção de publicações e a seção de Enciclopédia e Dicionário. O INL ficou organizado em quatro setores (supervisão geral, assessoramento, apoio e interação) e três programas prioritários (livro literário, bibliotecas e livro didático). Essa nova estrutura demostra que a centralidade das ações do Instituto deixou de ser uma política editorial própria, predominante durante o governo Vargas, para ser uma política de subsídios para as editoras, principal característica do governo militar no que tange a produção de livros (OITITICA,1997).

Sobre a mudança de orientação do INL cabe salientar que:

> De antigo comprador de obras já lançadas, o INL passou a participar ativa e decididamente do programa editorial do país. Os efeitos de tal mudança são visíveis: tendo distribuído entre 1937 e 1967 um total de 3.400.000 volumes para as 12.000 bibliotecas constantes de seu registro, e 71.000 para instituições no estrangeiro, o INL, apenas em 1971, através de convênios com editoras particulares, fez circular 7.200.000 volumes, entre os enviados

> para os Estados e os que foram postos à venda, entes totalizando 2.600.00 exemplares ao preço médio de Cr$ 4,00 (ANDRADE, 1974, p. 104).

A expansão do Instituto com a incorporação dos recursos financeiros da COLTED e com a inclusão da publicação de didáticos no programa de coedição foi notável. Apenas ao longo do ano de 1971 o INL teria posto em circulação cerca de duas vezes o número de livros distribuídos em um período de trinta anos, de 1937 a 1967.

No que diz respeito ao livro didático foram lançados pelo INL, incialmente, três subprogramas: o Programa do Livro Didático – Ensino Fundamental (PLIDEF), o Programa do Livro Didático – Ensino Médio (PLIDEM) e o Programa do Livro Didático – Ensino Superior (PLIDES). Posteriormente, foram acrescentados o Programa do Livro Didático – Ensino Supletivo (PLIDESU) e o Programa do Livro Didático – Ensino de Computação (PLIDECOM).

O PLIDEF foi o subprograma que editou o maior número de títulos, cerca de 600% a mais que os todos outros subprogramas reunidos, e recebeu o maior investimento, um valor superior ao conjunto dos outros subprogramas de aproximadamente 1300% (MEC/FAE. Programas de Assistência ao Educando: Séries Históricas – 1970-84. 1985, p. 53-57). Contudo, cabe destacar que o PLIDEF funcionou de forma interrupta durante os anos de 1971 a 1984, o que não ocorreu com os outros programas.

É preciso observar duas mudança de orientação entre o sistema desenvolvido durante a COLTED e o sistema adotado pelo INL para a produção didática. Anteriormente, a COLTED comprava os títulos que já estavam impressos pelas editoras. A partir do momento em que INL assumiu o programa o Instituto passou a atuar como coeditor, dividindo os custos de produção dos livros didáticos ainda no início do processo de edição com as empresas privadas. Essa modificação foi inclusive percebida pela impressa do período:

> O trabalho da Colted era bastante simples: comprava os títulos selecionados e distribuía, preocupando-se principalmente com as carências do ensino primário. Essa orientação, apesar de alguns efeitos, foi ineficaz (...). A grande novidade proposta pelo INL é a adoção de uma política de coedição, dividindo com as editoras a tarefa de produzir os livros, depois de um prévio trabalho de seleção. No caso dos livros para o ensino primário, os resultados da nova orientação já contam com números razoáveis: 7 milhões de livros serão distribuídos ano que vem (Veja, 24/11/1971, p. 70;72).

Além da divisão da responsabilidade da edição, outra novidade era a possibilidade de negociação mais decisiva do preço de compra dos materiais por parte do poder público. Durante a vigência do COLTED os livros eram comprados pela base de 35% do preço de capa (Jornal do Brasil, 17/09/1971, p. 6). Com o fechamento de grandes tiragens a perspectiva era diminuir ainda mais o valor pago pelo MEC. Para Maria Alice Barroso, diretora do INL (1970-1974), os editores precisavam "acordar para uma nova maneira de lucrar, que é vender barato mas em quantidade muito maior" (Jornal do Brasil, 31/08/1971, p. 7).

Sobre as preocupações das editoras em relação à pressão para a redução dos preços, Jarbas Passarinho, Ministro da Educação (1969-1974) pronunciou-se afirmando que "desde que participemos do processo de compra ou de coedição, o encalhe praticamente desaparecerá, e esses livros poderão ser vendidos como o abatimento de 40% sem perda da taxa ou proporção de lucro do editor". Dessa forma, o barateamento dos livros não afetaria os ganhos das editoras, pois estaria baseado na diminuição de riscos. O Ministro também ressaltou o comprometimento do MEC em incentivar a inciativa privada, contudo sem que isso incorresse em "uma espécie de oligopólio, em que umas poucas editoras possam se beneficiar do processo" (Jornal do Brasil, 10/06/1971, p. 14).

No entanto, a lógica de que o aumento das tiragens refletiria em uma diminuição dos preços de custos era questionada por José Otávio Bertaso, editor da Editora Globo, ao discutir a adoção ou não do livro único:

> Lembro de uma entrevista que tive com um coronel-secretário de Educação do Rio Grande do Sul, ferrenho defensor da utilização do livro único, que me disse mais ou menos o seguinte: - Se eu mandar imprimir um milhão de exemplares de um só livro, o custo da unidade será infinitamente menor do que se eu dividir esse milhão de exemplares entre 25 títulos diferentes. Indaguei-lhe se o preço unitário de um par de coturnos para uma encomenda de 500 mil era infinitamente inferior comparado a uma encomenda de somente 10 mil pares do calçado. E completei meu raciocínio dizendo: Claro está que praticamente não haveria diferença. O coronel, com certa irritação, lembrou-me que livro era livro, coturno era coturno. E eu concordei, retrucando que quilos de couro era quilos de couro e quilos de papel era quilos de papel, que para fazer um coturno era necessário uma forma e para imprimir um livro era necessário uma chapa (BERTASO, 1993, p. 225)

José Otávio Bertaso observou que era consenso que o preço de um par de calçados em uma encomenda de dez mil pares pouco diferiria do que em uma

encomenda de quinhentos mil pares, apesar disso esse raciocínio não era o mesmo aplicado a encomendas de livros. As variações no preço do livro seriam significativas somente até a impressão de um certo número de exemplares; após, o aumento da tiragem não teria impacto relevante no valor final. Segundo Hallewell (1985, p. 460), “a diferença no custo unitário entre tiragens de 200, 400 ou 600 mil é quase desprezível”. Assim, o argumento da economia de escala não se aplicava de forma completa à produção didática.

Sobre o financiamento do Programa, foi realizado uma tentativa por parte do Instituto de manter o apoio da USAID:

> O auxílio da USAID que até agora vinha sendo concedido é parte substancial dos recursos para livros didáticos, mas o INL acredita que, em caso de não se chegar a um acordo sobre as condições do convênio, o programa poderá prosseguir. Isso porque a partir deste ano o Fundo Nacional do Livro Didático passará a ser alimentado não apenas pelo Governo federal, mas também por contribuições dos governos estaduais (Jornal do Brasil, 31/08/1971, p. 7).

No entanto, todos os indícios posteriores referenciam o financiamento do Programa pelo FNDE e por uma complementação de verba das unidades federadas, que poderiam ser retiradas de seus orçamentos próprios ou dos Fundos de Participação. Os convênios teriam a duração de três a cinco anos e a cota de distribuição dos exemplares era proporcional à contribuição financeira dos Estados (Diário de Notícias, 17/06/1971, p. 11; Correio da Manhã, 06/08/1971, p. 4; MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973)

O PLIDEF/INL possuía como objetivos a distribuição de livros didáticos para uma parcela de alunos carentes por meio de convênios com as Secretarias Estaduais de Educação (SECs), o barateamento do preço dos exemplares nas livrarias para atendimento aos estudantes não caracterizados como carentes, o aprimoramento da qualidade dos livros didáticos por intermédio do sistema de seleção e avaliação do PLIDEF/INL, a colaboração com o aperfeiçoamento técnico-pedagógico dos professores através dos manuais para o professor e de cursos, e a implantação do Fundo Nacional do Livro Didático e do Banco do Livro (MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973, p. 42).

As editoras remetiam exemplares dos livros didáticos para o INL com vistas à coedição. Por intermédio do INL, esse material era encaminhado para o

Departamento do Ensino Fundamental do MEC, que avaliava e deliberava sobre a aprovação ou não dos mesmos. Após a avaliação, o Departamento do Ensino Fundamental remetia os resultados para o INL. A lista de livros aprovados era despachada para as Comissões de Avaliadoras das SECs das unidades federadas. As SECs formavam outras comissões, que previam a consulta a grupos de professores, selecionavam as obras que mais se adequavam às suas necessidades e elaboravam o plano de distribuição de livros. A tiragem dos livros pertencentes ao INL era distribuída nas escolas, nos bancos de livros, nos núcleos de ensino e nas bibliotecas conveniadas, e a tiragem da editora era comercializada nas livrarias. A figura abaixo apresenta a dinâmica de funcionamento do PLIDEF/INL.

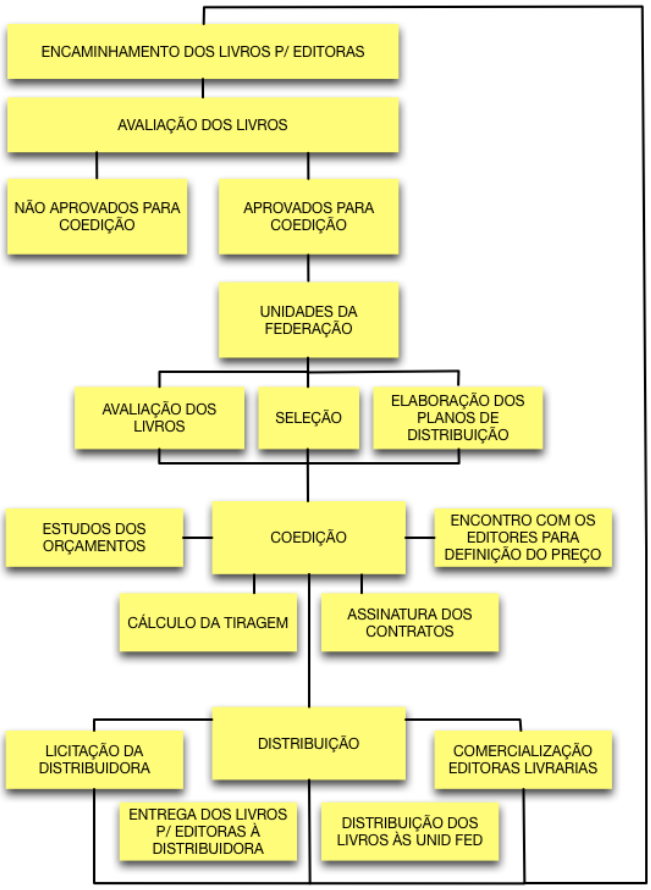



**Figura 14** – Síntese da dinâmica de funcionamento do PLIDEF/INL

Fonte: MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973, p. 44

O funcionamento do PLIDEF/INL era marcado por cinco fases. Nos meses de janeiro a abril, era realizada a avaliação do ano anterior e o planejamento do próximo. Nos meses de março a junho, ocorria o recebimento dos livros encaminhados pelas editoras, a avaliação dos materiais pelo Departamento do

Ensino Fundamental e a seleção dos livros pelas SECs. Nos meses de julho a novembro, eram feitos os orçamentos, estabelecidas as tiragens e preços, assinados os contratos e os livros eram impressos. A partir dos planos de distribuição elaborados pelas SECs, era executada a entrega dos livros até março do ano seguinte. A contrapartida das unidades federadas era depositada nos meses de fevereiro e junho de cada ano (MEC. Plano Setorial de Educação e Cultura, 1972/74. 1971; MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973). A figura 15 identifica as fases de funcionamento do PLIDEF/INL:

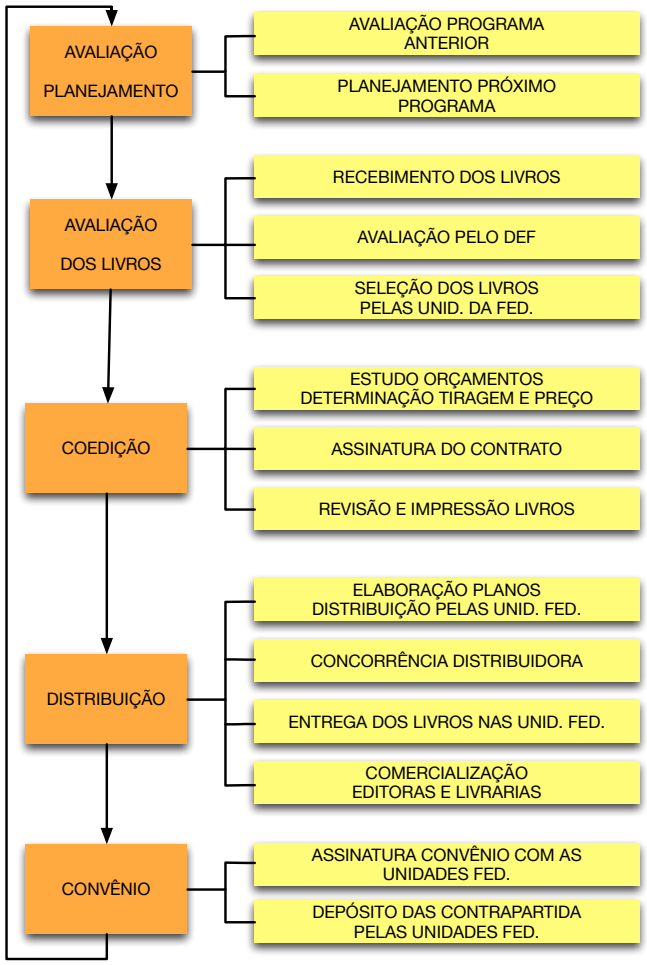



**Figura 15** – Fases do funcionamento do PLIDEF/INL

Fonte: MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973, p. 46

Cabe destacar que para o fechamento dos contratos existiam, por parte do INL, algumas exigências na impressão dos livros didáticos integrantes do PLIDEF. Deveria constar, na capa, a identificação da “EDITORA/MEC”; na folha de rosto, a frase “Em convênio com o Instituto Nacional do Livro / Ministério da Educação e

Cultura"; na 4ª capa, o preço impresso; e abaixo do valor de comercialização do exemplar, a afirmativa: "O preço deste livro só se tornou possível devido à participação do INL/MEC que, em regime de coedição, permitiu o aumento da tiragem e consequente redução do custo industrial" (MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973, p. 48). Estas exigências podem ser visualizados no exemplar do terceiro livro de leitura, *Meninos Travessos* (1974), de Maria Yvone Atalécio de Araújo, nas figuras 16, 17, 18 e 19:




**Figura 16** – Capa do livro *Meninos Travessos*

Fonte: Meninos Travessos: terceiro livro de leitura. Belo Horizonte: Vigília, 1974. 9ª Edição. Tratado pela autora. Acervo HISALES (FaE/UFPel)




**Figura 17** – Folha de rosto do livro *Meninos Travessos*

Fonte: Meninos Travessos: terceiro livro de leitura. Belo Horizonte: Vigília, 1974. 9ª Edição. Tratado pela autora. Acervo HISALES (FaE/UFPel)

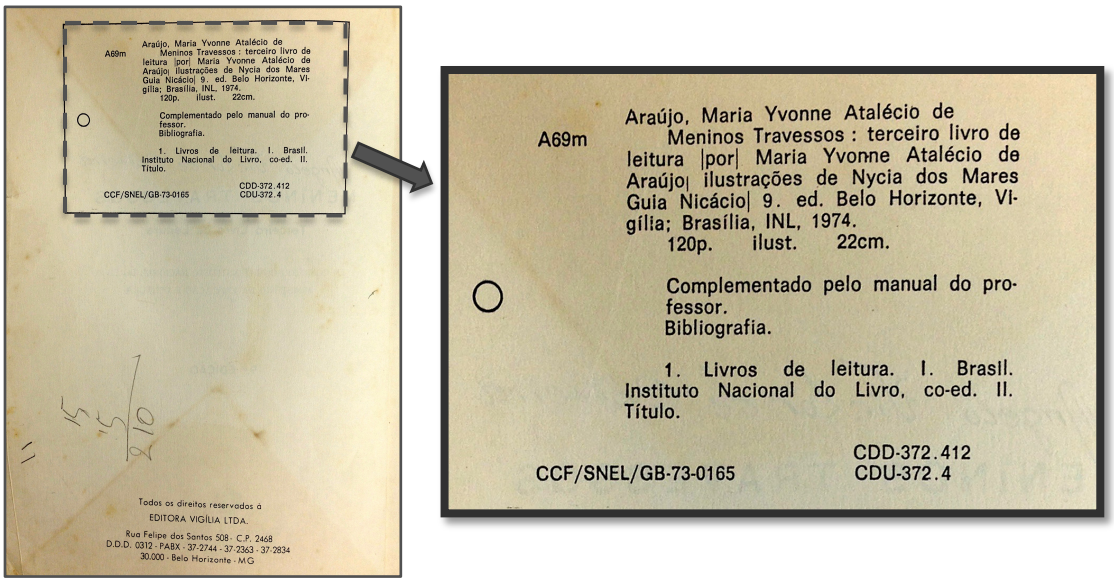



**Figura 18** – Ficha catalográfica do livro *Meninos Travessos*

Fonte: Meninos Travessos: terceiro livro de leitura. Belo Horizonte: Vigília, 1974. 9ª Edição. Tratado pela autora. Acervo HISALES (FaE/UFPel)

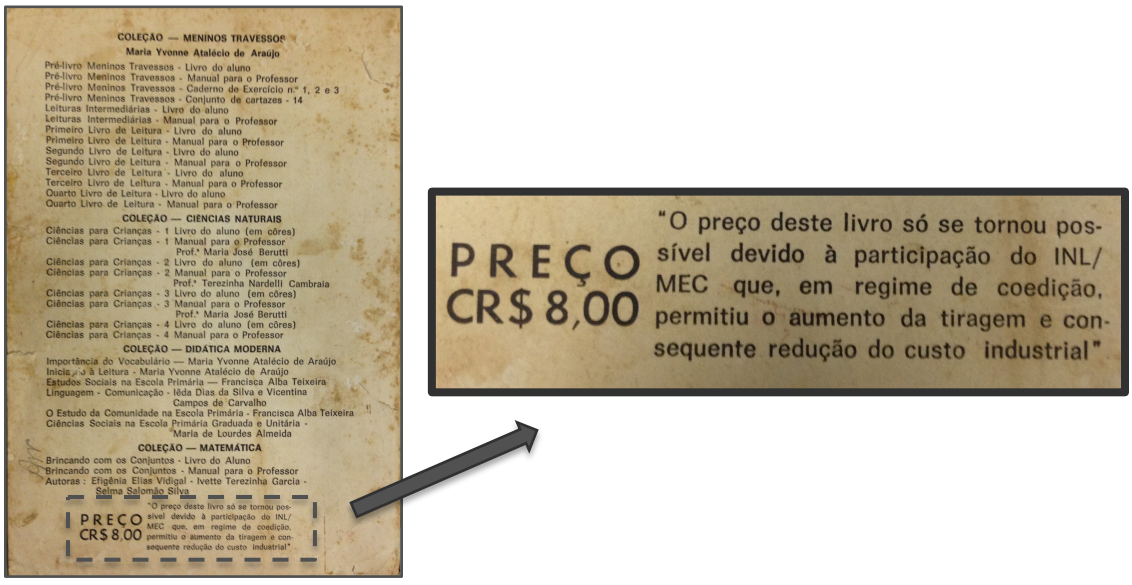



**Figura 19** – Contracapa do livro *Meninos Travessos*

Fonte: Meninos Travessos: terceiro livro de leitura. Belo Horizonte: Vigília, 1974. 9ª Edição. Tratado pela autora. Acervo HISALES (FaE/UFPel)

Na parte inferior da capa está a identificação da Editora Vigília/MEC (figura 16), na folha de rosto consta o convênio com o INL e o MEC (figura 17), e a contracapa apresenta o preço do livro e a afirmação da redução de custos industriais obtida por meio do regime de coedição (figura 19). Além dos itens obrigatórios, a ficha catalográfica menciona a vinculação da edição a “Belo Horizonte, Vigília” e a “Brasília, INL” (figura 18).

Após a identificação da estrutura e do funcionamento do PLIDEF/INL, se mostra necessário discutir o grau de autonomia do campo. Para tanto, é preciso destacar uma das características do campo de produção cultural, qual seja "a oposição principal, entre a produção pura, destinada a uma mercado restrito aos produtores, e a grande produção, dirigida para satisfação das expectativas do grande público" (BOURDIEU, 1996a, p. 141).

Assim, o campo de produção cultural seguiria: i) o "principio de hierarquização interna", baseado no "subcampo de produção restrita" que visaria como clientes somente os próprios produtores e no "subcampo da grande produção" que procuraria atingir o grande público; e ii) o "principio de hierarquização externa" proporcional ao "êxito temporal medido por índices de sucesso comercial (tais como a tiragem dos livros, o número de representações das peças de teatro etc.) ou de notoriedade social (como as condecorações, os cargos etc.)" (BOURDIEU, 1996a, p. 246). Desta forma, para Bourdieu (1997, p. 90):

> (...) quando mais um produtor cultural é autônomo, rico em capital específico e exclusivamente voltado para o mercado restrito no qual se tem por clientes apenas seus próprios concorrentes, mais ele estará inclinado a resistência. Ao contrário, quanto mais ele destina seus produtos ao mercado de grande produção (como os ensaístas, os escritores-jornalistas, os romancistas conformistas), mais está inclinado a colaborar com os poderes externos, Estado, Igreja, Partido e, hoje, jornalismo e televisão, a submeter-se às exigências ou às suas encomendas (BOURDIEU, 1997, p. 90).

Para exemplificar o "subcampo de produção restrita", mais rico em capital específico e o "subcampo da grande produção" mais inclinado a colaborar com poderes externos pode-se observar os casos específicos do campo científico da matemática e do campo jornalístico.

Por um lado, no campo científico da matemática, que apresenta uma alta concentração de capital específico e possuí como clientes somente os seus próprios concorrentes, a possibilidade de resistência as pressões sociais é maior. Por outro lado, no campo do jornalismo, que produz através da mentalidade índice de audiência, as pressões externas, em especial, os problemas políticos, possuem um maior impacto (BOURDIEU, 1997).

Ao ter em consideração os princípios de hierarquização interna e externa do campo de produção cultural discutidos acima, serão apresentadas a seguir as

principais relações do campo do PLIDEF/INL com o campo do poder político, o campo literário e o campo escolar.

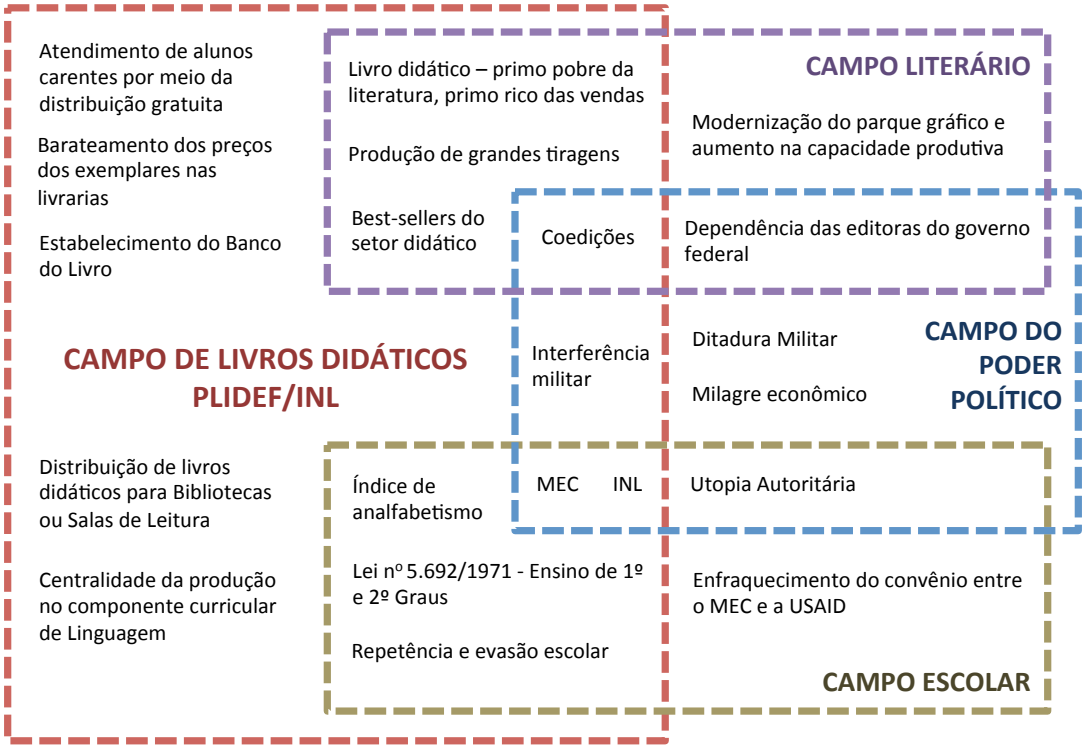



**Figura 20** – Posicionamento do campo do PLIDEF/INL em relação ao campo do poder político, ao campo literário e ao campo escolar

Fonte: Elaborado pela autora

No que concerne ao poder político, o Brasil presenciava uma ditadura militar. O golpe de 1964 foi motivado por diferentes variáveis, como as demandas do capital internacional, as incertezas do governo João Goulart, o combate sistemático dos empresários contrários às reformas de base, a atuação do complexo formado pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES) e pelo Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD) [43], a quebra de hierarquia pelos militares, o ânimo dos conspiradores, entre outros. Contudo, se a organização do golpe pode ser percebida

[43] O complexo IPES/IBAD articulou duas modalidades de ação: a ideológica social e a político-militar. Em relação a modalidade ideológica social foram promovidas atividades como "publicações, palestras, simpósios, conferências de personalidades famosas por meio da imprensa, debates públicos, filmes, peças teatrais, desenhos animados, entrevistas e propaganda no rádio e na televisão" de forma a desestabilizar a herança populista e o governo de João Goulart (DREIFUSS, 1981, p. 232). A modalidade político-militar foi composta por ações da elite orgânica e de oficiais da Escola Superior de Guerra visando "a neutralização do dispositivo popular de João Goulart e a minimização do apoio militar a diretrizes políticas socialistas ou populistas (DREIFUSS, 1981, p. 362). Para um maior aprofundamento nesta temática, indica-se: DREIFUSS, René. **1964**: A Conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 1981.

através da ótica civil-militar, no golpe em si a atuação militar foi preponderante (FICO, 2012).

Observou-se neste período a militarização de todos os setores do Estado. Com a ocupação por integrantes da Forças Armadas de cargos que estariam em um primeiro momento fora de sua competência como, por exemplo, cadeiras nos conselhos em nível estadual e federal de educação. Inclusive, os dois Ministros da Educação e Cultura ao longo do funcionamento do PLIDEF/INL possuíam relações estreitas com o Exército: Jarbas Passarinho (1969-1974) havia sido tenente-coronel e Ney Braga (1974-1978) primeiro-tenente.

Sobre o processo de legitimação da competência, Bourdieu (2003) afirma que:

> (...) são competentes tecnicamente os que são socialmente designados como competentes e que basta designar alguém como competente para lhe impor uma propensão a adquirir a competência técnica que funda em contrapartida a sua competência social (BOURDIEU, 2003, p. 252).

Para Bourdieu, existiria uma ligação estreita entre a competência técnica e a competência social, sendo que aqueles que são considerados socialmente competentes adquirem a propensão de impor uma competência técnica. O processo de nomeação de um militar para uma posição sem relação específica com Forças Armadas e da qual não possuiria em primeira vista competência, mobiliza um capital simbólico e faz parte de uma "cadeia dos atos oficiais de consagração" em que pode-se "escolher atribuir o nome de Estado ao último (ou ao primeiro) anel" (BOURDIEU, 1996b, p. 113).

A política econômica do governo militar pode ser percebida através de três momentos: i) anti-inflacionária (1964-66); ii) milagre econômico (1968-1973); e iii) ascensão inflacionária (1974-1985) (CYSNE, 1993).

As diretrizes econômicas dos primeiros anos do regime militar foram delineadas por Octavio Gouveia de Bulhões, Ministro da Fazenda (1964-1967), e por Roberto Campos, Ministro do Planejamento (1964-1967). O Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) possuía como intenção desenvolver uma política de estabilização econômica, que controlasse o aumento dos preços por meio de

reforma fiscal e tributária, evitando assim, a perda do poder de compra das camadas médias e a corrosão do apoio ao novo governo (TAVARES E OUTROS, 2010).

O período imediatamente seguinte foi caracterizado como “milagre econômico” por possuir altas taxas de crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB), em torno de 10%. O Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED) desenvolvido por Delfim Neto e Hélio Beltrão, respectivamente Ministro da Fazenda (1967-1974) e Ministro do Planejamento (1967-1969) procurava produzir a retomada do crescimento. O PED contou com um ambiente interno estável pelo ajuste fiscal realizado anteriormente e com um contexto internacional favorável, com baixas taxas de juros e disponibilidade de crédito (CYSNE, 1993).

Contudo, esse aumento na produtividade não resultou em uma redução das desigualdades ou ainda uma melhora nos níveis salariais dos trabalhadores. Na expressão de Eduardo Pereira de Carvalho, Coordenador da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda (1970-1974), “a prioridade é crescer e depois ter muito mais a distribuir” (Veja, 29/12/1971, p. 55). A “teoria do bolo” de Delfim Neto preconizava que era necessário primeiro aumentar a renda nacional, para depois repartir a riqueza acumulada (TAVARES E OUTROS, 2010).

A crise do mundial petróleo no final de 1973, devido a uma série de fatores como os conflitos árabe-israelense, que tiveram seus expoentes na Guerra dos Seis Dias (1967) e na Guerra do Yom Kippur (1973), a redução da produção e a utilização política da distribuição do petróleo por parte da Organização dos Países Produtores de Petróleo (OPEP), fez com que o preço do barril subisse cerca de 300% entre outubro de 1973 e março de 1974. Esse patamar de preço desencadeou no Brasil a aceleração da curva inflacionária e a expansão do endividamento público (TAVARES E OUTROS, 2010).

É importante ressaltar que a crise do petróleo refletiu diretamente no preço do papel, que aumentou vertiginosamente durante os anos de 1973 e 1974. O aumento nos preços do petróleo e do papel colaboram para o acirramento das discussões em torno do livro didático, aspecto discutido em maior detalhe no terceiro capítulo desta Dissertação, *As paradas em jogo – posições e tomadas de posição*.

Em relação ao campo literário, percebe-se a fragilidade financeira das editoras, que não eram consideradas como indústria de base e por isso não

possuíam uma de linha especial de incentivos e crédito. É possível perceber o descontentamento dos editores na citação abaixo de Leonídio Balbino da Silva, diretor-presidente da Livros Irradiantes S.A. (LISA), subsidiária da Editora José Olympio:

> A opinião pública ainda não está compenetrada da importância da nossa indústria: reflexo dessa atitude é o não considerar-se o livro, indústria de base, o que nos priva de incentivos de financiamento. Entretanto, os líderes da indústria automobilística que é de base os engenheiros, os administradores, os planejadores e até seus operários qualificados, devem o seu preparo ao livro. O desenvolvimento de um país e a prosperidade de sua indústria editorial são fenômenos inseparáveis (Diário de Notícias, 07/06/1970, p. 5).

De acordo com Hallewell (1985, p. 395), a maioria das empresas editoriais no período ainda possuía características familiares, de economia fechada, sem uma participação acionária impessoal. Esse fator levava à descapitalização e gerava a dependência de "financiamentos, de empréstimos bancários, das causais benesses do governo, ou do seguro mas lento recurso do autofinanciamento, isto é, do reinvestimento dos lucros" (HALLEWELL, 1985, p. 395)[44]. O tempo de espera entre a produção do livro, a distribuição e a venda, ou seja, o ciclo de caixa das editoras, também colaborava para a dificuldade na manutenção de ativos correntes, conforme citação a seguir:

> A edição de livros no Brasil ainda não absorveu o espírito empresarial exatamente pelas dificuldades encontradas nas formação de capital de giro. O editor lança os seus títulos e vê-se forçado, a certa altura, a esperar o retorno do capital, que se faz aos poucos, a fim de acolher outros empreendimentos. Nem todos os editores contam com um parque gráfico próprio, ou conseguem reequipá-lo, por falta de um mais decidido apoio dos organismo de crédito (Jornal do Brasil, 12/06/1971, p. 6).

Dessa forma, o mercado de livros didáticos, em especial, a possiblidade de estabelecimentos de parcerias com o setor público para a produção de grandes tiragens permitia a acumulação de capital econômico interditada naquele momento na produção do livro literário, salvo exceções de autores consagrados como Jorge

[44] Em 1974 foi lançado o Programa Especial de Apoio à Indústria Editorial (PRÓ-LIVRO) pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) com o objetivo de facilitar a obtenção de linhas de crédito por parte das editoras. Contudo, de acordo com Hallewell (1985, p. 586-587) havia uma dissonância entre a exigência do MEC que previa um preço de capa fixo dos livros apoiados pelo programa e a exigência do BNDE que estabelecia a correção monetária conforme a taxa de juros. Além disso, das "trinta solicitações feitas no primeiro ano, vinte e seis foram rejeitadas, duas ainda estavam pendentes no fim do ano, e apenas duas mereceram aprovação" (HALLEWELL, 1985, p. 587).

Amado e Érico Veríssimo, por exemplo, ou dos *best sellers*. Essa característica é percebida por Leonídio Balbino da Silva, diretor-presidente da Editora LISA, ao afirmar que os editores buscam o setor de didáticos para "encontrar nele um lucro que as edições não didáticos, de tiragem de 2 a 4 mil exemplares, não podem dar" (Diário de Notícias, 07/06/1970, p. 6).

A expectativa de lucro com a produção de didáticos impulsiona a criação de novas editoras e o investimento no setor por parte de editoras consagradas em outras áreas. Entre 1969 e 1973, a explosão no segmento dos didáticos "ultrapassou a casa dos 100 milhões de exemplares por ano, representando mais da metade do mercado" (PAIXÃO, 1997). A citação abaixo refere-se à "aventura" da Editora Delta no campo do livro didático:

> A Delta pretende aventurar-se, brevemente, no campo do livro didático e após estudos no mercado chegou à conclusão de que poderá contribuir para baratear substancialmente os textos escolares, sempre que os mesmos possam alcançar grandes tiragens. A primeira experiência deverá ocorrer como um texto para leitura (150 mil exemplares) cujo preço será quase 50 por cento mais barato que os compêndios do gênero (Diário de Notícias, 21/08/1971, p. 7).

É possível observar que o argumento central para a "aventura" é a contribuição da Delta para o barateamento dos livros, desde que "os mesmos possam alcançar grandes tiragens". Outros exemplos de novos investimentos no setor foram a Editora Saraiva, que voltou a produzir didáticos para o Ensino Básico em 1971, e as Editoras Abril e Bloch, que possuíam inicialmente sua produção centrada em revistas e expandem para a edição de livros didáticos. Essa ampliação na concorrência foi, inclusive, percebida pela imprensa, como se pode ver nesta matéria: "Durante muitas décadas, três editoras monopolizavam, no Brasil, o livro didático: a Companhia Editora Nacional, a Melhoramentos e a Companhia Editora do Brasil. Hoje, duas dezenas disputam o mercado crescente" (Jornal do Brasil, 09/03/1974, p. 1).

Contudo, a relação entre o campo do livro didático e o campo literário também era conflituosa. Ao que tudo indica, o livro literário estava perdendo espaço e recursos para o livro didático. Uma reportagem sobre a produção editorial da *Folha de São Paulo* reclamou que "nos primeiros meses do ano, a literatura é praticamente marginalizada pelas editoras brasileiras: é a época do livro didático, que provoca filas, deslocamento de prateleiras" (Folha de São Paulo, 26/02/1975, p. 34).

O editor da Artenova, Álvaro Pacheco, se posicionava de maneira contrária à mentalidade dos editores considerados tradicionais de investirem no mercado escolar, tendência que, de acordo com ele, visava apenas o lucro imediato e sem riscos que o mercado dos didáticos oferecia. Em uma visão catastrófica salientava que “se este quadro desanimador persistir, estaremos caminhando para a morte da cultura, para uma sociedade de tecnocratas insensíveis” (Veja, 24/10/1973, p. 68).

Em relação ao apoio do governo federal, Caio Gracco, editor da Brasiliense, lamentava-se que “livro de ficção é considerado perfumaria (...) todo apoio do governo se concentra no livro didático” (Veja, 23/10/1974, p. 114). Apesar da manutenção, pelo INL, de um programa de coedição de livros literários e de um programa de coedição de livros didáticos, a diferença entre o investimento nos dois é evidente.

Entre 1970 e 1973, o INL coeditou 608 títulos de caráter cultural e distribuiu 1.750.000 exemplares para bibliotecas; no mesmo período foram distribuídos pelo Instituto cerca de 34.700.000 de livros didáticos (CONGRESSO NACIONAL. Senado Federal. Diário do Congresso Nacional, Seção II, 01/05/1975, p. 1508). Como se pode observar a diferença na tiragem foi espantosa.

A priorização por parte do governo federal em relação aos livros coeditados, em sua maioria didáticos, também pode ser observada na solução paliativa frente à crise do papel em 1973. O INL, o Sindicato das Indústrias do Papel e as editoras fizeram um acordo que privilegiava a entrega de papel para as encomendas do Instituto. No entanto, a medida foi entendida, pelos editores que não participavam do Programa, como desastrosa, pois causaria um aumento exorbitante dos preços dos livros não coeditados (Folha de São Paulo, 29/09/1973, p. 11).

A opinião que os livros didáticos deveriam ser prioridade na entrega dos estoques de papel possuía espaço na impressa, que alegava que “se há escassez e se estamos importando a fibra longa a preço de ouro, quando há disponibilidade lá fora, o Brasil deveria impedir a utilização da fibra longa para outros fins, tais como o papel higiênico de luxo”. A sugestão era penalizar o uso da fibra longa do papel para finalidades outras e subsidiar a importação da matéria prima para o livro didático (Folha de São Paulo, 11/11/1973, p. 11).

Ainda sobre a atuação dos editores, é relevante salientar a reunião de duas disposições contraditórias nos agentes: i) as "disposições econômicas que, em certos setores do campo, são totalmente estranhas aos produtores"; e ii) as "disposições intelectuais próximas das dos produtores, dos quais podem explorar o trabalho apenas na medida em que sabem apreciá-lo e valorizá-lo" (BOURDIEU, 1996a, p. 245).

Essas duas disposições contraditórias, a econômica e a intelectual, estão presentes nos agentes que se encontram em posição intermediária entre o artístico e o econômico, como editores, diretores de galerias e diretores de teatro (BOURDIEU, 1996a, p. 86). No caso estudado, as disposições econômicas dos editores permitem a existência e conservação no campo de sua editoras e as disposições intelectuais os aproximam dos autores de livros didáticos.

No que diz respeito ao campo escolar, é preciso considerar a redefinição do Ensino Básico com a promulgação da Lei nº 5.692/1971 (BRASIL. Lei nº 5692/1971. DOU, 12/08/1971, p. 6377). Com a instituição do Ensino de 1º e 2º Graus a obrigatoriedade escolar foi ampliada para oito anos, sendo extinto o antigo Exame de Admissão[45]. Esse momento foi marcado pela perspectiva da educação para o trabalho. Para Saviani (2007, p. 342), a educação passou a ser vista como "formação de recursos humanos para o desenvolvimento econômico dentro dos parâmetros da ordem capitalista", palavras como racionalidade, eficiência, produtividade se tornam chave no processo, em certa medida, agora mecanizado".

Com o Ensino de 1º e 2º Grau o currículo foi organizado por meio de um núcleo-comum, abrangendo os componentes curriculares de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências. O ensino dos núcleos visava:

> a) Em Comunicação e Expressão, ao cultivo de linguagens que ensejem ao aluno o contato coerente com os seus semelhantes e a manifestação harmônica de sua personalidade, nos seus aspectos físicos, psíquico e

[45] O processo de escolarização brasileiro estava organizado em Ensino Primário, Ensino Secundário e Ensino Superior desde o final do século XIX. O Ensino Primário era composto inicialmente por "três cursos, distribuídos de acordo com a idade – elementar (de 6 a 9 anos), médio (de 9 a 11 anos) e superior (de 11 a 13 anos)" (VEIGA, 2007, p. 239). Após a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1961) o Ensino Primário foi estruturado nos níveis elementar (4 anos), complementar (1 ano) e supletivo (2 anos). O Ensino Secundário foi regulamentado após a reforma Francisco Campos (1931) em ciclo fundamental (cinco anos) e ciclo complementar (dois anos) (VEIGA, 2007).

> espiritual, ressaltando-se a Língua Portuguesa como expressão da Cultura Brasileira;
> b) Nos Estudos Sociais, ao ajustamento crescente do educando ao meio, cada vez mais amplo e complexo, em que deve não apenas viver como conviver, dando-se ênfase ao conhecimento do Brasil na perspectiva atual do seu desenvolvimento;
> c) Nas Ciências, ao desenvolvimento do pensamento lógico e à vivencia do método científico e de suas aplicações (BRASIL. Resolução nº 08. DOU, 17/12/1971, p. 10440).

A reunião das disciplinas em três núcleos permitiria a redução do número de livros didáticos, sobretudo, nas disciplinas de Geografia e História agrupadas no núcleo de Estudos Sociais e nas disciplinas de Matemática, Ciências Físicas e Biológicas concentradas no núcleo de Ciências. Essa perspectiva foi anunciada por Valnir Chagas, integrante do Conselho de Educação do MEC:

> Quanto ao livro didático – esclarece o Sr. Valnir Chagas – problema que, sob esse ângulo, segue muito de perto o do magistério, a nova concepção do currículo poderá conduzir a uma apreciável concentração de textos, com seguro aumento de eficiência e enorme economia para as famílias, as escolas e as comunidades. Basta dizer hoje, ao atingir o fim do ginásio, um só aluno terá um acervo acumulado não inferior a 50 livros. Este número baixará facilmente quando se estruture e desenvolva a escolarização de 1º grau e segundo a orientação preconizada, como aplicação da Lei nº 5.692 (Diário de Notícias, 28/11/1971, p. 3).

Sobre o processo de intervenção do estatal na elaboração e editoração do didáticos, Freitag, Motta e Costa (1987, p. 37) destacam que "o Estado interfere no processo de produção do livro didático na entrada, ou seja, na fase de planejamento da mercadoria livro, determinando seu conteúdo, e na saída, isto é, no final do processo produtivo, transformando-se em comprador".

Neste momento, a política educacional federal também buscava combater os elevados índices de analfabetismo. A partir de 1950, o Censo Demográfico passou utilizar o parâmetro da UNESCO, entendendo como capazes de saber ler e escrever as pessoas que tivessem declarado possuir a competência de ler e escrever um bilhete simples. O número de habitantes considerados não alfabetizados no início da década de 1970 se aproximava aos 40 milhões, cerca de 38% da população brasileira (FERRARO, 2002)[46].

[46] Durante a década de 1960 foram desenvolvidos alguns Movimentos de Cultura e Educação Popular que visavam ampliar o número de pessoas alfabetizadas como a *Campanha de Pé no Chão também se apreende* a *Ler* e o *Sistema Paulo Freire*. No entanto, com a instalação do regime militar estes movimentos foram reprimidos (CUNHA e GOÉS, 1991).

Foram desenvolvidas ações específicas para o combate aos índices de analfabetismo pelo regime militar, como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que também incluía a distribuição de livros didáticos. É possível perceber a preocupação com o analfabetismo e a alfabetização no PLIDEF/INL a partir da centralidade que a produção didática de livros de Comunicação e Expressão teve no Programa. Com essa pesquisa constatou-se que cerca de 44% do total de livros eram para direcionados para o componente curricular de Linguagem.

A rápida expansão da oferta de vagas na rede de escolar estimulada pela eliminação do Exame de Admissão e pela ampliação para oito anos da obrigatoriedade escolar colaborou para a inclusão de camadas populares na escola pública. Para atender a este novo público escolar foram implementadas medidas de assistência ao educando, entre as quais o PLIDEF/INL.

A solução encontrada para os altos preços dos livros didáticos pelo MEC era o sistema de coedição. Para Jarbas Passarinho, Ministro da Educação (1969-1974), era necessário encontrar o "livro didático ótimo", ampliando a tiragem e reduzindo os custos (A Luta Democrática, 16 e 17/01/1972, p. 5). Os resultados do empreendimento do PLIDEF/INL relacionados ao número de títulos, tiragens e recursos aplicados, nos anos de sua vigência, 1971-1976, podem ser visualizados no quadro a seguir:

**Quadro 10** – Títulos, tiragem e recursos aplicados no PLIDEF/INL[47]

| ANO | TÍTULOS | TIRAGENS | | | RECURSOS APLICADOS (Cr$ 1.000) |
|---|---|---|---|---|---|
| | | LIVRO | MANUAL | TOTAL | |
| 1971 | 114 | 7.057.637 | 175.496 | 7.233.133 | 20.761 |
| 1972 | 212 | 7.812.857 | 225.998 | 8.038.855 | 24.056 |
| 1973 | 223 | 7.343.945 | 215.663 | 7.559.608 | 32.297 |
| 1974 | 220 | 6.965.629 | 234.212 | 7.199.841 | 46.479 |
| 1975 | 235 | 10.423.190 | 347.553 | 10.770.743 | 85.542 |

[47] É relevante ressaltar que a distribuição dos livros didáticos ocorria no ano seguinte à produção da coedição (MEC/FAE. Programas de Assistência ao Educando: Séries Históricas – 1970-84. 1985).

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 1976 | 292 | 10.675.370 | 520.408 | 11.195.778 | 111.752 |

Fonte: MEC/FAE. Programas de Assistência ao Educando: Séries Históricas – 1970-84. 1985, p. 55

Em seis anos[48] de funcionamento, o PLIDEF/INL subsidiou a tiragem de 50.278.628 livros do aluno e 1.719.330 manuais para o professor, totalizando 51.997.958 impressos. Ao que tudo indica o valor da tiragem total fornecida no quadro acima refere-se somente aos livros impressos para distribuição gratuita pelo INL, não incluindo aqueles que seriam vendidos nas livrarias por um preço reduzido[49]. Dessa forma, ao considerar que a tiragem de um livro literário no período ficava em torno de 5 mil exemplares e que tiragens acima de 80 mil exemplares "só existe para obras de Jorge Amado ou *best sellers* do tipo A Mulher Sensual" é razoável assumir o impacto no mercado editorial do PLIDEF/INL (Jornal do Brasil, 09/03/1974, p. 1).

Para a publicação desses materiais através do sistema de coedição, foi despendido o montante de 320.887.000,00 cruzeiros. A partir dos dados do quadro 10 também é possível observar que apesar da tiragem total de livros ter diminuído no ano de 1973 e 1974 em relação ao ano de 1972, talvez em função da crise do petróleo e do papel, os recursos aplicados no PLIDEF/INL se mantiveram em constante aumento durante todo o período de funcionamento do Programa (MEC/FAE. Programas de Assistência ao Educando: Séries Históricas – 1970-84, 1985. p. 55).

A figura 21, elaborada no processo de pesquisa e apresentada abaixo, expõe um comparativo entre a tiragem de livros didáticos impressos pertencentes ao INL a partir do sistema de coedição PLIDEF/INL e o número de alunos matriculados no início de cada ano no Ensino de 1º Grau:

[48] Os dados dos anos de 1971 e 1976 foram considerados como integrantes do PLIDEF/INL apesar de configurarem períodos de transição entre programas federais de subsídio de livros didáticos.

[49] Foi possível identificar os dados gerais da tiragem apenas para os anos 1971/1972 e 1972/1973. Para o PLIDEF/INL de 1971/1972 foram coeditados 7.233.093 exemplares de propriedade do INL e 2.587.423 exemplares de propriedade das editoras e para o PLIDEF/INL de 1972/1973 foram coeditados 8.038.855 exemplares de propriedade do INL e 4.451.933 exemplares de propriedade das editoras (MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973, p. 55).

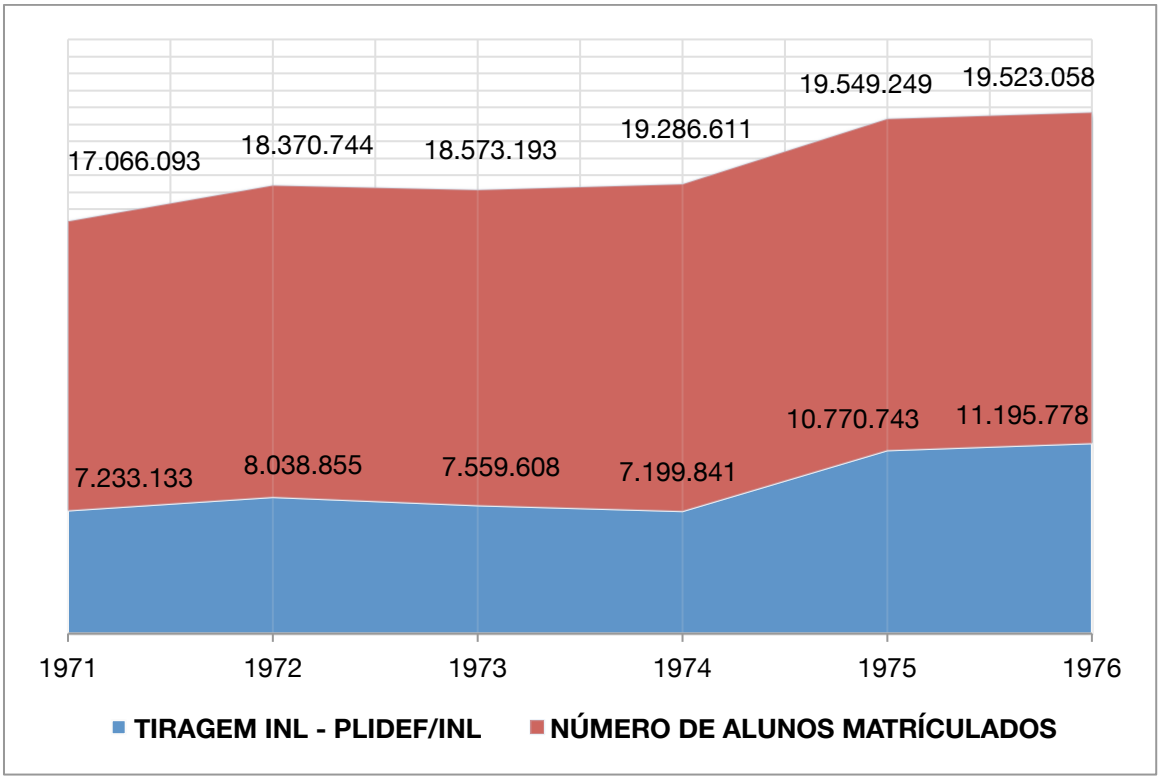



**Figura 21** – Comparativo entre a tiragem pertencente ao INL do PLIDEF/INL e o número de alunos matriculados no ensino de 1º grau

Elaborado pela autora a partir de MEC/FAE (1985) e IBGE (1980)

No período analisado, a média da produção de livros didáticos subsidiada pelo Estado foi inferior à metade da população escolar, cerca de 46,09%. Esse dado ainda precisa ser relativizado tendo em consideração que parte da tiragem do INL era distribuída para as bibliotecas e mesmo aqueles exemplares destinados aos alunos poderiam não alcançar de forma eficaz os seus destinatários. Essa afirmativa foi feita baseada na comparação entre os dados presentes na publicação dos Programas de Assistência ao Educando: Séries Históricas 1970-84 e do Anuário Estatístico do IBGE do ano de 1980.

Ainda cabe discutir o lugar do PLIDEF/INL entre as atividades do MEC. Para compreender melhor esse processo, foi organizado um quadro comparativo (Figura 22), com os dados coletados, dos gastos do PLIDEF/INL e do MEC durante os anos de 1971 a 1976:

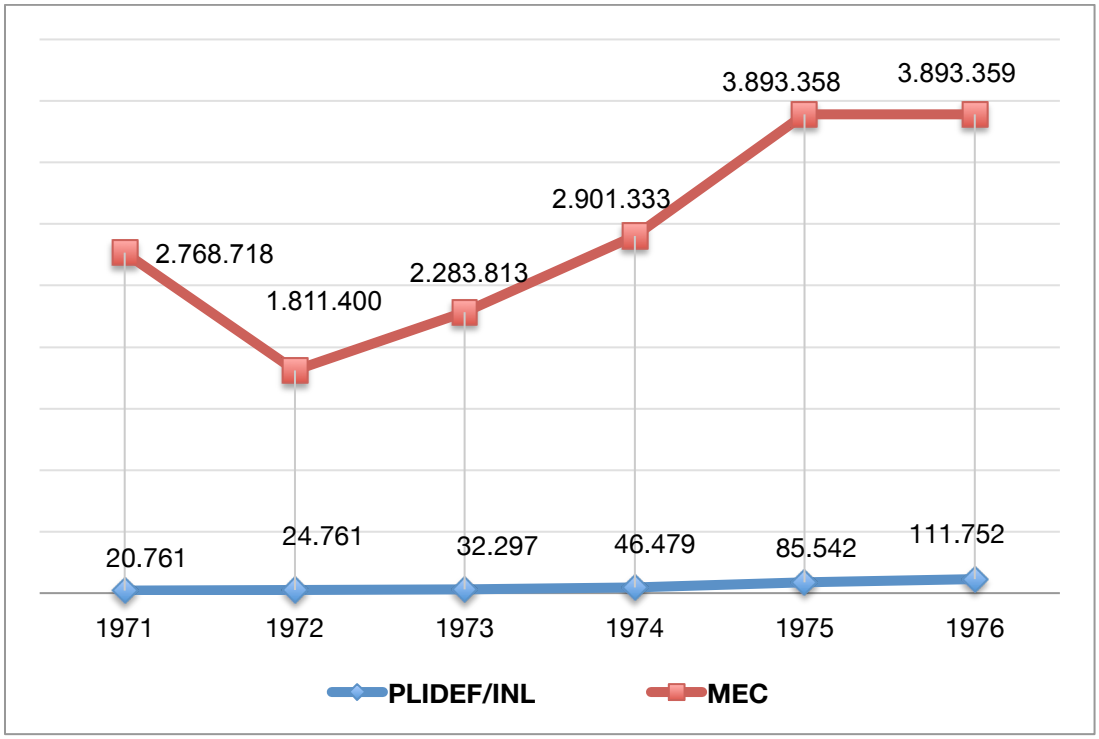



**Figura 22** – Comparativo dos gastos do PLIDEF/INL e do MEC durante os anos de 1971-1976 (Cr$ 1.000)

Elaborado pela autora a partir de MEC/FAE (1985) e IBGE (1971; 1972; 1973; 1974; 1975; e 1976)

O gasto total com o PLIDEF/INL ultrapassou os 320 milhões de cruzeiros, sendo equivalente a mais de 41.782.161 vezes o valor do salário mínimo da época[50], configurando um montante representativo de dinheiro. Na comparação entre os orçamentos gerais do MEC e do PLIDEF/INL é possível observar, contudo, uma baixa representatividade do Programa nos recursos despendidos pelo Ministério. No ano de 1971, o PLIDEF/INL correspondeu a aproximadamente 0,74% dos gastos do MEC; em 1972, a 1,36%; em 1973, a 1,41%; em 1974, a 1,60%; em 1975, a 2,19%; e em 1976, a 2,87%. Apesar da representatividade dos gastos ficarem apenas em torno de 1,69% nos seis anos do Programa, é importante salientar o crescimento contínuo da porcentagem de participação do orçamento do PLIDEF/INL no MEC.

Os dados apresentados neste capítulo colaboram para a percepção de uma autonomia do campo do PLIDEF/INL, do estabelecimento de um *auto-nomos,* entendido no sentido que "o que nele se passa não pode ser compreendido de

[50] Foi utilizado como base para o cálculo o valor do salário mínimo dos meses de maio a dezembro de 1976, o maior do período. Fonte: Pró-reitoria de Administração e Finanças da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/proaf/informacoes/indices/salminimo.htm>. Acesso em 02 de agosto de 2013.

maneira direta a partir de fatores externos", (BOURDIEU, 1997, p. 55). Ainda assim, o campo estudado nesta Dissertação possui uma autonomia limitada e imperfeita, sendo afetado pelas "atrações e repulsões que sofre da parte de outros microcosmos" (BOURDIEU, 1997, p. 55).

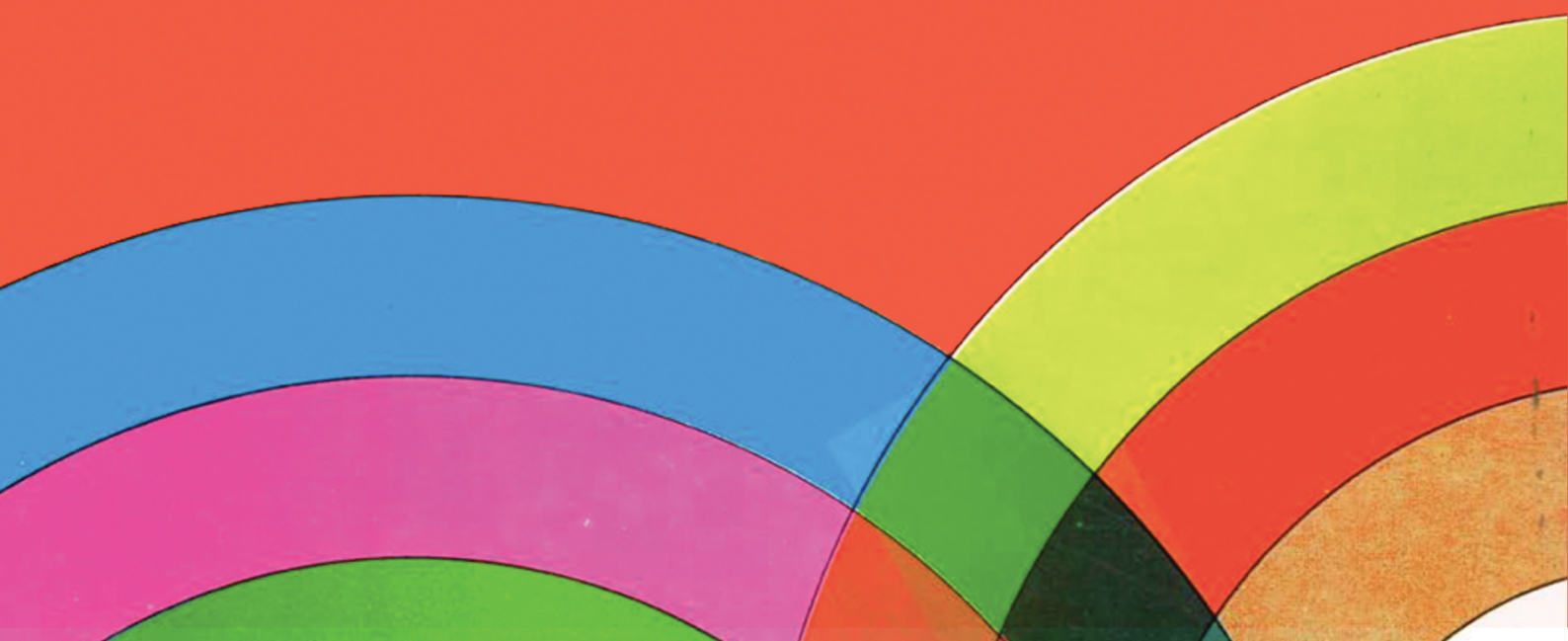
Um exemplo desta complexidade de relações de dominância e subordinação entre os microcosmos é o condicionamento do PLIDEF/INL às normatizações oficiais para o Ensino de 1º Grau. Apesar disso, as adaptações da Lei nº 5.692/1971 nos livros ocorrem das mais diversas maneiras, algumas inclusive somente no título, e após a avaliação do DEF, o fechamento da coedição e a distribuição, os próprios livros didáticos se tornam os currículos, materializando os conteúdos e indicando maneiras de fazer aos professores.

Outro exemplo é o lugar controverso do livro didático em relação ao campo literário. O crédito e o valor simbólico atribuído a produção didática é menor do que o crédito e valor simbólico conferido a produção literária, uma vez que os didáticos estão mais próximos do polo comercial, pois atendem a uma demanda preexistente e não exigem uma competência específica do consumidor (BOURDIEU, 1996a). No entanto, a publicação de livros didáticos, sobretudo, títulos em coedição com altas tiragem, possibilita a geração de um capital econômico superior ao dos livros literários, consolidando assim, o livro didático como "primo-pobre da literatura", mas "primo-rico das editoras" (LAJOLO e ZILBERMAN, 1999).

Mais um exemplo diz respeito ao campo do poder político, em que o Estado impregnado por uma "utopia autoritária" regula o funcionamento do campo do PLIDEF/INL por meio de intervenções financeiras e jurídicas (FICO, 2012). Contudo, esta situação ambígua de "independência na dependência" do poder político possibilitou o acúmulo de diferentes capitais por parte dos funcionários do MEC e do INL, dos autores de livros didáticos, dos editores, dos livreiros, entre outros agentes envolvidos no campo. Este acúmulo de capital por sua vez permitiu o desenvolvimento de estratégias de questionamento e afrontamento da influência do Estado.

O próximo capítulo adentra na discussão das paradas em jogo em disputa no PLIDEF/INL e as tomadas de posição para conservação ou transformação do campo de diferentes agentes e instituições.

Vem em decorrência ainda generalizada em nosso país, adquirindo proporções sempre maiores o problema do livro didático (...). A questão não é nova. Apenas tem se agravado continuamente em decorrência da elevação do número de estudantes; do empenho com que todos procuram, hoje no Brasil, dar ensino a seus filhos, que lhes garanta a sonhada melhora de vida, do encarecimento do papel; e, sobretudo, das grandes mudanças técnicas e científicas que se refletem no ensino, forçando, até certo ponto, a elaboração de obras didáticas atualizadas. Senador Lourival Batista, Arena-Sergipe (CONGRESSO NACIONAL. Senado Federal. Diário do Congresso Nacional, Seção II, 27/05/1975, p. 2111).



# 3. As paradas em jogo – posições e tomadas de posição

Como foi discutido anteriormente as condições históricas e sociais de existência do campo livros didáticos PLIDEF/INL e a sua relação com os campos do poder político, o literário e o escolar, cabe agora analisar as diferentes paradas em jogo, ou seja, os conflitos e as disputas estabelecidos pelos agentes e instituições. Neste capítulo procurou-se tornar inteligível as tomadas de posição e as estratégias de conservação e de transformação da estrutura no campo estudado[51].

O mundo social estaria "semeado de chamados à ordem, que só funcionam como tais para aqueles que estão predispostos a percebê-los, e que reanimam disposições corporais profundamente enraizadas, que não passam pelas vias da consciência e do cálculo" (BOURDIEU, 1996b, p. 117). De acordo com Bourdieu, as lutas, impulsionadas por esses chamados à ordem, seriam o motor do campo. Em cada campo se desenvolveriam lutas específicas, irredutíveis aos interesses de outros campos, desta maneira, "não se pode fazer correr um filósofo com as paradas em jogo dos geógrafos" (BOURDIEU, 2003, p. 120).

Entre as lutas específicas em torno do campo PLIDEF/INL discutidas neste capítulo destacam-se o formato do programa, o preço e o modelo do livro didático adotado, a participação das SECs e dos professores nas escolhas dos títulos

[51] Embora o PLIDEF/INL tenha funcionado entre os anos de 1971 a 1976, foram utilizados neste capítulo alguns dados de outros anos. Essa escolha se justifica pela proximidade temporal dos dados, décadas de 1970 e 1980, e pela compreensão de que as fontes empregadas apresentavam informações relevantes sobre a constituição do campo e/ou sobre os efeitos posteriores do Programa.

coeditados, a distribuição das obras subsidiadas nas unidades federadas e a dissonância entre os interesses das editoras e dos livreiros.

O PLIDEF/INL possuía como objetivos centrais a distribuição de exemplares gratuitos para alunos considerados carentes pelas SECs e o barateamento do preço dos livros nas livrarias para o atendimento do público escolar em geral. Para tanto, eram estabelecidas as coedições entre o INL e o setor privado. Contudo, críticas ao modelo adotado pelo governo federal foram uma constante no período em questão.

O primeiro ponto de desacordo era a distribuição gratuita dos exemplares para apenas uma parte dos estudantes, enquanto o restante deveria comprá-los. A posição oficial do MEC era que os alunos que possuíam condições deveriam adquirir os materiais nas livrarias. No entanto, esse posicionamento não era unanimidade. Caio Gracco Prado, livreiro e editor da Editora e Livraria Brasiliense, por exemplo, defendia que "se o ensino é gratuito, o governo deve arcar também com o preço dos livros, que fazem parte essencial do ensino" (Veja, 15/05/1974, p. 66).

O Ministro da Educação Jarbas Passarinho (1969-1974) afirmava que não havia recursos para distribuir livros didáticos gratuitos para toda a população estudantil, o que "aliás, seria um equívoco, porque há estudantes que podem pagá-los, e seria uma forma iníqua de tratar igualmente àqueles considerados desiguais do ponto de vista econômico" (CONGRESSO NACIONAL. Senado Federal. Diário do Congresso Nacional, Seção II, 15/06/1974, p. 2104).

Freitag, Motta e Costa (1987, p. 31) destacam que "foi durante governo militar que a política do livro didático foi assumindo cada vez mais a conotação de uma política assistencialista para a criança carente, ao ponto de no final do governo militar, ambas praticamente se confundirem". Para a autora, essa opção acarretou dois problemas principais: o reforço de uma função assistencialista da escola e a utilização de medidas paliativas para o apaziguamento das contradições sociais.

Outra questão importante no PLIDEF/INL era a substituição frequente dos títulos de livros didáticos adotados por parte dos professores, o que impedia a reutilização do livro por diferentes estudantes ou ainda pelo mesmo estudante caso tivesse reprovado. Apenas um ano após o lançamento do Programa, em 1972, o Deputado Miro Teixeira (MDB-Guanabara), propôs a uniformização da indicação dos livros didáticos, argumentando que:

> As famílias numerosas, com todos os filhos em idade escolar, não podem ao menos aproveitar os livros comprados no ano, para uso de outros filhos nos anos seguintes. Ainda que o preço dos livros não fosse proibitivo e estivesse ao alcance de todos os alunos, não se justificaria tal arbitrariedade (CONGRESSO NACIONAL. Câmara dos Deputados. Diário do Congresso Nacional, Seção I, 18/11/1972, p. 5068).

O MEC deveria fixar as disciplinas nos diferentes níveis escolares que poderiam permanecer com o mesmo livro didático por mais de um ano. Depois seriam elaboradas listas com a indicação de um livro por disciplina em cada unidade da federação. Os livros selecionados não poderiam ser substituídos durante um quinquênio sem a aprovação do MEC. Apesar de entender como insuficiente o desenvolvimento do PLIDEF/INL, o projeto de lei mantinha o sistema de coedição do INL como medida para o barateamento do livro. A proposta de uniformização dos livros didáticos foi rejeitada, tendo tido parecer contrário do MEC.

Para os editores, as alterações nos livros didáticos estavam ligadas principalmente à mudança no Ensino Básico. Scipioni Di Perro Neto, autor de livros didáticos e editor da Editora Scipioni, afirmou que o ensino teria praticamente convulsionado na década de 1970, e que a "Lei nº 5.692 e outras medidas que foram sendo tomadas modificaram bastante o panorama educacional. E, em função disso, as editoras tiveram que mudar o livro. E muitas vezes acabaram sendo taxadas de interesseiras" [52] (OLIVEIRA, GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 71).

Em uma entrevista para a Folha de São Paulo, Gabriel Athos Pereira, presidente do SNEL, afirmou que as alterações frequentes nas edições dos livros didáticos não seriam interessantes nem para as editoras, que precisariam fazer nova revisão e diagramação do texto. Completando disse que "aparentemente, a impressão que se tem é que o editor varia seus produtos com o objetivo de explorar o público, o que não é verdade" (Folha de São Paulo, 07/10/1973, p. 20).

Para Leonídio Balbino da Silva, diretor-presidente da Editora LISA, o interesse do editor estaria na manutenção da mesma composição de um livro

[52] As citações de excertos de fala de editores e autores de livro didático de Oliveira, Guimarães e Bomény (1984) foram reproduzidas de entrevistas e uma mesa redonda realizadas em meados dos anos de 1980. Apesar das entrevistas e da mesa redonda terem ocorrido em um período posterior ao funcionamento do PLIDEF/INL, a discussão sobre o livro didático mantinha ainda muito em comum com as questões de disputa dos anos anteriores.

didático em diferentes edições, quem decidiria fazer as alterações seriam os autores, conforme citação a seguir:

> Em primeiro lugar, quem muda o livro é o autor. O interesse do editor seria antes, não mudar o livro de uma edição para outra, a fim de poder utilizar a mesma composição ou filme, o que diminui sensivelmente a despesa. Pode-se afirmar que a primeira edição de um livro didático não dá lucro, tão grande são as despesas de difusão, o custo dos exemplares de propaganda, etc.; a segunda edição só dá lucro quando se pode utilizar a composição da primeira, sem alteração. Acontece, porém, frequentemente, que o autor resolve melhorar o seu livro, ou para eliminar erros, ou para atualizá-lo, ou para aproveitar nele os resultados de seus novos estudos: deveremos impedi-lo de fazer isso? Não vi, até agora, nenhum autor que tenha modificado seus livro unicamente para inutilizar os exemplares em circulação (Diário de Notícias, 07/06/1970, p. 5).

Ainda sobre a mudança dos livros, Maria Alice Barroso, Diretora do INL (1970-1974), rebateu as reclamações alegando que na maioria dos casos a alteração se dava somente em algumas páginas ou na numeração das páginas (Folha de São Paulo, 23/01/1974, p. 20). No entanto, a exigência por parte dos professores da utilização de edições atualizadas poderia servir como critério para a entrada dos alunos em sala de aula, inclusive em escolas públicas. Assim, apesar das alterações serem realizadas em apenas algumas páginas de uma edição para outra, os pais precisavam comprar novos exemplares, o que beneficiava sobretudo as editoras, que vendiam uma quantidade de livros didáticos maior.

Em 1973, o Deputado Siqueira Campo (Arena-Goiás), criticou o alto preço dos livros didáticos e sugeriu a criação de um monopólio do Estado em relação ao livro e ao material gráfico didático. A impressão dos materiais seria feita pela Editora Brasileira de Livros S/A (EDIBRÁS), que seria criada para esta finalidade, com inspiração e estrutura análoga a empresa Petróleo Brasileiro (PETROBRÁS). O projeto foi considerado inconstitucional pela Comissão de Constituição de Justiça por implicar no aumento das despesas futuras da união.

O setor editorial passou por um drástico aumento de custos a partir de 1973 em razão de acontecimentos no cenário econômico brasileiro e mundial, como novos parâmetros ecológicos para a produção da celulose, chuva nas regiões madeireiras e greve de operários (Veja, 24/10/1973, p. 100). A produção mundial de papel que já estava comprometida pelo “aumento do consumo dos E.U.A., esgotamento das reservas de madeira, e efeitos de leis antipoluição” foi fortemente impactada pelo

acréscimo nos custos de energia e transporte (HALLEWELL, 1985, p. 390). Essa elevação, influenciada também pela crise do petróleo, fez com que o gasto em papel passasse a representar 30% custo total do livro em 1973 (Veja, 24/10/1973, p. 100).

As editoras, além de lidarem com os altos preços do papel, passaram a temer um desabastecimento dessa matéria prima. Carlos Costa, diretor da Editora Brasil, declarou que devido ao não atendimento dos pedidos de fornecimento de papel foi necessário reduzir em 30% a produção. Thomaz Aquino Queiroz, executivo da Companhia Editora Nacional, insistiu que se a crise permanecesse seriam imprevisíveis os acréscimos no valor final dos livros. Jorge Jr. Zahar, diretor da Editora Zahar, sustentava que "se o governo não interferir rapidamente, haverá um aumento calculado de 30 a 40% no preço dos livros escolares" (Folha de São Paulo, 25/09/1973, p. 14).

Em meio a este cenário, o Deputado Padre Nobre (MDB-MG) que já denunciava na imprensa o alto preço do livro didático e a influência da indústria do livro junto à Câmara Federal desde o início da década de 1970, intensificou a sua campanha nesse sentido. Padre Nobre passou a condenar também as afirmações do MEC de que o preço médio dos livros didáticos ficavam em torno de quatro cruzeiros. Em um comunicado o Ministério esclareceu que nunca havia informado que o preço do livro didático em geral era por volta de Cr$ 4,70, mas sim, que os livros didáticos coeditados custariam em média Cr$ 4,24 em 1971/72, e Cr$ 4,30 em 1972/73 (Folha de São Paulo, 13/11/1973, p. 17).

Na continuação da "troca de farpas" o deputado Padre Nobre assegurou que os livros de 1º e 2º grau estavam custando entre oito a vinte cruzeiros, valor muito mais alto que os coeditados e que "a afirmativa do ministro Jarbas Passarinho de que nem todos os livros didáticos são coeditados pelo Governo é ociosa e inútil, porque o povo está cansado de sofrer as consequências" (Folha de São Paulo, 29/11/1973, p. 08).

O MEC publicou nota de esclarecimento declarando que reconhecia que o total de livros coeditados "não atinge a todo o aluno brasileiro, mas o programa está sendo implantando e, como se verifica pelos números, em fase de expansão" (Folha de São Paulo, 30/11/1973, p. 04). Ainda segundo a *Folha de São Paulo*, os funcionários do Ministério estariam irritados com as atitudes do deputado, pois não

bastaram “os pronunciamentos e esclarecimentos pessoais feito pelo Ministério da Educação para que o Padre Nobre pudesse entender os objetivos e as condições de funcionamento do Instituto Nacional do Livro” (Folha de São Paulo, 30/11/1973, p. 04).

A propósito da diferença de posição sobre o preço dos livros didáticos expressa no conflito entre o Deputado Padre Nobre (MDB-MG) e o Ministro da Educação Jarbas Passarinho, é relevante destacar a consideração de Bourdieu (1996b) que:

> Entre pessoas que ocupam posições opostas em um campo e que parecem radicalmente opostas em tudo, observa-se que há um acordo oculto e tácito a respeito do fato de que vale a pena lutar a respeito das coisas que estão em jogo no campo (BOURDIEU, 1996b, p. 141).

Assim, apesar de possuírem posições distintas no que diz respeito a distribuição dos livros didáticos e ao valor cobrado pelas editoras, o Deputado Padre Nobre e o Ministro da Educação Jarbas Passarinho possuem um acordo tácito sobre as coisas que estão em jogo no campo. Portanto, mesmo que o Deputado Padre Nobre questione o funcionamento do PLIDEF/INL, o lugar do livro didático como política pública na educação brasileira e o papel do Estado na sua subvenção foi mantido incontestável.

Além do alto preço, a exigência de mudança nos títulos e nas edições dos livros didáticos e a supremacia do livro de caráter consumível gerava condenações por parte da imprensa. A *Folha de São Paulo* questionou “porque os livros tem que ser diferentes?”, apesar da reclamação dos pais a ordem era livros e cadernos novos para todos, deste modo “o livro do irmão mais velho não serve para o mais novo, mesmo quando este está cursando a série que o mais velho cursou no ano passado” (Folha de São Paulo, 02/03/1974, p. 09).

No Congresso Nacional o senador Ruy Santos (ARENA-Bahia) discursou sobre o problema da renovação do livro didático, assinalando que na época de sua escolarização eram utilizados os livros de leitura de Felisberto de Carvalho “que dos irmãos mais velhos ia passando aos mais novos, o que era facilitado pela edição encadernada e em papel que não se estragava com facilidade”. No entanto, para ele

a influência americana e do movimento da Escola Nova[53] teriam determinado a alteração dos materiais e os decretos e os programas em funcionamento, em nada ou quase nada teriam colaborado para resolver a situação do livro didático no Ensino de 1º Grau (CONGRESSO NACIONAL. Senado Federal. Diário do Congresso Nacional, Seção II, 15/06/1974, p. 2104).

Ao longo de 1975 foram elaborados novos projetos de lei para padronizar o livro didático. O deputado Josias Leite (ARENA-Pernambuco) buscava instituir o livro único para cada disciplina do Ensino de 1º e 2º Grau. Os livros seriam produzidos pelo INL e sua justificativa centrava-se no argumento que o preço dos livros didáticos estava em sua maioria acima das condições financeiras dos pais e que "se o elevado preço dos livros didáticos é um problema sentido pessoalmente pelos pais de crianças em idade escolar, é também um sério gravame para o País, em face da atual e persistente crise mundial de papel" (CONGRESSO NACIONAL. Câmara dos Deputados. Avulso – Projeto de Lei nº 321-1975. Comissão de Finanças, p. 2-3)

Em um sentido aproximado, o deputado Lincoln Grillo (MDB-São Paulo) propunha a padronização dos livros didáticos e a distribuição gratuita pelo INL afirmando que o lucro da comercialização do livro didático estava se sobrepondo aos objetivos da educação e gerando prejuízos insuportáveis para as famílias. Desta forma, o poder público não poderia se "furtar à obrigação de oferecer todo o seu esforço à tarefa de tornar o ensino e a educação acessíveis a todas as camadas sociais, em caráter obrigatório e prioritário" (CONGRESSO NACIONAL. Câmara dos Deputados. Avulso – Projeto de Lei nº 321-1975. Anexo Projeto de Lei nº 468-1975, p. 1).

A Comissão de Educação e Cultura do MEC se manifestou de forma contrária a ambos os projetos argumentando que a "a ideia do livro único está em desacordo com a filosofia educacional brasileira", sendo adotada somente em países "em que a educação obedece a um dirigismo do Estado que exclui a participação

[53] O Movimento da Escola Nova foi caracterizado por procurar romper com a escola oitocentista, buscando desenvolver uma dinâmica pedagógica que privilegiasse a individualidade da criança no processo educativo. Entre os principais nomes do movimentos destacam-se John Dewey, Maria Montessori, Ovide Decroly, Alfred Binet, Georg Kerschensteiner, Édouard Claparède, Adolphe Ferrière, António de Sena Faria de Vasconcelos Azevedo e Adolfo Lima (ALVES, 2010).

livre e criativa dos educadores e editores" (CONGRESSO NACIONAL. Câmara dos Deputados. Avulso – Projeto de Lei nº 321-1975. Parecer MEC, p. 1).

Os reflexos da Guerra Fria que opunha o modelo capitalista norte-americano ao modelo comunista soviético e o temor das elites brasileiras por tudo que poderia tender a uma aproximação com a União Soviética também se faziam presentes no debate do PLIDEF. Nesse caso, a desaprovação da proposta do livro único se conectava com a inviabilidade desta opção em países capitalistas e ditos democráticos, ainda que estivéssemos no Brasil nos anos mais duros da ditadura.

A Comissão ressaltou ainda que a renovação dos livros estava relacionada ao processo educacional e que "congelar o uso do compêndio por tempo determinado ou padronizar o livro, seria frear uma parcela importante da evolução do ensino, levando o aluno a receber conhecimentos e informações ultrapassados" (CONGRESSO NACIONAL. Câmara dos Deputados. Avulso – Projeto de Lei nº 321-1975. Parecer MEC, p. 14). A partir do parecer do MEC os dois projetos foram considerados inconstitucionais por criar novas despesas e por ferir a liberdade de publicação de livros e de livre escolha no exercício do magistério.

O presidente do SNEL e editor da Editora José Olympio, Gabriel Athos Pereira (1962-1964; 1970-1975), mostrou-se indignado com as afirmações de que o livro didático seria substituído de forma interesseira pelas editoras, salientando que:

> Quanto ao surrado chavão de atribuir aos editores o interesse pela substituição anual de livros didáticos, é argumentação ultrapassada, de quem não conhece o processo produtivo e mercadológico do livro didático. Nenhum editor se lança no esforço de produzir um bom livro e de obter sua aceitação geral para, no ano seguinte, substituí-lo por outro cujo sucesso a ninguém é dado prever. Além de constituir tal procedimento uma aventura, leve-se em conta que um livro adotado em um ano geralmente só começa a produzir resultados econômicos satisfatórios nos anos subsequentes (Jornal do Brasil, 07/03/1974, p. 6).

Para Gabriel Athos Pereira a argumentação de que as editoras substituíram as edições dos livros didáticos apenas para obter maiores lucros estaria "ultrapassada", pois um livro didático produziria "resultados econômico satisfatórios" somente a partir do segundo ano de sua adoção. Em um sentido aproximado, os órgãos de representação dos editores, CBL e SNEL, se manifestaram contra as "campanhas sensacionalista" sobre o livro didático:

> A cada ano o livro didático é vítima de campanhas sensacionalistas. E o livro é apontado como grande responsável pela "crescente dificuldade dos chefes de família em manter seus filhos nas escolas". E é assim que, só na passada legislatura, diversos projetos de lei foram apresentados com vistas ao livro único ou à estatização do livro. Na realidade os livros didáticos importam em apenas 2% a 3% do custo total do ensino, e, assim, mesmo uma redução de 20% do preço desse gênero de livros significaria uma economia de apenas 0,4% na receita familiar (CBL/SNEL, 1976, p. 38)

O preço de uma coleção de cinco livros editados pelo PLIDEF/INL em 1971 corresponderia a cerca de Cr$ 21,50 o equivalente a aproximadamente 11,50% do salario mínimo do mês de março do mesmo ano. Para uma família com quatro filhos em idade escolar, por exemplo, quase metade do orçamento do mês estaria comprometido. Isso se considerarmos que todos os livros solicitados pela escola faziam parte do Programa e encontravam-se disponíveis a preço reduzido nas livrarias[54]. Assim, reclamações por parte da imprensa continuaram ao longo da existência do PLIDEF/INL, conforme visualizado abaixo:

> Maria Torres, lavadeira, mãe de cinco filhas, todas cursando escolas públicas de Belo Horizonte, mergulha as mãos no taque de sua casa sem luz nem esgoto num bairro distante do centro, desbastando a montanha de roupas que tem que lavar para poder pagar os livros comprados a crédito na Mesbla. "Do jeito que está, ninguém aguenta ficar trocando de livro todo ano: apaguei todos os exercícios da mais velha para a mais nova poder aproveitar o livro, mas a professora disse que só deixava entrar na aula de livro novo. E a prestação já consome mais de 30 cruzeiros dos 120 que eu ganho por mês, imagine o senhor! (Veja, 15/05/1974, p. 63).

Nesse excerto é possível observar o fenômeno da compra de livros didáticos a prestação, uma das poucas alternativas para as famílias de baixa renda que não recebiam livros gratuitos. Outro aspecto que se repetia era a crítica ao caráter consumível dos livros; para Maria Torres *ninguém aguenta ficar trocando de livro todo ano*, e mesmo apagando os exercícios a professora exigia a substituição do material para a entrada de sua filha na escola, ainda que essa fosse pública.

No entanto, para o porta-voz dos editores, Gabriel Athos Pereira, presidente do SNEL, o custo dos livros seria "até muito barato":

> Os pais se queixam, como fazem lamúrias contra o preço das flores no dia de Finados ou do peixe na Semana Santa. Mas que gasta, digamos, 150 cruzeiros por ano com os livros dos filhos nem pensa em deixar de fumar.

[54] Valor do salário mínimo do mês de março de 1971 disponível em: <http://www.uel.br/proaf/informacoes/indices/salminimo.htm>, acesso em 12 de agosto de 2014.

> Com o maço de cigarros a 3 cruzeiros, fumar sai incomparavelmente mais caro do que ler (Veja, 15/05/1974, p. 66).

Assim, na perspectiva das editoras, as *lamúrias dos pais* eram infundadas, os livros eram acessíveis, inclusive se comparados com o hábito de fumar, que sairia, segundo Gabriel Athos Pereira, "incomparavelmente mais caro". Alguns editores, como Bernardo Álvares, por exemplo, iam mais longe, afirmando que o barateamento não constituía um objetivo, pois a "culpa é do povo", que "não tem poder aquisitivo entre nós" (Veja, 15/05/1974, p. 66).

A citação seguir, de uma entrevista do Deputado Estadual da Guanabara Álvaro Valle (Arena) para o *Correio da Manhã*, expõe um outro viés do debate sobre o preço do livro didático:

> Quanto ao livro didático, o Deputado Álvaro Valle tem suas ideias: não crê que ele seja caro no ensino de 1º grau. E explica: - Gastamos vários cruzeiros em sanduiches, refrigerantes, sorvetes etc. E achamos caro pagar Cr$ 8,00 por um livro. Alia há papel, há tinta, há pesquisa, há talento que precisa ser pago, há distribuidores, há livreiros. O que acontece é que o livro está desprestigiado no Brasil, e todos reclamam ter de pagar o que ele vale. O que é absurdo – isto sim – é que uma família pobre tenha dificuldades em dar livros a seus filhos. O erro não é o preço do livro: é a injustiça do sistema. Parece-me que assim é que se enfoca o problema com seriedade. Para minorá-lo, aí está o Instituto Nacional do Livro, distribuindo este ano 10 milhões de livros e fazendo coedições que reduzem o preço de livros até a Cr$1,00 o exemplar. Todos devem ter, e se não têm, a culpa não é dos autores, mas do sistema, que só agora se está preocupando verdadeiramente com os problemas do povo." (Correio da Manhã, 30 e 31/01/1972, p. 5).

O Deputado reconhece a desvalorização da indústria do livro, fator que estimulava os questionamentos sobre o preço do livro, mesmo que este envolvesse em sua produção um grande número de agentes. Álvaro Valle responsabiliza em última instância o sistema que faz com que "uma família pobre tenha dificuldades em dar livros a seus filhos". Porém, o Deputado, integrante do partido de apoio a ditadura, ARENA, também deixa implícito que a situação já estava sendo resolvida através do INL, e que somente agora o governo estaria verdadeiramente preocupado com os problemas do povo.

Apesar da argumentação dos editores, a dificuldade na aquisição do material era concreta. Em alguns casos, levava inclusive ao penhor de pequenos bens por parte das famílias. O *Jornal do Brasil*, por exemplo, noticiou que a "preocupação do carioca ao levar seus objetos ao prego" era "obter recursos para a compra de

uniformes e material didático, para o ano letivo que se inicia", o que gerava uma movimentação no final do mês de fevereiro e inicio do mês de março nas agências de penhor da Caixa Econômica (Jornal do Brasil 04/03/1973, p. 10).

Com o elevado preço do livro e a impossibilidade de aquisição dessas famílias, outras alternativas foram se delineando, conforme citação abaixo:

> Há, porém, paralelamente à "indústria do livro didático", rio caudaloso, o artesanato do livro, um regato subterrâneo e franciscano de proporções e de intenção. É o caso de uma professora de uma escola suburbana de São Paulo, que não pode ser fotografada nem citada verbalmente por VEJA sob pena de expulsão taxativa formulada pela diretora: "Funcionário público não dá entrevista, não fala, não tem opinião". Ela passa muitos fins de semana datilografando e mimeografando para seus alunos paupérrimos os livros que adotou como texto no primeiro grau. Comprou com seus 1.100 cruzeiros de salario mensal um mimeógrafo (prestação de 52 por mês) e às segundas-feiras distribui entre seus alunos os textos produzidos em estêncil (Veja, 15/05/1974, p. 68).

Alguns professores, como na descrição acima, sensibilizados pela situação dos alunos, passaram a elaborar materiais didáticos datilografados e mimeografados, distribuindo por sua própria conta e com gastos significativos. Esses materiais em determinadas circunstâncias poderiam se transformar em "novos livros didáticos".

Outras opções para o alto preço do livro era a compra de edições "piratas" ou ainda o uso de apostilas. As apostilas eram elaboradas em muitos casos pelas escolas e eram em grande parte cópias literais dos livros didáticos do período. No que concerne à citação da revista *Veja*, também é relevante salientar a situação opressora da professora nas escolas, onde os funcionários não poderiam falar ou ter opinião com medo de sofrer represálias.

Assim, a questão do preço dos livros configurou-se, para o período de estudo, em uma das paradas em jogo do campo em análise. Contudo, uma das principais paradas em jogo no campo do PLIDEF/INL era o fechamento dos contratos entre o INL e as editoras. O fechamento de um contrato para a produção de livros didáticos representava a venda garantida de um título e a inserção de capital de giro nas editoras. Nesse período, as editoras encontravam-se descapitalizadas, não eram consideradas parte da indústria de base brasileira, por isso não possuíam linhas especiais de crédito. Logo, o pagamento de parte da

tiragem antes mesmo da impressão por parte do INL significava importante capitalização para o funcionamento das empresas[55].

Desta forma, cabe destacar a característica do livro didático como mercadoria, fabricada, comercializada, distribuída e consumida (CHOPPIN, 2008). Para Batista (1999, p. 566) a produção da mercadoria livro didático seria dependente das "condições materiais, econômicas e técnicas de uma determinada época" bem como das possibilidades "de acolhimento, de recusa, de indiferença" do mercado consumidor. Assim, as editoras tenderiam "a subordinar os princípios pedagógicos a suas necessidades de sobrevivência" (BATISTA, 1999, p. 588).

Outra parada em jogo no campo do PLIDEF/INL era a relação entre os autores e as editoras. Na década de 1970, os autores de livros didáticos ainda não estavam profissionalizados, a maioria eram professores e professoras que produziam suas obras manuscritas para serem enviadas às editoras ou elaboravam trabalhos inovadores para seus alunos e eram descobertos por "olheiros". Os autores recebiam geralmente cerca de 5-10% do preço de capa para livros do 1º Grau (Veja, 15/05/1974, p. 64).

O pagamento dos direitos autorais pelas editoras era parte das exigências no sistema de coedição do PLIDEF/INL. Este aspecto pode ser percebido na citação abaixo:

> MEC distribuirá até março 7 milhões de 600 mil livros didáticos a alunos pobres. A parcela da tiragem que é comercializada pelos editores tem o preço impresso na contracapa e 30% do valor global de cada contrato é adiantado pelo MEC ao editor no momento da assinatura do contrato. Ao documento é anexado o contrato de direito autoral que torna obrigatório o pagamento imediato da percentagem que cabe ao autor no tocante à parcela da tiragem que fica com o Ministério (Jornal do Brasil, 04/10/1972, p. 15).

As editoras deveriam enviar para o Instituto a comprovação do recebimento, por parte dos autores, de sua porcentagem correspondente da coedição dos livros didáticos (MEC/INL, Programa do Livro Didático, 1973). O fato de o INL solicitar o recibo de pagamento dos direitos autorais, que deveria ser realizado de imediato,

[55] Tendo em consideração o volume de dados e a necessidade de um aprofundamento na discussão da participação das editoras no Programa e da edição de títulos por componente curricular, optou-se por desenvolver um capítulo específico para tal fim. Contudo, é importante esclarecer que apesar que a análise destas disputas estarem localizadas no capítulo quatro, *As editoras e os componentes curriculares – disputas no campo*, isto não significa que estas relações de concorrência estavam desassociadas dos aspectos debatidos nesse capítulo.

indica que possivelmente algumas das editoras não repassariam de forma adequada os valores dos autores se não fossem fiscalizadas[56].

Conforme mencionado anteriormente, também poderia haver um desencontro entre as "disposições econômicas" dos editores e as "disposições intelectuais" dos autores (BOURDIEU, 1996a, p. 245). O autor Osmar Lins, por exemplo, refere-se ao papel "vagamente corruptor" do editor de encorajar o escritor a buscar a adequação a um mercado "sedutoramente crescente e cujas perspectivas tem algo de uma Califórnia ainda inexplorada: o mercado escolar" (OLIVEIRA; GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 22).

Sobre a construção do projeto criador de cada escritor e o vínculo entre as suas tomadas de posição, Bourdieu (1996b) ressalta que:

> Vemos que a relação que se estabelece entre as posições e as tomadas de posição nada tem de uma determinação mecânica: cada produtor, escritor, artista, sábio constrói seu próprio projeto criador em função de sua percepção das possibilidades disponíveis, oferecidas pelas categorias de percepção e de apreciação, inscritas em seu *habitus* por uma certa trajetória e também em função da propensão em acolher ou recusar tal ou qual desses possíveis, que os interesses associados a sua posição no jogo lhe inspiram (BOURDIEU, 1996b, p. 64).

Para Plínio Carvalho Lopes, docente e autor, "todo professor tem mania de querer um livro da própria autoria para dar aulas. Foi por isso que eu escrevi". No entanto "o grande drama do autor de obras para a escola é o fato de não ter tempo. É professor, e, portanto, trabalha demais. Tem que dar um grande número de aulas, precisa de muita vivência e só vai aprender a escrever escrevendo" (Folha de São Paulo, 07/10/1973, p. 20).

De maneira aproximada, Enoí Swan, também professora e autora, afirmou que os livros didáticos eram sua paixão pois sempre gostou de escrever e como já era professora primária foi apenas questão de "aliar uma coisa à outra" (Diário do Paraná, 29/02/1976, s/p).

Assim, a atitude de Plínio Carvalho Lopes e Enoí Swan, professores que em um momento de sua trajetória docente passaram a elaborar e editar didáticos, a

[56] Um exemplo de disputa sobre direitos autorais pode ser observada no conflito entre um grupo de autores e a Editora Bloch. A inclusão de textos de Carlos Drummond de Andrade, Autran Dourado e Samuel Tawett no livro *Literatura Brasileira em Curso* da Editora Bloch sem o pedido de autorização gerou um processo judicial por parte dos escritores que exigiam o pagamento dos direitos autorais (Movimento, 20/12/1976, p. 16).

atividade está ligada às categorias de percepção e de apreciação inscritas em seu *habitus*. A sua mobilização no que diz respeito ao campo do livro didático demonstra a propensão em partilhar da *illusio* do campo e a disposição para desenvolver características que os distinguissem dos demais professores/autores de livros didáticos. Ao entrar no jogo, um agente aceita tacitamente "as limitações e as possibilidades inerentes ao jogo, que se apresentam a ele como todas aqueles que tenham percepção desse jogo, como "coisas a fazer", formas a criar, maneiras a inventar" (BOURDIEU, 1996b, p. 65).

Os vestígios localizados sobre o processo de escrita e de publicação de livros didáticos indicam que o mesmo inspirava satisfação e orgulho nos professores. Por exemplo, Elian Aladi Lucci, professor e autor, "fez seu primeiro livro varando as madrugadas de seus fins de semana", e trabalhando em quatro faculdades e dois colégios. Contratado pela Editora Saraiva, sentia-se realizado ao "ver a garotada de colégios pobre produzir com entusiasmo através de um livro que a gente fez com carinho é realmente gratificante" (Folha de São Paulo, 07/10/1973, p. 20).

Na mesma direção, Gelta Gelbercke Pereira, professora e autora, ao ser indagada se valia a pena ser escritora afirmou que:

> Para mim vale. Naturalmente não se levando pela lado de benefícios monetários. O autora da obra é, geralmente, o que recebe o menor quinhão na venda, principalmente em se tratando de obra didática. Todavia a minha intenção nunca foi "viver da obra". Ela nasceu para transmitir a minha experiência como professora e mãe e é dedicada também às professoras e aos pais dos alunos (Diário do Paraná, 22/10/1972, p. 5).

Gelta Gelbercke Pereira destacou que apesar de receber muito pouco do "quinhão" da venda, para ela valia a pena escrever livros, pois a intenção não era "viver da obra". Desta forma, o livro didático teria cumprido a função que desejada, que era transmitir a sua experiência de professora e mãe para outros.

Ainda sobre o valor recebido das editoras, Aroldo de Azevedo, professor e autor, adverte que "escrever livro didático não enriquece" (Veja, 15/05/1974, p. 64).

Sobre o ganho de distinção devido ao desinteresse, Bourdieu ressalta que:

> O ganho de distinção é o ganho proporcionado pela *diferença*, a distância, que separa do comum. E este ganho direto é dobrado por um ganho suplementar, ao mesmo tempo subjetivo e o objetivo, o ganho do desinteresse: o ganho que há no fato de alguém se ver – e ser visto – como

> alguém que não procura o ganho, alguém totalmente desinteressado (BOURDIEU, 2003, p. 14).

O desinteresse ocorre "por meio do encontro entre *habitus* predispostos ao desinteresse e universos nos quais o desinteresse é recompensado" (BOURDIEU, 1996b, p. 153). As disposições dos professores/escritores e o universo do campo permitia que estes enxergassem a si próprios e eram vistos como desinteressados, em suspensão da lei do interesse econômico. Desta forma, o fato de não viverem da obra ou receberem apenas uma pequena parte dos lucros das editoras fazia sentido e não causava desconforto.

Um exemplo extremo do desinteresse foi a atitude das autoras da cartilha Ada e Edu, produzida em escala nacional a partir de 1978 pela Editora Bloch. Absorvidas por um ideal educacional, o grupo de autoras, formado por Rosa Maria Jorge Persona, Renete de Almeida Maciel, Maria Antonieta Fernandes, Regina Lúcia Borges Araújo, Lúcia Elvira Rogolin de Almeida e Francisca Amélia Marques, concordou em unanimidade em reverter o valor dos direitos autorais para a Secretaria de Educação do Mato Grosso (CARDOSO, 2011, p. 75-80).

A despeito da reclamação dos baixos rendimentos com a publicação de livros didáticos, alguns professores, como Hélio Leal Carneiro, observaram que "professor só fica rico quando se torna dono de colégio, ou quando, por sorte, tem um livro didático adotado" (Jornal do Brasil, 01/10/1972). Cabe destacar uma particularidade na citação de Hélio Leal Carneiro, que não bastava ter um livro didático publicado para o professor "ficar rico", mas que era necessário ter um livro didático adotado pelas escolas. O cenário era ainda mais promissor se o livro fosse comprado pelo Estado.

De acordo com o *Jornal do Brasil*, um autor de didáticos "medianamente bem sucedido" ganharia por volta de Cr$ 200 mil por ano, ao passo que autores de "vendagens maiores" poderiam receber mais de Cr$ 500 mil por ano (Jornal do Brasil, 09/03/1974, p. 5). Em 1974, o valor de Cr$ 200 mil era o equivalente a aproximadamente 530 vezes o salário mínimo[57]. O montante de Cr$ 200 mil também possibilitava, por exemplo, a compra de oito carros populares novos, utilizando como

[57] Foi utilizado como base para o cálculo o valor do salário mínimo dos meses de maio a dezembro de 1974, o maior do período. Fonte: Pró-reitoria de Administração e Finanças da Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/proaf/informacoes/indices/salminimo.htm>. Acesso em 30 de outubro de 2014.

base de comparação, neste caso, o preço do Corcel básico de duas portas, produzido pela Ford, e vendido em 1974 por Cr$ 24.407,00 (Folha de São Paulo, 06/02/1974, p. 16).

Uma outra parada em jogo no PLIDEF/INL envolvia a avaliação dos livros didáticos para integrar o Programa. Os livros eram encaminhados pelas editoras ao INL, mas eram avaliados pelo Departamento do Ensino Fundamental do MEC. Ao que tudo indica, os dados dos avaliadores do Departamento de Ensino Fundamental deveriam ser secretos. Esse fator levou inclusive a reclamação por parte dos diretores da Editora Série Cadernos Didáticos, Paulo Cesar Cursino de Moura e Edgar de Azevedo Neto, que salientaram que "parece que o INL parte de uma desconfiança para com os editores: não se sabe quem são os que vão fazer a avaliação e diz-se apenas se o livro será ou não coeditado". Para eles, essa orientação do Instituto diminuía a participação das editoras nos debates (Jornal do Brasil, 09/03/1974, p. 4).

No entanto, funcionários das editoras circulavam frequentemente pelo MEC, o que leva a questionar em que nível eram realmente secretos os dados dos avaliadores.

Após a avaliação pelo Departamento do Ensino Fundamental a lista de livros aprovados era distribuída para SECs. Esta etapa foi comentada por Scipioni Di Perro Neto, autor de livro didático e fundador na década de 1970 da editora homônima, na citação a seguir:

> O listão é distribuído em todos os estados. Aí as editoras são avisadas de que seus livros vão ser avaliados pelas coordenadorias das Secretarias de Educação, pelas esquipes estaduais de avaliação. Então as editoras mandam os livros que foram aprovados pelo MEC para as Secretarias estudarem, verem se serve, se estão dentro da proposta delas, etc. Você tem que fazer o livro chegar nas mãos das pessoas que vão escolher. Essas equipes de avaliação são na maioria pessoas conhecidas, não há segredo. É o problema você ter a pessoa certa que vá conversar com as pessoas certas (OLIVEIRA, GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 88).

As Comissões Estaduais do Livro Didático das SECs decidiam entre os títulos aprovados para coedição pelo MEC quais os que mais se adequavam aos seus programas estaduais. Para as editoras era uma questão de "fazer o livro chegar nas mãos das pessoas que vão escolher". Para tanto, várias foram as estratégias adotadas. José Otávio Bertaso, editor da Editora Globo, comentou que

Jorge Yunes, proprietário da Editora IBEPE, teria, por duas vezes, uma durante o funcionamento da COLTED e outra já no PLIDEF, impresso seu catálogo nas cores do catálogo geral do MEC em uma tentativa de confundir os professores (BERTASO, 1993, p. 224).

No que concerne ao funcionamento das Comissões, Lucinda Pinto e Silva, professora e coordenadora da Comissão Estadual do Livro Didático (CELD) do Rio de Janeiro, ressaltou, em entrevista para Oliveira, Guimarães e Bomény (1984), que na maioria dos Estados existia apenas um coordenador que selecionava sozinho os títulos a serem coeditados. Ela afirmou ainda que sabia somente do funcionamento de Comissões no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Santa Catariana (OLIVEIRA, GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 89).

Sobre a participação dos professores na escolha das Comissões no Estado do Rio de Janeiro, Lucinda Pinto e Silva esclareceu que:

> A gente não sabe se os municípios consultam seus professores. Mas eles também tem um prazo apertadíssimo. Geralmente, eles não tem condição de conhecer previamente os livros (...). Aí nós tentamos resolver o problema da seguinte maneira: se tem um livro considerado bom, você manda para um lugar que tenha professores bons, que vão saber usar o livro. Aquele município que tenha pouca assistência técnica, que você sabe que um corpo de professores que não é bom, então você manda outro tipo de livro (OLIVEIRA, GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 91)

A coordenadora da Comissão reconheceu que em muitos casos havia o desconhecimento por parte dos professores dos títulos coeditados, que saberiam apenas que obras foram subsidiadas pelo PLIDEF/INL no momento da distribuição. Existiria também, para ela, uma divisão entre um bom corpo de professores, que saberia aproveitar o livro e por isso receberia os melhores títulos, e um corpo de professores não tão bom e que receberia outro tipo de livro. Essa frase expõe simultaneamente uma segregação entre os municípios e a aprovação de títulos entendidos como de qualidade no mínimo duvidosa por parte do MEC e das SECs.

A escolha dos livros didáticos pelas SECs foi criticada em uma reportagem do *Jornal do Brasil*, que afirmava que “os coordenadores estaduais do programa do livro didático se mostram alheios aos critérios e necessidades dos professores”, muitas vezes por não possuírem nenhuma ligação com o magistério. O que reforça o aspecto comentando anteriormente, sobre a criação de competência e a indicação de cargos durante o regime militar.

A inexistência de critérios rigorosos para a indicação dos integrantes da Comissão fez com que pessoas que não possuíam necessariamente um vínculo com o campo escolar participassem do processo de decisão na compra de livros didáticos, que envolvia milhões de cruzeiros, através da "impostura legítima" por meio do "banco de capital simbólico" do Estado (BOURDIEU, 1996b, p. 113).

O gerente editorial da Saraiva, Luís Roberto Seabra Malta, também se manifestou ressaltando que o processo de seleção dos livros seria "vicioso", "antidemocrático" e "altamente perigoso", pois terminaria "canalizando enorme verba pública, fruto da arrecadação de contribuintes de todo o país, para umas poucas editoras e uns poucos livros" (Jornal do Brasil, 13/05/1975, p. 8).

Ainda sobre a consulta aos professores, Jiro Takahashi, editor da Editora Ática, afirmou que:

> Eu sei de estados onde teoricamente os professores escolhem os livros... Mas não é nada disso na realidade. Não é o professor que quer o livro, é o Coordenador do PLIDEF que, por simpatia pessoal ou não sei de que ordem em relação a alguma editora, ou algum livro, só pede aquele. Não sei em que ano aconteceu... mas em Santa Catarina houve uma compra de mais ou menos uns 500 mil livros e não se aproveitou nem 10%. Ninguém tinha pedido aqueles livros e a maioria dos professores resolveu não adotar. Foi o coordenador que pediu e quis impor (OLIVEIRA, GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 93).

Na citação acima é possível observar que a "simpatia pessoal" ou aspectos de outras ordens influenciavam na decisão da escolha dos livros, evidenciando a utilização do capital social, ou seja, da rede de relações das editoras na seleção dos títulos pelas SECs.

Outro aspecto importante é o fato da compra de 500 mil exemplares pela Comissão de Santa Catarina e a recusa dos professores em utilizarem a obra. Apesar de não ser possível identificar em qual ano isso ocorreu, nem se houve recorrência dessa situação em outras unidades da federação, é provável que a compra de títulos de maneira impositiva pelas Comissões e a recusa dos professores em adotar os livros tenha ocorrido em diversos Estados, ainda que em menor escala.

Acerca da rejeição dos livros coeditados pelos professores, Marina Bastos Nogueira, professora e representante da Fundação para o Livro Escolar (FLE) do Estado de São Paulo, disse, em entrevista a Oliveira, Guimarães e Bomény (1984),

que um dos motivos dessa rejeição era, muitas vezes, o desconhecimento das obras por parte dos docentes. Deste modo, a solução encontrada foi enviar para as editoras o nome das escolas que seriam beneficiadas pelo PLIDEF para que elas fizessem a divulgação dos títulos entre os professores (OLIVEIRA, GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 92).

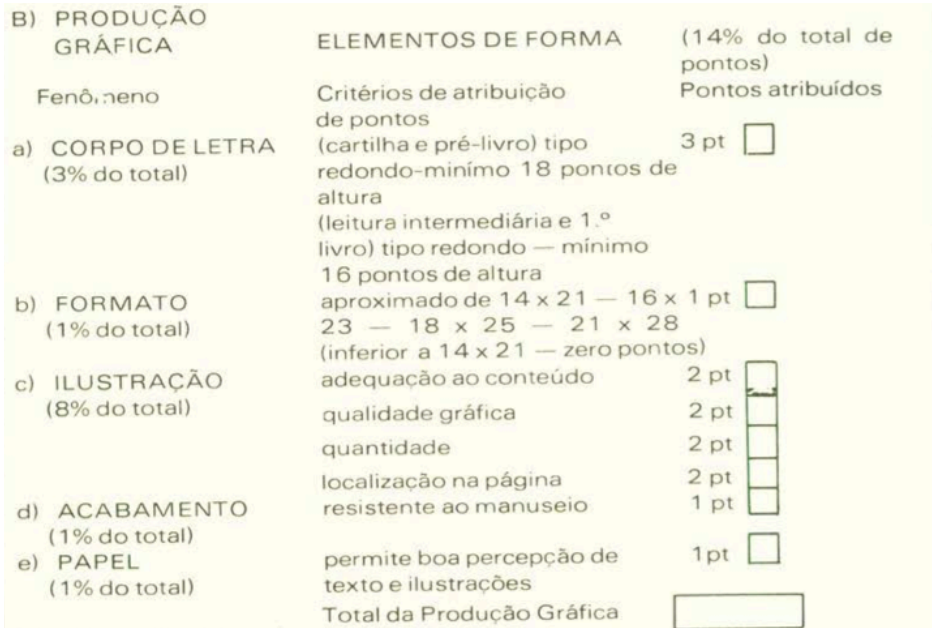
Retomando a questão da avaliação dos livros pelo PLIDEF/INL, em particular os aspectos da materialidade dos materiais, faz-se necessário apresentar alguns itens da ficha de avaliação utilizada pelo Programa e elaborada em conjunto pelo INL e pelo Departamento de Ensino de Ensino Fundamental.

O processo de avaliação era feito através de dois instrumentos: o primeiro foi desenvolvido para avaliar cartilhas, pré-livros, livros de leitura intermediária e livros do 1º ano, ou seja, livros para o ensino inicial da leitura e da escrita; o segundo para avaliar os livros didáticos do 2º ao 8º ano. Os critérios para ambos os casos eram os mesmos: produção editorial (ficha catalográfica, prefácio e sumário), produção gráfica (corpo da letra, formato, ilustração, acabamento e papel), produção didática (objetivos de ensino, texto, recursos completares, recursos auxiliares e coerência metodológica), e manual do professor (produção gráfica, produção metodológica, sugestões de atividades, conteúdo e recursos auxiliares) (MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973).

Uma das diferenças estava na distribuição de pontos, sendo que no instrumento para cartilhas, pré-livros, livros de leitura intermediária e livros do 1º ano a produção editorial tinha um peso menor (sete pontos) e a produção didática um peso maior (cinquenta e quatro pontos); no instrumento para avaliar livros didáticos do 2º ao 8º ano, a produção editorial equivalia a nove pontos e a produção didática a cinquenta e dois pontos (MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973).

Em ambas as fichas a produção gráfica tinha peso quatorze e o manual do professor peso vinte e cinco. Outra diferença eram o nível de exigência nos mesmos critérios para livros de séries diferentes. Por exemplo, para as cartilhas era estabelecido um tipo de letra do tipo redondo com no mínimo de 18 pontos de altura, enquanto que para os livros de 4º série a letra deveria ter no mínimo 12 pontos de altura (MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973).

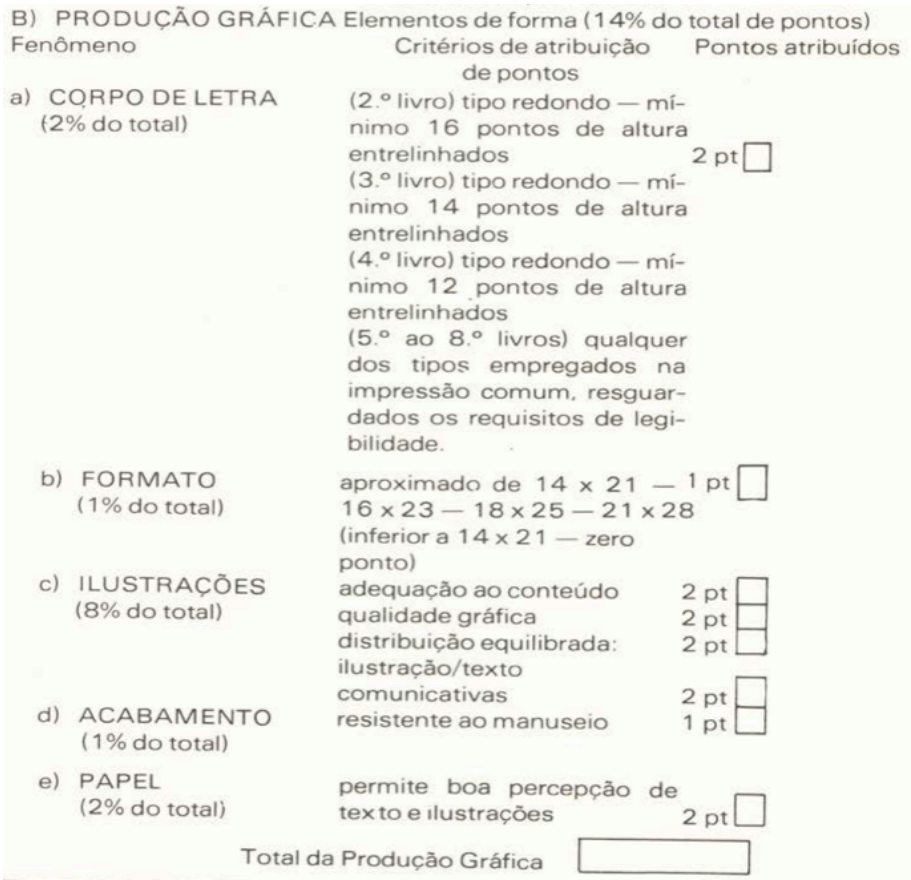
As figuras 23 e 23 abaixo detalham os requisitos considerados na avaliação da produção gráfica nos dois instrumentos:



| B) PRODUÇÃO GRÁFICA | ELEMENTOS DE FORMA | (14% do total de pontos) |
|---|---|---|
| Fenômeno | Critérios de atribuição de pontos | Pontos atribuídos |
| a) CORPO DE LETRA (3% do total) | (cartilha e pré-livro) tipo redondo-mínimo 18 pontos de altura | 3 pt ☐ |
| | (leitura intermediária e 1.º livro) tipo redondo — mínimo 16 pontos de altura | |
| b) FORMATO (1% do total) | aproximado de 14 x 21 — 16 x 23 — 18 x 25 — 21 x 28 (inferior a 14 x 21 — zero pontos) | 1 pt ☐ |
| c) ILUSTRAÇÃO (8% do total) | adequação ao conteúdo | 2 pt ☐ |
| | qualidade gráfica | 2 pt ☐ |
| | quantidade | 2 pt ☐ |
| | localização na página | 2 pt ☐ |
| d) ACABAMENTO (1% do total) | resistente ao manuseio | 1 pt ☐ |
| e) PAPEL (1% do total) | permite boa percepção de texto e ilustrações | 1pt ☐ |
| | Total da Produção Gráfica | ☐ |

**Figura 23** – Instrumento de avaliação – cartilha, pré-livro, leitura intermediária e 1º livro

Fonte: MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973, p. 58



| B) PRODUÇÃO GRÁFICA Elementos de forma (14% do total de pontos) | | |
|---|---|---|
| Fenômeno | Critérios de atribuição de pontos | Pontos atribuídos |
| a) CORPO DE LETRA (2% do total) | (2.º livro) tipo redondo — mínimo 16 pontos de altura entrelinhados | 2 pt ☐ |
| | (3.º livro) tipo redondo — mínimo 14 pontos de altura entrelinhados | |
| | (4.º livro) tipo redondo — mínimo 12 pontos de altura entrelinhados | |
| | (5.º ao 8.º livros) qualquer dos tipos empregados na impressão comum, resguardados os requisitos de legibilidade. | |
| b) FORMATO (1% do total) | aproximado de 14 x 21 — 16 x 23 — 18 x 25 — 21 x 28 (inferior a 14 x 21 — zero ponto) | 1 pt ☐ |
| c) ILUSTRAÇÕES (8% do total) | adequação ao conteúdo | 2 pt ☐ |
| | qualidade gráfica | 2 pt ☐ |
| | distribuição equilibrada: ilustração/texto | 2 pt ☐ |
| | comunicativas | 2 pt ☐ |
| d) ACABAMENTO (1% do total) | resistente ao manuseio | 1 pt ☐ |
| e) PAPEL (2% do total) | permite boa percepção de texto e ilustrações | 2 pt ☐ |
| | Total da Produção Gráfica | ☐ |

**Figura 24** – Instrumento de avaliação – livros didáticos do 2º ao 8º livro

Fonte: MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973, p. 61-63

A partir das figuras 23 e 24 percebe-se uma preocupação do Programa com a qualidade física do material, considerando o corpo da letra, o formato do livro, a adequação e distribuição das ilustrações, a resistência do acabamento em relação ao manuseio e a característica do papel. Apesar dessa preocupação e da renovação do parque gráfico editorial brasileiro, discutida anteriormente, não ocorreu necessariamente uma melhora na qualidade material dos livros didáticos ao longo do Programa.

Havia uma pressão para a redução dos preços dos livros didáticos, inclusive em relação ao custo da queda da qualidade gráfica, conforme a citação a seguir:

> Até hoje, ninguém compreende porque, entre nós, custa tão caro o livro didático. Não são apenas os compêndios traduzidos, obras para universitários, cujos direitos autorais poderão ter sido adquiridos a alto preço. Não são apenas os manuais abalizados do currículo médio ou mesmo os tratados ginasianos. São os próprios livros de iniciação do ciclo primário que causam estarrecimento aos pais e responsáveis quando, no começo do ano letivo (e durante), são intimados a aviar listas intermináveis a prazos inadiáveis (...). E ninguém compreende porque razão obras dessa natureza, feita para durar um ano, no máximo, são editadas em volumes de luxo, com material gráfico de primeira qualidade (Diário de Notícias, 24/08/1971, p. 2).

A imprensa criticava a utilização de “material gráfico de primeira qualidade” na confecção dos livros didáticos de forma sistemática:

> Extinguiu-se a Comissão do Livro Técnico e Didático para concentrar toda a problemática livresca no Instituto Nacional do Livro, mas as obras didáticas, muitas delas, apresentadas em primorosas edições, capazes de fazer o deleite estético de bibliófilos, nem por isso se tornaram mais acessíveis à maioria compacta dos estudantes (Diário de Notícias, 13/07/1973, p. 4).

Os principais objetivos a serem atingidos eram a diminuição dos custos e o aumento do acesso ao livro pelos estudantes, não importando muito a natureza do livro que o aluno recebesse, ou seja, a qualidade:

> O grave, no caso, é que esse preço alto é manipulado de encomenda, de acordo com o código imposto pelos editores, que transforma em edição de luxo, com muitas ilustrações e cores, em “offset”, além de capa plastificada, obras que poderiam ser impressas em papel comum, já que se destinam a ser usadas durante um ano, se tanto. Tem aí o Ministro Nei Braga, no intervalo das atribulações políticas um bom tema que se insere no âmbito de sua pasta (Diário de Notícias, 17/05/1974, p. 5).

Os livros com ilustrações e capas plastificadas eram considerados “edições de luxo” e poderiam ser substituídos por outros mais simples e menos onerosos. Parte desta mudança nos livros vai ocorrer a partir de 1974, quando o mercado editorial, impactado pela crise do petróleo e do papel, recebeu a autorização do MEC para utilização do papel jornal em livros didáticos.

A produção gráfica de uma coleção de livros didáticos em papel jornal foi analisada por Ramil (2013), em dissertação de mestrado desenvolvida junto ao grupo de pesquisa HISALES e defendida no PPGE da FaE/UFPel. A coleção Tapete Verde foi elaborada por Nelly Cunha e Teresa Iara Palmini Fabretti e editada pela Globo na década de 1970. Os livros foram impressos em duas cores (preto e verde) em papel jornal e integraram a segunda fase PLIDEF, sob coordenação da FENAME. O uso do papel jornal causou uma série de problemas como alteração na aparência final da cor impressa, a sobreposição de imagens pelo desencaixe nas cores, a transferência da tinta entre páginas e um acabamento inferior (RAMIL, 2013).

O uso do papel jornal na coleção Tapete Verde também ocasionou certa insatisfação nas autoras, em parte dos responsáveis pela Seção de Desenhos e nos usuários. Uma aluna, que utilizava a coleção, ao lembrar do livro comentou que "o único fato que eu realmente não gostava era do livro ser feito em papel jornal. Mas isso só passou a me incomodar mesmo quando eu rasguei o livro sem querer, quando apagava uma resposta" (RAMIL, 2013, p. 153).

A utilização de um livro didático de papel jornal, que rasgava quando o aluno precisa apagar, por exemplo, remete à discussão da qualidade versus quantidade dos serviços oferecidos pelo poder público, sobretudo no tocante ao campo escolar. A ampliação do número de vagas no Ensino de 1º Grau e a inclusão de camadas da sociedade que estavam fora da escola passou a justificar uma queda na qualidade dos materiais, o que inclusive comprometeria o uso. Contudo, o uso do papel jornal era considerado aceitável e até desejável por parte da imprensa e das editoras, principalmente, tendo em vista a redução dos custos e atendimento ao novo público escolar.

Apesar da diminuição do preço de produção do livro didático através da perda de qualidade material e da publicação de altas tiragens, o universo de alunos

atendidos pelo PLIDEF/INL foi reduzido, conforme o exemplo na figura 21 do capítulo anterior. A média de alcance do Programa foi inferior à metade da população escolar nos anos de 1971 a 1976, aproximadamente 46,09%. O que coloca em questionamento o investimento realizado no programa, tendo em vista que sua capacidade de atingir os alunos do Ensino de 1º Grau pode ser considerada reduzida.

No que diz respeito à distribuição dos livros e venda nas livrarias foram encontrados poucos dados. A tiragem de livros gratuitos era distribuída através de Edital de Licitação divulgado no DOU. As editoras deveriam enviar diretamente para a companhia distribuidora vencedora do edital os exemplares coeditados. Os livros didáticos eram distribuídos conforme as orientações da Coordenação do Livro Didático de cada SEC, que selecionava, de acordo com os critérios do INL, os municípios, as escolas e as bibliotecas que iriam receber as obras.

Os critérios para a distribuição dos livros para o Ensino de 1º Grau eram fixados no Convênio entre as SECs e o INL. O Convênio estabelecia a quantidade de livros a ser distribuída para cada unidade da federação com base nos indicadores do número de alunos matriculados, na renda *per capita* e na contrapartida financeira dos estados. Os materiais deveriam atender exclusivamente a escolas da rede oficial municipal ou estadual e preferencialmente aos alunos carentes de recursos financeiros das quatro primeiras séries. Além da distribuição nas escolas, no mínimo 5% e no máximo 10% da tiragem destinada ao INL precisaria ser entregue a Bibliotecas Públicas Municipais ou a Salas de Leitura registradas no Instituto (MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973).

A exigência da contribuição financeira ao programa pelos estados pode ser percebida na citação abaixo:

> O Instituto Nacional do Livro enviou, ontem, às Secretarias de Educação de todos os Estados uma lista de 247 títulos aprovados para o Programa do Livro Didático em 1973, que prevê a distribuição gratuita de oito milhões de exemplares, e a comercialização de igual número de volumes. Para receber os livros escolhidos, os Estados terão, porém, de fazer depósito a favor do Fundo do Livro Didático, que não poderá ser inferior a 3.8 milhões de cruzeiros. Alguns Estados ainda não fizeram o depósito exigido, podendo ser prejudicados. Neste caso está a Guanabara, Maranhão, Pernambuco, Pará e Piauí (Correio da Manhã, 20/07/1972, p. 3).

Os estados precisariam “fazer depósito a favor do Fundo do Livro Didático” para receber os livros escolhidos pelas SECs. Caso algum estado ficasse sem depositar a sua cota, correria o risco de ter uma redução no número da tiragem recebida ou até ser excluído do fornecimento de livros no ano seguinte. Inicialmente foi feita a tentativa de estabelecer uma cota mínima de participação, contudo, ao reconhecer as disparidades entre a renda dos estados o INL passou a exigir uma contrapartida variável em conformidade com a capacidade física e financeira de cada unidade da federação (Correio da Manhã, 21/07/1972, p. 17).

A seguir, na figura 25, a distribuição de livros por estado no PLIDEF/INL 1971/1972 e 1972/1973:

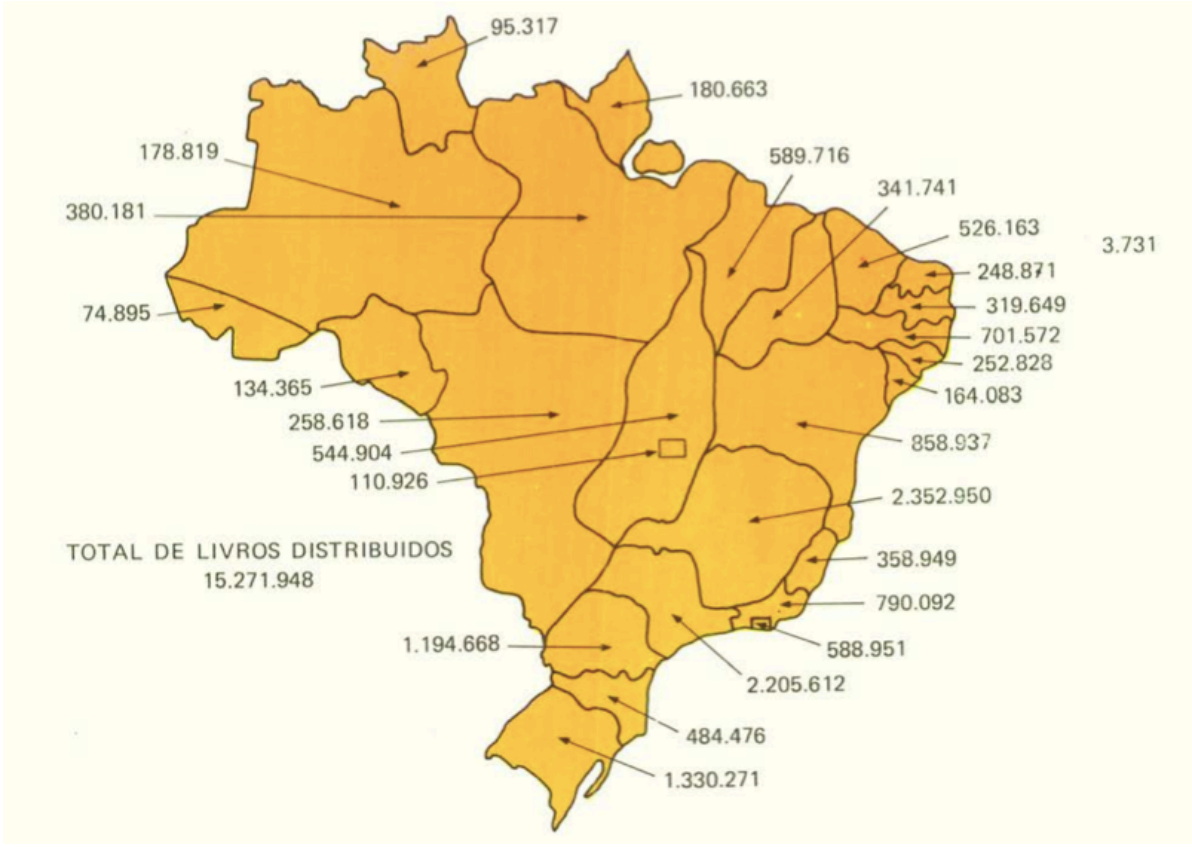



**Figura 25** – Tiragem do INL de livros para alunos e manuais do professor distribuídos pelo PLIDEF/INL 1971/1972 e 1972/1973

Fonte: MEC/INL. Programa do Livro Didático. 1973, p. 54

Do total de número de livros distribuídos pelo PLIDEF/INL nos anos de 1971/1972 e 1972/1973, 15.268.217 foram livros do aluno e 3.731 tratavam-se de manuais do professor. Dos livros do aluno foram distribuídos 41,2% para a região sudeste (6.296.554 exemplares); 26,2% para a região nordeste (4.003.560

exemplares); 19,7% para a região sul (3.009.415 exemplares); 6,8% para a região norte (1.044.240 exemplares); 5,3% para a região centro-oeste (803.522 exemplares); e 0,7% para o Distrito Federal (110.926 exemplares).

As unidades da federação que receberam o maior número de livros foram em ordem decrescente: i) Minas Gerais, com 2.352.950 exemplares; ii) São Paulo, com 2.205.612 exemplares; iii) Rio Grande do Sul, com 1.330.271 exemplares; e iv) Paraná, com 1.194.668 exemplares. O estado com menor representatividade foi o Acre, que recebeu somente 74.895 exemplares. É possível que a distribuição do número de exemplares por estado estivesse relacionada com a quantidade de alunos matriculados por unidade da federação. Os estados com maior população escolar no Ensino de 1º Grau nos anos de 1971 a 1973 foram: i) São Paulo (1971 – 3.426.960; 1972 – 3.877.412; 1973 – 3.528.277); Minas Gerais (1971 – 2.366.011; 1972 – 2.413.282; 1973 – 2.467.401); Rio Grande do Sul (1971 – 1.414.310; 1972 – 1.479.824; 1973 – 1.506.167) e Paraná (1971 – 1.255.877; 1972 – 1.354.399; 1973 – 1.403.441) (IBGE, 1975, p. 793).

Contudo, o quarto estado com maior população escolar no período, a Bahia (1971 – 1.093.688; 1972 – 1.149.200; 1973 – 1.237.892), que possuía um número menor de alunos matriculado em apenas cerca de 13% que o Paraná, recebeu aproximadamente 28% a menos de exemplares de livros didáticos que o estado da região sul (IBGE, 1975, p. 792). Desta forma, cabe especular que ao considerar o valor da cota de participação no Fundo do Livro Didático como um dos critérios para o número de livros distribuídos, o INL estava contribuindo, de certa forma, para a manutenção das desigualdades no campo educacional em termos regionais. Sobretudo, porque somente a região sudeste recebeu quase metade dos livros didáticos coeditados pelo Programa em 1971/1972 e 1972/1973.

A distribuição da tiragem de livros do INL ocorria em escolas da rede pública e em bibliotecas conveniadas com o Instituto. Em uma tentativa de aumentar a vida útil dos livros didáticos e ampliar os acervos das escolas foi instituído o Banco do Livro. Os alunos receberiam os livros coeditados no início do período letivo em forma de empréstimo, assinando um termo de compromisso, e ao final do ano o exemplar utilizado seria devolvido a escola (Fonte: MEC/INL. Programa do Livro Didático. 1973).

Para José Otávio Bertaso, editor da Editora Globo, a expectativa defendida pelo INL de que o livro “fosse por assim dizer ’emprestado’ por três anos letivos” era irreal, pois, era “praticamente impossível” que o livro durasse mais de um ano “nas mãos de uma criança” (BERTASO, 1993, p. 228). É importante lembrar que uma medida como o Banco do Livro, com a perspectiva de reutilização do material, poderia reduzir, pelo menos a longo prazo, a venda de livros didáticos das editoras privadas para o poder público.

Para a professora Lucinda Pinto e Silva, coordenadora da Comissão Estadual do Livro Didático (CELD) do Rio de Janeiro, a tentativa centrava-se em “fazer com que o professor faça com que o aluno apague o livro no fim do ano, trate o livro com mais cuidado, principalmente o de zona mais carente, ou então que mande o aluno fazer exercícios no caderno (OLIVEIRA, GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 91).

A experiência com o Banco do Livro por parte dos alunos, mesmo que na segunda fase do PLIDEF, pode ser observada a seguir:

> Recebemos advertência de que estávamos recebendo os livros da escola e que, portanto, deveríamos cuidar muito bem deles, pois no ano seguinte um outro colega os iria utilizar. Acho que foi mencionado que tais livros faziam parte do "Banco do Livro" – denominação dada para essa iniciativa do governo. Deveríamos, então, encapar (sendo que foi-nos mostrado exemplares encapados com papel e/ou plástico), evitar comer lanche perto do livro, não manuseá-lo com as mãos sujas, evitar de fazer “orelhas” no livro, não usar caneta esferográfica mas apenas lápis, etc. Como forma de prevenir que os alunos estragassem os livros, foi cobrada uma taxa de um cruzeiro – taxa esta que seria devolvida se, ao final do ano letivo, o livro fosse retornado em boas condições (JENKINS, Questionário, 2012. In: RAMIL, 2013, p. 37).

A partir da citação acima observa-se o cuidado que os alunos deveriam ter com os livros do Banco do Livro, como encapar o material com papel e/ou plástico, evitar fazer marcas de caneta e manusear com as mãos sujas. Também foi desatacado pela aluna o pagamento de uma taxa, que seria devolvida ao final do ano letivo caso o livro didático fosse entregue em boas condições para a escola (RAMIL, 2013, p. 37).

Ainda sobre Banco do Livro, a professora Marina Bastos Nogueira, representante Fundação para o Livro Escolar (FLE) de São Paulo, afirmou que no seu estado foi decido não adotar a política de empréstimos. Os livros eram doados

aos alunos, uma vez que os empréstimos acarretavam, de acordo com ela, mais um problema: “o professor, com medo de, no fim do ano não ter quantidade de livro para recolher e distribuir no ano seguinte, deixava de usar... e acabava ficando estocado na escola” (OLIVEIRA, GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 92).

A tiragem de livros das editoras era distribuída por meio das redes entre editora-distribuidora-livraria. Os livros didáticos coeditados possuíam em sua capa o preço do exemplar, ou seja, um exemplar produzido em São Paulo e vendido no mesmo estado teria o mesmo preço padrão de um exemplar produzido em São Paulo e vendido em Manaus, por exemplo. Como a distribuição de livros no Brasil dependia principalmente do transporte por rodovias, o acréscimo no custo da gasolina causou perdas importantes para o setor, sobretudo, para os livreiros afastados do centro Rio-São Paulo.

Um outro impasse era a dificuldade de encontrar os livros coeditados nas livrarias. O Deputado Padre Nobre exigia que o governo dissesse em quais livrarias estariam sendo vendidas os livros coeditados, pois os “pais de famílias e alunos” não encontravam os exemplares com o preço reduzido. Além disso, criticava o Programa, dizendo: “coeditar livros é um objetivo saudável e patriótico, mas coeditar livros que não chegam ao povo parece uma tarefa quase inútil (Folha de São Paulo, 29/12/1973, p. 10). A despeito das críticas, o INL não possuía nenhum tipo de fiscalização da venda dos exemplares coeditados nas livrarias.

Cabe destacar que parte dos livreiros também se mostrava descontente com a política do livro didático do período. Ari de Oliveira Gavinho, dono da Livraria Escolar, comenta que não acreditava nos novos livros, “cheios de cores e figurinhas”. O problema, de acordo com ele, teria começado no Estado Novo com essa “febre de livros novos” que o teria deixado com 80 000 cruzeiros encalhados no estoque. Como solução pretendia fazer uma feira do livro, vendendo os exemplares a preço de custo (Veja, 15/05/1974, p. 64).

Para Divaldo de Carvalho Costa, Livreiro em Estância Sergipe, a ausência de livrarias no interior era ligada aos riscos do comércio, para ele “não há ‘liquidação’ que dê jeito em livros didáticos ‘desadotados’ pelos professores que os indicavam a seus alunos”. Assim, ele propunha uma nova relação com as editoras, que permitisse aos livreiros devolver livros didáticos em perfeito estado, nas mesmas

condições colocadas para as bancas de jornal. E completa: “note que pleiteamos isto somente em relação ao livro didático, pois o de literatura, de uma forma ou de outra, sai – nem que seja de presente para os amigos” (Diário de Notícias, 11/02/1973, p. 3).

A associação entre a venda dos livros didáticos e dos livros literários também foi abordada por José Raposo Júnior, proprietário da Livraria Kosmos, que salientou que o ramo das livrarias “é simplesmente ingrato”, pois fazer estoque de literatura seria suicídio do ponto de vista comercial, restando apenas a venda dos didáticos, mesmo que a crédito parcelado em doze meses (Jornal do Brasil, 26/05/1973, p. 12). De modo semelhante, Nonnato Masson, Gerente da Livraria Moderna, afirmou que:

> Vender livro de ficção em cidade pequena, de gente pobre, contraria a realidade comercial. O povo gosta de ler, mas poucas pessoas estão em condições de comprar, por exemplo, um romance de Jorge Amado. Só mesmo livro didático não dá prejuízo, tem venda garantida, custe quanto custar (Jornal do Brasil, 09/02/1974, p. 08).

A situação dos livreiros era contraditória, pois ao mesmo tempo em que a perspectiva de venda de novos exemplares todos os anos era animadora, a exigência de mudança no número da edição ou ainda do título do livro por parte dos professores tornava os estoques rapidamente ultrapassados. A preferência expressada por parte dos livreiros nas citações acima de Ari de Oliveira Gavinho e Divaldo de Carvalho Costa por um modelo de livro didático que fosse utilizado por um período temporal maior indica que nem sempre o seus interesses estavam alinhado com os interesses das editoras.

Ao tratar das relações de força em um campo Bourdieu (1996b) destaca que:

> Todo campo social, seja o campo científico, seja o campo artístico, o campo burocrático ou o campo político, tende a obter daqueles que nele entram essa relação com o campo que chamo de *illusio*. Eles podem querer inverter as relações de força no campo, mas, por isso mesmo, reconhecem os alvos, não são indiferentes. Querer fazer a revolução em um campo é concordar com o essencial do que é tacitamente exigido por esse campo, a saber, que ele é importante, que o que está em jogo aí é tão importante a ponto de se desejar aí fazer a revolução (BOURDIEU, 1996b, p. 140).

Os editores, os livreiros, os professores e os pais dos alunos, mesmo que em alguns casos inconformados com a substituição frequente dos títulos ou o

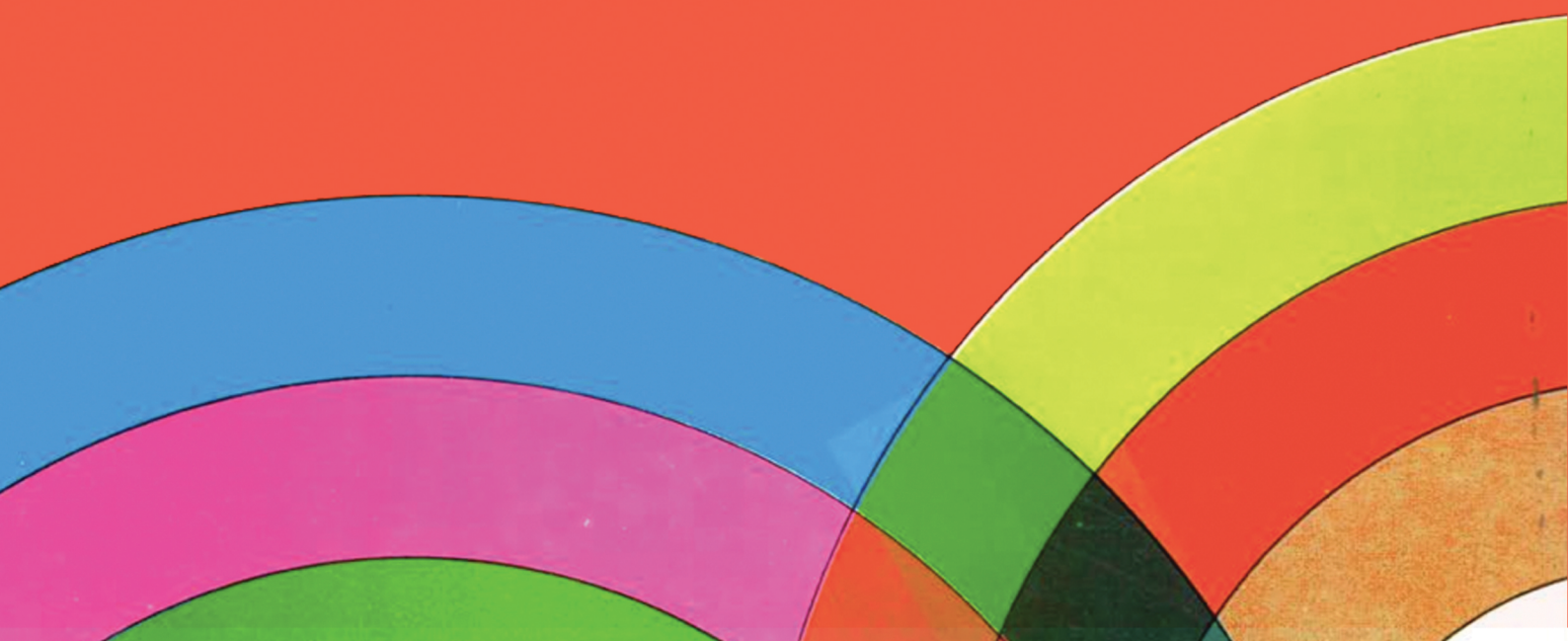
caráter consumível do livro didático, partilham da *illusio* do campo. Apesar de parte deles desejar *fazer a revolução*, transformar a forma de produção, distribuição e/ou venda dos materiais, todos concordam tacitamente com o que é exigido pelo campo. Neste caso, o PLIDEF/INL anuncia e faz crer na imprescindibilidade do livro didático na escola, ainda que a única opção disponível seja o livro pirata ou mimeografado.

As estruturas do campo, apresentadas com maior detalhe no capítulo anterior, colaboraram para fornecer o parâmetro das estratégias dos agentes e das instituições na produção, impressão e distribuição dos livros. As disposições colocadas em ação e as tomadas de posição no campo pelos agentes estiveram ligadas a distribuição dos diferentes capitais, sendo determinada pela luta entre o ganho simbólico e o ganho político, o status cultural e o material (LOPES, 2000). Um exemplo de luta entre status cultural e material no PLIDEF/INL seria o desinteresse dos autores de livros didáticos, que refutam, em sua maioria, a hipótese de ganho econômico significativo com a publicação de seus materiais.

Para finalizar, neste capítulo foram discutidas diferentes paradas em jogo que perpassavam o PLIDEF/INL, tais como o formato que o programa assumiu baseado no atendimento de somente parte da população escolar, sem a pretensão de universalizar o acesso dos livros para todos os alunos da escola pública; os enfrentamentos entre editoras, governo, pais e imprensa no que diz respeito ao preço e ao modelo do livro didático a ser utilizado; as relações complexas entre autores e editoras; a indefinição dos critérios efetivos de avaliação por parte das SECs e da fração de participação dos professores neste processo; a redução na qualidade material dos livros; a distribuição da tiragem do INL centrada na região sudeste; a inexistência da divulgação dos pontos de distribuição da tiragem das editoras; e os conflitos de interesse entre editoras e livreiros.

O próximo capítulo procura esmiuçar as paradas em jogo que envolviam de forma mais específica a participação das editoras no PLIDEF/INL e o espaço destinado para cada um dos componentes curriculares no Programa. O capítulo quatro também apresenta, embora de forma breve, os possíveis motivos que teriam levado a transferência da coordenação do PLIDEF para a FENAME.

As tiragens de livros didáticos variam de 2 a 160 mil exemplares. A maior tarefa das editoras, na fase de comercialização é a adoção pelo professor (...). Se o livro é adotado em muitas escolas, uma tiragem de 80 mil exemplares – que em literatura só existe para obras de Jorge Amado ou best sellers do tipo A Mulher Sensual – torna-se comum. Mas, a meta maior é a coedição com o INL. Neste regime, uma edição que seria de 50 mil exemplares amplia-se até para 120 mil, o que reduz o preço em até 15% (Jornal do Brasil, 09/03/1974, p. 1).

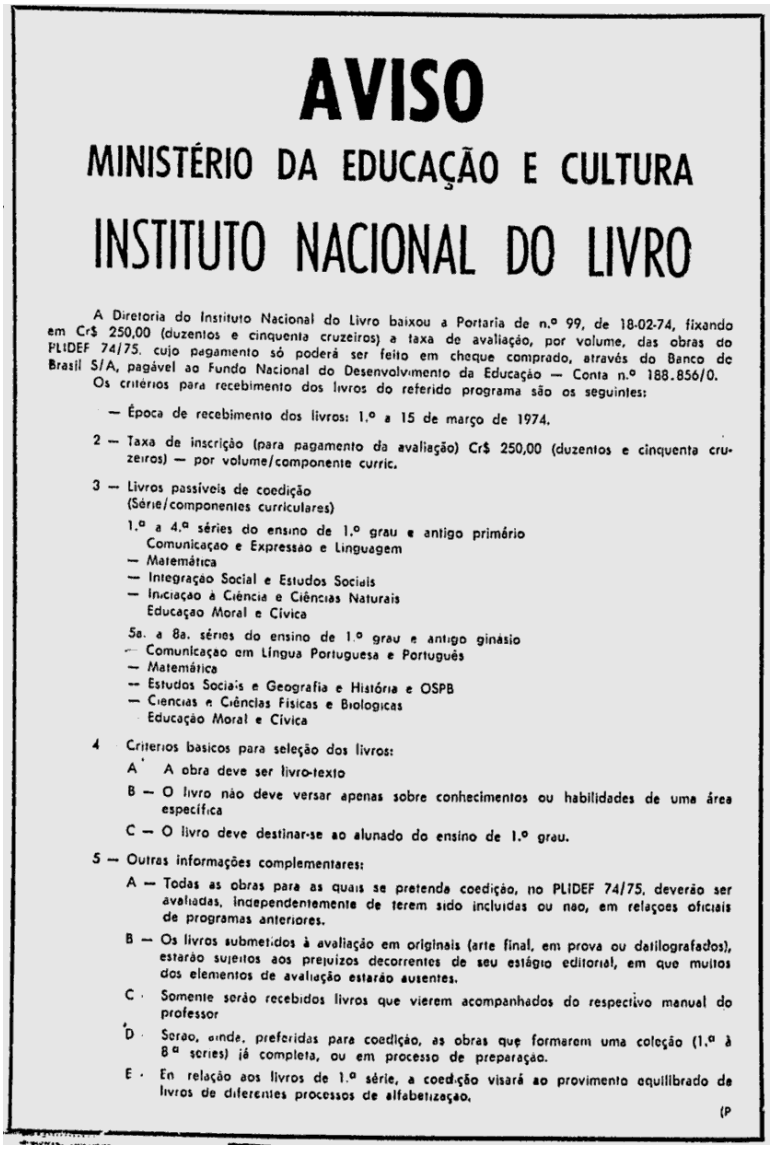


# 4. As editoras e os componentes curriculares – disputas no campo

Nos capítulos anteriores foram apresentados o posicionamento do campo e parte das paradas em jogo no PLIDEF/INL. Este capítulo se ocupa exclusivamente em aprofundar as disputas que envolviam as editoras e os componentes curriculares no Programa. Para Bourdieu (2003, p. 208), os pretendentes no campo, os *challengers*, "estão condenados a 'fazer o jogo', a assumir os riscos" frente aos detentores de um maior acúmulo de capital. Contudo, "da luta interna não podem senão sair revoluções parciais, capazes de destruir a hierarquia mas não o próprio jogo" (BOURDIEU, 2003, p. 208-209).

Mostra-se necessário retomar algumas das fases de funcionamento do PLIDEF/INL antes de entrar na discussão das editoras e dos componentes curriculares. As editoras encaminhavam os livros para o INL. O material recebido era avaliado pelo Departamento do Ensino Fundamental do MEC. Após a avaliação, era remetida uma lista dos livros aprovados para as SECs. As SECs indicavam quais as obras se adequavam aos seus programas estaduais. Posteriormente eram realizados estudos de preço e tiragem por parte do INL. Por fim, eram assinados os contratos com as editoras, impressos os materiais aprovados e distribuídos os livros nas unidades da federação.

A seguir, na imagem 26, a reprodução de uma chamada para o recebimento de livros para o Ensino de 1º Grau pelo Instituto, publicada no *Jornal do Brasil* em 1974:



# AVISO

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

## INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

A Diretoria do Instituto Nacional do Livro baixou a Portaria de n.º 99, de 18-02-74, fixando em Cr$ 250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros) a taxa de avaliação, por volume, das obras do PLIDEF 74/75, cujo pagamento só poderá ser feito em cheque comprado, através do Banco do Brasil S/A, pagável ao Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação — Conta n.º 188.856/0.

Os critérios para recebimento dos livros do referido programa são os seguintes:

— Época de recebimento dos livros: 1.º a 15 de março de 1974.

2 — Taxa de inscrição (para pagamento da avaliação) Cr$ 250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros) — por volume/componente curric.

3 — Livros passíveis de coedição
(Série/componentes curriculares)

1.º a 4.ª séries do ensino de 1.º grau e antigo primário
Comunicação e Expressão e Linguagem
— Matemática
— Integração Social e Estudos Sociais
— Iniciação à Ciência e Ciências Naturais
Educação Moral e Cívica

5a. a 8a. séries do ensino de 1.º grau e antigo ginásio
— Comunicação em Língua Portuguesa e Português
— Matemática
— Estudos Sociais e Geografia e História e OSPB
— Ciências e Ciências Físicas e Biológicas
Educação Moral e Cívica

4 Critérios básicos para seleção dos livros:

A — A obra deve ser livro-texto

B — O livro não deve versar apenas sobre conhecimentos ou habilidades de uma área específica

C — O livro deve destinar-se ao alunado do ensino de 1.º grau.

5 — Outras informações complementares:

A — Todas as obras para as quais se pretenda coedição, no PLIDEF 74/75, deverão ser avaliadas, independentemente de terem sido incluídas ou não, em relações oficiais de programas anteriores.

B — Os livros submetidos à avaliação em originais (arte final, em prova ou datilografados), estarão sujeitos aos prejuízos decorrentes de seu estágio editorial, em que muitos dos elementos de avaliação estarão ausentes.

C — Somente serão recebidos livros que vierem acompanhados do respectivo manual do professor

D — Serão, ainda, preferidas para coedição, as obras que formarem uma coleção (1.ª à 8.ª séries) já completa, ou em processo de preparação.

E — Em relação aos livros de 1.º série, a coedição visará ao provimento equilibrado de livros de diferentes processos de alfabetização.

(P

**Figura 26** – Edital MEC/INL

Fonte: Jornal do Brasil, 28/02/1974, p. 14

A chamada definia o prazo de recebimento dos livros pelo Instituto, a primeira quinzena de março de 1974, e a taxa de inscrição por volume/componente curricular, no valor de Cr$ 250,00. Eram passíveis de coedição livros de 1ª a 8ª série, tendo preferência as obras que formassem uma coleção. Também era destacado o "provimento equilibrado de livros de diferentes processos de alfabetização" no que diz respeito aos títulos de Linguagem para a 1º série, demonstrando uma preocupação por parte do INL com a diversificação dos métodos de alfabetização (Jornal do Brasil, 28/02/1974, p. 14).

Os livros recebidos pelo INL eram avaliados pelo Departamento de Ensino Fundamental do MEC e as listas com as obras aprovadas enviadas para as SECs. A partir do momento em que as SECs deliberavam sobre os títulos e encaminhavam os pedidos para o INL era realizada uma previsão das tiragens de cada livro e a negociação de preço com as editoras. O INL pressionava para a diminuição do preço de capa e utilizava como barganha a compra de um grande número de exemplares. No que se refere ao acerto do preço dos livros didáticos, José Otávio Bertaso reclama das comissões de compra posteriores à COLTED:

> Tomavam como parâmetro a negociação com uma editora que possuísse cinquenta ou mais títulos, todos com apreciáveis tiragens e reduzido número de páginas. A partir daí, estabeleciam um preço médio. Isso tornava muito difícil a negociação com editores que tinham, como nós, poucos títulos para negociar, cada um deles com o dobro de páginas da média previamente negociada. Em consequência disso, negociações que no passado levavam uma hora para ser concluídas passaram a se arrastar durante vários dias (BERTASO, 1993, p. 226).

As editoras de maior volume no setor dos didáticos e que possuíam, de forma consequente, um número de títulos mais elevado para negociar com INL, recebiam vantagens e podiam estabelecer o preço médio do exemplar. As editoras de porte menor precisavam se adaptar e aceitar margens de lucro que nem sempre eram tão vantajosas. É possível observar uma fração da dimensão da importância do preço dos livros didáticos na fase de fechamento de contratos na citação abaixo:

> O livro mais solicitado entre os 263 aprovados pelo Departamento de Ensino Fundamental do Ministério da Educação foi Circo do Carequinha, uma cartilha da Editora Vega. As edições da Editora Vigília são as mais solicitadas de vários Estados. Na fase inicial de contratos, os Instituto Nacional do Livro escolheu as obras que ficaram mais baratas, entre as solicitadas, sendo estas das Editoras Agir, Bloch, Abril, Vigília, Lemi, Tabajara e Vega, com as quais os contratos já foram assinados. O mais barato foi O Presente, da escritora Magda Rocha e publicado pela Editora Agir, custando Cr$ 1,80. Os mais caros são os da Editora IBPE, Ao Livro Técnico, Edart e Nacional, cujos contratos estão sendo decididos nesta fase final (Jornal do Brasil, 09/10/1972, p. 4).

Conforme a reportagem do *Jornal do Brasil*, o INL teria concluído em primeiro lugar os contratos com as editoras Agir, Bloch, Abril, Vigília, Lemi, Tabajara e Vega, que possuiriam um catálogo de obras mais baratas no ano de 1972. As editoras com os livros mais caros, IBPE, Ao Livro Técnico, Edart e Companhia Editora Nacional, estariam em espera para a finalização dos contratos. É importante

salientar que a lista de livros indicados pelas SECs não seria necessariamente respeitada em sua integralidade por parte do INL. As coedições eram reavaliadas em função do preço e as escolhas eram realizadas entre o repertório de livros didáticos propostos pelas SECs.

A partir dos catálogos do INL, foi realizado um mapeamento da participação das editoras no PLIDEF/INL tendo como base o número de títulos coeditados, apresentado na figura 27:

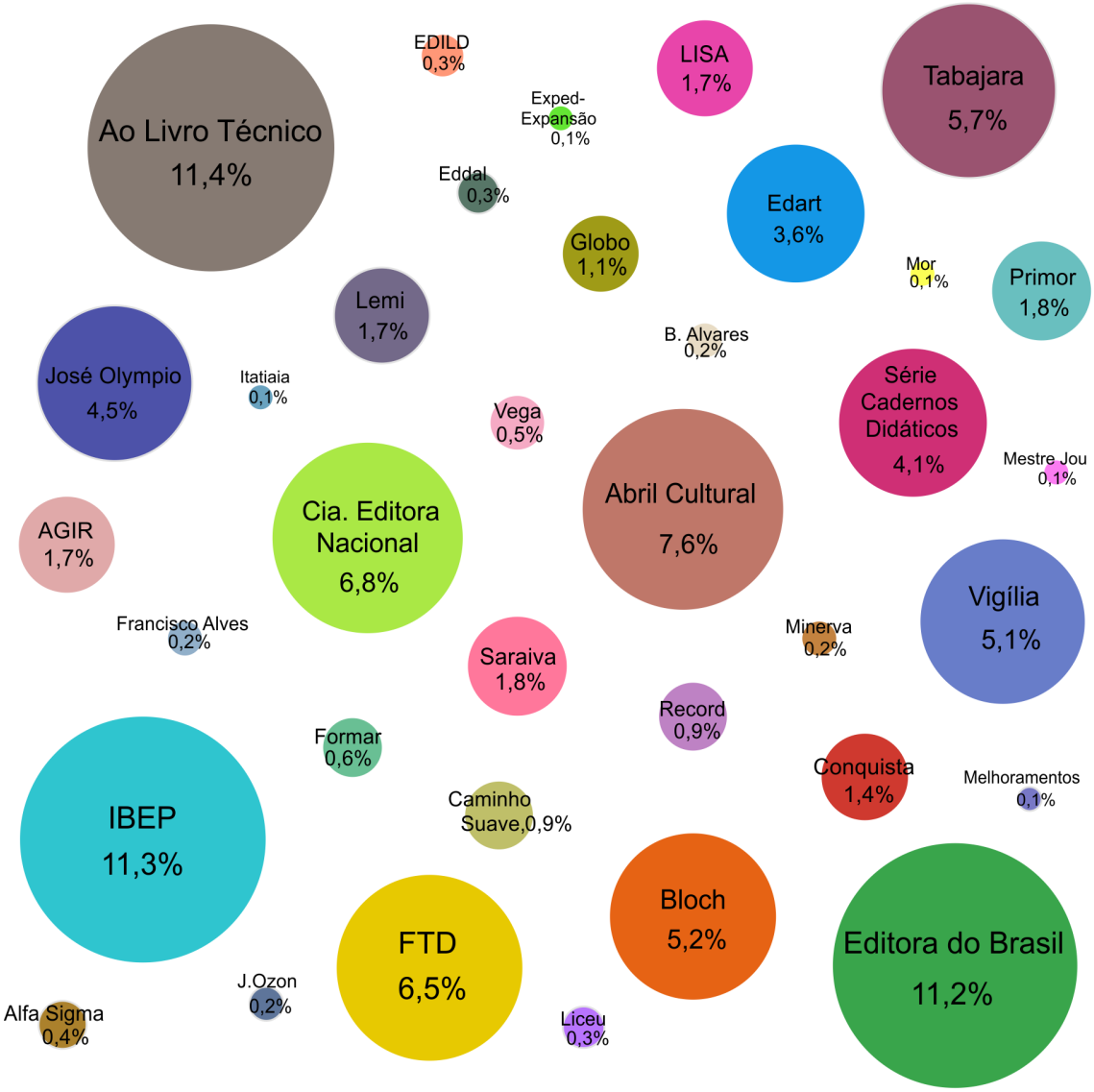



**Figura 27** – Participação das editoras no PLIDEF/INL em porcentagem de títulos
Fonte: Elaborada pela autora a partir dos Catálogos do INL (MEC/INL, 1974; 1976)

A partir dos dados compilados na figura 27, percebe-se a participação de trinta e seis editoras no PLIDEF/INL no período de 1971 a 1975. Dentre esse grupo, destaca-se a presença das editoras Ao Livro Técnico, com cento e seis títulos; IBEP,

com cento e cinco títulos; Editora do Brasil, com cento e quatro títulos, Abril Cultural, com setenta títulos, Companhia Editora Nacional, com sessenta e três títulos; FTD, com sessenta títulos; Tabajara, com cinquenta e três títulos; Bloch, com quarenta e oito títulos; e Vigília, com quarenta e sete títulos. A reunião dessas nove editoras representa a produção de mais de 70% dos títulos coeditados pelo PLIDEF/INL no período em questão.

Sobre as estratégias de conservação e subversão de um campo, Bourdieu (2003) salienta que:

> Num campo, e trata-se da lei geral dos campos, os detentores da posição dominante, aqueles que têm mais capital específico, opõem-se sob uma grande multiplicidade de aspectos aos detentores de participações mais recentes (e é deliberadamente que recorro a esta formulação tomada de empréstimo à economia), aos recém-chegados, aos que chegam tarde, aos que chegam de fora e que não possuem muito capital específico. Os antigos participantes tem *estratégias de conservação* cujo objetivo é extrair ganhos de um capital progressivamente acumulado. Os participantes mais recentes tem *estratégias de subversão* orientadas para uma acumulação de capital específico que supõe uma inversão mais ou menos revolucionário dos princípios de produção e de apreciação dos produtos e, no mesmo lance, uma desvalorização do capital detido pelos dominantes (BOURDIEU, 2003, p. 207).

Enquanto as nove principais editoras em número de títulos (Ao Livro Técnico, IBEP, Editora do Brasil, Abril Cultural, Companhia Editora Nacional, FTD, Tabajara, Bloch e Vigília) possuem estratégias de conservação da estrutura do campo. As editoras recém chegadas no campo do PLIDEF/INL, e portanto de menor representatividade como, por exemplo, Eddal, EDILD, Liceu, B. Alvares, J.Ozon, Minerva, Exped-Expansão, Itatiaia, Mestre Jou, Mor, que produziram apenas de um a três títulos e juntas representavam somente 2,2% das coedições, precisavam modificar a lógica de produção dos livros didáticos para ocuparem melhores posições no campo.

Ainda existiam as editoras que “chegaram tarde”, no caso do PLIDEF/INL, exemplificado pela Francisco Alves que coeditou dois títulos, e pela Melhoramentos que coeditou somente um título pelo Programa.

No caso da Francisco Alves percebeu-se um certo descompasso entre as ações da editora e a proposta do Programa, que pode ser percebido pela crítica “amarga” de Almirante de Macedo Soares Guimarães, Diretor-Presidente da Francisco Alves, ao fato de serem somente os livros coeditados “adotados nas

escolas de ensino oficial do Brasil afora", pois nas turmas em que os alunos recebiam parte da tiragem do Instituto dificilmente o professor teria a liberdade de escolher outro título. Além disso, o Diretor-Presidente da Francisco Alves reclamava do aparecimento de editoras de um livro só, que surgiam apenas para se beneficiarem do programa do INL, e previa a transformação das editoras privadas em "meras subsidiárias do INL" (Jornal do Brasil, 17/03/1974, p. 26)[58].

No caso da Melhoramentos, um conglomerado consolidado na área editorial, sobretudo na produção de literatura infanto-juvenil na década de 1970, a baixa representatividade no PLIDEF/INL ocorreu provavelmente em função do fato de que a linha de didáticos havia sido desativada em 1962. Devido a perdas no seguimento, foi mantida pela Melhoramentos apenas a produção de alguns títulos didáticos considerados marcos em sua história (SOARES, 2010, p. 169).

É possível especular alguns dos motivos de algumas editoras possuírem uma fatia mais significativa do mercado. A distribuição dos capitais como, por exemplo, recursos econômicos, rede de contatos, posse de direitos autorais, prestígio e reconhecimento de seus autores e obras, possibilitam uma maior ou uma menor inserção no campo. Desta forma, uma empresa como a Editora do Brasil, que possuía capital de giro suficiente para a manter um vasto catálogo e para assegurar a publicação de autores de livros didáticos consagrados obteve uma presença no campo do PLIDEF/INL mais significativa do que empresas de porte menor como a Mor ou a Itatiaia.

No entanto, cabe destacar que a concorrência no mercado editorial também acaba gerando um fenômeno nomeado por Thompson (2013) como "eu-também":

> A equipe de qualquer editora está sempre de olho no que as concorrentes estão fazendo; esquadrinha as listas de best-sellers e analisa os livros mais bem-sucedidos dessas concorrentes para ver se consegue pistas de como desenvolver seus próprios programas de lançamento (THOMPSON, 2013, p. 16).

A publicação de um livro bem sucedido, tanto literário como didático, acaba gerando uma série de outros livros semelhantes. As editoras procuram reproduzir o

[58] A Livraria Francisco Alves foi fundada em 1854 no Rio de Janeiro. A Francisco Alves se constituiu como uma "editora tradicional do segmento de livros didáticos" ainda nos primeiros anos de sua existência, sendo que 1880 o setor dos didáticos ocupava mais de 80% do catálogo (RAZZINI, 2006, p. 4).

modelo que produziu um grande êxito comercial. Esta característica tende a gerar, de certa forma, uma homogeneização das publicações, ao menos, até que um novo livro faça sucesso e se torne o modelo a ser seguido.

Em relação aos contratos, foram identificadas onze editoras que fecharam um único acordo com INL por um valor superior a dois milhões de cruzeiros, sendo estas: Abril Cultural; Ao Livro Técnico; Bloch; Caminho Suave; Companhia Editora Nacional; Editora do Brasil; FTD; IBEP; José Olympio; Série Cadernos Didáticos Livros Cadernos; e Vigília (BRASIL. Termos de Contrato. DOU, 10/12/1973, p. 12639-12640; 31/12/1973, p. 13711-13713; 08/07/1975, p. 8348-8350; 21/07/1975, p. 9039; 26/08/1975, p. 10928; 15/09/1975, p. 12149; 23/09/1975, p. 12651; 24/09/1975, p. 12762; 30/09/1975, p. 13077-78; e 12/12/1975, p. 16557).

Se considerarmos ainda somente os contratos firmados por um valor acima de cinco milhões de cruzeiros, a lista se resume a quatro editoras: Bloch (Contrato de Cr$ 7.215.485,95, com previsão de entrega dos livros em janeiro de 1975; e Cr$ 13.502.971,65, com previsão de entrega em outubro de 1975); Editora do Brasil (Contrato de Cr$ 11.608.270,00, com previsão de entrega dos livros em outubro de 1975); FTD (Contrato de Cr$ 5.205.623,10, com previsão de entrega dos livros em outubro de 1975) e IBEP (Contrato de Cr$ 5.339.676,10[59], com previsão de entrega dos livros em dezembro de 1973; e Cr$ 8.498.216,21, com previsão de entrega em outubro 1975) (BRASIL. Termos de Contrato. DOU, 10/12/1973, p. 12639-12640; 08/07/1975, p. 8349; 26/08/1975, p. 10928; 15/09/1975, p. 12149; 23/09/1975, p. 12651; e 30/09/1975, p. 13077-78).

Os dados dos contratos além de colaborarem para a percepção do estabelecimento de um quase monopólio por um número reduzido de editoras do campo do PLIDEF/INL, também permitiram a criação de indicadores para balizar as informações sobre os números de títulos coeditados por editora. A Editora Tabajara, por exemplo, editou cinquenta e três títulos pelo PLIDEF/INL, contudo, não foi localizada nenhuma referência que indicasse o fechamento de um único contrato por um valor igual ou superior a um milhão de cruzeiros. Por outro lado, a Editora

[59] No ano de 1973 foram publicados dois contratos entre o INL e a IBEP pelo montante exato de Cr$ 5.339.676,10. No entanto, entendeu-se que houve um duplicata por parte do Instituto na divulgação dos contratos, sendo considerado apenas um dos valores.

Caminho Suave, que coeditou apenas oito títulos, recebeu do INL um montante maior, cerca de dois milhões de cruzeiros.

Isso significa dizer que mesmo com um catálogo reduzido, uma editora poderia obter o fechamento de um contrato de coedição por um alto montante, inclusive superior ao montante recebido por outras editoras com um maior número de títulos. No entanto, a comparação entre a Editora Tabajara e a Editora Caminho Suave parece ser a exceção e não a regra. De forma geral, as editoras com um catálogo mais amplo possuíam uma maior quantidade de títulos coeditados e consequentemente fechavam contratos com valores mais altos.

Outro dado relevante dos contratos refere-se à Editora Ática. Conforme esclarecido no primeiro capítulo, os tipos dois e três de contratos não nomeiam de forma direta aquela coedição como sendo integrante do PLIDEF/INL nem apresentam os títulos das obras ou a série escolar destinada. Apesar disso, consideraram-se estes dados na análise, por três motivos: i) os contratos de outros Programas desenvolvidos pelo INL apresentavam a identificação, por exemplo, PLIDESU; ii) algumas das editoras que firmaram convênio por esses tipos de contratos produziam exclusivamente para o Ensino de 1º Grau, como a Caminho Suave; iii) as testemunhas que assinaram os contratos estavam em sua grande maioria associadas ao PLIDEF/INL.

Em 1975 foi localizado dois contratos do INL com a Editora Ática por um montante de Cr$ 1.405.815,66 (BRASIL. Termos de Contrato. DOU, 04/07/1975, p. 8236; 08/07/1975, p. 8350). Contudo, não foi encontrado em nenhum dos catálogos publicações da Ática para o Ensino de 1º Grau. Algumas hipóteses podem colaborar na explicação deste fenômeno, ainda que de forma restrita: os livros coeditados não foram inclusos na lista dos catálogos do INL; o contrato não foi cumprido por parte da editora e os livros entregues no prazo; ou ainda os livros coeditados não faziam parte do PLIDEF. Este mesma circunstância de publicação de contrato no DOU, mas ausência de títulos no catálogos ocorreu em relação a editora Vozes e a Lê editora (BRASIL. Termos de Contrato. DOU, 04/07/1975, p. 8236-8237; 12/12/1975, p. 16557).

As editoras identificadas como integrantes do PLIDEF/INL tem suas matrizes em quatro cidades: São Paulo (Abril Cultural, Caminho Suave, Companhia Editora

Nacional, Edart, Editora do Brasil, Formar, FTD, IBEP, J.Ozon, Liceu, Lisa, Melhoramentos, Mestre Jou, Mor e Saraiva); Rio de Janeiro (AGIR, Alfa Sigma, Ao Livro Técnico, Bloch, Conquista, EDILD, Exped-Expansão, Francisco Alves, Gráfica Editora Primor, José Olympio, Minerva, Record e Série Cadernos Didáticos); Belo Horizonte (B. Alvares; Eddal; Itatiaia; Lemi; Vega e Vigília); e Porto Alegre (Globo e Tabajara).

A maior concentração de um número expressivo de editoras em São Paulo confirma o seu título de "cidade dos livros didáticos brasileiros" tendo em consideração o campo do PLIDEF/INL (RAZZINI, 2010, p. 120). É preciso destacar, contudo, que as editoras também imprimiam livros didáticos em outras cidades que não a sua matriz como, por exemplo, a Editora do Brasil com a coleção "Estórias bonitas" feita em Belo Horizonte e integrante da Coleção Didática de Minas Gerais, e com o livro "Estudos Sociais: família, escola, comunidade: ensino de 1° grau" produzido em Salvador.

Ao discutir as competições e as rivalidades no processo de difusão e de circulação dos impressos didáticos, Cardoso (2011, p. 206) considera que "a história dos livros está repleta de estratégias dos autores e dos editores para difundir as obras: exposições, cartas, concurso e doações são ardis comuns a esses segmentos com o intuito de ver um obra divulgada, lida, adotada, utilizada". A seguir são apresentadas as estratégias de difusão das editoras e dos autores identificadas no que diz respeito ao PLIDEF/INL.

Uma das atividades era o envio de cartas para as escolas em conjunto com um ou mais livros didáticos, conforme excerto abaixo:

> Porto Alegre, 21 de fevereiro de 1973
>
> Ao
> Col. Municipal Pelotense
> PELOTAS = RS.
>
> Prezado diretor:
>
> Para apreciação de V.Sa., estamos enviando em anexo, as obras didáticas abaixo relacionadas:
> 1 Col. ANTONIO LAGES FRANÇA = PORTUGUES 1º 2º 3º 4º C/MAN. DO MESTRE
> 1. Col. LADMO VALUCE = HISTORIA DO BRASIL E GERAL
> 1. Ex. OTTO COSTA = EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA
> EXEMPLAR DA REVISTA EBSA No297

> Apreciaremos muitíssimo contar com sua preferência na indicação das suas classes.

A carta da Editora do Brasil, em um tom cordial, foi enviada ao Diretor do Colégio Municipal Pelotense juntamente com uma coleção de livros de Português, um livro de História, um livro de Moral e Cívica e uma revista para serem conhecidos e apreciados. Ao final salienta que "apreciaremos muitíssimo contar com a sua preferência na indicação das suas classes". Outro ponto interessante da carta é a apresentação da matriz e das filiais da Editora do Brasil (São Paulo, Manaus, Belém, São Luiz, Teresinha, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Recife, Maceió, Salvador, Vitória, Rio de Janeiro, Goiânia, Brasília, Campo Grande, Ribeirão Preto, Santo André, Curitiba e Florianópolis) com destaque para Porto Alegre, o que permite observar a extensa rede de entrepostos da editora. A correspondência foi assinada por Jair M. Bauitor[60].

Outra estratégia era a distribuição de exemplares de forma gratuita que pode ser observada na imagens 28, 29 e 30:

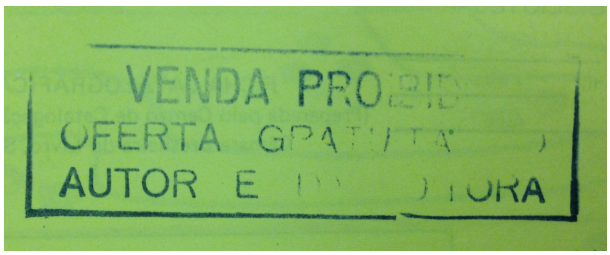



**Figura 28** – Carimbo na folha de rosto do livro Cartilha Arco-Íris

Fonte: Cartilha Arco-Íris. São Paulo: Saraiva, 1976. Acervo HISALES (FaE/UFPel)




**Figura 29** – Carimbo na folha de rosto do livro no Reino da Alegria

Fonte: No reino da alegria: cartilha. São Paulo: IBEP, s/d. Acervo HISALES (FaE/UFPel)

[60] Não foi possível identificar nenhuma informação sobre Jair M. Bauitor.

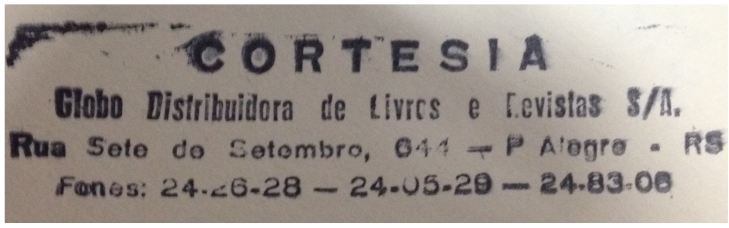



**Figura 30** – Carimbo na folha de rosto do livro História do Brasil, 1º Grau, da 5ª à 8ª série

Fonte: História do Brasil, 1º Grau, da 5ª à 8ª série. São Paulo: LISA, s/d. Acervo Museu Colégio Municipal Pelotense

Na figura 28 o carimbo adverte “VENDA PROIBIDA” e caracteriza o livro como uma oferta gratuita do autor, neste caso, Idalina Ladeira Ferreira, e da Editora Saraiva. Na figura 29 o carimbo indica “EXEMPLAR PROMOCIONAL” e associa a Editora IBEP a Distribuidora de Livros RUPEGI de Porto Alegre. Por fim, na figura 30 o carimbo assinala apenas a “CORTESIA” da Globo Distribuidora de Livros e Revista, sem mencionar nenhuma participação da Editora Lisa. As três figuras exemplificam métodos diferentes de distribuição e contato com os professores.

Esta prática de ofertar livros aos professores teria, na maior parte dos casos, como base 5% da tiragem da edição, podendo inclusive ultrapassar os 10% no lançamento de novos títulos (Jornal do Brasil, 27/02/1971, p. 1). As editoras chegavam inclusive a anunciar nos classificados a busca por profissionais qualificados para a distribuição, como, por exemplo, no seguinte reclame: “Editora de âmbito Nacional, está selecionando pessoas qualificadas para apresentação de suas obras na Grande Rio e no Est. do Rio de Janeiro. Preferência Elementos motorizados. Remuneração condizente, mais prêmios” (Jornal do Brasil, 20/05/1973, p. 12).

Sobre a prática de divulgação dos livros didáticos, Luis Roberto Malta, gerente editorial da Saraiva, explica que os professores recebiam os exemplares de modo direto na escola ou em casa e que a atividade de representante editorial diminuía em importância todos os anos, sendo substituída pelo uso dos correios (Folha de São Paulo, 07/10/1973, p. 20). Contudo, a afirmação da substituição do contato pessoal dos representantes pelo serviço dos correios não possui nenhum outro indício plausível observado nos dados da pesquisa. Ao que parece, as duas estratégias eram utilizadas em conjunto.

Ainda sobre a distribuição gratuita de exemplares, José Otávio Bertaso comentou a atuação do Departamento de Divulgação da Editora Globo que enviou "um jogo completo da série *Era uma Vez*, para que fosse apreciada e eventualmente adotada" para uma relação de mil escolas do interior do Rio Grande do Sul fornecida pela SEC daquele Estado (BERTASO, 1993, p. 229). Na citação de Bertaso percebe-se a conexão entre as atividades da Editora Globo e o fornecimento de informações por parte da SEC do Rio Grande do Sul.

Outra possibilidade de divulgação dos materiais didáticos era a publicação de comentários sobre o lançamento dos livros didáticos na imprensa, conforme visualizado nas citações a seguir:

i) Lançamento de livro didático de autoria de Enoi Renee Navarro Swain, pela FTD:

> ENOI Renee Navarro Swain, gente nossa, e das boas, acaba de lançar um livro didático para o segundo grau primário. Enoi é conhecida professora e autora de livros didáticos. O lançamento é da editora FTD, de São Paulo (tinha de ser de outro Estado). E' assim que exportamos os nosso talentos. O nosso mar está cheio de peixes e os pescadores andam por ai, levando o melhor da tarrafada (Diário do Paraná, 05/03/1972, p. 5).

ii) Lançamento do livro didático "Estudos Sociais e Ciências" pela Editora Iara Ltda.:

> A Editora Iara Ltda. hoje de propriedade do escritor conterrâneo J. Lucídio Rondon, está lançando agora o livro didático Estudos Sociais e Ciências, orientado em termos de Mato Grosso. Segundo declarações do editor, a mencionada obra "foi elaborada com muito amor e carinho, de acordo com a orientação programática, atendendo a lei 5.692 e resolução do Conselho Federal de Educação, com ilustrações e conteúdo relacionados com ambiente para despertar nas crianças interesse e entusiasmo pela nossa terra e nossas coisas". E finaliza o escritor J; Lucídio Rondon: "Está havendo muita boa-vontade de nossa parte. Agora necessitamos de apoio das autoridades e dos professores para que possamos dar continuidade, publicando outras obras sobre o nosso Estado." (O Estado de Mato Grosso, 18/04/1974, p. 2).

Em ambos os comentários sobre os lançamentos de livros didáticos percebe-se a utilização de uma linguagem com caráter afetivo, ao descrever a autora "gente nossa, e das boas" ou a obra "elaborada com muito amor e carinho". No primeiro comentário, o foco é a autora e um aspecto interessante é a expressão de um certo ressentimento por parte do jornal do Paraná sobre a publicação de uma

autora paranaense por uma editora de outro estado. No segundo comentário, o foco é a obra, um livro didático “orientado em termos de Mato Grosso”, sendo ainda ressaltado que a Editora Iara precisaria do apoio das autoridades e professores para “dar continuidade, publicando outras obras sobre o nosso Estado”.

Também eram realizadas mostras de livros didáticos, com a exposição de obras consagradas e/ou pré-lançamentos. Por exemplo, doze editoras participaram da I Mostra do Livro Didático, em Petrópolis. Durante a Mostra foram distribuídos a professores “exemplares em forma de provas tipográficas dos seus livros a editar em janeiro de 1972 e os resultados dos manuais adotados em caráter experimental, este ano, por alguns educandários cariocas” (Jornal do Brasil, 19 e 20/12/1971, p. 23).

Uma outra possiblidade de ação das editoras era a publicação de propagandas em veículos de comunicação, conforme exemplificado pela figura 31, abaixo:

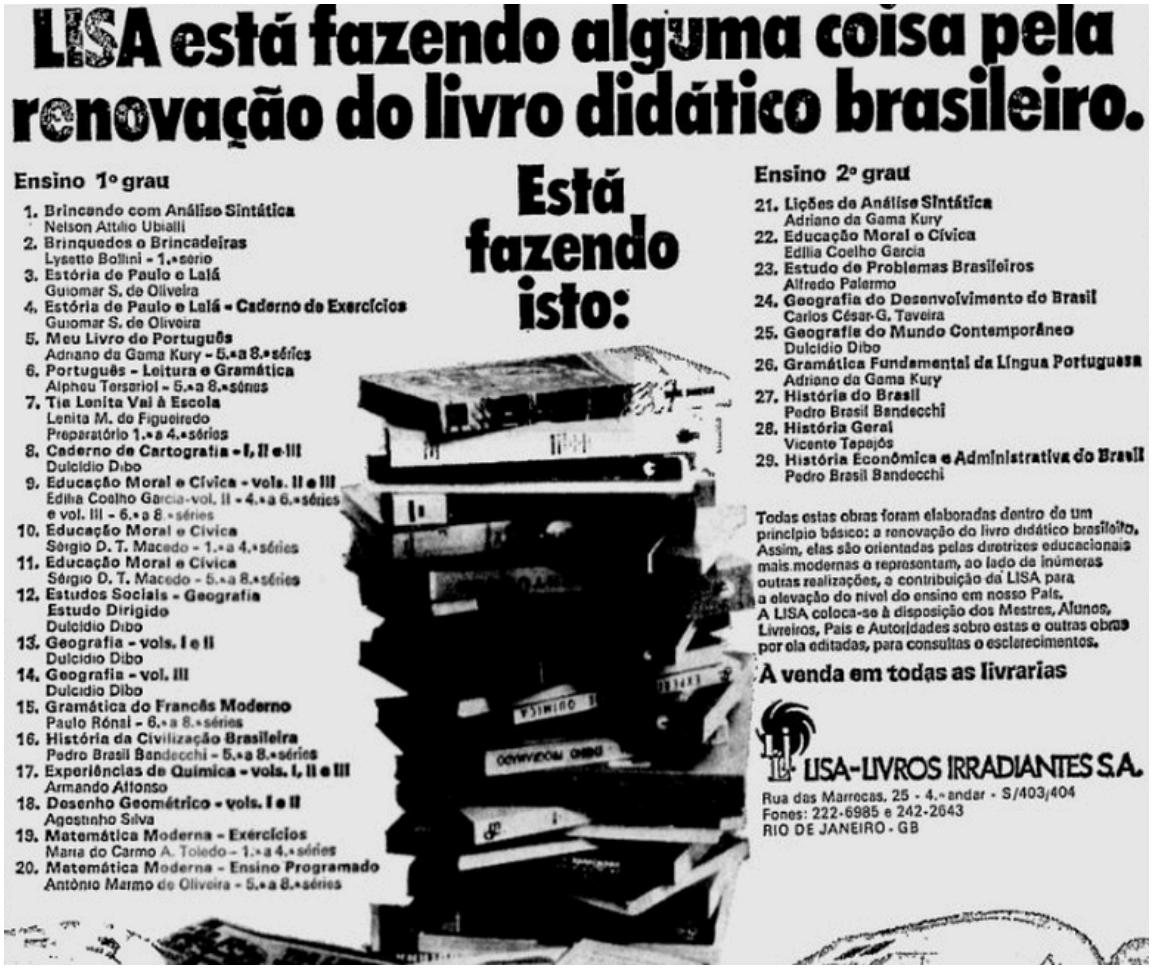



**Figura 31** – Propaganda Editora Lisa

Fonte: Jornal do Brasil, 11/02/1973, p. 18

A Editora Lisa estaria atuando no sentido de contribuir para a "a elevação do nível do ensino em nosso País" ao publicar livros didáticos para o Ensino de 1º e 2º Graus dos diferentes componentes curriculares. As obras teriam sido "elaboradas dentro de um princípio básico: a renovação do livro didático brasileiro" e estariam "orientadas pelas diretrizes educacionais mais modernas" (Jornal do Brasil, 11/02/1973, p. 18.). Observa-se, na imagem acima, o reforço na difusão do discurso do novo e do moderno na educação por parte da Editora.

Mais uma técnica de divulgação da editora era a realização de concursos, que pode ser examinada a partir do excerto abaixo:

> Os professores de 1º Grau das redes oficiais e particular da Guanabara poderão ganhar uma viagem a Europa, através do concurso lançado pela Editora Série Cadernos Didáticos. A promoção tem como objetivo chamar atenção do professorado para problemas referentes ao Livro Didático e ao Turismo. O melhor trabalho sobre o livro didático receberá uma viagem à Europa, enquanto que o melhor trabalho sobre turismo terá como prêmio uma viagem pelo Brasil. O regulamento está sendo distribuído a todos os estabelecimentos de ensino da Guanabara (Diário de Notícias, 23/05/1973, p. 5).

O concurso realizado pela Editora Série Cadernos Didáticos para os professores prometia uma viagem a Europa para o melhor trabalho sobre os "problemas referentes ao Livro Didático". A opção pela realização de concursos era vantajosa para as editoras na medida em que impulsionava a publicação de artigos em diferentes veículos de comunicação e chamava a atenção dos docentes para a produção de livros didáticos de determinada empresa.

Neste exemplo, cabe salientar a diferença entre marketing e publicidade. Ao discutir o mercado editorial anglo-saxão Thompson (2011, p. 27) afirma que ambos "tem o mesmo objetivo – ou seja, chamar a atenção dos consumidores/leitores para os livros e persuadi-los a comprá-los; a única diferença real é que a editora paga pelo marketing, enquanto que a publicidade, quando se consegue, é grátis". Além da realização de concursos, outra estratégia que gerava publicidade gratuita para as editoras era a realização de encontros e cursos.

As editoras promoviam de encontros e cursos de formação para os professores, ocupando um espaço relativamente carente de esforços do poder público no período. Em 1973, por exemplo, foi firmado um convênio entre o governo

fluminense e a Divisão Educação da Abril Cultural para a realização do “Curso de Atualização do Livro Didático”, elaborado por Antônio Soares Amora (Veja, 05/12/1973, p. 74), demonstrado na imagem abaixo:




**Figura 32** – Material do curso de atualização do livro didático
Fonte: Veja, 05/12/1973, p. 74

O curso sobre livro didático era organizado em fichas impressas que eram enviadas pelo correio. Como justificativa para o curso, Lucy Vereza, professora e diretora geral Centro de Treinamento de Professores do Estado do Rio de Janeiro (CETREJ), afirmou: “é difícil acreditar”, “mas raramente professores sabem explorar as potencialidades do livro” (Veja, 05/12/1973, p. 74). A concepção do despreparo dos educadores perpassa também a questão dos livros didáticos adaptados aos currículos estaduais. Nesse sentido, Jiro Takahashi, comenta que:

> (...) se você lançar um livro bem feito, de agrado dos professores e colocar lá no frontispício: ‘de acordo com os guia curriculares do Espírito Santo’ todos os professores de lá, se não entenderam bem a proposta curricular do estado, vão acabar adotando aquele programa, e não o guia. O livro passa a ser o próprio guia (OLIVEIRA, GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 73).

Através da citação de Jiro Takahashi é possível observar que as editoras concluíram que uma parcela significativa dos professores não entendia a proposta curricular estadual e que bastava o livro didático apresentar a frase “de acordo com os guias curriculares do...” para ser adotado. Nesta lógica, os programas de ensino

eram abandonados e os próprios livros tornavam-se os definidores do conteúdo e da metodologia empregados, ou seja, do próprio currículo escolar.

Também por meio dos catálogos do INL, foi possível identificar o número de títulos editados por componente curricular ao longo do PLIDEF/INL, conforme figura abaixo:

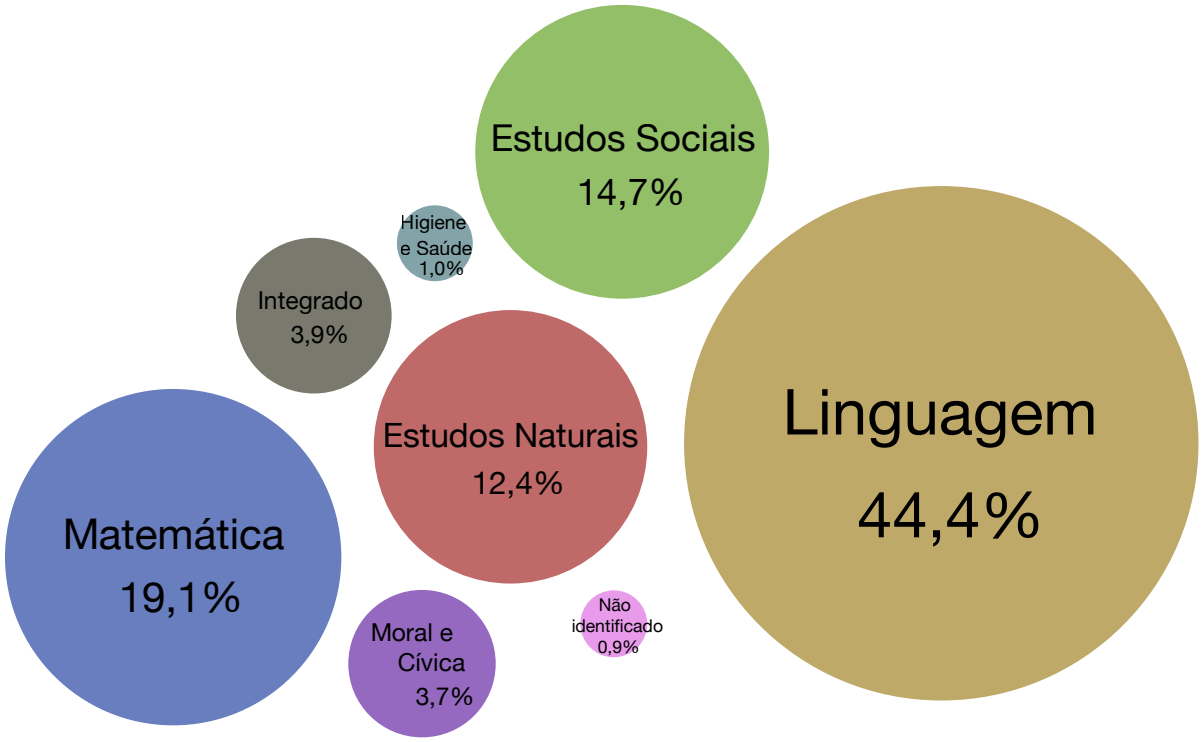



**Figura 33** – Número de títulos no PLIDEF/INL em porcentagem por componente curricular
Fonte: Elaborada pela autora a partir dos Catálogos do INL (MEC/INL, 1974; 1976)

No que diz respeito ao número de títulos editados por componente curricular para o período percebe-se uma predominância da Linguagem, com quatrocentos e doze títulos, seguida da Matemática, com cento e setenta e sete títulos, do Estudos Sociais, com centro e trinta e seis títulos, e da Ciências Naturais, com cento e quinze títulos. Os componentes curriculares de menor representatividade foram Moral e Cívica, com trinta e quatro títulos e Higiene e Saúde, com nove títulos. Ainda é preciso considerar os livros integrados, que reúnem mais de uma disciplina, com trinta e seis títulos. Por fim, para o caso de oito títulos não foi identificada a área[61].

[61] Na maior parte dos casos a identificação do componente curricular foi feita através do título, no entanto, alguns livros não especificavam o componente como, por exemplo, “Curumim na 4. série cresce e descobre”, de Maria Zélia Galvão Almeida. Nestes casos foram realizadas pesquisas na tentativa de verificar o componente curricular. Mesmo assim não foi possível identificar o componente curricular desses oito títulos acima referidos devido à falta de informações sobre os livros.

É verossímil especular que a alta representatividade da disciplina de Linguagem esteja relacionada com o esforço feito pelo governo militar no sentido de diminuir os altos índices de analfabetismo. A educação é percebida no período estudado através da "teoria do capital humano" e os investimentos realizados por meio de uma perspectiva tecnicista tinham como objetivo maior a modernização do país (FERREIRA e BITTAR, 2008). Nesta lógica, o aumento na produtividade da força de trabalho estava intrinsicamente relacionado com a diminuição nos índices de analfabetismo.

A seguir são discutidos os dados por cada componente curricular. Na figura 34 pode-se visualizar a porcentagem do número de títulos por editora no componente curricular de Linguagem:

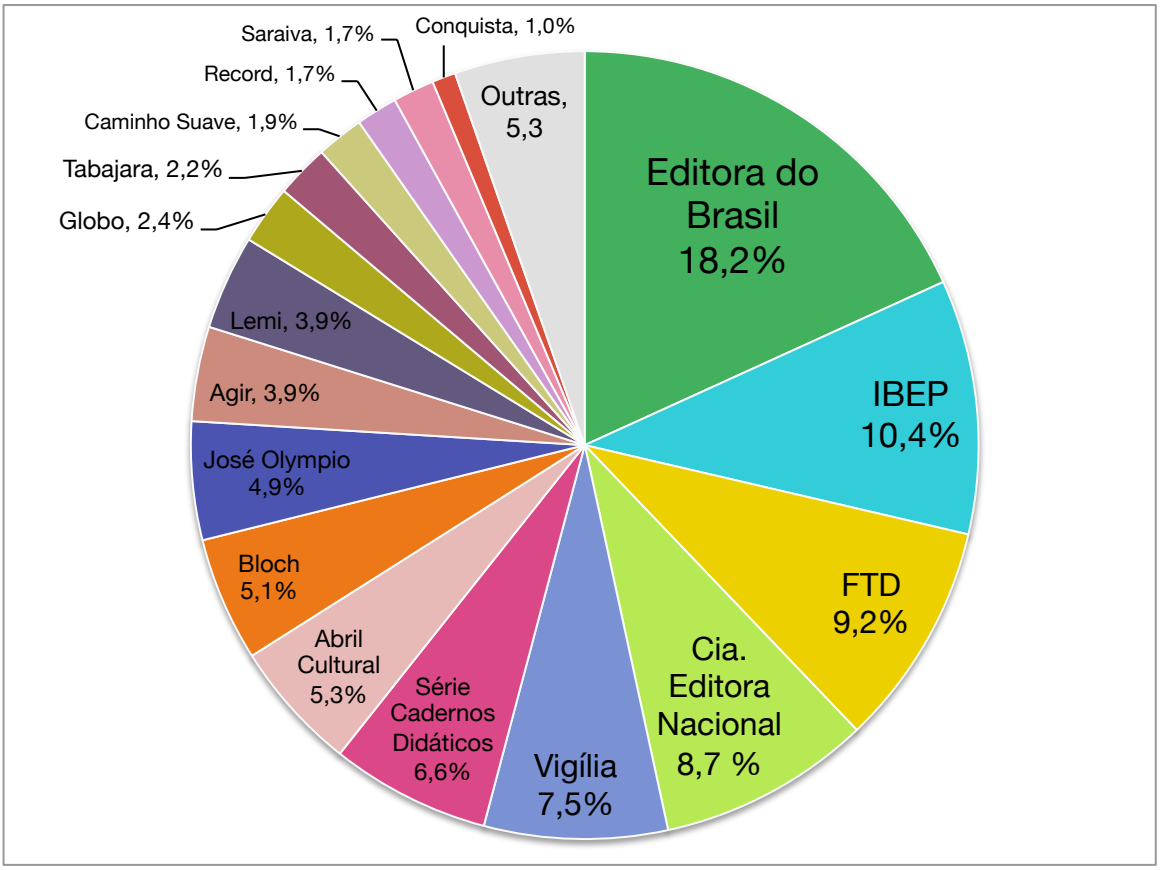



**Figura 34** – Porcentagem do número de títulos por editora no componente curricular de Linguagem
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Catálogos do INL (MEC/INL, 1974; 1976)

Em relação ao componente curricular de Linguagem, participaram vinte e oito empresas, sendo que seis editoras dominam mais de 50% da produção, sendo em ordem decrescente as seguintes: Editora do Brasil (setenta e cinco títulos); IBEP

(quarenta e três títulos); FTD (trinta e oito títulos); Companhia Editora Nacional (trinta e seis títulos); e Vigília (trinta e um títulos).

As editoras que possuíam uma representatividade menor do que 1% não foram representadas na imagem 34, sendo que Ao Livro Técnico, Eddal e Vega produziram três títulos (0,7% cada), B. Alvares, EDILD, Formar, Francisco Alves e J. Ozon dois títulos (0,5% cada) e Exped-Expressão, Melhoramentos e Mor um título (0,2% cada).

Cabe ressaltar que foram contabilizados os títulos voltados para os anos iniciais do Ensino de 1º Grau, sendo que dos quatrocentos e doze títulos coeditados para a área de Linguagem, somente dezessete abrangiam as séries finais, aproximadamente 0,24% do componente curricular. Esta tendência de coedição de um número muito superior de livros para atender o público de 1ª a 4 série em relação aos alunos de 5ª a 8ª série foi observada para todos os outros componentes.

Foi identificada a coedição de algumas coleções[62] no componente de Linguagem no PLIDEF/INL como, por exemplo: “Leitura na escola moderna”, de Nelly Acuyo e Nair Rebelo; “Aconteceu…”, de Zélia Almeida; “Meninos travessos”, de Maria Yvonne Atalécio de Araújo; “Hora de aprender: comunicação e expressão”, de Evanildo Bechara e outros; “Estórias bonitas”, de Luiza Machado Brandão; “Tempo de escola”, de Nelly de Camargo; Neusa Rocha Goyano e Nívea Gordo; “Estórias… e mais estórias”, de Elisa de Oliveira Barbosa Campos; “As mais belas histórias”, de Lucia Monteiro Casasanta; “João-de-barro: comunicação e expressão”, de Domingos Pascoal Cegalla; “Caderno-cartilha”, de Marly Cury; “Arco-íris”, de Idalina Ladeira Ferreira; “Pingos de leitura: comunicação e expressão”, de Norma Castro Leite e Maria Evandelina Generoso; “Nossa gente: comunicação e expressão”, de Geraldo Mattos e Eurico Back; “Alegria de ler”, de Áurea Nardelli; “Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa”, de Débora Pádua Mello Neves; e “Meu coração”, de Alaíde Lisboa de Oliveira.

Observou-se a presença expressiva da produção de autoras mineiras, em especial, do grupo ligado a professora Lúcia Casasanta, tais como Alaíde Lisboa de

[62] Considerou-se como coedição de uma coleção pelo PLIDEF/INL a edição de três ou mais títulos de uma coleção original de uma editora. A coedição de títulos isolados ou de títulos que formavam uma coleção pela editora, mas que foram coeditados de forma avulsa pelo PLIDEF/INL, não foram compreendidos como coleção.

Oliveira, Elisa de Oliveira Barbosa Campos, Maria Serafina de Freitas e Maria Yvonne Atalécio de Araújo (MACIEL, 2001)[63]. Também foi percebida a participação de autoras que desenvolveram atividades relacionadas com o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais (CPOE) da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEC/RS)[64] como, por exemplo, Flavia Braun, Maria de Lourdes Gastal, Nelly Cunha, Rosa Maria Ruschel, Sydia Sant'Anna Bopp e Zélia Maria Sequeira Carvalho (PERES, VAHL e RAMIL, 2013).

Entre os contratos que descrevem os títulos identificou-se seis livros para o componente de Linguagem com tiragem superior aos cem mil exemplares, sendo em ordem decrescente: i) "Caminho Suave - Pré-Livro", de Branca Alves de Lima, com 600.000 exemplares, pela Editora Caminho Suave; ii) "Caminho Suave – 1ª série", de Branca Alves de Lima, com 190.000 exemplares, pela Editora Caminho Suave; iii) "As Mais Belas Histórias - Pré-Livro", de Lúcia Casasanta, com 152.000 exemplares, pela Editora do Brasil; iv) "O Barquinho Amarelo – Pré-Livro", de Ieda Dias da Silva, com 131.000 exemplares, pela Editora Vigília; v) "Meninos Travessos - Leitura Intermediária", de Maria Yvone Atalécio de Araújo, com 113.000 exemplares, pela Editora Vigília; e vi) "Leitura na Escola Moderna - 1ª série", de Nelly Acuyo e Nair Rebelo, com 110.000 exemplares, pela Editora do Brasil (BRASIL. Termos de Contrato. DOU, 21/11/1972, p. 10395; 30/11/1972, p. 10701-10708; 05/12/1972, p. 10876-10877; 29/12/1972, p. 11999-12003.). Estes dados colaboram para a

[63] Sobre a produção didática mineira indica-se: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva e MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Autores e autoras de livros em Minas Gerais: entre estado, edição e métodos para o ensino inicial da leitura e da escrita (1889-1980). In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva e MORTATTI, Maria do Rosário Longo (Org.). **História do ensino de leitura e escrita**: métodos e material didático. Marília/São Paulo: Unesp, 2014, v. 1, p. 265-289; e MACIEL, Francisca Izabel Pereira e FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. A história da alfabetização nas cartilhas escolares: práticas pedagógicas, produção e circulação em Minas Gerais, (1834-1997). II Congresso de Educação em Minas Gerais, 2003, Uberlândia. **Anais II Congresso de Educação em Minas Gerais**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2003, p. 545-557.

[64] Para saber mais sobre as atividades do CPOE ver: PERES, Eliane. **Aprendendo formas de pensar, se sentir e de agir**: discursos pedagógicos e práticas escolares na escola pública. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000; e QUADROS, Claudemir de. **Reforma, ciência e profissionalização da educação**: o Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais do Rio Grande do Sul. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

percepção da cartilha Caminho Suave como um *best seller* do mercado editorial didático[65].

Alguns livros didáticos procuravam se adaptar à mudança do Ensino Básico ocorrida devido à Lei nº 5.692/1971, mencionando inclusive o núcleo-comum Comunicação e Expressão ou ainda Ensino de 1º Grau no título como, por exemplo, "As mais belas histórias: 1º livro", de Lucia Monteiro Casasanta que se transformou em "As mais belas histórias: comunicação e expressão: 1 série". Neste episódio, caberia um estudo mais profundo no conteúdo do livro para perceber o real alcance da reforma educacional nos materiais didáticos, não sendo o caso neste estudo.

Um aspecto que merece ser destacado é entrada no Programa de livros elaborados por Magda Soares[66]. A percepção de uma modificação no ensino de Linguagem pode ser observada no excerto transcrito abaixo de artigo intitulado "Agora a escola é risonha e franca", de Fernando Sabino:

> Parece que o ensino de português está livre (...). O plá, como dizem os alunos vem a ser comunicação: Comunicação em Língua Portuguesa para a 7ª série do Primeiro Grau. Equivale ao nosso 2º ano de ginásio, é o que me informa. A autora se chama Magda Soares: atualmente uma das maiores do livro didático, é o que também me informa. Outra das melhores, segundo ouvi dizer, é Maria Helena Silveira. Este negócio de livro didático eu não entendo – só sei que o assunto é controverso e explosivo. Limito-me a dizer que a apresentação gráfica é admirável – disso entendo alguma coisa, afinal já fui editor. E aqui termina meu entendimento: que diabo vem ser isto? História em quadrinho? Revista infantil? Passo os olhos pelo livro ricamente ilustrado a cores. Não é preciso muito esforço para perceber que se trata nada mais nada menos de que uma revolução. Parece que enfim estão tentando tirar a camisa de força que tolhia o ensino de português no Brasil (Realidade, junho 1974, p. 85).

Magda Soares é referenciada por Fernando Sabino como "uma das maiores do livro didático" e de acordo com ele estaria colaborando para "tirar a camisa de

---

[65] A Cartilha Caminho Suave foi publicada pela primeira vez em 1948 e possuía como proposta alfabetizar através de imagens. Devido ao seu grande sucesso editorial, este livro para ensino da leitura e da escrita influenciou gerações de professores e alunos e marcou a história da alfabetização brasileira (THIES, PERES e VAHL, 2014).

[66] Magda Soares atuou como docente na Universidade Federal de Belo Horizonte durante os anos de 1959 a 1999, publicando livros acadêmicos, livros didáticos, artigos em periódicos, jornais e sites, verbetes de dicionário, entre outros (MORTATTI e OLIVEIRA, 2011). De acordo com Mortatti e Oliveira (2011, p. 33) "Magda Soares deixa marcas profundas na educação brasileira. Sempre engajada em seu tempo e com visão cosmopolita, vem-se incumbindo da elaboração de sínteses fundamentais e proposições pioneiras de temas e problemas educacionais, com destaque para a alfabetização e o ensino de língua portuguesa. Sua atuação profissional e sua produção intelectual vêm contribuindo decisivamente para a formação de diferentes gerações de professores e pesquisadores brasileiros".

força que tolhia o ensino de português no Brasil", assim, "se trata nada mais nada menos de que uma revolução" (Realidade, junho 1974, p. 85). Os livros "Comunicação em Língua Portuguesa, 5ª série", de Magda Soares e "Comunicação em Língua Portuguesa, 6ª série", de autoria de Magda Soares e Adilson Rodrigues foram coeditados pelo PLIDEF/INL através da editora mineira B. Alvares[67].

Foi localizado um contrato entre o INL e a B. Alvares, provavelmente referente a estes dois títulos, para publicação de uma tiragem de 70.960 exemplares, com previsão de entrega dos livros para outubro de 1975, por um montante de Cr$ 1,080.360,60. Apesar de a tiragem ser considerada pequena se comparada, por exemplo, com a coedição do título "Caminho Suave - Pré-Livro", o contrato da B. Alvares foi o maior em valores encontrado para caso de livros de 5ª a 8ª série.

Os autores desenvolveram atividades de divulgação de sua obra, como palestras, conforme citação abaixo:

> Com o objetivo de promover e divulgar o livro didático, os professores Adilson Rodrigues e Magda Soares, autores de <Comunicação em Língua Portuguesa>, para a 7ª série do 1º grau, proferiram uma palestra sobre o assunto (...). É costume geral pretender que uma criança em período escolar saiba corretamente as regras de acentuação e de ortografia. A maioria dos professores não admite que um bom aluno não seja perito em análise sintática. O livro <Comunicação em Língua Portuguesa>, pretende colocar estes argumentos sem nenhum sentido, através de uma visão mais atual e mais adequada à criança moderna (Diário de Notícias, 17/02/1974, p. 27).

A coleção "Comunicação em Língua Portuguesa" apresentaria "uma visão mais atual e mais adequada à criança moderna". Os autores entendiam a Língua Portuguesa como instrumento de comunicação que deveria ser experimentado, ultrapassando a visão de um corpo rígido de conhecimentos formais (Diário de Notícias, 17/02/1974, p. 27). Este fator permite supor um principio de transformação no ensino do componente curricular e considerar os autores da coleção como "bons jogadores no campo", aqueles que estão posicionados "não onde a bola está, mas onde ela vai cair" (BOURDIEU, 1996b, p. 142).

Em relação ao componente curricular de Matemática, a figura abaixo apresenta a porcentagem de títulos por editora, como se pode ver:

[67] Não foi possível localizar nenhuma informação sobre a Editora B. Alvares.

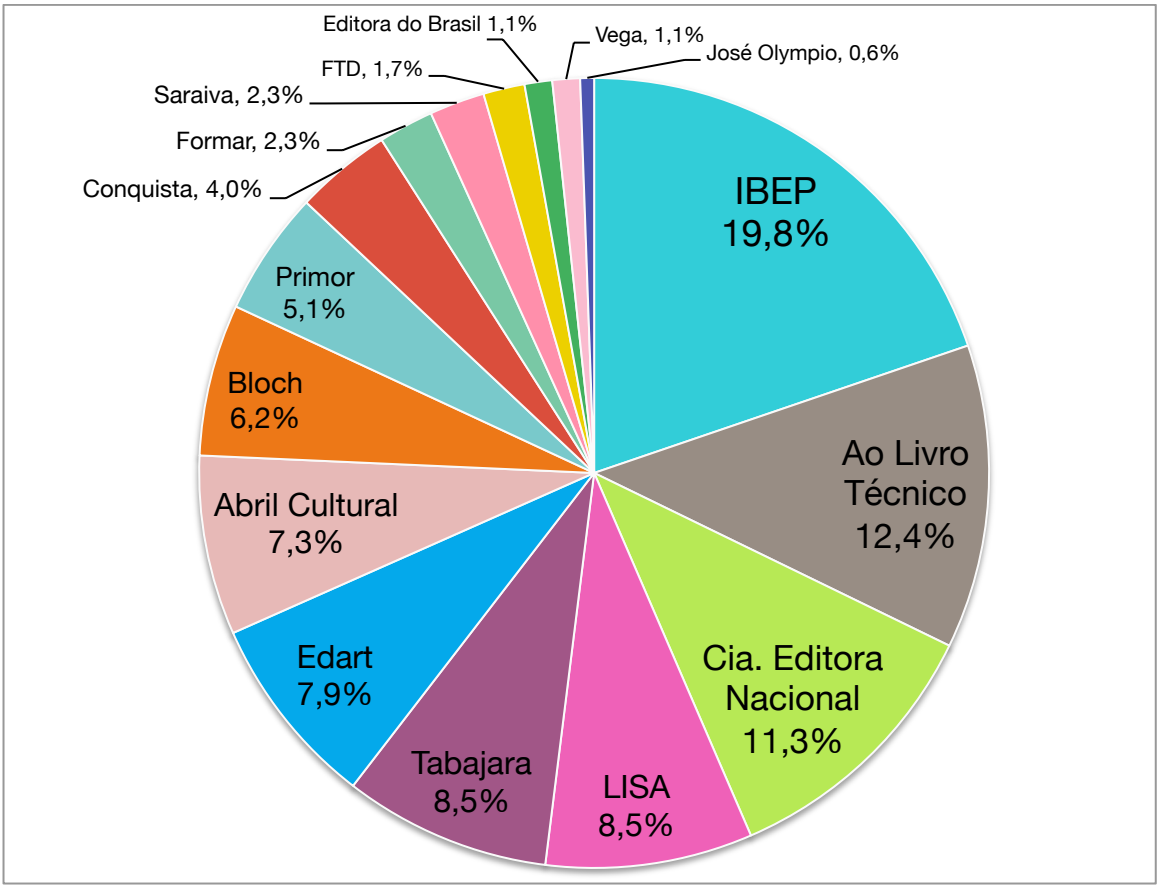



**Figura 35** – Porcentagem do número de títulos por editora no componente curricular de Matemática

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Catálogos do INL (MEC/INL, 1974; 1976)

Tendo em consideração o componente curricular de Matemática, apenas dezesseis, das trinta e seis editoras participantes do PLIDEF/INL, produziram livros didáticos nesta área. Entre essas, sete representam aproximadamente 75% do número de títulos coeditados. A Editora IBEP produziu trinta e cinco títulos; a Ao Livro Técnico, vinte e dois títulos; a Companhia Editora Nacional, vinte títulos; a Lisa, quinze títulos; a Tabajara, também quinze títulos; a Edart quatorze títulos; e a Abril Cultural treze títulos.

Foram identificadas algumas coleções coeditadas no componente de Matemática como, por exemplo: “Hora alegre na Matemática: livro do aluno”, de Romilda Araújo; “Ensino moderno da Matemática”, de Luiz Cavalcante; “Atividades em Matemática”, de Cláudio Zaki Dib, Samuel Pfromm Neto e Nelson Rosamilha; “Matemática: ensino de 1 grau”, de Lydia Condé Lamparelli e outros; “Curso moderno de Matemática”, de Manhucia Perelberg Liberman, Lucília Bechara Sanches e Ana Franchi; “Matemática Moderna”, de Therezinha Maestrelli;

“Matemática Moderna”, de Mário Magnusson Júnior; “A Caminho da Matemática”, de Adla Neme; “A Nova Matemática”, de Arnaldo Niskier e Beatriz Helena Magno; “Novíssimo livro de Matemática”, de Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira; “Vamos aprender Matemática”, de Norma Cunha Osório, Rizza de Araújo Porto e Regina Almeida; “Matemática na escola renovada”, de Scipione di Pierro Netto; e “Alegria de calcular”, de Maria Helena Braga Rezende da Silva.

Os títulos dos livros expõem uma influência do Movimento da Matemática Moderna no PLIDEF/INL. O Movimento da Matemática Moderna teria surgido após a 2ª Guerra Mundial em nível mundial e proporia uma modificação dos currículos especialmente pela introdução da Teoria dos Conjuntos no currículo escolar. No Brasil, alguns grupos se destacaram na divulgação do Movimento como o Grupo de Estudos do Ensino da Matemática (GEEM), em São Paulo, o Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino da Matemática (NEDEM), no Paraná e o Grupo de Estudos sobre o Ensino de Matemática de Porto Alegre (GEEMPA), no Rio Grande do Sul (ALVES, 2013).

A relevância do movimento na produção dos didáticos pode ser observada na citação a seguir.

> Já se tornou lugar-comum dizer que a moderna orientação do ensino da Matemática é irreversível. Realmente, basta consultar os catálogos das grandes editoras, nacionais e estrangeiras, ou as informações das entidades internacionais que tem investigado o assunto, para se constatar que o movimento tem progredido em todos os Continentes. Aqui mesmo, no Brasil é difícil, se não impossível, encontrar-se um livro didático de Matemática que não siga a orientação moderna (Correio da Manhã, 05/12/1970, p. 9).

A Matemática Moderna havia se tornado “lugar comum” e era “irreversível”, sendo referida como principal força nos catálogos das grandes editoras nacionais e estrangeiras (Correio da Manhã, 05/12/1970, p. 9). Assim, a utilização de termos como “ensino moderno”, “matemática moderna”, “nova matemática”, “matemática contemporânea”, “matemática na escola renovada” ou ainda “redescoberta da matemática” foram frequentes nos títulos das obras coeditadas pelo PLIDEF/INL.

Dos contratos que descrevem os títulos coeditados, os livros de maior tiragem localizados no componente de Matemática foram os três primeiros volumes da Coleção “Curso Moderno de Matemática para a Escola Elementar”, elaborada por Manhúcia Perelberg Liberman, Anna Franchi e Lucila Bechara e coeditada em

convênio com a Companhia Editora Nacional. O primeiro volume atingiu a tiragem total de 179.000 exemplares, o segundo volume a tiragem de 170.000 exemplares e o terceiro volume a tiragem de 134.000 exemplares (BRASIL. Termos de Contrato. DOU, 29/12/1972, p. 11999).

De acordo com Villela (2010), esta coleção foi desenvolvida a partir da proposta de Octalles Ferreira Marcondes, proprietário da Companhia Editora Nacional, a Manhúcia Perelberg Liberman, para a criação de uma coletânea de livros de Matemática. Manhúcia solicitou que os livros fossem elaborados por um grupo de professoras somando-se, então, à tarefa as autoras Anna Franchi e Lucila Bechara. A coleção foi baseada nos princípios da Matemática Moderna e atingiu uma porcentagem significativa nas vendas de livros da Companhia Editora Nacional (VILLELA, 2010).

A seguir, na figura 36, a porcentagem de títulos por editora no componente curricular de Estudos Socais:

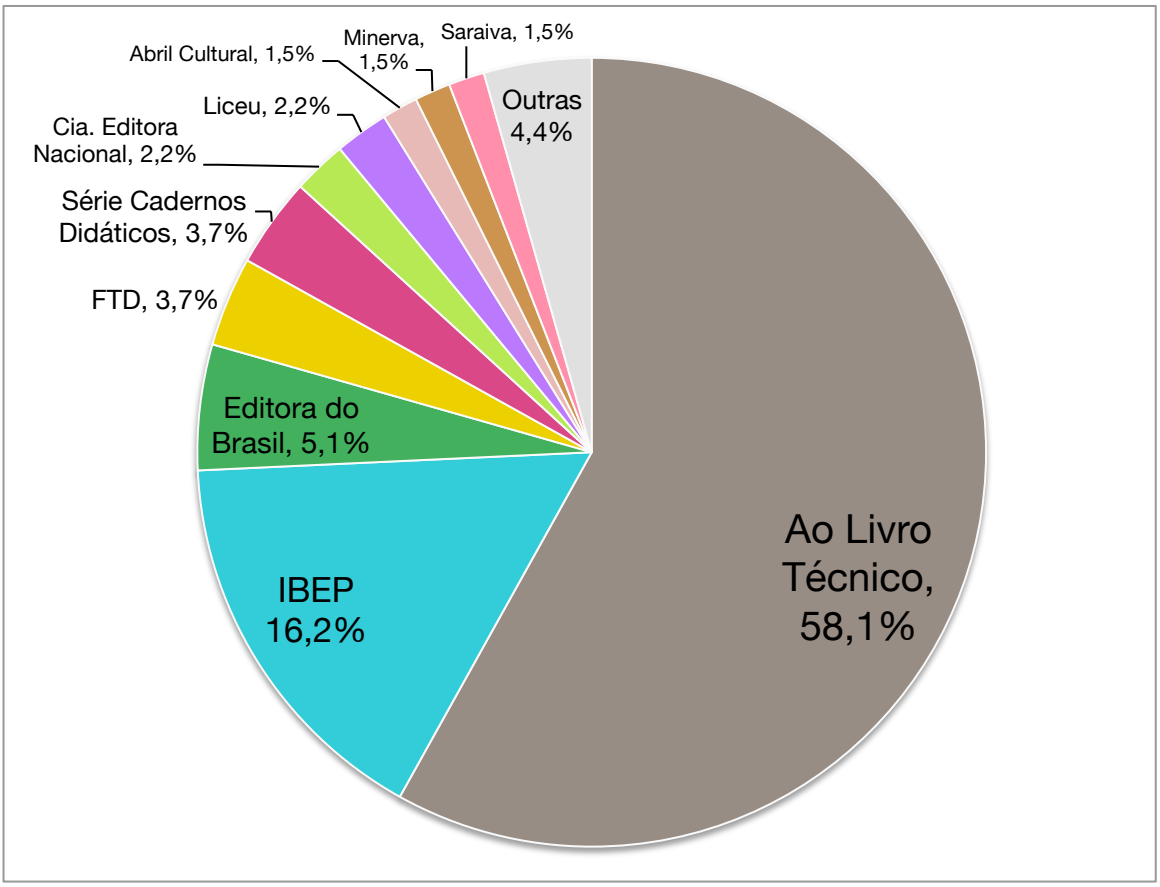



**Figura 36** – Porcentagem do número de títulos por editora no componente curricular de Estudos Sociais

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Catálogos do INL (MEC/INL, 1974; 1976).

No que diz respeito ao componente curricular de Estudos Sociais, que deveria reunir as disciplinas de História e Geografia, participaram do PLIDEF/INL dezesseis editoras. A Editora Ao Livro Técnico possuía o monopólio de quase 60% da área, com setenta e nove títulos coeditados, seguida pela IBEP com vinte e dois títulos. As editoras com menor representatividade não foram descritas na imagem acima, sendo elas: EDILD, Itatiaia, LISA, Mestre Jou, Tabajara e Record, cada uma com um título coeditado e 0,7% de participação.

Foi identificada somente uma coleção coeditada no componente de Estudos Sociais, sendo esta "Nosso Estado: 3ª série", editada pela Ao Livro Técnico, o que colabora para compreensão do quase monopólio da editora neste componente. A coleção "Nosso Estado: 3ª série" possuía livros específicos para os estados de São Paulo, Amazonas, Bahia, Pará, Maranhão, Goiás, Minas Gerais, Ceará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Mato Grosso, Piauí, Paraíba, Espírito Santo, Sergipe, Rio de Janeiro e Alagoas, além do Distrito Federal. Solange Maria de Magalhães era a autora principal e os coautores variavam de acordo com o estado foco do livro[68].

Não foram encontrados contratos que identificassem títulos com tiragem total superior a sessenta mil exemplares neste componente curricular, demonstrando um baixo volume de livros impressos para o componente curricular em questão. O título com maior tiragem total foi "No Bairro, a Vida na Cidade – 2ª série", de Ignez da Silva Oliveira, com 56.000 exemplares, pela editora Ao Livro Técnico, e o título com menor tiragem total foi "Estudos Sociais - Brasil - 4ª série", Edy Flores Cabral, com somente 1.484 exemplares, pela editora Tabajara (BRASIL. Termos de Contrato. DOU, 19/01/1973, p. 709; 30/11/1972, p. 10701-1070).

O lugar das humanidades no projeto educacional da ditadura militar pode ser percebido na citação a seguir de Mario Henrique Simonsen, Ministro da Fazenda (1974-1979):

> Por muito tempo penamos pela tradição deformada da cultura de salões, que encarava a educação como um instrumento de prazer e não como uma preparação para o trabalho. Nesta linha, o ensino tradicional brasileiro

[68] Não foi possível localizar nenhuma informação sobre a coleção "Nosso Estado: 3ª série" e sobre a autora Solange Maria de Magalhães.

> evoluiu no sentido de uma grande amplitude horizontal, que proporcionava muita informação inútil, em detrimento da profundidade vertical, que poderia gerar muita informação útil. O Latim se sobrepunha à Matemática, a decoreba substituía o raciocínio lógico analítico. As humanidades eram desproporcionalmente engrandecidas, com o descaso da formação técnica e científica (SIMONSEN, 1974, p. 157).

Para Simonsen (1974, p. 157) o ensino brasileiro estaria deformado pela "cultura de salões". Contudo, providências haviam sido tomadas para acabar com o "descaso da formação técnica" e privilegiar o "raciocínio lógico analítico", em especial, a reforma da Educação Básica com a Lei nº 5.692/1971. Foi criada uma "nova ordem educativa" baseada nos princípios de racionalidade, gestão e eficácia. Esta nova ordem visava o ordenamento, a disciplina e sobretudo a adequação dos educandos ao mundo social (MARTINS, 2014).

Outro aspecto que merece ser ressaltado era o combate à perspectiva marxista, conforme pode ser observado na citação a seguir de Jarbas Passarinho:

> Não vou financiar a defesa de um livro didático que faça a defesa do marxismo. Isso não seria contra a ideologia do governo, mas contra a ideologia do regime. Nós aceitamos um sistema neocapitalista, e tomara que ele se transforme num sistema solidarista cristão, que eu tanto admiro (Fato Novo, s/d, p. 10).

O Ministro da Educação, Jarbas Passarinho, em entrevista concedida ao Jornal da Tarde de São Paulo e reproduzida pelo jornal semanal *Fato Novo* afirmava abertamente que o governo não financiaria livros marxistas, pois estes não iram somente "contra a ideologia do governo, mas contra a ideologia do regime". Para ele, os materiais de caráter marxista não se adequavam em um "sistema neocapitalista". A citação também possibilita perceber a expectativa do Ministro de que o governo ditatorial se transformasse em um "sistema solidarista cristão" (Fato Novo, s/d, p. 10).

Enquanto no componente curricular de Estudos Sociais a editora Ao Livro Técnico praticamente monopolizava o número de títulos coeditados pelo PLIDEF/INL, no componente curricular de Moral e Cívica havia uma divisão da maior fatia do mercado entre as editoras Abril Cultural, FTD e José Olympio, conforme pode ser visualizado na figura abaixo:

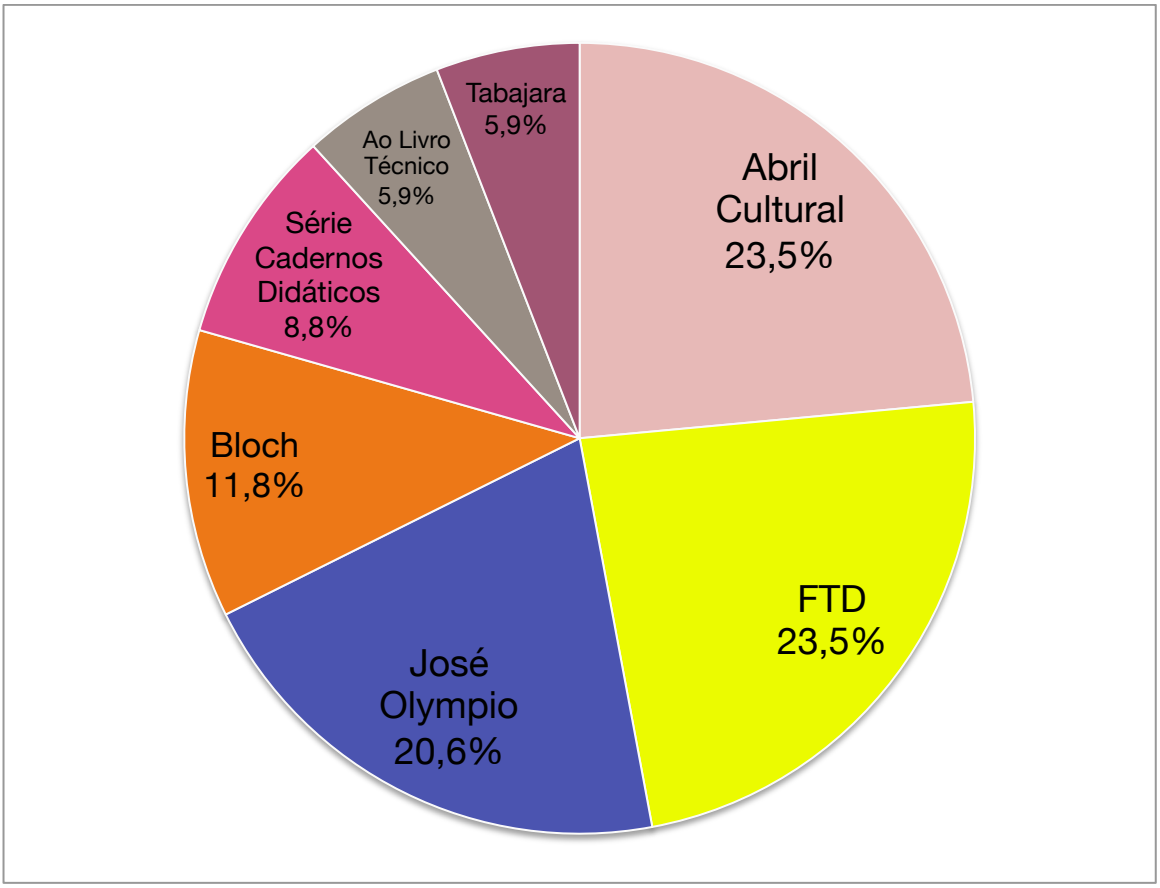



**Figura 37** – Porcentagem do número de títulos por editora no componente curricular de Educação Moral e Cívica

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Catálogos do INL (MEC/INL, 1974; 1976)

No que diz respeito ao componente curricular de Moral e Cívica participaram do PLIDEF/INL sete editoras. A Abril Cultural e a FTD coeditaram oito títulos cada; a José Olympio sete títulos; a Bloch, quatro títulos; a Série Cadernos Didáticos três títulos; e Ao Livro Técnico e Tabajara dois títulos cada. A reunião da produção da Abril Cultural, da FTD, da José Olympio e da Bloch representa aproximadamente 78,4% do número total de títulos coeditados. Foi coeditada pelo PLIDEF/INL somente uma coleção deste componente, a “Moral e civismo”, de Maria Braz, José Camarinha Nascimento e João Ribas da Costa, pela editora FTD.

O ensino de Moral e Cívica se tornou obrigatório em todos os sistemas e graus de ensino por meio do Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969 (BRASIL. Decreto-lei nº 869/1969. DOU, 15/09/1969, p. 7769). A criação de um novo componente curricular demandou a geração de um novo grupo de especialistas, conforme citação a seguir:

> A formação de professores de Educação Moral e Cívica exigirá cuidados especiais, dado não apenas a complexidade da matéria, como também da natureza da atividade que se exigirá do professor: toda ela mergulhada num clima em que os valores éticos e cívicos hão de ter a necessária prevalência. Também no campo da pesquisa e no que se refere ao equipamento escolar, o que já foi feito ainda é pouco e nem sempre de boa qualidade, particularmente quanto ao livro didático (Jornal do Brasil, 14/09/1971, p. 18).

Para Ester Ferraz, Secretária de Educação do Estado de São Paulo, os pesquisadores, os professores e os livros didáticos precisavam se adaptar à complexidade do ensino de Moral e Cívica que exigia o mergulho em "valores éticos e cívicos" (Jornal do Brasil, 14/09/1971, p. 18). A preocupação com a elaboração de livros didáticos adequados de Moral e Cívica também pode ser percebida na citação abaixo:

> Empenham-se agora os produtores do livro didático em criar novos compêndios de instrução moral e cívica, em atendimento ao apelo oficial feito nesse sentido. Parece que há falta de literatura adequada no mercado do livro didático. A matéria haveria saído há vários anos do currículo escolar e o material existente se considera insuficiente e antiquado (Diário do Paraná, 15/10/1970, p. 2).

Os autores dos livros de Moral e Cívica eram oriundos de diferentes áreas: professores de "História, Geografia, Filosofia, diretores e orientadores educacionais, padres, membros do Exército, sociólogos, professores universitários e, até mesmo, autores que se tornaram posteriormente, profissionais do mercado editorial didático" (FILGUEIRAS, 2006, p. 101). Abaixo a reprodução do texto de uma propaganda do livro "Pátria e Cidadania" da professora Leny Werneck Dornelles:

> Atendendo à política educacional o Governo, que achou por bem tornar obrigatório o estudo nos diversos níveis da educação moral e cívica, a Editora Ao Livro Técnico S.A. lança um livro que marcará uma posição: PÁTRIA E CIDADANIA. Esta obra da autoria da Professora Leny Werneck Dornelles tem todas as condições para ser um ótimo livro didático. Ele objetiva a formação de um boa cidadania e o faz sem aquelas características do ensino antigo da moral e cívica, de decorar poesias, etc... Procurando auxiliar o professor primário que talvez se encontre em dificuldades para anteder às determinações deste tipo de ensino e muitas vezes aturdido para escolher a abordagem da matéria mais consentânea com o momento atual; o trabalho foi organizado com dois elementos: o livro do aluno e o manual do professor (Diário de Notícias, 18/04/1971, p. 6).

O livro didático estaria "atendendo à política educacional o Governo" e teria como objetivo a "formação de um boa cidadania", o que indica a possibilidade do desenvolvimento de uma "cidadania maléfica" (Diário de Notícias, 18/04/1971, p. 6). O volume para a 4ª série de "Pátria e Cidadania", da professora Leny Werneck

Dornelles, foi coeditado pelo PLIDEF/INL em convênio com a Editora ao Livro Técnico (MEC/INL, 1976).

Os livros didáticos de Moral e Cívica propunham um paradigma de obediência e resignação. Com conotação religiosa os materiais pregavam atitudes que colaboravam para a formação de cidadãos gratos a proteção de Deus e do Estado (ALMEIDA, 2009). De acordo com Filgueiras (2006, p. 53), o objetivo deste componente curricular era "construir um ideário patriótico, com uma nação forte, que ressaltava os valores da moral, da família, da religião/fé e da defesa da Pátria e inculcava valores anticomunistas nos jovens e crianças".

O componente curricular de Ciências Naturais amplia ainda mais o número de editoras que coeditaram livros didáticos pelo PLIDEF/INL em relação ao componente de Moral Cívica, o que pode ser observado na figura 38:

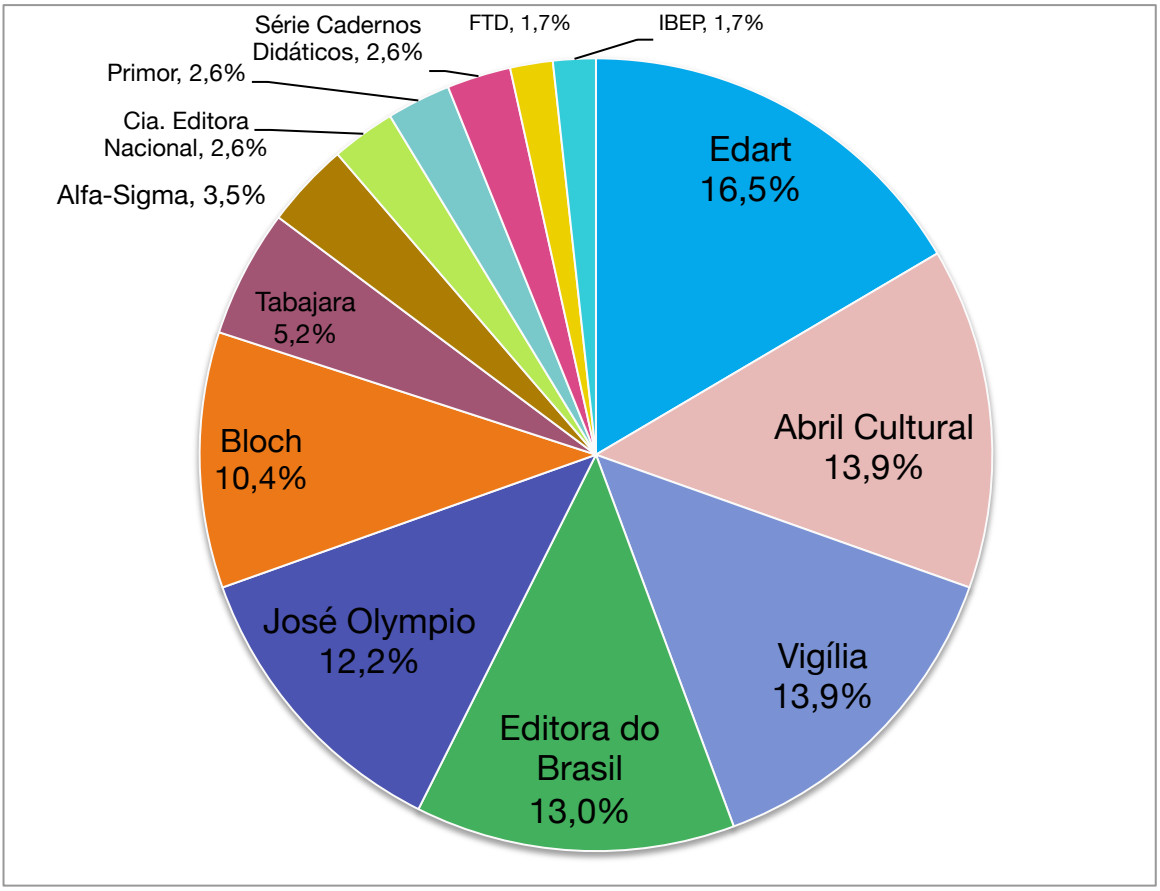



**Figura 38** - Porcentagem do número de títulos por editora no componente curricular de Ciências Naturais

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Catálogos do INL (MEC/INL, 1974; 1976)

Em referência ao componente curricular de Ciências Naturais, treze editoras publicaram livros pelo PLIDEF/INL. Entre elas, seis produziram praticamente 80% dos títulos coeditados. As de maior participação em ordem descrente foram: Edart, com dezenove títulos; Abril Cultural, com dezesseis títulos; Vigília, também com dezesseis títulos; Editora do Brasil, com quinze títulos; José Olympio com quatorze títulos; e Bloch, com doze títulos.

Foram observadas algumas coleções no componente de Ciências Naturais, como: “Meu livro de Ciências”, de Nilda Bethelem; “Aventuras no mundo das ciências”, de Célia Augusta Teixeira Marques; “O Pequeno cientista”, de Elza de Moura e Maria Blandina de Melo Todeschi; “Aprenda ciências”, de Arnaldo Niskier, Maria da Glória Rabello e Lia Silva Mendes; “Ciências para o curso primário”, de Ayrton Gonçalves da Silva e Equipe FUNBEC, e “Ciências naturais e saúde”, de Ruth Ivoty Torres da Silva.

Entre os contratos que descrevem os títulos coeditados, foram encontrados alguns livros do componente de Ciências Naturais que tiveram a tiragem total igual ou superior aos cem mil exemplares, sendo em ordem decrescente: i) “Ciências para Crianças - 3ª série”, de Maria José Berutti, com 196.000 exemplares, coeditado pela Vigília; ii) “Ciências para Crianças - 4ª série”, de Terezinha Nardelli Cambraia, com 180.000 exemplares, coeditado pela Vigília; iii) Ciências para Crianças - 2ª série”, de Terezinha Nardelli Cambraia, com 140.000 exemplares, coeditado pela Vigília; iv) “Ciências para o Curso Primário - 2ª série”, de Ayrton Gonçalves da Silva e equipe da FUNBEC, com 100.000 exemplares, coeditado pela Edart; e v) “Ciências para o Curso Primário - 3ª série”, de Ayrton Gonçalves da Silva e equipe da FUNBEC, com 100.000 exemplares, coeditado pela Edart (BRASIL. Termos de Contrato. DOU, 21/11/1972, p. 10395; 29/12/1972, p. 11999).

No que diz respeito aos livros editados sobre Saúde e Higiene, cabe destacar que estes integravam, de acordo com as orientações oficiais, mais um programa de estudos do que um componente curricular (BRASIL. Resolução nº 08/1971. DOU, 17/12/1971, p. 10440). Foram coeditados pelo PLIDEF/INL nove títulos referentes a esta temática, sendo todos elaborados por Arlette Pacheco e Sônia Robatto e publicados pela editora Abril Cultural.

O INL possuía a proposta de desenvolver o livro integrado na tentativa de reduzir a quantidade de livros utilizados ao longo da vida escolar. Com a organização tradicional dos materiais ao final da quarta série um aluno teria dezesseis livros, com a nova concepção, apenas oito. A integração poderia ocorrer de forma vertical, com a condensação do conteúdo de um componente curricular de 1ª a 4ª série em um mesmo volume, ou ainda por meio da integração horizontal, com o agrupamento em um volume de todos os componentes curriculares de uma mesma série. Nas duas opções poderiam ou não ser previstos livros de atividades (MEC/INL. Programa Nacional do Livro Didático. 1973).

Para a análise dos dados, optou-se por incluir os livros que possuíam uma integração vertical, ou seja, séries diferentes de um mesmo componente curricular em um volume, na discussão por componente. Tendo em consideração a coedição de livros integrados, que possuíam mais de um componente curricular em um mesmo volume, foi possível perceber, de forma semelhante ao componente curricular de Estudos Socais, a monopolização do mercado por uma editora, neste caso, a Tabajara, conforme pode ser observado na figura a seguir:

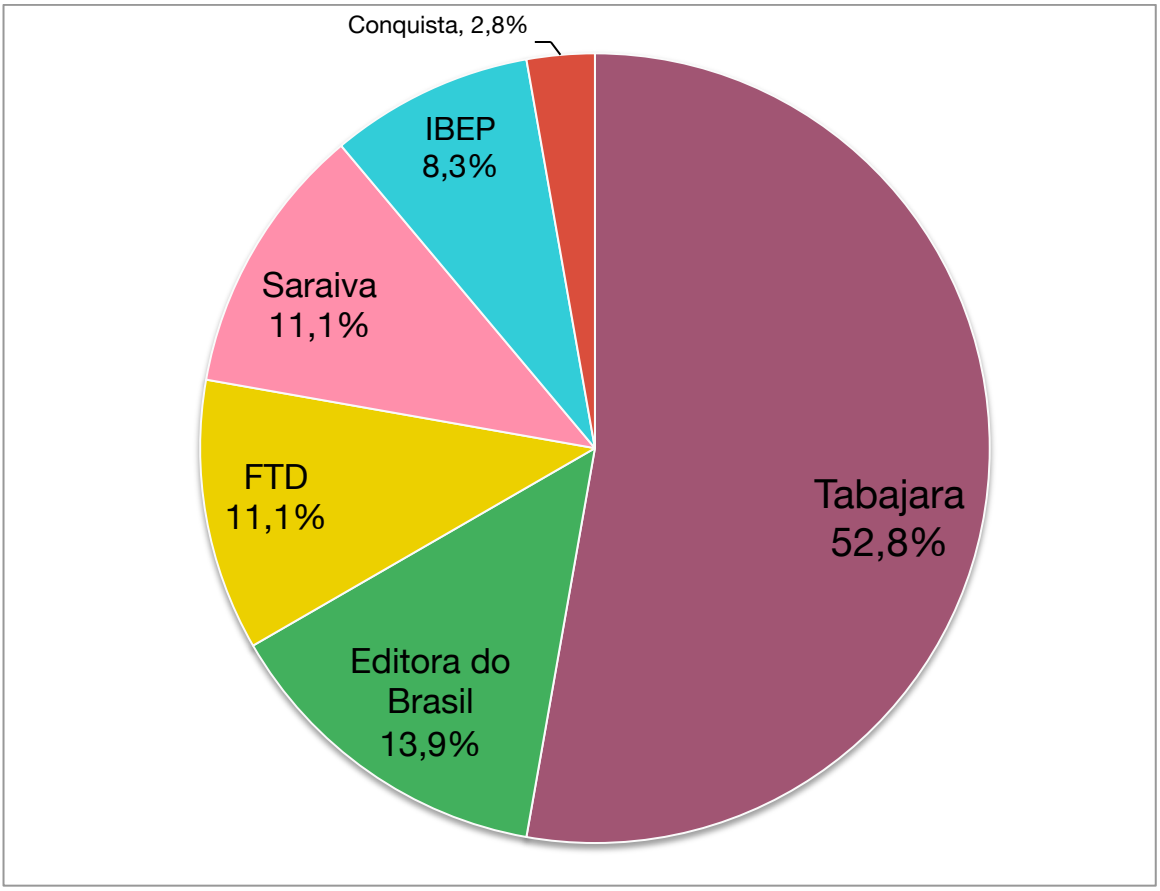



**Figura 39** – Porcentagem do número de títulos por editora na produção do Livro Integrado horizontal
Fonte: Elaborado pela autora a partir dos Catálogos do INL (MEC/INL, 1974; 1976)

Quanto aos livros integrados de forma horizontal, participaram do PLIDEF/INL seis editoras. A Tabajara coeditou dezenove títulos, possuindo o monopólio de mais de 55% da produção; a Editora do Brasil coeditou cinco títulos; a FTD e a Saraiva quatro títulos; a IBEP três títulos e a Conquista um título. Foram observadas três coleções de livros integrados: Linguagem e Estudos Sociais, de Sydia Sant'Anna Bopp e Eddy Flores Cabral, pela Tabajara; Estudos Sociais e Linguagem, de Marieta Lúcia Machado Nicolau, Isabel Franchi e Cappelletti e Inah Valente Lopes Pires, pela Tabajara; e “Nossa terra, nossa gente”, de Cecy Cordeiro Thofehrn e Nelly Cunha, pela Editora do Brasil.

O primeiro indício encontrado sobre os possíveis motivos que teriam levado a transferência do PLIDEF do INL para a FENAME relaciona-se com o livro integrado. A citação a seguir, apesar de longa, colabora para esclarecer este episódio:

> Uma ideia para reduzir ainda mais o custo dos livros escolares, apresentada no VI Encontro Nacional os Coordenadores do Livro Didático (Brasília, 1975), foi a do *livro integrado*: um só texto que cobrisse todo o material para as quatro primeiras séries, a ser produzido com o apoio do Ministério da Educação. Uma vez que se previa uma edição de dez milhões de exemplares, argumentava-se que as economias de escala seriam maximizadas. Embora com isso não se visasse especificamente a produzir a uniformidade, dificilmente se teria podido evitar a criação de uma concentração maior do mercado. Todavia, os órgãos de classe dos editores acabaram demonstrando inequivocamente que – além dos riscos educacionais e ideológicos envolvidos em sua possível transformação, na prática, em *livro único* (dado o envolvimento do Ministério da Educação) – o resultado não seria econômico. Ao contrário. Ao fato de a economia de escala ser desprezível em faixas de milhões de exemplares somava-se outro, dizia-se, mais grave e que não havia sido levado em conta nos estudos de sua viabilidade: a elevadíssima evasão escolar no Brasil tornaria seu custo, do ponto de vista prático, muito mais elevado que o das edições comerciais existentes no mercado. De qualquer modo, parece que o projeto acabou sendo fulminado pelo próprio MEC quando se soube que ele teria sido concebido para beneficiar uma única editora, sem expressão, a qual, segundo algumas fontes, fora autora do projeto e já possuía tudo pronto para impressão (HALLEWELL, 1985, p. 469-470).

Observa-se, na citação, o anúncio da publicação do livro integrado no VI Encontro Nacional os Coordenadores do Livro Didático do PLIDEF/INL, realizado em Brasília no ano de 1975. O principal argumento para o livro integrado era a redução de custos. O excerto acima também indica a mobilização dos órgãos dos editores contrários ao livro integrado. Por fim, o autor afirma a dissolução da proposta tendo em vista o beneficiamento de uma única editora "sem expressão", que já possuiria "tudo pronto para impressão" (HALLEWELL, 1985, p. 471).

O anúncio de uma coleção de livros didáticos integrados no VI Encontro Nacional dos Coordenadores do Programa do Livro Didático também foi citado pelo *Jornal do Brasil:*

> O Ministro da Educação abrirá hoje, às 10 horas, no Itamarati, o VI Encontro Nacional dos Coordenadores do Programa do Livro Didático, organizado pelo Instituto Nacional do Livro, cujo principal destaque é a coleção *Proler*, aprovada pelo MEC, que servirá para quatro séries, sem modificações de ano para ano. A criação do Banco do Livro, nas escolas beneficiadas pelo INL, será um dos temas examinados durante o Encontro, cuja tarefa básica é prolongar a vida útil do livro; facilitar o acesso ao livro; ampliar o acervo bibliográfico das escolas; desenvolver o hábito da leitura e o amor ao livro; e estimular o cuidado com o patrimônio comum (Jornal do Brasil,14/04/1975, p. 14).

A coleção "Proler" seria o principal destaque do VI Encontro, que anunciaria também medidas para a efetivação do Banco do Livro. Uma série de oito

reportagens do jornal *Diário de Notícias*, publicadas entre novembro e dezembro de 1975, também contribuiu para a compreensão da transformação da coleção "Proler" de solução para o concepção de livro didático integrado para incômodo no MEC.

Nas primeiras reportagens do *Diário de Notícias* a coleção "Proler" é apresentada como "a grande revolução em 500 anos de livros didáticos". Os livros incluiriam todo o conteúdo dos quatro primeiros anos do Ensino de 1º Grau em um volume por componente curricular (Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais e Ciências Naturais). O material seria organizado em livros Textos Geradores de caráter durável, os Livros de Atividades de caráter consumível e o Livro do Professor (Diário de Notícias, 08/11/1975, p. 6). Sobre o processo de avaliação e fechamento do contrato com o INL, Mauro Magalhães comenta que:

> Certo de que todos nós devemos utilizar toda a nossa capacidade de criatividade, de execução e de trabalho em favor do desenvolvimento nacional. E certo, também, de que, educação é investimento e não despesa. E que precisamos nacionalizar nosso ensino fundamental, foi que trabalhando dia e noite reunindo os melhores autores do Brasil partimos para a realização do Livro Integrado, que apresentado ao Instituto Nacional do Livro e ao Departamento de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e Cultura, depois de profundamente analisado e julgado pelos órgãos competentes, foi levado pelo Diretor do I.N.L, Dr. Herberto Salles, pela Diretora do D.E.F., Profª Anna Bernardes, pela então Coordenadora do Livro Didático Profª Cosete Ramos ao Ministro Ney Braga, que entusiasmado, na nossa presença, autorizou àquelas autoridades a executar um projeto especial para aplicação do mesmo na Zona Rural no ano letivo de 1976. Posteriormente, recebemos do I.N.L. o ofício da aprovação de uma verba de cinco milhões de cruzeiros para a execução dos livros e lá estivemos reunidos com os diretores de todos os Departamentos e presidido pelo Dr. Herberto Salles, quando ficou acertado o número de livros a serem produzidos e o prazo para a entrega (Diário de Notícias, 08/11/1975, p. 6).

A partir da citação acima percebe-se que coleção "Proler" teria seguido a estrutura de funcionamento do PLIDEF/INL, ao menos nos dois primeiros passos: encaminhamento dos livros pelas editoras e avaliação pelo Departamento de Ensino Fundamental do MEC. Contudo, o "entusiasmo" do então Ministro da Educação Ney Braga teria levado à organização de um projeto especial para as escolas rurais, aprovando uma verba de cinco milhões de cruzeiros para a produção dos materiais. Cabe destacar que apesar de cinco milhões de cruzeiros ser um montante significativo no período, outras editoras receberam um valor superior no mesmo ano em convênio com o PLIDEF/INL, conforme mencionado anteriormente.

Apesar de ter sido enviado um oficio comprovando o compromisso do MEC com a publicação da Coleção “Proler”, o Instituto voltou atrás em sua decisão e os materiais não foram coeditados. Os idealizadores do projeto culparam os “abutres da educação” que “vivem das modificações anuais dos livros didáticos consumíveis” pelo fracasso do convênio com o INL (Diário de Notícias, 12/12/1975, p. 6). A editora, nunca nomeada pela série de reportagens, teria tido um prejuízo superior aos Cr$ 2.000.000,00 com o retrocesso da posição do Instituto (Diário de Notícias, 19/12/1975, p. 6).

A transferência oficial do PLIDEF juntamente com os outros programas de coedição de livros didáticos para a FENAME ocorreu em fevereiro de 1976, através da publicação do Decreto nº 77.107/1976 no Diário Oficial (BRASIL. Decreto nº 77.107/1976. DOU, 05/02/1976, p. 1681). Contudo, a imprensa já noticiava a mudança na coordenação do Programa por decreto presidencial em dezembro de 1975, conforme visualizado na citação abaixo:

> A partir de ontem o livro didático é de competência exclusiva da Fundação do Material Escolar (...). Ao anunciar a medida, Ney Braga esclareceu que o Instituto Nacional do Livro que vinha se ocupando do assunto e movimentando tais verbas terá sua competência limitada à área da cultura (...). Na exposição de motivos, Ney lembra que a despeito do êxito que o INL vinha obtendo no setor, compete realmente à Fename, dentro das atribuições que o decreto de sua criação estabeleceu, a finalidades de <definir as diretrizes quanto à produção de material didático, inclusive livros> (Diário de Notícias, 24/12/1975, p. 6)

Para Cosette Ramos, assessora da Coordenação do Livro Didático do INL, “o anão teve que absorver o gigante” (OLIVEIRA, GUIMARÃES e BOMÉNY, 1984, p. 63). O Instituto teve seus recursos diminuídos sensivelmente após a transferência do Programa do Livro Didático para FENAME. O INL também foi afetado com a queda no interesse por parte dos municípios na manutenção de bibliotecas e/ou salas de leituras, contrapartida exigida para o recebimento de livros didáticos e que perdeu o sentido após a mudança na coordenação do PLIDEF. O INL manteve a coedição de livros literários até 1986, sendo integrado a Fundação Nacional Pró Leitura em 1987 e encerrando suas atividades em 1990.

Apesar de não haver um indício que confirme a ligação direta entre a substituição do INL na supervisão do PLIDEF pela FENAME e a confusão gerada em torno da Coleção “Proler”, é plausível imaginar que a pressão das editoras

contrárias ao livro integrado e o mal estar causado pela série de reportagens sobre a coleção colocaram o Instituto em uma posição no mínimo “delicada”. Talvez naquele momento a opção de repassar os programas do livro didático para a FENAME tenha sido inclusive percebida como positiva, pois pouparia esforços e permitira ao INL concentrar suas ações no livro literário.

Ainda cabe destacar que “as *revoluções parciais* de que os campos são continuamente lugar não põem em questão os fundamentos do próprio jogo, a sua axiomática fundamental, o alicerce de crenças últimas sobre as quais assenta todo o jogo” (BOURDIEU, 2003, p. 122). Assim, apesar da mudança no PLIDEF o lugar do livro didático como política pública na educação brasileira continuou sólido e o investimento maciço por parte do governo federal na compra e distribuição desses materiais se perpetua até os dias atuais.

# Considerações finais

Esta Dissertação de Mestrado abordou o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro (PLIDEF/INL), que funcionou entre os anos de 1971 a 1976. Foram utilizadas como base teórica e metodológica as reflexões do sociólogo francês Pierre Bourdieu, em especial, o conceito de campo (1989, 1994, 1996a, 1996b, 1997, 2003). Esse conceito contribuiu para perceber que o microcosmos analisado, o PLIDEF/INL, não estava isolado, mas se constituía através de um conjunto de relações. Além disso, o conceito permitiu identificar o PLIDEF/INL ao mesmo tempo como um campo de forças e um campo de lutas que visava alterar o peso destas forças.

Na tentativa de cobrir a teia que constituía o campo do PLIDEF/INL e submergir nas particularidades da realidade empírica estudada, fontes de diferentes naturezas foram consultadas: Diários Oficiais da União, Diários da Câmara e do Senado Federal, Anuários do IBGE, documentos do MEC, do INL e da FAE, publicações de editoras ou sobre editoras, reportagens publicadas em jornais e revistas comerciais, livros didáticos e documentos escolares. Assim, procurou-se "cercar" o objeto de investigação o melhor possível.

Neste processo de construção das fontes dois aspectos precisam ser considerados: 1) a localização geográfica da pesquisadora, à margem dos grandes centros urbanos, o que dificultou o acesso a determinados acervos e impossibilitou o esforço mais sistemático de entrar em contato com os agentes envolvidos no campo; 2) a disponibilização de diferentes fontes de pesquisa em espaços virtuais como o

acesso aos portais da Câmara dos Deputados, do Senado Federal, do *JusBrasil*, do *Grupo Folha*, do *Grupo Abril* e da *Hemeroteca Digital Brasileira,* que enriqueceram grandemente a investigação.

A construção do Banco de Dados das coedições PLIDEF/INL e do Banco de Dados dos contratos PLIDEF/INL foi um processo demorado e exaustivo que supôs muitas leituras, fichamentos e cadastro de uma gama de dados dos Catálogos do INL e dos contratos publicados entre o Instituto e as editoras e disponíveis no DOU. Contudo, é preciso salientar que estes dados colaboraram significativamente para a identificação das obras e das editoras que participaram do Programa, além de oferecem indicadores para a discussão das disputas no campo.

Considerando a pergunta “Quais foram as condições históricas e sociais que permitiram a existência do campo do PLIDEF/INL?”, observou-se que:

i) O campo do PLIDEF/INL foi constituído de forma relacional, com fronteiras fluidas entre o campo do poder político, do literário e do escolar. Estas interações entre os microcosmos sociais foram marcadas por relações de dominância e de subordinação. Contudo, o PLIDEF/INL possuía um certo grau de autonomia, ainda que esta fosse limitada;

ii) No que se refere ao campo do poder político, a ditadura militar ensejava o desenvolvimento de um aparelhamento repressor, que atuava no sentido de uma “utopia autoritária”, visando a realização de uma “operação limpeza” na sociedade brasileira. Relacionado a isso é preciso considerar também o impacto do “milagre econômico” nos primeiros anos da década de 1970, seguido pela crise do mundial petróleo em 1973 e pelas ondas inflacionárias que seriam uma constante até meados da década de 1980. Esse conjunto de acontecimentos estão diretamente relacionados as paradas em jogo do campo do PLIDEF/INL;

iii) Em relação ao campo literário havia a vulnerabilidade financeira das editoras. O estabelecimento de parcerias com o setor público para a produção de grandes tiragens de livros didáticos permitia o acúmulo de um grande capital econômico nas empresas, comparável à edição de livros de literatura de autores renomados como Jorge Amado e Érico Veríssimo. A perspectiva de lucros com os didáticos impulsionou, inclusive, a criação de novas editoras e o investimento no setor por parte de editoras consagradas em outras áreas. Por meio das coedições, a

“isca do incentivo” do Estado, era exercido o controle do mercado editorial e dos materiais didáticos;

iv) No que concerne ao campo escolar destaca-se a promulgação da Lei nº 5.692/1971, que instituiu do Ensino de 1º e 2º Grau e ampliou a obrigatoriedade escolar para oito anos. A expansão na oferta de vagas no Ensino Básico impulsionada pela eliminação dos Exames de Admissão colaborou para a inclusão das camadas populares na escola pública. Para atender a este novo público foram elaborados pelo governo federal programas de assistência aos alunos carentes, entre eles o PLIDEF;

v) Mais especificamente no tocante ao campo do PLIDEF/INL, foram coeditados um número superior aos cinquenta e um milhões de impressos pelo montante de Cr$ 320.887.000,00. Este valor seria equivalente, no período, a 41.782.161 vezes o valor do salário mínimo. Apesar disso, a média de produção de livros pelo PLIDEF/INL foi inferior à metade da população escolar do Ensino de 1º Grau, cerca de 46,09%, o que nos leva a concluir o montante gasto no Programa não foi suficiente para atender a todos os escolares matriculados no ensino público brasileiro;

vi) Ainda cabe salientar que como programa ligado ao Ministério da Educação e Cultura o PLIDEF/INL não estava isolado, mas fazia parte de duas políticas maiores do governo militar: a de fortalecimento e expansão da indústria do livro e a de assistência ao educando.

No que diz respeito à pergunta “Quais foram as paradas em jogo que mobilizavam os agentes e as instituições envolvidos no programa?” constatou-se que:

i) A priorização do atendimento dos alunos caracterizados como carentes pelo Programa, que receberiam os exemplares de forma gratuita frente ao restante da população escolar que precisaria adquirir os livros nas livrarias, foi um dos pontos de controvérsia. Esta posição do MEC colaborou para reforçar a postura assistencialista da escola, tendo em vista que o Ministério procurava apaziguar uma série de problemas sociais de caráter estrutural que impediam o acesso ao livro didático através da distribuição gratuita de exemplares para uma parcela dos estudantes;

ii) O preço e o modelo de livro didático foi motivo de diversos enfrentamentos entre as editoras, os livreiros, o governo federal, os pais dos estudantes e a imprensa. Apesar das constantes queixas do alto custo dos impressos e das trocas dos livros pela utilização de materiais de caráter consumível, os dados localizados não indicam impacto efetivo do PLIDEF/INL nessas demandas, sobretudo porque a tiragem de livros do INL atingia uma baixa representatividade dos alunos de 1º Grau;

iii) Outro aspecto polêmico eram os critérios de avaliação dos livros pela SECs e a participação dos professores neste processo. Ao que tudo indica, enquanto que em alguns estados havia uma comissão encarregada de escolher os materiais, em outros havia apenas um coordenador que decidia os títulos a serem coeditados, muitas vezes baseado em "simpatias de ordem pessoal". A presença dos professores na seleção dos materiais parece ter sido mínima, se não inexistente;

iv) Mais uma das paradas em jogo refere-se à materialidade dos livros. As editoras passaram por uma renovação do parque gráfico nas décadas de 1950 e 1960. No entanto, estes avanços tecnológicos não refletiram necessariamente na maior qualidade física dos materiais didáticos, especialmente devido à pressão pela diminuição dos custos. Um exemplo desta circunstância - de certa forma incoerente - foi a liberação, pelo MEC, para a adoção do papel jornal na impressão dos livros didáticos;

v) A distribuição dos livros didáticos também gerava a mobilização dos agentes do campo (funcionários do INL e do MEC, integrantes das comissões estaduais das SECs, professores, autores de livros didáticos, editores e livreiros). A tiragem do INL era distribuída entre todos os estados, contudo, a região sudeste recebia mais de 40% dos exemplares. A tiragem das editoras distribuída nas livrarias também gerava embates pela inexistência de divulgação de pontos de venda e pelos prejuízos causados aos livreiros devido às trocas constantes de títulos e às distâncias quase continentais entre os locais de produção livreira e as livrarias.

vi) O PLIDEF/INL coeditou novecentos e vinte e sete títulos (927) no período estudado, através do convênio com trinta e seis editoras (36). Entretanto, nove editoras (IBEP, Editora do Brasil, Abril Cultural, Companhia Editora Nacional, FTD, Tabajara, Bloch, e Vigília) representam a produção de mais de 70% do número de

títulos coeditados, o que demonstra quase um monopólio do campo por um pequeno número de empresas. Uma parte destas editoras continuam com alta representatividade no programa federal atual de subsídios de livros didáticos[69]. A partir destes dados observou-se o estreitamento do estabelecimento de parcerias entre o setor público e o setor privado, nomeadamente, da relação de dependência das editoras com o Estado comprador. O mercado escolar, subsidiado pelo governo federal, consolidou-se no período estudado como um dos principais meios de obtenção de capital econômico por parte das editoras;

vii) Como estratégias de difusão de seus impressos as editoras distribuíam exemplares gratuitos em escolas, publicavam propagandas dos catálogos e comentários sobre os lançamentos dos livros na imprensa, realizavam concursos, promoviam encontros e cursos de formação para os professores. Assim, quanto maior o volume de capital econômico que as editoras tivessem à sua disposição na divulgação dos seus materiais, maior a possibilidade de retorno. Esta característica favorecia a conservação da posição de algumas editoras frente às recém criadas e com pouco tempo de atuação no campo.

viii) Tendo em consideração os componentes curriculares, percebeu-se a predominância da Linguagem, com aproximadamente 44,4% do número de títulos coeditados pelo Programa. Este dado pode ser explicado também em função do esforço do regime militar para diminuir os altos índices de analfabetismo. Ainda em relação ao número de tiragem total de um único título, o componente curricular de Linguagem atingiu os maiores valores, tendo como expoente principal a Coleção Caminho Suave, de Branca Alves de Lima. As altas tiragens da Coleção Caminho Suave corroboram para sua percepção como um *best seller* dos didáticos.

ix) Em relação aos componentes curriculares também observou-se que Linguagem, Matemática, Ciências Naturais e Moral e Cívica possuíam uma divisão da produção dos títulos de forma mais equilibrada entre um número maior de editoras, enquanto que Estudos Sociais, Saúde e Higiene e os livros integrados concentravam mais da metade da produção em somente uma editora. Entre as

[69] Sobre a participação das editoras no PNLD indica-se: CASSIANO, Célia Cristina de Figueiredo. **O mercado do livro didático no Brasil**: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007). Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

editoras que lideravam uma fatia do mercado por componente curricular destacam-se: Editora do Brasil, IBEP, FTD, Companhia Editora Nacional e Vigília para Linguagem; IBEP, Ao Livro Técnico, Companhia Editora Nacional, Lisa, Tabajara, Edart e Abril Cultural para Matemática; Ao Livro Técnico para Estudos Sociais; Abril Cultural, FTD e José Olympio para Moral e Cívica; Edart, Abril Cultural, Vigília, Editora do Brasil, José Olympio e Bloch para Ciências Naturais; Abril Cultural para Saúde e Higiene; e Tabajara para os livros integrados;

x) Ainda sobre as paradas em jogo cabe destacar o acordo tácito entre os agentes e as instituições no campo do PLIDEF/INL, que comporta as mais diferentes posições entre eles, mas impede que o fundamento do jogo seja alterado. Assim, percebeu-se uma incapacidade dos agentes em pensar outras opções para além da edição de grandes tiragens de livros didáticos como a adoção de um livro artesanal elaborado em classe pela professora e os alunos, ou de um livro produzido em escala regional, ou quem sabe até mesmo a ausência completa do livro didático. Ou seja, a presença do livro didático como política pública federal na escola básica se mostrou inabalável.

xi) A transferência do Programa para a coordenação da FENAME pode ter sido motivada pela pressão das editoras contrárias à coedição do livro didático integrado, e pelo mal estar causado em relação à quebra de convênio com a Coleção “Proler”. Independentemente do fator central, o lugar do livro didático nas políticas públicas federais se manteve inquestionável. Sobre este aspecto cabe destacar que ocorreu um movimento de contestação do livro didático e de denúncia do seu caráter ideológico de forma mais contundente nas décadas de 1980 e 1990. Apesar disso, o montante de recursos aplicados ainda hoje na compra de livros didáticos pelo governo federal indica a manutenção da *illusio* do campo.

Uma outra contribuição desta pesquisa vai no sentido de lembrar e sobretudo de refletir sobre a herança do regime militar na educação. A despeito da importância do Programa na história da educação brasileira, do volume de recursos aplicados e do número de títulos coeditado o PLIDEF, não havia sido, em nenhuma das suas fases, objeto de estudo em nível de pós-graduação. Este dado manifesta, de alguma forma, uma espécie de “esquecimento do período”. Além disso, é preciso repensar as continuidades dos programa da ditadura militar na contemporaneidade,

por exemplo, as ligações entre PLIDEF e PNLD, que parecem em um primeiro momento programas muito diferentes, mas que um olhar mais apurado expõe uma série de similitudes.

Por fim, é necessário ressaltar que o término da escrita dessa Dissertação não significa o abandono do labirinto de Dédalos, ao contrário, o campo do PLIDEF/INL ainda apresenta muitas outras possibilidades de estudos. Entre as problemáticas que poderiam ser abordadas em novas pesquisas destacam-se, por exemplo: o estudo dos *habitus* dos autores e dos editores de livros didáticos; a sistematização das relações entre autores, editores, livreiros e funcionários do MEC; a investigação sobre o poder simbólico de alguns *best sellers* do setor dos didáticos como a Coleção Caminho Suave; a comparação em longa duração dos diferentes programas federais; ou ainda o aprofundamento das disputas por componente curricular. Trata-se, portanto, de um tema que apenas foi "aberto" com essa pesquisa.

# Referências

## Fontes

- **Documentos oficiais**


BRASIL. **Decreto-Lei nº 93/1937**. Cria o Instituto Nacional do Livro. DOU, 27/12/1937, p. 25586. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-93-21-dezembro-1937-350842-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 15 de outubro de 2012.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 93/1937**. Exposição de Motivos. DOU, 27/12/1937, p. 25586. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 10 de novembro de 2014.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1.006/1938**. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático. DOU, 05/01/1939, p. 277. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-93-21-dezembro-1937-350842-exposicaodemotivos-75476-pe.html>, acesso em 15 de outubro de 2012.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.460/1945**. Consolida a legislação sobre as condições de produção, importação e utilização do livro didático. DOU, 28/12/1945, p. 19208. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8460-26-dezembro-1945-416379-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 15 de outubro de 2012.

BRASIL. **Decreto nº. 50.489/1961**. Dispõe sobre o financiamento e a redução dos custos de obras didáticas e dá outras providências. DOU, 25/04/1961. p. 3843. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-50489-25-abril-1961-390121-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 15 de outubro de 2012.

BRASIL. **Decreto nº. 53.583/1964**. Dispõe sobre edição de livros didáticos, dando outras providências. DOU, 24/02/1964, p. 1765. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53583-21-fevereiro-1964-393853-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 15 de outubro de 2012.Di

BRASIL. **Decreto nº. 53.887/1964**. Dispõe sobre edição de livros didáticos e revoga o Decreto n. 53.583, de 21 de fevereiro de 1964. DOU, 14/04/1964, p. 3314. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53887-14-abril-1964-394187-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 15 de outubro de 2012.

BRASIL. **Decreto nº. 58.653/1966**. Institui no Ministério da Educação e Cultura o Conselho do Livro Técnico e Didático. DOU, 20/06/1966, p. 6603. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-58653-16-junho-1966-378849-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 15 de outubro de 2012.

BRASIL. **Decreto nº 59.355/1966**. Institui no Ministério da Educação e Cultura a Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático (COLTED) e revoga o Decreto número 58.653-66. DOU, 05/10/1966, p. 14468. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=59355&tipo_norma=DEC&data=19661004&link=s>, acesso em 15 de outubro de 2012.

BRASIL. **Decreto nº 68.728/1971**. Provê sobre a política do livro técnico e do livro didático e dá outras providências. DOU, 11/06/1971, p. 4456-4457. Disponível em: <http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-68728-9-junho-1971-410492-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 15 de outubro de 2012.

BRASIL. **Decreto nº 77.107/1976**. Dispõe sobre a edição e distribuição de livros textos e dá outras providências. DOU, 05/02/1976, p. 1681. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77107-4-fevereiro-1976-425615-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 15 de outubro de 2012.

BRASIL. **Decreto-lei nº 869/1969**. Dispõe sobre a inclusão da Educação Moral e Cívica como disciplina obrigatória, nas escolas de todos os graus e modalidades, dos sistemas de ensino no País, e dá outras providências. DOU, 15/09/1969, p. 7769. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-77107-4-fevereiro-1976-425615-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 10 novembro de 2014.

BRASIL. **Lei nº 5692/1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. DOU, 12/08/1971, p. 6377. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>, acesso em 15 de outubro de 2012.

BRASIL. **Portaria nº 6-GB**. Constitui Comissão de Inquérito encarregada de apurar irregularidades na COLTED – Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático. DOU, 19/03/1971, p. 2158. Acervo IF-SUL - Campus Pelotas.

BRASIL. **Portaria nº 178**. Constituição de Grupo-Tarefa. DOU, 07/04/1971, p. 2682. Acervo IF-SUL - Campus Pelotas.

BRASIL. **Portaria nº 307-BSB**. Regulamenta o Regime de Coedição do Instituto Nacional do Livro. DOU, 28/05/1971, p. 4063. Acervo IF-SUL - Campus Pelotas.

BRASIL. **Resolução nº 08**. Fixa o núcleo-comum para os currículos do ensino de 1º e 2º graus, definindo-lhes os objetivos e a amplitude. DOU, 17/12/1971, p. 10440. Acervo IF-SUL - Campus Pelotas.

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 21/11/1972, p. 10395. Acervo IF-SUL - Campus Pelotas.

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 30/11/1972, p. 10701-10708. Acervo IF-SUL - Campus Pelotas.

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 05/12/1972, p. 10876-10877. Acervo IF-SUL - Campus Pelotas.

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 29/12/1972, p. 11999-12003. Acervo IF-SUL - Campus Pelotas.

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 19/01/1973, p. 709. Acervo IF-SUL - Campus Pelotas.

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 10/12/1973, p. 12639-12640. Acervo IF-SUL - Campus Pelotas.

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 31/12/1973, p. 13711-13713. Acervo IF-SUL - Campus Pelotas.

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 08/07/1975, p. 8348-8350. Acervo Portal *JusBrasil.*

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 21/07/1975, p. 9038-9039. Acervo Portal *JusBrasil.*

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 26/08/1975, p. 10928. Acervo Portal *JusBrasil.*

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 15/09/1975, p. 12149. Acervo Portal *JusBrasil.*

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 23/09/1975, p. 12651. Acervo Portal *JusBrasil.*

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 24/09/1975, p. 12762. Acervo Portal *JusBrasil.*

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 30/09/1975, p. 13077-13078. Acervo Portal *JusBrasil.*

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 12/12/1975, p. 16554-16557. Acervo Portal *JusBrasil.*

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 31/12/1975, p. 17361. Acervo Portal *JusBrasil.*

BRASIL. **Termos de Contrato**. Instituto Nacional do Livro. DOU, 02/04/1976, p. 4339-4340. Acervo Portal *JusBrasil.*

CONGRESSO NACIONAL. Câmara dos Deputados. **Avulso – Projeto de Lei nº 1684-1973**. Deputado Alfeu Gasparini. Acervo Portal Câmara dos Deputados.

CONGRESSO NACIONAL. Câmara dos Deputados. **Avulso – Projeto de Lei nº 321-1975**. Deputado Josias Leite. Acervo Portal Câmara dos Deputados.

CONGRESSO NACIONAL. Câmara dos Deputados. **Projeto nº 945, de 1972**. Deputado Miro Teixeira. Diário do Congresso Nacional, Seção I, 18/11/1972, p. 5068. Acervo Portal Publicações – Diários do Senado Federal. Acervo Portal Publicações – Diários do Senado Federal.

CONGRESSO NACIONAL. Senado Federal. **Considerações sobre o problema da renovação do livro didático no ensino por apostila**. Senador Ruy Santos. Aparte Senador Jarbas Passarinho. Diário do Congresso Nacional, Seção II, 15/06/1974, p. 2103-2105. Acervo Portal Publicações – Diários do Senado Federal.

CONGRESSO NACIONAL. Senado Federal. **Discurso pronunciado na sessão de 29-04-75 e que, entregue à revisão do orador, seria publicado posteriormente**. Senador Wilson Gonçalves. Aparte Senador Jarbas Passarinho. Diário do Congresso Nacional, Seção II, 01/05/1975, p. 1507-15-10. Acervo Portal Publicações – Diários do Senado Federal.

CONGRESSO NACIONAL. Senado Federal. **Problema do livro didático**. Senador Lourival Baptista. Diário do Congresso Nacional, Seção II, 27/05/1975, p. 2111-2112. Acervo Portal Publicações – Diários do Senado Federal.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil - 1971**. Rio de Janeiro, v. 32, 1971. Acervo Agência do IBGE – Pelotas.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil - 1972**. Rio de Janeiro, v. 33, 1972. Acervo Agência do IBGE – Pelotas.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil - 1973**. Rio de Janeiro, v. 34, 1973. Acervo Agência do IBGE – Pelotas.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil - 1974**. Rio de Janeiro, v. 35, 1974. Acervo Agência do IBGE – Pelotas.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil - 1975**. Rio de Janeiro, v. 36, 1975. Acervo Agência do IBGE – Pelotas.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil - 1976**. Rio de Janeiro, v. 37, 1976. Acervo Agência do IBGE – Pelotas.

IBGE. **Anuário Estatístico do Brasil - 1980**. Rio de Janeiro, v. 41, 1980. Acervo Agência do IBGE – Pelotas.

INEP. **Conferências Internacionais de Instrução Pública**: recomendações 1934-1963. Brasília, 1965. Acervo Portal Domínio Público/MEC.

INEP. **Conferências Interamericanas de Educação**: recomendações 1943-1963. Brasília, 1965a. Acervo Portal Domínio Público/MEC.

MEC. **Planejamento Setorial**: projetos prioritários - 1970/1973. Brasília, 1969. Acervo CIBEC/INEP.

MEC. **Plano Setorial de Educação e Cultura (1972-1974)**. Brasília, 1971. Acervo Biblioteca UnB.

MEC. **II Plano Setorial de Educação e Cultura (1975-1979)**. Brasília, 1976. Acervo CIBEC/INEP.

MEC. **Revista Educação**. Brasília, Edição especial, ano II, n. 6, julho/dezembro de 1972. Acervo CIBEC/INEP.

MEC/FAE. **Programas de Assistência ao Educando**: Séries Históricas – 1970-84. Brasília, 1985. Acervo CIBEC/INEP.

MEC/INL. **Catálogo das coedições do Instituto Nacional do Livro (1971-1974)**. Brasília, 1974. Acervo Biblioteca UnB.

MEC/INL. **Catálogo do Instituto Nacional do Livro (1974-1975)**. Brasília, 1976. Acervo CIBEC/INEP.

MEC/INL. **Instituto Nacional do Livro (1937-1987). 50 anos de Publicações**. Brasília. INL, 1987. Acervo CIBEC/INEP.

MEC/INL. **Programa Nacional do Livro Didático**. Brasília, 1973. Acervo CIBEC/INEP.

- **Jornais e Revistas**[1]

A Luta Democrática. **Programa do INL ressalta dignidade da pessoa humana**. 07/11/1971, p. 7. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

A Luta Democrática. **Anunciada em Brasília a criação do Banco do Livro**. 16 e 17/01/1972, p. 5. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Correio da Manhã. **Matemática**: incertezas e descrenças nas escolas com a pedagogia moderna. 05/12/1970, p. 9. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Correio da Manhã. **Aprovada a política do livro didático do MEC**. 06/08/1971, p. 4. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Correio da Manhã. **Coluna dois – livro didático**. 23/10/1971, p. 2. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Correio da Manhã. **Álvaro Vale**: GB parou. 30 e 31/01/1972, p. 5. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Correio da Manhã. **Imposto dirá quem paga estudo**. 20/07/1972, p. 3. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Correio da Manhã. **INL aprova 247 títulos e dá 8 milhões de livros**. 21/07/1972, p. 17. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **A verdade sobre o livro didático**. 3ª Seção, 07/06/1970, p. 5-6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

[1] Sempre que possível foi identificada a seção ou caderno dos artigos publicados em jornal.

Diário de Notícias. **Reciclagem do Magistério e Congelamento do Livro**. 1ª Seção, 01/10/1970, p. 10. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Pátria e Cidadania**, por Lia Tovar. 18/04/1971, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Periscópio**. 01/05/1971, p. 7. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **INL institui Fundo Nacional do Livro**. 17/06/1971, p. 11. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Periscópio**. 21/08/1971, p. 7. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Lições Luxuosas**. 24/08/1971, p. 2. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Conselhos de Educação tem reunião em Brasília**. 28/11/1971, 3º Caderno, p. 3. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Livreiro faz apelo a todas as editoras**. 11/02/1973, p. 3. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Ponto final**. 23/05/1973, p. 5. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Ensino e inflação, por Edison Lobão**. 13/07/1973, p. 4. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Encontro**: professores fazem palestra e divulgam livro didático. 17/02/1974, p. 27. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Consumo**: Livro didático ainda é assunto a ser estudado. 17/05/1974, p. 5. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Revolução no livro didático – capítulo I**, por Mauro Magalhães. 31/10/1975, p. 14. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Revolução no livro didático – capítulo II**, por Mauro Magalhães. 08/11/1975, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Revolução no livro didático – capítulo III**, por Mauro Magalhães. 14/11/1975, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Revolução no livro didático – capítulo IV**, por Mauro Magalhães. 21/11/1975, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Revolução no livro didático – capítulo VI**. Integração total: o nosso tema é Brasil, por Mauro Magalhães. 28/11/1975, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Revolução no livro didático – capítulo VI**. O Banco do Livro. 07/12/1975, p. 6, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Revolução no livro didático – capítulo VII**, por Mauro Magalhães. 12/12/1975, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Revolução no livro didático – capítulo VIII**, por Mauro Magalhães. 19/12/1975, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário de Notícias. **Livro didático já pertence ao Fename**. 24/12/1975, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário do Paraná. **Moral e Cívica**, por Rachel de Queiroz. 15/10/1970, Segundo Caderno, p. 2. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário do Paraná. **Coluna entre umas e outras**. 05/03/1972, Terceiro Caderno, p. 5. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário do Paraná. **Mulher presente - Gelta Gelbercke Pereira**. 22/10/1972, Terceiro Caderno, p. 5. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Diário do Paraná. **Livro didático é a paixão de Enói Swan**. 29/02/1976, Quarto Caderno, s/p. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Fato Novo. **Política Cultural**: nada de "ideal", nada de elites. Ano I, n. 21, s/d, p. 10. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Folha de São Paulo. **Denúncia contra o livro didático**. 13/07/1972, Segundo Caderno, p. 17. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **INL distribuirá livro didático**. 23/07/1972, Primeiro Caderno, p. 18. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Um milhão de livros de livros do INL para o Estado**. 28/07/1972, Primeiro Caderno, Nacional, p. 21. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Falta papel**: preço do livro pode subir. 25/09/1973, Segundo Caderno, Educação, p. 14. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **INL terá prioridade para receber papel**. 29/09/1973, Primeiro Caderno, Economia, p. 11. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Da ideia original à livraria**. 07/10/1973, Segundo Caderno, Educação, p. 20. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Dando as cartas**, por Joelmir Beting. 11/11/1973, Economia, p. 37. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Iniciado o Encontro de Editores no RS**. 13/11/1973, Primeiro Caderno, Educação, p. 17. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Encontro sobre livro didático será em Minas**. 22/11/1973, Primeiro Caderno, Educação, p. 22. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Livro didático causa debate na Câmara**. 29/11/1973, Primeiro Caderno, Nacional, p. 08. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Livro didático**: área oficial irritada. 30/11/1973, p. 04. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Deputado faz críticas ao MEC**: livros. 29/12/1973, Primeiro Caderno, Nacional, p. 10. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Poderá faltar cadernos no Brasil, devido à crise mundial do papel**. 23/01/1974, Educação, p. 20. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Automóveis**. 06/02/1974, Transportes, p. 16. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Inicio das aulas, corrida às livrarias**. 02/03/1974, Primeiro Caderno, Educação, p. 09. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **Livros**. 26/02/1975, Folha Ilustrada, p. 34. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **O preço do livro didático – I Anualmente sobre todos os custos**. 27/03/1975, Primeiro Caderno, Educação, p. 16. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **O preço do livro didático – II Todo ano surgem novos títulos**. 28/03/1975, Primeiro Caderno, Educação, p. 09. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **O preço do livro didático – III Em todas as escolas as apostilas**. 29/03/1975, Primeiro Caderno, Educação, p. 09. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **MEC**: prioridade para o ensino de 1º grau. 30/03/1975, Primeiro Caderno, Educação, p. 21. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **O preço do livro didático – IV De todas as partes, as sugestões**. 30/03/1975, Terceiro Caderno, Educação, p. 22. Acervo Grupo Folha.

Folha de São Paulo. **INL**: amanhã, reunião dos coordenadores. 13/04/1975, Terceiro Caderno, Educação, p. 29. Acervo Grupo Folha.

Jornal do Brasil. **Livro didático**: 50 milhões de exemplares. 27/02/1971, Livro – Suplemento do Jornal do Brasil, p. 1. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Didático pode ser 40% mais barato em 1972**. 10/06/1971, 1º Caderno, p. 14. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Política do Livro**. 12/06/1971, 1º Caderno, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **INL só firma convênio do livro didático dentro das condições brasileiras**. 31/08/1971, 1º Caderno, p. 7. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Ester Ferraz adverte que o mau ensino de civismo pode ser contraproducente**. 14/09/1971, 1º Caderno, p. 18. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Livros Acessíveis**. 17/09/1971, 1º Caderno, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Livro didático para ensino reformado é exposto por 12 editoras em pré-lançamento**. 19 e 20/12/1971, 1º Caderno, p. 23. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Na escola da vida o professor, muito louvado nos livros, não tem nota alta**, por José Gonçalves Fontes. 01/10/1972, 1º Caderno, p. 36. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **MEC distribuirá até março 7 milhões de 600 mil livros didáticos a alunos pobres**. 04/10/1972, 1º Caderno, p. 15. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **INL deve encerrar amanhã a fase dos contratos de coedição de livro didático**. 09/10/1972, 1º Caderno, p. 4. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **A LISA está fazendo alguma coisa pela renovação do livro didático brasileiro**. 11/02/1973, 1º Caderno, p. 18. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Dinheiro que carioca está apanhando no penhor é para livro didático e uniforme**. 04/03/1973, 1º Caderno, p. 10. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Francisco Alves, a que editou no país o primeiro didático**, por Borges Neto. 28/04/1973, Livro – Suplemento do Jornal do Brasil, p. 12. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Classificados**. "Livro Didático". 20/05/1973, 3º Caderno, p. 12. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Suicídio Comercial**. 26/05/1973, Livro – Suplemento do Jornal do Brasil, p. 12. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Circulação, os difíceis caminhos do nosso livro em busca do leitor**, por Nonnato Masson. 09/02/1974, Livro – Suplemento do Jornal do Brasil, p. 08. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Aviso. Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional do Livro**. 28/02/1974, 1º Caderno, p. 14. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Livro Didático, um problema de papel, preço e tiragem**. 09/03/1974, Suplemento Livro, p. 4. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Carta dos leitores**. Crise do papel e livro – Gabriel Athos Pereira, presidente do SNEL – Rio. 07/03/1974, 1º Caderno, p. 6. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Didático, um livro e seus problemas de papel, conteúdo e renovação**, por Ana Arruda. 09/03/1974, Livro – Suplemento do Jornal do Brasil, p. 1. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Sucesso, resultado de uma grande inovação**. 09/03/1974, Livro – Suplemento do Jornal do Brasil, p. 4. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Editor acha prejudicial à classe atuação do INL na produção do livro didático**. 17/03/1974, 1º Caderno, p. 26. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Nei Braga abre reunião sobre livro**. 14/04/1975, 1º Caderno, p. 14. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Jornal do Brasil. **Vício de seleção**. 13/05/1975, 1º Caderno, p. 8. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Movimento. **Direito autoral – o escritor paga o pior preço**. 20/12/1976, n. 77, p. 16. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

O Estado de Mato Grosso. **Livro**. 18/04/1974, p. 2. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Realidade. **Agora a escola é risonha e franca**, por Fernando Sabino. Junho 1974, p. 84-86. Acervo Hemeroteca Digital Brasileira.

Veja. **Os livros necessários**. 24/11/1971, Edição 168, p. 70;72. Acervo Digital Veja.

Veja. **Seção Economia e Negócios – Como o Brasil pode crescer tanto**. 29/12/1971, Edição 173, p. 50-55. Acervo Digital Veja.

Veja. **A ocupação das Estantes**. 24/10/1973, Edição 268, p. 94-100; 102. Acervo Digital Veja.

Veja. **Pequenas fichas**. 05/12/1973, Edição 274, p. 74. Acervo Digital Veja.

Veja. **Livros uma equação insolúvel**, por Leo Gilson Ribeiro. 15/05/1974, Edição 297, p. 63-64;66;68; 80. Acervo Digital Veja.

Veja. **Livros – Uma obra difícil**. 23/10/1974, Edição 320, p. 114. Acervo Digital Veja.

Veja. **Edições-piratas**. 09/04/1974, Edição 344, p. 48. Acervo Digital Veja.

- **Livros didáticos e documentos escolares**

ALMEIDA, Doracy de Paulo Falleiros de. **No Reino da Alegria**: cartilha. São Paulo: IBEP, s/d. Acervo Grupo de Pesquisa HISALES/FaE/UFPEL.

ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de. **Meninos Travessos**: terceiro livro de leitura. Belo Horizonte: Vigília/Brasília: INL, 1974. Acervo Grupo de Pesquisa HISALES/FaE/UFPEL.

FERREIRA, Idalina Ladeira. **Cartilha Arco-Íris: Processo Ativo de Alfabetização Rápida**. São Paulo: Saraiva, 1976. Acervo Grupo de Pesquisa HISALES/FaE/UFPEL.

BANDECCHI, Brasil. **História do Brasil**. 1º Grau, da 5ª à 8ª série. São Paulo: LISA, s/d. Acevo Museu do Colégio Municipal Pelotense.

COLÉGIO MUNICIPAL PELOTENSE. **Carta da Editora do Brasil ao Diretor Colégio Municipal Pelotense**. Acevo Museu do Colégio Municipal Pelotense.

# Bibliografia


ALMEIDA, Djair Lázado de. **Educação Moral e Cívica na Ditadura Militar**: um estudo de manuais didáticos. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

ALVES, Antonio Mauricio Medeiros. **A Matemática Moderna no Ensino Primário Gaúcho (1960-1978)**: uma análise das Coleções de Livros Didáticos Estrada Iluminada e Nossa Terra Nossa Gente. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

ALVES, Luís Alberto Marques. República e Educação: Dos princípios da Escola Nova ao Manifesto dos Pioneiros da Educação. **Revista da Faculdade de Letras – HISTÓRIA**. Porto, série III, vol. 11, p. 165-180, 2010.

ALVES, Márcio Moreira. **Beabá dos MEC-USAID**. Rio de Janeiro: Edições Gernasa, 1968.

ANDRADE, Olímpio de Souza. **O livro brasileiro**: progressos e problemas 1920-1971. Rio de Janeiro: Paralelo; Brasília: INL, 1974.

BAER, Lorenzo. **Produção gráfica**. 6ª edição. São Paulo: SENAC-São Paulo, 2005.

BASTINI, Andrea. Ariadne and the Minotaur: The Cultural Role of a Philosophy of Rhetoric. In: MAGEE, G. (org). **Philosophy and Culture**. Essays in Honor of Donald Philip Verene. Charlottesville: Philosophy Documentation Centre, 2002.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um Objeto Variável e Instável: Textos, Impressos e Livros Didáticos. In: ABREU. Márcia (org.). **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 1999. p. 529-575.

BERTASO, José Otávio. **A Globo da Rua da Praia**. São Paulo: Globo, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. 2ª edição São Paulo: Ática, 1994.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da Arte**: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 1996a.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas**. Campinas: Papirus, 1996b.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.

BOURDIEU, Pierre e CHARTIER, Roger. **O sociólogo e o historiador**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BOURDIEU, Pierre e WACQUANT, Loic J. D. **An Invitation to Reflexive Sociology**. Chicago: University of Chicago, 1992.

BRAGANÇA, Aníbal e ABREU, Márcia (org.). **Impresso no Brasil**: Dois séculos de

livros brasileiros. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

CALDAS, Eliane Formentini. **A trajetória dos Programas Oficiais de Leitura e da Biblioteca Pública no Brasil Durante o Período de 1937-2004**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2005.

CARDOSO, Cancionila Janzkovski. **Cartilha Ada e Edu**: produção, difusão e circulação (1977-1985). Cuiabá: EdUFMT, 2011.

CASTILHO, Marcio. Censura e imprensa: o "déficit" de autonomia interpretativa do jornalista (1964-1978). **Interin**. Curitiba, v. 10, n. 2, p. 1-12, julho/dezembro 2010.

CBL/SNEL. **Uma política integrada do livro para um país em processo de desenvolvimento**: preliminares para a definição de uma política nacional do livro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro; Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 1976.

CHOPPIN, Alain. Políticas dos Livros Escolares no Mundo: perspectiva comparativa e histórica. **História da educação**, Pelotas, v. 12, n. 24, p. 9-28, jan./abr. 2008.

CORDEIRO, Janaína Martins. Anos de chumbo ou anos de ouro? A memória social sobre o governo Médici. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 85-104, janeiro-junho de 2009.

CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Cadernos CEDES**. Campinas, vol. 20, n. 52, p. 11-23, novembro de 2000.

CUNHA, Luiz Antônio e GÓES, Moacyr de. **O Golpe na Educação**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

CYSNE, Rubens Penha. A economia brasileiro no período militar. **Ensaios Econômicos da EPGE**. São Paulo, v. 23, n. 2, p. 185-226, maio-agosto 1993.

DREIFUSS, René. **1964**: A Conquista do Estado. Petrópolis: Vozes, 1981.

DONATO, Hernâni. **100 anos da Melhoramentos**. 1890-1990. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

FERRARO, Alceu Ravanello. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos?. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 21-47, dezembro 2002.

FERREIRA, Amarilio e BITTAR, Marisa. Educação e Ideologia Tecnocrática na Ditadura Militar. **Cadernos Cedes**. Campinas, vol. 28, n. 76, p. 333-355, setembro/dezembro 2008.

FICO, Carlos. "Prezada Censura": cartas ao regime militar. **Topoi**. Rio de Janeiro, p. 251-286, dezembro 2002.

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, n. 47, p. 29-60, 2004.

FICO, Carlos. **Além do golpe**: a tomada do poder em 31 de março de 1964 e a

ditadura militar. 2ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2012.

FILGUEIRAS, Juliana Miranda. O livro didático de Educação Moral e Cívica na Ditadura Militar de 1964: a construção de uma disciplina. VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação – COLUBHE, 2006, Uberlândia. **Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006, p. 3375-3385.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREITAG, Barbara; MOTTA, Valéria Rodrigues e COSTA, Wanderly Ferreira. **O estado da arte do livro didático no Brasil**. Brasília: INEP/ REDUC, 1987.

GIACOMO, Arnaldo Magalhães. O livro no processo de desenvolvimento brasileiro. **Revista Educação**. Brasília, Edição especial, ano II, n. 6, p. 107-112, julho/dezembro de 1972.

GIANNASI, Carlos Alberto. **A Doutrina de Segurança Nacional e o "Milagre Econômico" (1969/1973)**. Tese (Doutorado em História Econômica), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas**. A esquerda brasileira: das ilusões perdidas à luta armada. São Paulo: Ática, 1987.

GRENFELL, Michael (org.). **Pierre Bourdieu**: Key concepts. Durham: Acumen Press, 2008.

HALLEWELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. São Paulo: EDUSP, 1985.

KRAFZIK, Maria Luiza. **Acordo MEC/USAID – A Comissão do Livro Técnico e do Livro Didático – COLTED (1966-1971)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. 3ª edição. São Paulo: Ática, 1999.

LOPES, Paul. Pierre Bourdieu's Fields of Cultural Production: A Case Study of Modern Jazz. In: BROWN, Nicholas e SZEMAN, Imre (org.). **Pierre Bourdieu**: Fieldwork in Culture. Maryland: Rowman & Littlefield Publishers, 2000.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira. **Lúcia Casasanta e o Método Global de Contos**: uma contribuição à História da Alfabetização em Minas Gerais. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

MARTINS, Maria do Carmo. Reflexos reformistas: o ensino das humanidades na ditadura militar brasileira e as formas duvidosas de esquecer. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 51, p. 37-50, janeiro/março 2014.

MEGALE, Lafayette. **FTD 100 anos fazendo o amanhã**. São Paulo: FTD, 2003.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo e OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. Magda Soares na história da alfabetização no Brasil. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org.). **Alfabetização no Brasil**: uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011, p. 25-34.

OITICICA, Ricardo Beserra da Rosa. **Instituto Nacional do Livro e as Ditaduras**: Academia Brasílica dos Rejeitados. Tese (Doutorado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e; GUIMARÃES, Sonia Dantas Pinto Guimarães e BOMÉNY, Helena Maria Bousquet. **A política do livro didático**. São Paulo: Summus; Campinas: Ed. da Universidade de Campinas, 1984.

OTERO, Maria Mercedes Dias. **Censura de Livros durante a Ditadura Militar:** 1964-1978. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

PAIXÃO, Fernando (org.). **Momentos do Livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 1998.

PEREIRA, Geraldo Jordão. O editor numa sociedade em mudança. **Revista Educação**. Brasília, Edição especial, ano II, n. 6, p. 96-97, julho/dezembro de 1972.

PERES, Eliane; VAHL, Mônica Maciel e RAMIL, Chris de Azevedo. Relações entre as autoras de cartilhas, as editoras e o Estado no Rio Grande do Sul entre as décadas de 1940 a 1970. 19º Encontro da Associação Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação – ASPHE. **Anais do 19º Encontro da ASPHE**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2013, p. 1150-1165.

RAMIL, Chris De Azevedo. **A Coleção Didática Tapete Verde**: do projeto à sua produção gráfica (década de 1970 - Rio Grande do Sul). Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

RAZZINI, Marcia de Paula Gregório. Produção de livros didáticos e expansão escolar em São Paulo (1889-1930). VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação – COLUBHE, 2006, Uberlândia. **Anais do VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2006, p. 1-10.

RAZZINI, Marcia de Paula Gregório. São Paulo: cidade dos livros escolares. In: BRAGANÇA, Aníbal e ABREU, Márcia (org.). **Impresso no Brasil**: Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora Unesp, 2010, p. 101-120.

REIMÃO, Sandra. Ditadura militar e censura a livros: Brasil (1964-1985). In: BRAGANÇA, Aníbal e ABREU, Márcia (org.). **Impresso no Brasil**: Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora Unesp, 2010, p. 271-287.

RIDENTI, Marcelo. As oposições à ditadura: resistência e integração. In: REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo e MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.). **A ditadura que mudou o Brasil**. 50 anos do golpe de 1964. São Paulo: Zahar, 2014. Versão Kindle, p. 57-95.

SILVA, Vicente Gil da. **A Aliança para o Progresso no Brasil**: de Propaganda Anticomunista à Instrumento de Intervenção Política (1961-1964). Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SIMONSEN, Mario Henrique. O Esforço Educacional. In: SIMONSEN, Mario Henrique e CAMPOS, Roberto de Oliveira (org.). **A nova economia brasileira**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974, p. 151-174.

TAVARES, Maria da Conceição e outros. O papel do BNDE na industrialização do Brasil: os anos dourados do desenvolvimentismo, 1952-1980. **Memórias do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, ano 4, n. 4, p. 7-324, setembro de 2010.

THIES, Vania; PERES, Eliane e VAHL, Mônica. Aspectos da produção e circulação da cartilha Caminho Suave: contribuições à história da alfabetização. X Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação – COLUBHE, 2014, Curitiba. **Caderno de Resumos do X Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2014, s/p.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **RAP**. Rio de Janeiro, vol. 40, n. 1, p. 27-55, janeiro/fevereiro 2006.

THOMPSON, John B. **Mercadores de Cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

TOLEDO, Caio Navarro. 1964: o golpe contra as reformas e a democracia. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 24, n. 47, p. 13-28, 2004.

TOLEDO, Maria Rita de Almeida. A Companhia Editora Nacional e a política de editar coleções: entre a formação do leitor e o mercado de livros. In: BRAGANÇA, Aníbal e ABREU, Márcia (org.). **Impresso no Brasil**: Dois séculos de livros brasileiros. São Paulo: Editora Unesp, 2010, p. 139-156.

VEIGA, Cynthia Greive. República e educação no Brasil (1989-1971). In: VEIGA, Cynthia Greive. **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007, p. 237-316.

VILLELA, Lucia Maria Aversa. Revivendo o GRUEMA: da memória das autoras à produção de uma história. **Bolema**. Rio Claro, vol. 23, n. 35B, p. 387-403, abril 2010.

# Apêndice

# Banco de Dados das Coedições PLIDEF/INL

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ACCIOLI, Alba Maria; et alli | Tambor Tobias e outras histórias: 2 livro | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1975 | 10 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| ACUYO, Nelly | Estudos sociais e educação moral e cívica: 2. v, ensino de 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 3,5 | Integrado | | | MEC/INL, 1974 |
| ACUYO, Nelly | Estudos sociais e educação moral e cívica: 4. v, ensino de 1o grau | 7a | São Paulo | Editora do Brasil | | 5 | Integrado | | | MEC/INL, 1974 |
| ACUYO, Nelly & REBELO, Nair | Leitura na escola moderna, 1 livro, ensino de 1 grau | 18a | São Paulo | Editora do Brasil | | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ACUYO, Nelly & REBELO, Nair | Leitura na escola moderna, 1 livro, ensino de 1 grau | 34a | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ACUYO, Nelly & REBELO, Nair | Leitura na escola moderna: 2 livro, ensino de 1o grau | 52a | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ACUYO, Nelly & REBELO, Nair | Leitura na escola moderna: 2 v., ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 3 | Linguagem | Suplementado pelo caderno de exercício | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| ACUYO, Nelly & REBELO, Nair | Leitura na escola moderna: 2 v., ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo caderno de exercício | | MEC/INL, 1974 |
| ACUYO, Nelly & REBELO, Nair | Leitura na escola moderna: 3 livro, ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ACUYO, Nelly & REBELO, Nair | Leitura na escola moderna: 4 livro, ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ACUYO, Nelly & REBELO, Nair | Leitura na escola moderna: 4 livro, ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| ACUYO, Nelly & REBELO, Nair | Leitura na escola moderna: 4 livro, ensino de 1o grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1973/ 1974 | MEC/INL, 1974 |
| ALBUQUERQUE, Irene de | O pequeno descobridor: v. 1, nível 2, 1. grau | | Rio de Janeiro | Conquista | 1970 | 4,5 | Não identificado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ALMEIDA, Doracy de Paula Falleiros de | No reino da alegria: cartilha | | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| ALMEIDA, Doracy de Paula Falleiros de | No reino da alegria: leitura: 2 série, 1. grau | 2a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| ALMEIDA, Maria Zélia Galvão | Curumim na 4. série cresce e descobre | | São Paulo | Tabajara | 1971 | 7,5 | Não identificado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ALMEIDA, Zélia | Aconteceu… aqui, ali e acolá: 2 livro de leitura | 3a | São Paulo | FTD | 1975 | 8 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| ALMEIDA, Zélia | Aconteceu… com nossos amiguinhos: 1 livro de leitura | 3a | São Paulo | FTD | 1975 | 7 | Linguagem | | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| ALMEIDA, Zélia | Aconteceu… no bosque e na vila: livro intermediário | 2a | São Paulo | FTD | 1975 | 7 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| ALMEIDA, Zélia | Aconteceu… no bosque: pré-livro | 2a | São Paulo | FTD | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ALMEIDA, Zélia | Aconteceu… no bosque: pré-livro | | São Paulo | FTD | | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ALMEIDA, Zélia | Atividades de linguagem na escola de 1 grau: livro 1 | 2a | São Paulo | FTD | 1974 | 9 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ALMEIDA, Zélia | Atividades de linguagem na escola de 1 grau: livro 1 | | São Paulo | FTD | | 9 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| ALMEIDA, Zélia | Atividades de linguagem na escola de 1 grau: livro 3 | 2a | São Paulo | FTD | 1974 | 9 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ALMEIDA, Zélia | Atividades de linguagem na escola de 1 grau: livro 3 | | São Paulo | FTD | | 9 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ALMEIDA, Zélia | Atividades de linguagem na escola de 1 grau: livro 4 | | São Paulo | FTD | 1974 | 9 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ALMEIDA, Zélia | Atividades de linguagem na escola de 1 grau: livro 4 | | São Paulo | FTD | | 9 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ALMEIDA, Zélia | Aconteceu… aqui, ali e acolá: 2 livro de leitura | 2a | São Paulo | FTD | 1973 | 5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| ALMEIDA, Zélia | Aconteceu… com nossos amiguinhos: 1o livro de leitura | 2a | São Paulo | FTD | 1973 | 4,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| ALMEIDA, Zélia | Aconteceu… no bosque e na vila: leitura intermediária | | São Paulo | FTD | 1972 | 4 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| ALMEIDA, Zélia | Aconteceu… no bosque e na vila: livro intermediário | | São Paulo | FTD | 1973 | 4,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| ALMEIDA, Zélia | Aconteceu… no bosque: pré-livro | | São Paulo | FTD | 1972 | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ALMEIDA, Zélia | Atividades de linguagem na Escola Fundamental: livro 1 | | São Paulo | FTD | 1972 | 5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| ALMEIDA, Zélia | Atividades de linguagem na Escola Fundamental: livro 2 | | São Paulo | FTD | 1972 | 5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| ALMEIDA, Zélia | Atividades de linguagem na Escola Fundamental: livro 3 | | São Paulo | FTD | 1972 | 5,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| ALVES, Eunice T. & ALMEIDA, Márcia de. | Davi, meu amiguinho: para as classes de alfabetização | | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 15 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ALVES, Eunice T. & ALMEIDA, Márcia de. | Davi, meu amiguinho: para as classes de alfabetização | | Rio de Janeiro | Bloch | | 15 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| ALVES, Sylvia, et alli | Alegria de ler: 1 livro de leitura | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1970 | 2 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| ALVES, Sylvia, et alli | Alegria de ler: 1 livro de leitura | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 2 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | exercícios | | |
| ALVES, Sylvia, et alli | Alegria de ler: 2 livro de leitura | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1970 | 2 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| ALVES, Sylvia, et alli | Alegria de ler: 2 livro de leitura | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 2 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| ALVES, Sylvia, et alli | Alegria de ler: 3 livro de leitura | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1970 | 2,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| ALVES, Sylvia, et alli | Alegria de ler: 3 livro de leitura | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 2,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| ALVES, Sylvia, et alli | Alegria de ler: 4 livro de leitura | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 2,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| ALVES, Sylvia, et alli | Alegria de ler: cartilha de alfabetização | | São Paulo | Abril Cultural | 1970 | 1,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| ALVES, Sylvia, et alli | Alegria de ler: cartilha-comunicação e expressão | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 2,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| AMOROSO, Cecília | O patinho no 1 ano | 10a | São Paulo | Melhorame | 1971 | 2,2 | Linguagem | | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Bueno dos Reis | | | | ntos | | | | | | 1974 |
| ANDRADE, Neizi de Castro. | Matemática. 3 série, 1 grau | | São Paulo | LISA | 1974 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ANDRADE, Neizi de Castro. | Matemática. 4 série, 1 grau | | São Paulo | LISA | 1974 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 1 livro de leitura | 21a | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 1 livro de leitura | 22a | Belo Horizonte | Vigília | 1973 | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 1 livro de leitura | 22a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 2 livro de leitura | 10a | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | 3,6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 2 livro de leitura | 10a | Belo Horizonte | Vigília | 1973 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1973/ 1974 | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 2 livro de leitura | 11a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 2 livro de leitura | | Belo Horizonte | Vigília | | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 3 livro de leitura | 7a | Belo Horizonte | Vigília | | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 3 livro de leitura | 7a | Belo Horizonte | Vigília | | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 3 livro de leitura | 8a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 3 livro de leitura | | Belo Horizonte | Vigília | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 4 livro de leitura | | Belo Horizonte | Vigília | 1971 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 4 livro de leitura | | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | 7,3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 4 livro de leitura | 2a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 12 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: 4 livro de leitura | | Belo Horizonte | Vigília | | 12 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: leituras intermediárias | 23a | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | 2,4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: leituras intermediárias | 23a | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: leituras intermediárias | 24a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: leituras intermediárias | | Belo Horizonte | Vigília | | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: pré-livro | 32a | Belo Horizonte | Vigília | 1971 | 2,4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: pré-livro | 32a | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne Atalécio de | Meninos travessos: pré-livro | 33a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Maria Yvonne | Pipoca, o cabritinho | 4a | Belo | Vigília | 1972 | 4 | Linguagem | | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Atalécio de | travesso: leituras intermediárias | | Horizonte | | | | | | | 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno, 1 livro | 3a | São Paulo | IBEP | | 3,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno, 1 livro | 4a | São Paulo | IBEP | | 4,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno, 2 livro | 3a | São Paulo | IBEP | | 4 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno, 2 livro | 4a | São Paulo | IBEP | | 4,8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno, 3 livro | 3a | São Paulo | IBEP | | 4,6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno, 3 livro | 4a | São Paulo | IBEP | | 5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno, 3 livro | 5a | São Paulo | IBEP | | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno, 4 livro | 3a | São Paulo | IBEP | | 5,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno, 4 livro | 4a | São Paulo | IBEP | | 5,7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno, 4 série | 5a | São Paulo | IBEP | 1974 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno, 4 série | 6a | São Paulo | IBEP | | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno: 1 série, 1 | 5a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | grau | | | | | | | professor | | |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno: 1 série, 1 grau | 6a | São Paulo | IBEP | 1974 | 8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno: 1 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno: 2 série, 1 grau | 5a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno: 2 série, 1 grau | 6a | São Paulo | IBEP | 1974 | 8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno: 2 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno: 3 série, 1 grau | 6a | São Paulo | IBEP | 1974 | 8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno: 3 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno: 4 série, 1 grau | 6a | São Paulo | IBEP | 1974 | 9,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Romilda | Hora alegre na matemática: livro do aluno: 4 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 9,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Ruth | Atividades de estudos sociais: conhecendo São Paulo, 3a série, 1o grau | | São Paulo | IBEP | | 5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Ruth & LEITE, Antonio Douglas | Estudos sociais - geografia e historia: Brasil, 4 série | | São Paulo | IBEP | | 4,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Ruth & LEITE, Antonio Douglas | Estudos sociais - historia do Brasil e geografia, 4 série | 2a | São Paulo | IBEP | | 5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ARAÚJO, Ruth & LEITE, Antonio Douglas | Estudos sociais - história e gegrafia: 4 série, 1 grau | 3a | São Paulo | IBEP | 1974 | 5,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Ruth & LEITE, Antônio Douglas | Estudos sociais: história e geografia: 4 série, 1 grau | 4a | São Paulo | IBEP | 1974 | 10 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Ruth & LEITE, Antônio Douglas | Estudos sociais: história e geografia: 4 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 10 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Ruth & MIRANDA, Olinda Pinto | Atividades de estudos sociais e ciências, 1 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 4 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Ruth & MIRANDA, Olinda Pinto | Atividades de estudos sociais e ciências, 1 série, 1 grau | 2a | São Paulo | IBEP | | 4,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Ruth & MIRANDA, Olinda Pinto | Atividades de estudos sociais, 2 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 4,2 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Ruth & MIRANDA, Olinda Pinto | Atividades de estudos sociais, 2 série, 1 grau | 2a | São Paulo | IBEP | | 4,7 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Ruth & MIRANDA, Olinda Pinto | Atividades em ciências, 2 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | 1972 | 4,2 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Ruth & MIRANDA, Olinda Pinto | Atividades em ciências, 3 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | 1972 | 5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ARAÚJO, Ruth & MIRANDA, Olinda Pinto de | Atividades de estudos sociais e ciências: 1 série; 1 grau | 2a | São Paulo | IBEP | 1974 | 4,5 | Integrado | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Ruth & MIRANDA, Olinda Pinto de | Atividades de estudos sociais e ciências: 1 série; 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 4,5 | Integrado | | | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Ruth & MIRANDA, Olinda Pinto de | Atividades de estudos sociais: 2 série | 2a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ARAÚJO, Ruth & | Atividades de estudos | | São Paulo | IBEP | | 6 | Estudos | | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MIRANDA, Olinda Pinto de | sociais: 2 série | | | | | | Sociais | | | 1976 |
| ASSIS, Juliana Pereira de | Panorama da terra que se faz Brasil: 4 série, 1 grau. Vol 1 | 2a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1974 | 14 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ASSIS, Juliana Pereira de | Panorama da terra que se faz Brasil: 4 série, 1 grau. Vol 1 | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 14 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| ASSIS, Juliana Pereira de | Panorama da terra que se faz Brasil: 4 série, 1 grau. Vol 2 | 2a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1974 | 14 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ASSIS, Juliana Pereira de | Panorama da terra que se faz Brasil: 4 série, 1 grau. Vol 2 | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 14 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| AVERBUCH, Anna; et alli | Curso moderno de matemática: para o ensino de 1 grau | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 14 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| AVILEZ, Tito; BLOIS, Marlene & AVILEZ, Vera | Lendo e aprendendo: livro-texto com avaliação da compreensão: 2 série | 4a | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| AVILEZ, Tito; BLOIS, Marlene & AVILEZ, Vera | Lendo e aprendendo: livro-texto com avaliação da compreensão: 2 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| AVILEZ, Tito; BLOIS, Marlene & AVILEZ, Vera | Sempre aprendendo: livro-texto com avaliação da compreensão: 4 série | 4a | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| AVILEZ, Tito; BLOIS, Marlene & AVILEZ, Vera | Sempre aprendendo: livro-texto com avaliação da compreensão: 4 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| AVILEZ, Tito; BLOIS, Marlene & AVILEZ, Vera | Viva aprendendo: livro-texto com avaliação compreensão: 3 série | 4a | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| AVILEZ, Tito; BLOIS, Marlene & AVILEZ, Vera | Viva aprendendo: livro-texto com avaliação compreensão: 3 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| AVILEZ, Tito; BLOIS, Marlene; AVILEZ, Vera | Lendo e aprendendo: livro-texto com avaliação da | 3a | Rio de Janeiro | Bloch | 1972 | 5,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | compreensão, 2 série | | | | | | | professor | | |
| AVILEZ, Tito; BLOIS, Marlene; AVILEZ, Vera | Sempre aprendendo: livro-texto com avaliação da compreensão, 4 série | 3a | Rio de Janeiro | Bloch | 1972 | 5,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| AVILEZ, Tito; BLOIS, Marlene; AVILEZ, Vera | Sempre aprendendo: livro-texto com avaliação da compreensão, 4 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 5,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| AVILEZ, Tito; BLOIS, Marlene; AVILEZ, Vera | Viva aprendendo: livro texto com avaliação da compreensão, 3 série | 3a | Rio de Janeiro | Bloch | 1972 | 5,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| AZEVEDO, Arnoldo de & CEGALLA, Domingos Paschoal | Programa de admissão | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 14 | Não identificado | | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Daqui e de lá: 3 livro | 20a | Rio de Janeiro | Agir | 1972 | 3,3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e livro de atividades | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Daqui e de lá: 3 livro | 22a | Rio de Janeiro | Agir | 1972 | 3,3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e livro de atividades | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Daqui e de lá: 3 livro | 24a | Rio de Janeiro | Agir | 1973 | 3,3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e livro de atividades | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Entre amigos: 2 livro | 20a | Rio de Janeiro | Agir | 1969 | 2,7 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Entre amigos: 2 livro | 27a | Rio de Janeiro | Agir | 1972 | 2,7 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Entre amigos: 2 livro | 30a | Rio de Janeiro | Agir | 1973 | 3,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Momentos: 4 livro | 4a | Rio de Janeiro | Agir | 1973 | 3,3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e livro de atividades | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Momentos: 4 livro | 5a | Rio de Janeiro | Agir | 1973 | 3,3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | professor e livro de atividades | | |
| BACHA, Magdala Lisboa | O presente: pré-livro | 82a | Rio de Janeiro | Agir | 1972 | 1,8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e livro de atividades | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | O presente: pré-livro | 86a | Rio de Janeiro | Agir | 1972 | 1,8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e livro de atividades | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | O presente: pré-livro | 87a | Rio de Janeiro | Agir | 1973 | 2,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e livro de atividades | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Que aconteceu? 1 livro | 25a | Rio de Janeiro | Agir | 1972 | 2,2 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Que aconteceu? 1 livro | | Rio de Janeiro | Agir | 1972 | 2,2 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Que aconteceu? 1 livro | | Rio de Janeiro | Agir | 1973 | 2,7 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Travessuras de fujão: leituras intermediárias | 30a | Rio de Janeiro | Agir | | 2 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BACHA, Magdala Lisboa | Travessuras de fujão: leituras intermediárias | | Rio de Janeiro | Agir | | 2 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BARROS, Cláudia Stella C. M. | Ler é interpretar, 5 série | 2a | Rio de Janeiro | EDILD | 1971 | 5,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| BECHARA, Evanildo, et alli | Hora de aprender: comunicação e expressão: 1 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| BECHARA, Evanildo, et alli | Hora de aprender: comunicação e expressão: 1 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| BECHARA, Evanildo, et alli | Hora de aprender: comunicação e expressão: 2 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| BECHARA, Evanildo, et alli | Hora de aprender: comunicação e expressão: 2 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| BECHARA, Evanildo, et alli | Hora de aprender: comunicação e expressão: 3 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| BECHARA, Evanildo, et alli | Hora de aprender: comunicação e expressão: 3 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| BECHARA, Evanildo, et alli | Hora de aprender: comunicação e expressão: 4 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| BECHARA, Evanildo, et alli | Hora de aprender: comunicação e expressão: 4 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| BELLOTI, Telma de Oliveira & GROSSI, Lia | Domingo de sol: pré-livro | | Rio de Janeiro | J. Ozon | 1971 | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| BELLOTI, Telma de Oliveira & GROSSI, Lia | Domingo de sol: pré-livro | | Rio de Janeiro | J. Ozon | | 3,3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| BERARDINELLI, Anita Rondon; et alli | Iniciação à ciência, 2 , 3 , 4 séries | 4a | São Paulo | Edart | | 12,3 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BERARDINELLI, Anita, et alli | Iniciação à ciência 2: 7 e 8 séries, 1 grau | | São Paulo | Edart | 1974 | 15 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| BERNARDES, Nilo | Geografia: 1 a 5 série | | São Paulo | Liceu | | 12 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| BERNARDES, Nilo | Geografia: 2 a 6 série | | São Paulo | Liceu | | 13 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| BERNARDES, Nilo | Geografia: 3 | | São Paulo | Liceu | 1971 | 14 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| BERUTTI, Maria José | Meu livro de ciências 1 | 4a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1974 | 9 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| BERUTTI, Maria José | Meu livro de ciências 1 | | Rio de | José | | 9 | Ciências | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Janeiro | Olympio | | | Naturais | pelo manual do professor | | 1976 |
| BERUTTI, Maria José | Ciência para crianças: livro 1 | 3a | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | 4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BERUTTI, Maria José | Ciência para crianças: livro 1 | 4a | Belo Horizonte | Vigília | 1973 | 5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BERUTTI, Maria José | Ciência para crianças: livro 3 | 6a | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | 4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BERUTTI, Maria José | Ciência para crianças: livro 3 | 6a | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | 5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BERUTTI, Maria José | Ciências para crianças: livro 1 | 5a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| BERUTTI, Maria José | Ciências para crianças: livro 1 | | Belo Horizonte | Vigília | | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| BERUTTI, Maria José | Ciências para crianças: livro 3 | 7a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| BERUTTI, Maria José | Ciências para crianças: livro 3 | | Belo Horizonte | Vigília | | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| BETHELEM, Nilda | Meu livro de ciências 2 | 4a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1974 | 9 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/1 975 | MEC/INL, 1976 |
| BETHELEM, Nilda | Meu livro de ciências 2 | | Rio de Janeiro | José Olympio | | 9 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| BETHELEM, Nilda | Meu livro de ciências 3 | 9a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1974 | 9 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| BETHELEM, Nilda | Meu livro de ciências 3 | | Rio de Janeiro | José Olympio | | 9 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do | | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | professor | | |
| BETHELEM, Nilda | Meu livro de ciências 4 | 3a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1974 | 9 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| BETHELEM, Nilda | Meu livro de ciências 4 | | Rio de Janeiro | José Olympio | | 9 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| BETHLEM, Nilda | Meu livro de ciências 1 | 3a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BETHLEM, Nilda | Meu livro de ciências 2 | | Rio de Janeiro | José Olympio | 1970 | 4,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BETHLEM, Nilda | Meu livro de ciências 2 | 3a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BETHLEM, Nilda | Meu livro de ciências 3 | 5a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1971 | 6 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BETHLEM, Nilda | Meu livro de ciências 3 | 8a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 7 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BETHLEM, Nilda | Meu livro de ciências 4 | | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & CABRAL, Eddy Flores | Linguagem e estudos sociais: 1 livro | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 4 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & CABRAL, Eddy Flores | Linguagem e estudos sociais: 2 livro | 2a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 4,5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & CABRAL, Eddy Flores | Linguagem e estudos sociais: 2 livro - Edição especial para o Estado de Pernambuco | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 4,5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & CABRAL, Eddy Flores | Linguagem e estudos sociais: 2 livro - Edição | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 4,5 | Integrado | Suplementado pelo manual do | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | especial para o Estado de Sergipe | | | | | | | professor | | |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & CABRAL, Eddy Flores | Linguagem e estudos sociais: 2 livro - Edição especial para o Estado do Amazonas | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 4,5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & CABRAL, Eddy Flores | Linguagem e estudos sociais: 2 livro - Edição especial para o Estado do Pará | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 4,5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & CABRAL, Eddy Flores | Linguagem e estudos sociais: 2 livro - Edição especial para o Piauí | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 4,5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & CABRAL, Eddy Flores | Linguagem e estudos sociais: 2 livro - Edição especial para o Rio Grande do Sul | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 4,5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & CABRAL, Eddy Flores | Linguagem e estudos sociais: 3 livro - Edição especial para o Estado do Paraná | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 5,5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & CABRAL, Eddy Flores | Linguagem e estudos sociais: 4 livro | 8a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 7,5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & CABRAL, Eddy Flores | Linguagem e estudos sociais: nível II, 3 livro, Edição especial para o Estado de São Paulo | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 5,5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BOPP, Sydia Sant'Anna & DUPUY, Dalva da Rosa | Linguagem: 4 série | 2a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BRANDÃO, Luiza Machado | Estórias bonitas "nossa turminha": segundo ano primário | 20a | Belo Horizonte | Editora do Brasil | 1969 | 2,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| BRANDÃO, Luiza Machado | Estórias bonitas "Pingo": leitura intermediária | 12a | Belo Horizonte | Editora do Brasil | 1969 | 2 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| BRANDÃO, Luiza | Estórias bonitas "Rita": | 10a | Belo | Editora do | 1969 | 2,5 | Linguagem | | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Machado | primeiro ano do primário | | Horizonte | Brasil | | | | | | 1974 |
| BRANDÃO, Luiza Machado | Estórias bonitas: 4 ano primário | | Belo Horizonte | Editora do Brasil | | 3,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| BRAZ, Maria | Vamos sorrir: cartilha, pré-livro | | São Paulo | FTD | 1972 | 4,2 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BRAZ, Maria; NASCIMENTO, José Camarinha & COSTA, João Ribas da | Moral e civismo: 1 livro | | São Paulo | FTD | 1972 | 4,5 | Moral e Cívica | Suplementado pela orientação sugerida ao professor | | MEC/INL, 1974 |
| BRAZ, Maria; NASCIMENTO, José Camarinha & COSTA, João Ribas da | Moral e civismo: 3 livro | 3a | São Paulo | FTD | 1973 | 5 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BRAZ, Maria; NASCIMENTO, José Camarinha & COSTA, João Ribas da | Moral e civismo: 4 livro | 3a | São Paulo | FTD | 1973 | 5,5 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BRAZ, Maria; NASCIMENTO, José Camarinha & COSTA, João Ribas da | Moral e civismo: livro 2 | | São Paulo | FTD | 1973 | 4,5 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| BRAZ, Maria; NASCIMENTO, José Camarinha & COSTA, João Ribas da | Moral e civismo: livro 2 | | São Paulo | FTD | | 5 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | 1973/ 1974 | MEC/INL, 1974 |
| BRAZ, Maria; NASCIMENTO, José Camarinha & COSTA, João Ribas da | Moral e civismo: livro 3 | | São Paulo | FTD | 1972 | 5 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| BRAZ, Maria; NASCIMENTO, José Camarinha & COSTA, João Ribas da | Moral e civismo: livro 4 | | São Paulo | FTD | 1971 | 5 | Moral e Cívica | | | MEC/INL, 1974 |
| BRESCIA, Daisy | Cartilha do tutu: 1 série do ensino de 1o grau | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CABRAL, Eddy Flores | Estudos socias: Brasil, 4 série | 2a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 4,6 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CADAVAL, Célia, et alli | Livro de leitura 4 | 2a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1974 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CADAVAL, Célia, et alli | Livro de leitura 4 | 2a | Rio de Janeiro | José Olympio | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CADAVAL, Célia; COSTA, Edith Matoos da Silva & JOULLIÉ, Vera | Livro de Leitura, 4 | | Rio de Janeiro | José Olympio | 1972 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CADAVAL, Célia; COSTA, Edith Matoos da Silva & JOULLIÉ, Vera | Livro de Leitura, 4 | 2a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CAMARGO, Nelly de; GOYANO, Neusa Rocha & GORDO, Nívea | Tempo de escola: 1 livro de leitura | | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CAMARGO, Nelly de; GOYANO, Neusa Rocha & GORDO, Nívea | Tempo de escola: 1 livro de leitura | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CAMARGO, Nelly de; GOYANO, Neusa Rocha & GORDO, Nívea | Tempo de escola: 2 livro de leitura | | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CAMARGO, Nelly de; GOYANO, Neusa Rocha & GORDO, Nívea | Tempo de escola: 2 livro de leitura | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CAMARGO, Nelly de; GOYANO, Neusa Rocha & GORDO, Nívea | Tempo de escola: 3 livro de leitura | | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CAMARGO, Nelly de; GOYANO, Neusa Rocha & GORDO, Nívea | Tempo de escola: 3 livro de leitura | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CAMARGO, Nelly de; GOYANO, Neusa Rocha & GORDO, Nívea | Tempo de escola: 4 livro de leitura | | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CAMARGO, Nelly de; GOYANO, Neusa Rocha & GORDO, Nívea | Tempo de escola: 4 livro de leitura | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CAMARGO, Nelly de; GOYANO, Neusa Rocha & GORDO, Nívea | Tempo de escola: cartilha de leitura | | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CAMBRAIA, Terezinha Nardelli | Ciências para crianças: 1 livro | 4a | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | 4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CAMBRAIA, Terezinha Nardelli | Ciências para crianças: 2 livro | 5a | Belo Horizonte | Vigília | 1973 | 5,6 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CAMBRAIA, Terezinha Nardelli | Ciências para crianças: 2 livro | 6a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CAMBRAIA, Terezinha Nardelli | Ciências para crianças: 2 livro | | Belo Horizonte | Vigília | | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CAMBRAIA, Terezinha Nardelli | Ciências para crianças: livro 4 | 3a | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | 4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CAMBRAIA, Terezinha Nardelli | Ciências para crianças: livro 4 | 4a | Belo Horizonte | Vigília | 1973 | 5,6 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CAMBRAIS, Terezinha Nardelli | Ciências para crianças: livro 4 | 5a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CAMBRAIS, Terezinha Nardelli | Ciências para crianças: livro 4 | | Belo Horizonte | Vigília | | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias, pré-livro: era uma vez… um cachorrinho fujão | 9a | Belo Horizonte | Lemi | | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo caderno de exercício | | MEC/INL, 1974 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: 1 livro | 3a | Belo Horizonte | Lemi | 1972 | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: 1 livro | 5a | Belo Horizonte | Lemi | 1973 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: 2 livro | 2a | Belo Horizonte | Lemi | 1973 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: era uma vez… um cachorrinho fujão: caderno de exercícios | | Belo Horizonte | Lemi | 1972 | 5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: era uma vez… um cachorrinho fujão: pré-livro | | Belo Horizonte | Lemi | 1972 | 3 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: leituras intermediárias | 3a | Belo Horizonte | Lemi | 1972 | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: leituras intermediárias | 7a | Belo Horizonte | Lemi | 1973 | 4 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CAMPOS, Elisa de | Estórias… e mais estórias: | | Belo | Lemi | | 8 | Linguagem | | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Oliveira Barbosa | leituras intermediárias | | Horizonte | | | | | | | 1976 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: 1 livro | 6a | Belo Horizonte | Lemi | 1974 | 7,5 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: 1 livro | | Belo Horizonte | Lemi | | 9 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: 2 livro | 3a | Belo Horizonte | Lemi | 1974 | 8 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: 2 livro | | Belo Horizonte | Lemi | | 10 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: era uma vez… um cachorrinho fujão: pré-livro | 6a | Belo Horizonte | Lemi | 1974 | 5,5 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: era uma vez… um cachorrinho fujão: pré-livro | | Belo Horizonte | Lemi | | 7 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| CAMPOS, Elisa de Oliveira Barbosa | Estórias… e mais estórias: leituras intermediárias | 8a | Belo Horizonte | Lemi | 1974 | 6,5 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CARDOSO, Risoleta Ferreira & PINHEIRO, Maria do Carmo Marques | Aventuras da abelinha e outras aventuras | 4a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CARVALHO, Tomires M. de; CASTRO, Benedito M. de & MELLO, Nilsa Alves de | Vivo e aprendo: estudos sociais, história e geografia, comunicação e expressão, moral e civismo: 1 livro, 1 grau | | São Paulo | FTD | 1974 | 8 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CARVALHO, Tomires M. de; CASTRO, Benedito M. de & MELLO, Nilsa Alves de | Vivo e aprendo: estudos sociais, história e geografia, comunicação e expressão, moral e civismo: 1 livro, 1 grau | | São Paulo | FTD | 1974 | 8 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CARVALHO, Tomires M. de; CASTRO, Benedito M. de & MELLO, Nilsa Alves de | Vivo e aprendo: estudos sociais, história e geografia, comunicação e expressão, moral e civismo: 2 livro, 1 grau | | São Paulo | FTD | 1974 | 12 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CARVALHO, Tomires | Vivo e aprendo: estudos | | São Paulo | FTD | 1974 | 12 | Integrado | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| M. de; CASTRO, Benedito M. de & MELLO, Nilsa Alves de | sociais, história e geografia, comunicação e expressão, moral e civismo: 2 livro, 1 grau | | | | | | | pelo manual do professor | | 1976 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: 1 livro | | São Paulo | Editora do Brasil | | 2,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: 1 livro | | São Paulo | Editora do Brasil | | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: 2 livro | 68a | São Paulo | Editora do Brasil | | 2,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: 2 livro | | São Paulo | Editora do Brasil | | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: 3 livro | 71a | São Paulo | Editora do Brasil | | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: 3 livro | 71a | São Paulo | Editora do Brasil | | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: 4 livro | 63a | São Paulo | Editora do Brasil | | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: 4 livro | 63a | São Paulo | Editora do Brasil | | 4,4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão, 1 série | 93a | São Paulo | Editora do Brasil | | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão, 2 série, ensino de 1 grau | 101 a | São Paulo | Editora do Brasil | | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão, 2 série, ensino de 1 grau | 68a | São Paulo | Editora do Brasil | | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão, 3 série, ensino de 1 grau | 101 a | São Paulo | Editora do Brasil | | 5,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: leituras intermediárias | 7a | Belo Horizonte | Editora do Brasil | | 2,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: leituras intermediárias | | | Editora do Brasil | | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: leituras intermediárias comunicação e expressão | 37a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: pré-livro | 89a | São Paulo | Editora do Brasil | | 2 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lucia Monteiro | As mais belas histórias: pré-livro comunicaçãoe expressão | 95a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CASASANTA, Lúcia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão: 1 série | 94a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CASASANTA, Lúcia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão: 1 série | | São Paulo | Editora do Brasil | | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CASASANTA, Lúcia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão: 2 livro | 69a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 9 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CASASANTA, Lúcia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão: 2 livro | | São Paulo | Editora do Brasil | | 9 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| CASASANTA, Lúcia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão: 3 série | 76a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CASASANTA, Lúcia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão: 3 série | | São Paulo | Editora do Brasil | | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CASASANTA, Lúcia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão: | 95a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | pré-livro | | | | | | | professor | | |
| CASASANTA, Lúcia Monteiro | As mais belas histórias: comunicação e expressão: pré-livro | | São Paulo | Editora do Brasil | | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CASTRO, Julierme de Abreu e | Geografia para estudos sociais: 5 série | 5a | São Paulo | IBEP | 1974 | 15,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CASTRO, Julierme de Abreu e | Geografia para estudos sociais: v. 2, 6 série | 5a | São Paulo | IBEP | 1974 | 15,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CASTRO, Julierme de Abreu e | Geografia para estudos sociais: v. 3, 7 e 8 série | 5a | São Paulo | IBEP | 1974 | 15,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CASTRO, Maria Aparecida Pacheco de | Caminho feliz: cartilha moderna | | São Paulo | IBEP | | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CASTRO, Maria Aparecida Pacheco de | Caminho feliz: cartilha moderna | 2a | São Paulo | IBEP | 1974 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CASTRO, Maria Aparecida Pacheco de | Caminho feliz: cartilha moderna | | São Paulo | IBEP | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CAVALCANTE, Luiz C. | Ensino moderno da matemática: 1 série, 1 grau, Livro 1 | | São Paulo | Formar | | 3,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CAVALCANTE, Luiz C. | Ensino moderno da matemática: 1 série, 1 grau, Livro 2 | | São Paulo | Formar | | 2,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CAVALCANTE, Luiz C. | Ensino moderno da matemática: 3 série | | São Paulo | Formar | | 4,5 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| CAVALCANTE, Luiz C. | Ensino moderno da matemática: 4 série | | São Paulo | Formar | | 6 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| CAVALLI, Silva; PFROMM NETTO, Samuel & MARQUES, Célia Augusta Teixeira | Vila Sésamo: cartilha | | Rio de Janeiro | Bloch | 1975 | 9 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CEGALLA, Domingos | João-de-barro: | 4a | Rio de | Série | 1975 | 14 | Linguagem | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Pascoal | comunicação e expressão: 1 série do 1 grau | | Janeiro | Cadernos Didáticos | | | | pelo manual do professor | | 1976 |
| CEGALLA, Domingos Pascoal | João-de-barro: comunicação e expressão: 2 série do 1 grau | 6a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1974 | 13 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CEGALLA, Domingos Pascoal | João-de-barro: comunicação e expressão: 2 série do 1 grau | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 13 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| CEGALLA, Domingos Pascoal | João-de-barro: comunicação e expressão: 3 série do 1 grau | 6a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1974 | 13 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CEGALLA, Domingos Pascoal | João-de-barro: comunicação e expressão: 3 série do 1 grau | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 13 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| CEGALLA, Domingos Pascoal | João-de-barro: comunicação e expressão: 4 série do 1 grau | 7a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1974 | 12 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CEGALLA, Domingos Pascoal | João-de-barro: comunicação e expressão: 4 série do 1 grau | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 12 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| CEGALLA, Domingos Pascoal | João-de-barro: linguagem, 2 série, 1 grau | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 9 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CEGALLA, Domingos Pascoal | João-de-barro: linguagem, 3 série, 1 grau | 1973 | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 9 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CEGALLA, Domingos Pascoal | João-de-barro: linguagem, 4 série, 1 grau | 1972 | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 9 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CHAGAS, Luíza | No jardim zoológico: pré-livro | | São Paulo | Formar | | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| CHAGAS, Luíza & CURSINO, Sérgio Ubirajara | O que eu vi no zoológico: comunicação e expressão | | São Paulo | Formar | 1975 | 9 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| CHAR, Gracinda Maria | Matemática: 1 série, 1 grau | | São Paulo | LISA | 1974 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | professor | | |
| CHAR, Gracinda Maria | Matemática: 1 série, 1 grau | | São Paulo | LISA | | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CHAR, Gracinda Maria | Matemática: 2 série, 1 grau | | São Paulo | LISA | 1974 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| COELHO, Benedicta & DIEGUEZ, Euterpe Gil | Meu livro de Brasil, 2 | 2a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 5 | Moral e Cívica | | | MEC/INL, 1974 |
| CORRÊA, Cecília Torcelli | Luz do saber: admissão ao ginásio | | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 10 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| COSTA, Edith; LESSA, Marília & JOULLIÉ, Vera | Roda pião | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1975 | 13 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CUNHA, Celso | Manual de português: admissão | 14a | Rio de Janeiro | EDILD | 1971 | 6 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CUNHA, Nelly & TREIN, Helga | Novas travessuras de Pirulim, livro de leitura, 2 série | | Porto Alegre | Globo | 1972 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CUNHA, Nelly & TREIN, Helga | Novas travessuras de Pirulim, livro de leitura, 2 série | | Porto Alegre | Globo | 1973 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CUNHA, Nelly & TREIN, Helga | Páginas do sul: livro de leitura, 3 série | | Porto Alegre | Globo | 1972 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CUNHA, Nelly & TREIN, Helga | Páginas do sul: livro de leitura, 3 série | | Porto Alegre | Globo | 1973 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| CUNHA, Nelly & TREIN, | Pinceladas verde- | | Porto | Globo | 1972 | 6 | Linguagem | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Helga | amarelas: livro de leitura, 5 série | | Alegre | | | | | pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | 1974 |
| CUNHA, Nelly; FABRETTI, Tereza Iara Palmini & CARVALHO, Zélia Maria Sequeira | Alegria, alegria: leitura intermediária, 1 série | | Porto Alegre | Globo | 1974 | 5,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CUNHA, Nelly; FABRETTI, Tereza Iara Palmini & CARVALHO, Zélia Maria Sequeira | Alegria, alegria: leitura intermediária, 1 série | | Porto Alegre | Globo | | 6,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CUNHA, Nelly; FABRETTI, Tereza Iara Palmini & CARVALHO, Zélia Maria Sequeira | Alegria, alegria: pré-livro, 1 série | | Porto Alegre | Globo | 1974 | 8,8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/1 975 | MEC/INL, 1976 |
| CUNHA, Nelly; FABRETTI, Tereza Iara Palmini & CARVALHO, Zélia Maria Sequeira | Alegria, alegria: pré-livro, 1 série | | Porto Alegre | Globo | | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CUNHA, Nina Maria Vernes Tempone & BORGES, C.P. | Ciências para o ensino de 1 grau, 1: descobrindo o mundo das ciências | | Rio de Janeiro | Primor | 1975 | 14 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| CURY, Marly | Caderno-cartilha 1 | 11a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1974 | 7 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CURY, Marly | Caderno-cartilha 1 | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 7 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| CURY, Marly | Caderno-cartilha 2 | 12a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1974 | 10 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| CURY, Marly | Caderno-cartilha 2 | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1974 | 10 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| CURY, Marly | Caderno-cartilha 3 | 9a | Rio de Janeiro | Série Cadernos | 1974 | 10 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Didáticos | | | | | | |
| CURY, Marly | Caderno-cartilha 3 | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 10 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| CURY, Marly | Caderno-cartilha, 1 | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1972 | 3,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CURY, Marly | Caderno-cartilha, 2 | 11a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1973 | 6,8 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CURY, Marly | Caderno-cartilha, 2: palavras chaves | 8a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1972 | 4,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CURY, Marly | Caderno-cartilha, 3 | 11a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1973 | 6,8 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| CURY, Marly | Caderno-cartilha, 3: palavras chaves | 6a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1972 | 4 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| DAVID, Antonio & MAZZIEIRO, Alceu | Matemática contemporânea para 3 série do ensino de 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 13 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| DIB, Cláudio Zaki; PFROMM NETO, Samuel & ROSAMILHA, Nelson | Atividades em matemática 1: para o ensino de 1 grau | 2a | Rio de Janeiro | Primor | 1974 | 14 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| DIB, Cláudio Zaki; PFROMM NETO, Samuel & ROSAMILHA, Nelson | Atividades em matemática 1: para o ensino de 1 grau | | Rio de Janeiro | Primor | | 15 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| DIB, Cláudio Zaki; PFROMM NETO, Samuel & ROSAMILHA, Nelson | Atividades em matemática 1: para o ensino de 1o grau | | Rio de Janeiro | Primor | 1973 | 8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| DIB, Cláudio Zaki; PFROMM NETO, Samuel & ROSAMILHA, | Atividades em matemática 2: para o ensino de 1 grau | | Rio de Janeiro | Primor | 1974 | 16 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Nelson | | | | | | | | | | |
| DIB, Cláudio Zaki; PFROMM NETO, Samuel & ROSAMILHA, Nelson | Atividades em matemática 2: para o ensino de 1 grau | | Rio de Janeiro | Primor | | 16 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| DIB, Cláudio Zaki; PFROMM NETO, Samuel & ROSAMILHA, Nelson | Atividades em matemática 3: para o ensino de 1 grau | | Rio de Janeiro | Primor | 1974 | 16 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| DIB, Cláudio Zaki; PFROMM NETO, Samuel & ROSAMILHA, Nelson | Atividades em matemática 3: para o ensino de 1 grau | | Rio de Janeiro | Primor | | 16 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| DIB, Cláudio Zaki; PFROMM NETO, Samuel & ROSAMILHA, Nelson | Atividades em matemática 4: para o ensino de 1 grau | | Rio de Janeiro | Primor | 1974 | 17 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/1 975 | MEC/INL, 1976 |
| DIB, Cláudio Zaki; PFROMM NETO, Samuel & ROSAMILHA, Nelson | Atividades em matemática 4: para o ensino de 1 grau | | Rio de Janeiro | Primor | | 17 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| DORNELLES, Leny Werneck | Pátria e cidadania: 4 ano | 2a | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 8 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| DORNELLES, Leny Werneck | Pátria e cidadania: 4 ano | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 8 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| DUQUE ESTRADA, Alcides & URSI, José Melquíades | Moral e civismo: 1 grau | | São Paulo | FTD | 1975 | 12 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ERIAS, Consuelo da Cunha; FIGUEIREDO, Glória & BIVAR; Wilma | Livro de leitura 3 | | Rio de Janeiro | José Olympio | 1972 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ERIAS, Consuelo da Cunha; FIGUEIREDO, Glória & BIVAR; Wilma | Livro de leitura 3 | 3a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ERIAS, Consuelo da | Livro de leitura 3 | 4a | Rio de | José | 1974 | 8 | Linguagem | Suplementado | 1974/ | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Cunha; FIGUEIREDO, Glória & BIVAR; Wilma | | | Janeiro | Olympio | | | | pelo manual do professor | 1975 | 1976 |
| ERIAS, Consuelo da Cunha; FIGUEIREDO, Glória & BIVAR; Wilma | Livro de leitura 3 | | Rio de Janeiro | José Olympio | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ESSAÚ, Elcas & PINTO, Luiz Gonzaga de Oliveira | Histórias do Brasil para estudos sociais: 5 série do ensino de 1 grau | 4a | São Paulo | Saraiva | 1973 | 14 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ESSAÚ, Elcas & PINTO, Luiz Gonzaga de Oliveira | Histórias do Brasil para estudos sociais: 6 série do ensino de 1 grau | 4a | São Paulo | Saraiva | 1973 | 14 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ESTRELA, Inayá & NOGUEIRA, Júlia Pinto | Naná e Zunga, dois brasileirinhos: educação moral e cívica: curso primário, 3 série | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1971 | 6 | Moral e Cívica | | | MEC/INL, 1974 |
| FERREIRA, Idalina Ladeira | Arco-íris: leituras educativas e recreativas; 2 série, 1 grau | 2a | São Paulo | Saraiva | 1974 | 13 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| FERREIRA, Idalina Ladeira | Arco-íris: leituras educativas e recreativas; 2 série, 1 grau | | São Paulo | Saraiva | | 13 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| FERREIRA, Idalina Ladeira | Arco-íris: leituras educativas e recreativas; 3 série, 1 grau | 2a | São Paulo | Saraiva | 1974 | 13 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| FERREIRA, Idalina Ladeira | Arco-íris: leituras educativas e recreativas; 3 série, 1 grau | | São Paulo | Saraiva | | 13 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| FERREIRA, Idalina Ladeira | Arco-íris: leituras educativas e recreativas; 4 série, 1 grau | | São Paulo | Saraiva | 1975 | 14 | Linguagem | | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| FERREIRA, Idalina Ladeira | Arco-íris: leituras educativas: reforço e complemento da alfabetização | | São Paulo | Saraiva | 1974 | 13 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| FERREIRA, Idalina Ladeira | Arco-íris: leituras educativas: reforço e complemento da | | São Paulo | Saraiva | | 13 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | alfabetização | | | | | | | | | |
| FERREIRA, Idalina Ladeira | Ciências: método global: higiene, saúde, língua nacional, 3 série, 1 grau | 3a | São Paulo | Saraiva | 1974 | 6 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FERREIRA, Idalina Ladeira | Ciências: método global: higiene, saúde, língua nacional, 4 série, 1 grau | 3a | São Paulo | Saraiva | 1974 | 6,5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FERREIRA, Idalina Ladeira | Estudos sociais: método global: história, geografia, moral e cívica, língua nacional | 3a | São Paulo | Saraiva | 1973 | 7 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FERREIRA, Idalina Ladeira | Iniciação aos estudos sociais e as ciências: história, geografia, moral e cívica, língua naciona, higiene e saúde: 1o grau | | São Paulo | Saraiva | 1974 | 14 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| FIGUEIREDO, Alvanir de & PENTEADO, José Arruda | Estudos sociais: curso moderno-geografia-história, 5 série | | São Paulo | IBEP | 1972 | 10 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| FONSECA, Maria Arminda do Nascimento & NASCIMENTO, Elma Aparecida Coelho | O Primeiro encontro | | São Paulo | Mor | 1975 | 14 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques | A Travessura do palhacinho: reforço e suplemento da alfabetização | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1975 | 12 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques | Brasil: conte conosco! Moral e civismo, 1 | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1973 | 6,5 | Moral e Cívica | | | MEC/INL, 1974 |
| FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques | Brasil: conte conosco! Moral e civismo, 2 | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1973 | 6,5 | Moral e Cívica | | | MEC/INL, 1974 |
| FONSECA, Thereza Neves da & | Pompom: meu gatinho | | Rio de Janeiro | Série Cadernos | 1972 | 11 | Linguagem | Suplementado pelo manual do | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MAGALHÃES, Icles Marques | | | | Didáticos | | | | professor | | |
| FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques | Pompom: meu gatinho | 2a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1974 | 16 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| FONSECA, Thereza Neves da & MAGALHÃES, Icles Marques | Pompom: meu gatinho | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 16 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| FONTES, Ofélia de Barros | Brasileirinho do Rio de Janeiro | | Rio de Janeiro | Primor | 1974 | 8 | Não identificado | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| FONTES, Ofélia de Barros | Brasileirinho do Rio de Janeiro | | Rio de Janeiro | Primor | | 9 | Não identificado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| FONTES, Ofélia de Barros & FONTES, Narbal de Marsillac | Brasileirinho: 4 série | | Rio de Janeiro | Primor | 1972 | 7 | Não identificado | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de atividades de educação moral e cívica | | MEC/INL, 1974 |
| FONTES, Ofélia de Barros & FONTES, Narbal de Marsillac | Brasileirinho: 4 série | | Rio de Janeiro | Primor | 1974 | 12,5 | Não identificado | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de atividades de educação moral e cívica | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| FONTES, Ofélia de Barros & FONTES, Narbal de Marsillac | Brasileirinho: 4 série | | Rio de Janeiro | Primor | | 14 | Não identificado | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de atividades de educação moral e cívica | | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| FRANÇA, Antonio Lages | Ensino programado de português, 1 v, ensino de 1 grau | 36a | São Paulo | Editora do Brasil | 1972 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FRANÇA, Antonio Lages | Ensino programado de português, 2 v, ensino de 1 grau | 43a | São Paulo | Editora do Brasil | 1972 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FRANÇA, Antonio Lages | Ensino programado de português, 3 v, ensino de 1 grau | 40a | São Paulo | Editora do Brasil | 1972 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FRANÇA, Antonio Lages | Ensino programado de português, 4 v, ensino de 1 grau | 34a | São Paulo | Editora do Brasil | 1972 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FRANCHI, Anna & LEITE, Antonieta Moreira | A redescoberta da matemática: 3 ano | 2a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FRANCHI, Anna & LEITE, Antonieta Moreira | A redescoberta da matemática: 3 série, 1 grau | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1973 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FRANCHI, Anna & LEITE, Antonieta Moreira | A Redescoberta da matemática: 3 série, 1 grau | 4a | São Paulo | Tabajara | 1974 | 9 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| FRANCHI, Anna & LEITE, Antonieta Moreira | A Redescoberta da matemática: 3 série, 1 grau | | São Paulo | Tabajara | | 12 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| FRANCHI, Anna & LEITE, Antonieta Moreira | A redescoberta da matemática: 4 série, 1 grau | | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 7,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FRANCHI, Anna & LEITE, Antonieta Moreira | A redescoberta da matemática: 4 série, 1 grau | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1973 | 7,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FRANCHI, Anna & LEITE, Antonieta Moreira | A Redescoberta da matemática: 4 série, 1 grau | 4a | São Paulo | Tabajara | 1974 | 12 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| FRANCHI, Anna & LEITE, Antonieta Moreira | A Redescoberta da matemática: 4 série, 1 grau | | São Paulo | Tabajara | | 15 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| FREITAS, Maria | Mais histórias do circo | 2a | Belo | Vega | | 3 | Linguagem | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Serafina de | sapeca: o circo do carequinha, 1 livro de leitura | | Horizonte | | | | | pelo manual do professor | | 1974 |
| FREITAS, Maria Serafina de | Mais histórias do circo sapeca: o circo do carequinha, 1 livro de leitura | | Belo Horizonte | Vega | | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| FREITAS, Maria Serafina de | O livro do carequinha: pré-livro | 4a | Belo Horizonte | Vega | 1971 | 2,7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| GASTAL, Maria de Lourdes | A estória de um lar feliz: 2 série | | São Paulo | FTD | | 3,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| GASTAL, Maria de Lourdes | Na cidade e no campo | 3a | São Paulo | FTD | 1970 | 4,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| GASTAL, Maria de Lourdes | Prosa e verso | 2a | São Paulo | FTD | | 3,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| GAUDEZI, Josefina de Castro | A família de Lucinha: 1 série | 4a | Rio de Janeiro | Conquista | | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| GOLDEMBERG, José; MENDES, Erasmo & TEIXEIRA, Antonio de Souza | Ciências. 5 série | 3a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Ciências Naturais | | | MEC/INL, 1974 |
| GROSSO, Lia Dalva Jacy & BELLIOTTI, Thelma | Livro de leitura 2 | 2a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1974 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/1975 | MEC/INL, 1976 |
| GROSSO, Lia Dalva Jacy & BELLIOTTI, Thelma | Livro de leitura 2 | | Rio de Janeiro | José Olympio | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| GROSSO, Lia Dalva Jacy & BELLIOTTI, Thelma | Livro de leitura, 2 | | Rio de Janeiro | José Olympio | 1972 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| GROSSO, Lia Dalva Jacy & BELLIOTTI, Thelma | Livro de leitura, 2 | 2a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| HAGE, Dionísio João; MATOS, Lés Oeres da | Estudos sociais do Pará: 3 série. Ensino de 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Rocha & LIMA FILHO, Lydio | | | | | | | | | | |
| HAMDAN, Laila Mattar | Estudos sociais: Minas Gerais: Curso Primário | 7a | Belo Horizonte | Editora do Brasil | | 4 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| HENRIQUES, José | Iniciação à nossa história: 5 e 6 séries | 14a | Rio de Janeiro | EDILD | 1972 | 6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| HERMÓGENES, José | Iniciação à nossa história: 4 e 5 séries | 17a | Rio de Janeiro | Record | 1971 | 7 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| ISSLER, Bernardo | A terra da gente: 1 livro de "estudos sociais, 1 e 2 séries | | São Paulo | Abril Cultural | | 3 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| ISSLER, Bernardo | Isto é Brasil: atlas geográfico: 4 série | | São Paulo | Abril Cultural | 1969 | 3,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| KRUEL, Yolanda Betim Paes Leme de | Nova cartilha moderna | 3a | Porto Alegre | Globo | 1975 | 10 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| LAGE, Heloísa Raposo Correa | A cartilha que eu queria: história e cantigas | 90a | Rio de Janeiro | Conquista | | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAGE, Heloísa Raposo Correa & CHAVES, Célia Lopes da Costa | Sempre amigos | | Rio de Janeiro | Conquista | 1973 | 7 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| LAGE, Heloísa Raposo Correa & CHAVES, Célia Lopes da Costa | Sempre amigos | 2a | Rio de Janeiro | Conquista | 1974 | 10 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé & MANSUTTI, Maria Amábile | Matemática: ensino de 1 grau, 1 série | | São Paulo | Edart | 1974 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé & MANSUTTI, Maria Amábile | Matemática: ensino de 1 grau, 1 série | 2a | São Paulo | Edart | 1974 | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé & MANSUTTI, Maria Amábile | Matemática: ensino de 1 grau, 1 série | | São Paulo | Edart | | 13 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé & MANSUTTI, Maria Amábile | Matemática: ensino de 1 grau, 2 série | | São Paulo | Edart | 1974 | 8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| LAMPARELLI, Lydia Condé & MANSUTTI, Maria Amábile | Matemática: ensino de 1 grau, 2 série | 2a | São Paulo | Edart | 1974 | 12 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé & MANSUTTI, Maria Amábile | Matemática: ensino de 1 grau, 2 série | | São Paulo | Edart | | 13 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé & MANSUTTI, Maria Amábile | Matemática: ensino de 1 grau, 3 série | | São Paulo | Edart | 1974 | 12 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé & MANSUTTI, Maria Amábile | Matemática: ensino de 1 grau, 3 série | | São Paulo | Edart | | 13 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé & MANSUTTI, Maria Amábile | Matemática: ensino de 1 grau, 4 série | | São Paulo | Edart | 1974 | 12 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé & MANSUTTI, Maria Amábile | Matemática: ensino de 1 grau, 4 série | | São Paulo | Edart | | 13 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé, et alli | Matemática: ensino de 1 grau, 5 série | 3a | São Paulo | Edart | 1974 | 14 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé, et alli | Matemática: ensino de 1 grau, 6 série | 3a | São Paulo | Edart | 1974 | 14 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé, et alli | Matemática: ensino de 1 grau, 7 série | 2a | São Paulo | Edart | 1973 | 13 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAMPARELLI, Lydia Condé, et alli | Matemática: ensino de 1 grau, 8 série | 2a | São Paulo | Edart | 1973 | 13 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAPA, Edna Lourdes Mancini & IOST, Maria Eunice | Aprender é festa: 2 série | 3a | São Paulo | IBEP | | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAPA, Edna Lourdes Mancini & IOST, Maria Eunice | Aprender é festa: 2 série | 4a | São Paulo | IBEP | | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAPA, Edna Lourdes | Aprender é festa: 2 série, 1 | 5a | São Paulo | IBEP | 1974 | 5 | Linguagem | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mancini & IOST, Maria Eunice | grau | | | | | | | pelo manual do professor | | 1974 |
| LAPA, Edna Lourdes Mancini & IOST, Maria Eunice | Aprender é festa: 2 série, 1 grau | 6a | São Paulo | IBEP | 1975 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| LAPA, Edna Lourdes Mancini & IOST, Maria Eunice | Aprender é festa: 3 série | 3a | São Paulo | IBEP | | 4,2 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAPA, Edna Lourdes Mancini & IOST, Maria Eunice | Aprender é festa: 3 série | 4a | São Paulo | IBEP | | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAPA, Edna Lourdes Mancini & IOST, Maria Eunice | Aprender é festa: 3 série, 1 grau | 5a | São Paulo | IBEP | 1974 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAPA, Edna Lourdes Mancini & IOST, Maria Eunice | Aprender é festa: 3 série, 1 grau | 6a | São Paulo | IBEP | 1975 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| LAPA, Edna Lourdes Mancini & IOST, Maria Eunice | Aprender é festa: 4 série | 3a | São Paulo | IBEP | | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAPA, Edna Lourdes Mancini & IOST, Maria Eunice | Aprender é festa: 4 série | 4a | São Paulo | IBEP | | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAPA, Edna Lourdes Mancini & IOST, Maria Eunice | Aprender é festa: 4 série, 1 grau | 5a | São Paulo | IBEP | 1974 | 5,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LAPA, Edna Lourdes Mancini & IOST, Maria Eunice | Aprender é festa: 4 série, 1 grau | 6a | São Paulo | IBEP | 1975 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| LEITE, Antonieta Moreira | A Redescoberta da matemática: 1 série, 1 grau | | Porto Alegre | Tabajara | 1975 | 12 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| LEITE, Norma Castro & GENEROSO, Maria Evandelina | Pingos de leitura: comunicação e expressão: 1 série, 1 grau | 21a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| LEITE, Norma Castro & GENEROSO, Maria | Pingos de leitura: comunicação e expressão: | | São Paulo | Editora do Brasil | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo livro do | | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Evandelina | 1 série, 1 grau | | | | | | | mestre | | |
| LEITE, Norma Castro & GENEROSO, Maria Evandelina | Pingos de leitura: comunicação e expressão: 2 série, 1 grau | 32a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 12 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| LEITE, Norma Castro & GENEROSO, Maria Evandelina | Pingos de leitura: comunicação e expressão: 2 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 12 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | | MEC/INL, 1976 |
| LEITE, Norma Castro & GENEROSO, Maria Evandelina | Pingos de leitura: comunicação e expressão: 3 série, 1 grau | 31a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 13 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| LEITE, Norma Castro & GENEROSO, Maria Evandelina | Pingos de leitura: comunicação e expressão: 3 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 13 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | | MEC/INL, 1976 |
| LEITE, Norma Castro & GENEROSO, Maria Evandelina | Pingos de leitura: comunicação e expressão: 4 série, 1 grau | 30a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 13 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| LEITE, Norma Castro & GENEROSO, Maria Evandelina | Pingos de leitura: comunicação e expressão: 4 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 13 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | | MEC/INL, 1976 |
| LEITE, Olivia P. Castro | Estudos Sociais: história, 4 série | | Belo Horizonte | Editora do Brasil | | 4 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| LESSA, Marília; JOULLIÉ, Vera; MAFRA, Wanda | Vendo e vivendo 1: ciências | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1975 | 10 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1975/1 976 | MEC/INL, 1976 |
| LESSA, Marília; JOULLIÉ, Vera; MAFRA, Wanda | Vendo e vivendo 2: ciências | | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1975 | 10 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1975/1 976 | MEC/INL, 1976 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg & SANCHES, Lucília Bechara | Curso moderno de matemática para o ensino de 1 grau: 5 série | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1975 | 18 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1975/1 976 | MEC/INL, 1976 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática para escola elementar: 1 v., 1 série | 8a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 5,7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & | Curso moderno de matemática para escola elementar, 1 v., 1 série do | 7a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 5,7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| FRANCHI, Ana | ensino de 1 grau | | | | | | | | | |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática para escola elementar, 4 v., 3 série do ensino de 1 grau | 5a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 6,7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática para escola elementar, 5 v., 4 série do ensino de 1 grau | 2a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática para escolar elementar, 2 v., 1 série do ensino de 1 grau | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 5,7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática para escolar elementar, 3 v., 2 série do ensino de 1 grau | 3a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 5,7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática para o ensino de 1 grau: 1 v., 1 série | 9a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1975 | 16 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1975/1976 | MEC/INL, 1976 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática para o ensino de 1 grau: 3 v., 2 série | 6a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1975 | 17 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1975/1976 | MEC/INL, 1976 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática para o ensino de 1 grau: 4 v., 3 série | 6a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1975 | 18 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1975/1976 | MEC/INL, 1976 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática: 1 série, v. 1, 1 grau | 9a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 8,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática: 2 série, v. 2, 1 grau | 7a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 5,7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática: 3 série, v. 3, 1 grau | 8a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 7,8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIBERMAN, Manhucia Perelberg; SANCHES, Lucília Bechara & FRANCHI, Ana | Curso moderno de matemática: 4 série, v. 4, 1 grau | 4a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 8,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIMA, Branca Alves de | Caminho suave: 1 livro | 10a | São Paulo | Caminho Suave | 1972 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIMA, Branca Alves de | Caminho suave: 1 livro | 11a | São Paulo | Caminho Suave | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIMA, Branca Alves de | Caminho suave: 1 livro | 12a | São Paulo | Caminho Suave | 1974 | 12 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| LIMA, Branca Alves de | Caminho suave: 1 livro | | São Paulo | Caminho Suave | | 15 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| LIMA, Branca Alves de | Caminho suave: alfabetização pela imagem | 74a | São Paulo | Caminho Suave | 1972 | 4,8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIMA, Branca Alves de | Caminho suave: alfabetização pela imagem | 76a | São Paulo | Caminho Suave | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| LIMA, Branca Alves de | Caminho suave: alfabetização pela imagem | 75a | São Paulo | Caminho Suave | 1974 | 9 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| LIMA, Branca Alves de | Caminho suave: alfabetização pela imagem | | São Paulo | Caminho Suave | | 11 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| LIMA, Reginaldo Neves Souza & VILA, Maria do Carmo | Matemática para o curso fundamental: 5 série | 2a | Belo Horizonte | Vega | 1973 | 13 | Matemática | Suplementado pelo caderno de exercício | | MEC/INL, 1974 |
| LIMA, Reginaldo Neves Souza & VILA, Maria do | Matemática para o curso fundamental: 6 série | | Belo Horizonte | Vega | 1974 | 13 | Matemática | Suplementado pelo caderno de | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Carmo | | | | | | | | exercício | | |
| MACIEL, Carlos; et alli | Português: treinamento, criatividade, 5 série, 1 grau | 2a | Belo Horizonte | Vigília | 1973 | 12 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAESTRELLI, Therezinha | Matemática moderna: 2 série | 4a | São Paulo | FTD | 1971 | 4 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| MAESTRELLI, Therezinha | Matemática moderna: 3 série | 3a | São Paulo | FTD | 1971 | 4,5 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| MAESTRELLI, Therezinha | Matemática moderna: 4 série | 5a | São Paulo | FTD | 1971 | 5,5 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| MAFRA, Wanda; JOULLIÉ, Vera e ROCHA, Sylvia | Historinhas para você: leituras suplementares | | Rio de Janeiro | José Olympio | 1971 | 5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| MAFRA, Wanda; JOULLIÉ, Vera e ROCHA, Sylvia | Historinhas para você: leituras suplementares | 2a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAFRA, Wanda; JOULLIÉ, Vera e ROCHA, Sylvia | Livro de leitura 1 | 3a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1974 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAFRA, Wanda; JOULLIÉ, Vera e ROCHA, Sylvia | Livro de leitura 1 | | Rio de Janeiro | José Olympio | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MAFRA, Wanda; JOULLIÉ, Vera e ROCHA, Sylvia | Livro de leitura, 1 | | Rio de Janeiro | José Olympio | 1972 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAFRA, Wanda; JOULLIÉ, Vera e ROCHA, Sylvia | Livro de leitura, 1 | 2a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAFRA, Wanda; JOULLIÉ, Vera e ROCHA, Sylvia | Sol e chuva: livro de alfabetização | | Rio de Janeiro | José Olympio | 1971 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAFRA, Wanda; JOULLIÉ, Vera e ROCHA, Sylvia | Sol e chuva: livro de alfabetização | 2a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1972 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 6,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | pelos folhetos dos estados | | |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 6,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelos folhetos dos estados | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado do Ceará (+ Cr$ 2,20) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado de São Paulo (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado do Mato Grosso (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado de Minas Gerais (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | estado do Piauí (+ Cr$ 2,20) | | |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado do Piauí (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do Distrito Federal (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado da Paraíba (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado de Sergipe(+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado do Rio de Janeiro (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | folheto do estado do Pará (+ Cr$ 2,50) | | |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado do Rio Grande do Norte (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado do Maranhão (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado de Santa Catarina (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado de Goiás (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado do Rio Grande do Sul (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MAGALHÃES, Solange Maria de | Nosso Estado: 3a série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor e pelo folheto do estado de Pernambuco (+ Cr$ 2,50) | | MEC/INL, 1974 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & ANTUNES, Celso | Nosso Estado: São Paulo | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & ANTUNES, Celso | Nosso Estado: São Paulo | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & COSTA, Rosa do Espírito Santo | Nosso Estado: Amazonas | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & COSTA, Rosa do Espírito Santo | Nosso Estado: Amazonas | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & GOMES, Maria Celeste | Nosso Estado: Distrito Federal | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & MOURA, Maria Amália Costa | Nosso Estado: Bahia | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & NERI, Rita de Carvalho | Nosso Estado: Pará | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & NERI, Rita de Carvalho | Nosso Estado: Pará | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & REGO, Therezinha de Moraes | Nosso Estado Maranhão | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/1 975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & REGO, Therezinha de Moraes | Nosso Estado Maranhão | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MAGALHÃES, Solange Maria de & RONCATO, Marilândia | Nosso Estado: Goiás | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & RONCATO, Marilândia | Nosso Estado: Goiás | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & THEREZINHA, Deusdará | Nosso Estado: Minas Gerais | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de & THEREZINHA, Deusdará | Nosso Estado: Minas Gerais | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de, et alli | Nosso Estado: Ceará | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de, et alli | Nosso Estado: Ceará | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de, et alli | Nosso Estado: Rio Grande do Sul | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de, et alli | Nosso Estado: Rio Grande do Sul | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de, et alli | Nosso Estado: Santa Catarina | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de, et alli | Nosso Estado: Santa Catarina | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; PAULA, Jane Freire de & QUEIROZ, Maria Aparecida de | Nosso Estado: Rio Grande do Norte | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; PAULA, Jane Freire de & QUEIROZ, Maria Aparecida de | Nosso Estado: Rio Grande do Norte | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; CERQUEIRA, Janette & VIDAL, Maria | Nosso Estado: Mato Grosso | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Helena Pecora | | | | | | | | | | |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; DUARTE, Isabel Avelino e SILVA, Nildes Soares | Nosso Estado: Piauí | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; DUARTE, Isabel Avelino e SILVA, Nildes Soares | Nosso Estado: Piauí | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; LEMOS, Floriza Tavares Coelho & DINIZ, Terezinha | Nosso Estado: Paraíba | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; LEMOS, Floriza Tavares Coelho & DINIZ, Terezinha | Nosso Estado: Paraíba | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; LIMA, Liene de Freitas & GEAQUINTO, Maria Neila | Nosso Estado: Espírito Santo | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; LIMA, Liene de Freitas & GEAQUINTO, Maria Neila | Nosso Estado: Espírito Santo | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; LISBOA, Gildete Santos & SOUZA, Maria Hosana | Nosso Estado: Sergipe | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; LISBOA, Gildete Santos & SOUZA, Maria Hosana | Nosso Estado: Sergipe | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; MOREIRA, | Nosso Estado: Rio de Janeiro | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Maude Coimbra & ARAÚJO, Tânia Gonçalves de | | | | | | | | | | |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; MOREIRA, Maude Coimbra & ARAÚJO, Tânia Gonçalves de | Nosso Estado: Rio de Janeiro | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; SILVA, Marília Ferreira & SILVA, Otávia Barbosa da | Nosso Estado: Alagoas | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 2,6 | Estudos Sociais | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGALHÃES, Solange Maria de; SILVA, Marília Ferreira & SILVA, Otávia Barbosa da | Nosso Estado: Alagoas | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 2,6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 1 série | 2a | São Paulo | IBEP | | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 1 série | 3a | São Paulo | IBEP | 1974 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 1 série, 1 grau | 4a | São Paulo | IBEP | 1974 | 9 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 1 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 9 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 2 série | 2a | São Paulo | IBEP | | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 2 série | | São Paulo | IBEP | 1974 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 2 série, 1 grau | 2a | São Paulo | IBEP | 1974 | 9 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 2 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 9 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 3 série | 2a | São Paulo | IBEP | | 6,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 3 série | | São Paulo | IBEP | | 6,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 3 série, 1 grau | 2a | São Paulo | IBEP | 1975 | 9 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 4 série | 2a | São Paulo | IBEP | | 6,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 4 série | 2a | São Paulo | IBEP | 1974 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MAGNUSSON JÚNIOR, Mário | Matemática moderna: 4 série, 1 grau | 3a | São Paulo | IBEP | 1974 | 9 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | A Natureza é assim: 3 livro de ciências para o 1 grau, 3 série | | São Paulo | Abril Cultural | 1969 | 3 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | A Natureza é assim: 3 livro de ciências para o 1 grau, 3 série | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 3,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | A Natureza é assim: 3 livro de ciências para o 1 grau, 3 série | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 6 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | A Natureza é assim: 3 livro de ciências para o 1 grau, 3 série | | São Paulo | Abril Cultural | | 9 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | A Vida é assim: 4 livro de ciências: ensino de 1 grau | | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MARQUES, Célia | A Vida é assim: 4 livro de | 2a | São Paulo | Abril | 1974 | 5 | Ciências | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Augusta Teixeira | ciências: ensino de 1 grau | | | Cultural | | | Naturais | pelo manual do professor | | 1974 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | A Vida é assim: 4 livro de ciências: ensino de 1 grau | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 7 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | A Vida é assim: 4 livro de ciências: ensino de 1 grau | | São Paulo | Abril Cultural | | 11 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | Novas aventuras no mundo das ciências: 2 livro de ciências para o curso primário | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | Novas aventuras no mundo das ciências: 2 livro de ciências para o curso primário, 1 série | | São Paulo | Abril Cultural | 1969 | 2,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | Novas aventuras no mundo das ciências: 2 livro de ciências para o curso primário, 1 série | | São Paulo | Abril Cultural | | 2,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | Novas aventuras no mundo das ciências: 2 livro de ciências para o curso primário, 1 série | | São Paulo | Abril Cultural | | 3 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | Primeiras aventuras no mundo das ciências: 1 livro de ciências para o curso primário, 1 série | | São Paulo | Abril Cultural | 1969 | 2 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | Primeiras aventuras no mundo das ciências: ciências na 1 série do 1 grau | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 2,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MARQUES, Célia Augusta Teixeira | Primeiras aventuras no mundo das ciências: ciências na 1 série do 1 grau | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MARQUES, Célia | Primeiras aventuras no | | São Paulo | Abril | 1975 | 7,5 | Ciências | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Augusta Teixeira | mundo das ciências: ciências na 1 série do 1 grau | | | Cultural | | | Naturais | pelo manual do professor | | 1976 |
| MARRONE, Ivonilde Faria | Ataliba: pré-livro, ensino de 1 grau | 15a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MARRONE, Ivonilde Faria | Ataliba: pré-livro: ensino de 1 grau | 16a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 5,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MARRONE, Ivonilde Faria & OLIVEIRA, Zilda de Carvalho | Fantasia: leituras intermediárias, ensino de 1 grau | 5a | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 3,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| MARRONE, Ivonilde Faria & OLIVEIRA, Zilda de Carvalho | Fantasia: leituras intermediárias, ensino de 1 grau | 18a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MARTINEZ, Marina Quintanilha | Brasil, nossa terra, nossa gente: 4 série, 2 v. | 2a | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 14 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MARTINEZ, Marina Quintanilha | Brasil, nossa terra, nossa gente: 4 série, 2 v. | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 16 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MARTINEZ, Marina Quintanilha | Brasil, nossa terra, nossa gente: 4 série, v. 1 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1972 | 5,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MARTINEZ, Marina Quintanilha | Brasil, nossa terra, nossa gente: 4 série, v. 2 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1972 | 3,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MARTINS, Jairo F. | Comunicação e expressão em português: 1 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | 1975 | 16 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MARTINS, Jairo F. | Comunicação e expressão em português: 2 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | 1975 | 16 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MARTINS, Jairo F. | Comunicação e expressão em português: 3 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | 1975 | 18 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MARTINS, Jairo F. | Comunicação e expressão | | São Paulo | Editora do | 1975 | 18 | Linguagem | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | em português: 4 série, 1 grau | | | Brasil | | | | pelo manual do professor | | 1976 |
| MASTRELLI, Therezinha & ARAÚJOS, Dione Godoy | Ciências e saúde: 4 série, 1 grau | 3a | São Paulo | FTD | 1973 | 5,2 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MASTRELLI, Therezinha & ARAÚJOS, Dione Godoy | Ciências e saúde: 4 série, 1 grau | 4a | São Paulo | FTD | 1974 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MASTRELLI, Therezinha & ARAÚJOS, Dione Godoy | Estudos sociais: 4 livro, 1 grau | 4a | São Paulo | FTD | 1973 | 7 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MASTRELLI, Therezinha & ARAÚJOS, Dione Godoy | Estudos sociais: 4 livro, 1 grau | 4a | São Paulo | FTD | 1974 | 12 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MASTRELLI, Therezinha & ARAÚJOS, Dione Godoy | Estudos sociais: 4 livro, 1 grau | | São Paulo | FTD | | 14 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 1 livro: 5 série | 2a | São Paulo | FTD | 1973 | 7,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 1 livro: 5 série | 3a | São Paulo | FTD | 1974 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 1 livro: 5 série | | São Paulo | FTD | | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 2 livro: 6 série | 2a | São Paulo | FTD | 1973 | 7,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 2 livro: 6 série | 3a | São Paulo | FTD | 1974 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 2 livro: 6 série | | São Paulo | FTD | | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 3 livro: 7 série | 3a | São Paulo | FTD | 1973 | 7,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 3 livro: 7 série | 4a | São Paulo | FTD | 1974 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 3 livro: 7 série | 4a | São Paulo | FTD | 1974 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 4 livro: 8 série | 3a | São Paulo | FTD | 1973 | 7,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 4 livro: 8 série | 4a | São Paulo | FTD | 1974 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico | Nossa gente: comunicação e expressão: 4 livro: 8 série | | São Paulo | FTD | | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MATTOS, Ilmar Rohloff de; et alli | Brasil, uma história dinâmica: da independência aos nossos dias, 7 e 8 séries | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 14 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| MATTOS, Ilmar Rohloff de; et alli | Brasil, uma história dinâmica: do descobrimento à independência, 5 e 6 séries | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 12 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| MEIRELES, Iracema & GESTEIRA, Eloisa Meireles | A casinha feliz: cartilha pela fonação condicionada e repetida, 1 livro de leitura | 5a | Rio de Janeiro | Record | 1973 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MEIRELES, Iracema & GESTEIRA, Eloisa Meireles | A casinha feliz: cartilha pela fonação condicionada e repetida, 1 livro de leitura, manual do professor e bloco de exercício | 2a | Rio de Janeiro | Record | 1972 | 2 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MEIRELES, Iracema & GESTEIRA, Eloisa Meireles | A casinha feliz: cartilha pela fonação condicionada e repetida, 1 livro de leitura, v. 1 | 2a | Rio de Janeiro | Record | 1972 | 4,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| MEIRELES, Iracema & GESTEIRA, Eloisa Meireles | A casinha feliz: cartilha pela fonação condicionada e repetida, 1 livro de leitura, v. 2 | 2a | Rio de Janeiro | Record | 1972 | 4,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| MEIRELES, Iracema & GESTEIRA, Eloisa Meireles | A casinha feliz: cartilha pela fonação condicionada e repetida, 1 livro de leitura, v. 3 | 2a | Rio de Janeiro | Record | 1972 | 4,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| MEIRELES, Iracema & GESTERA, Eloísa Meireles | A Casinha feliz: cartilhapela fonação condicionada e repetida, 1 livro de leitura | 3a | Rio de Janeiro | Record | 1974 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo bloco de exercícios | 1974/1975 | MEC/INL, 1976 |
| MEIRELES, Iracema & GESTERA, Eloísa Meireles | A Casinha feliz: cartilhapela fonação condicionada e repetida, 1 livro de leitura | | Rio de Janeiro | Record | | 13 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo bloco de exercícios | | MEC/INL, 1976 |
| MIGUEL, Fread Karim; et alli | Iniciação à ciência: 1: pt, 5 e 6 séries, 1 grau | 8a | São Paulo | Edart | 1974 | 13 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MONTADON, Leonilda S. | Vamos conhecer Minas Gerais: estudos sociais: 4 série, ensino de 1 grau | 11a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 9 | Estudos Sociais | | 1974/1975 | MEC/INL, 1976 |
| MONTADON, Leonilda S. | Vamos conhecer Minas Gerais: estudos sociais: 4 série, ensino de 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 9 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1976 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 1 série | 24a | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 2 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 1 série, ensino de 1 grau | 30a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 2,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 1 série, ensino de 1 grau | 31a | São Paulo | Editora do Brasil | 1975 | 4,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 2 série | | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 3 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 2 série, ensino de 1 grau | 53a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 3 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 2 série, ensino de 1 grau | 54a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 2 série, ensino de 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 3 série, ensino de 1 grau | 57a | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 3 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 3 série, ensino de 1 grau | 65a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 3 série, ensino de 1 grau | 66a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 6,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 3 série, ensino de 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 6,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 4 série, ensino de 1 grau | 43a | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 3 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 4 série, ensino de 1 grau | 51a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 3,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| MOURA, Elza de & TODESCHI, Maria Blandina de Melo | O Pequeno cientista: 4 série, ensino de 1 grau | 52a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 6 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| MOURA, Elza de & | O Pequeno cientista: 4 | | São Paulo | Editora do | | 6 | Ciências | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| TODESCHI, Maria Blandina de Melo | série, ensino de 1 grau | | | Brasil | | | Naturais | pelo manual do professor | | 1976 |
| NARDELLI, Áurea | Leitura e encantamento: comunicação e expressão: 1 série, 1 grau | 5a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NARDELLI, Áurea | Leitura e encantamento: comunicação e expressão: 2 série, 1 grau | 5a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 9 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NARDELLI, Áurea | Leitura e encantamento: comunicação e expressão: 2 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 9 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | | MEC/INL, 1976 |
| NARDELLI, Áurea | Leitura e encantamento: comunicação e expressão: 3 série, 1 grau | 5a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 13 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NARDELLI, Áurea | Leitura e encantamento: comunicação e expressão: 3 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 13 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | | MEC/INL, 1976 |
| NARDELLI, Áurea | Leitura e encantamento: comunicação e expressão: 4 série, 1 grau | 5a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 14 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | 1974/1 975 | MEC/INL, 1976 |
| NARDELLI, Áurea | Leitura e encantamento: comunicação e expressão: 4 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | | 14 | Linguagem | Suplementado pelo livro do mestre | | MEC/INL, 1976 |
| NEIVA, Álvaro & VALLE, Hélia Ferreira do | Pra frente, Brasil! Educação moral e cívica: 1 série, 1 livro do aluno | | Rio de Janeiro | Bloch | | 9 | Moral e Cívica | | | MEC/INL, 1976 |
| NEIVA, Álvaro & VALLE, Hélia Ferreira do | Pra frente, Brasil! Educação moral e cívica: 1 série, 1 livro do aluno | | Rio de Janeiro | Bloch | 1972 | 2 | Moral e Cívica | | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| NEIVA, Álvaro & VALLE, Hélia Ferreira do | Pra frente, Brasil! Educação moral e cívica: 1 série, 1 livro do aluno | | Rio de Janeiro | Bloch | | 3 | Moral e Cívica | | 1973/ 1974 | MEC/INL, 1974 |
| NEIVA, Álvaro & VALLE, Hélia Ferreira do | Pra frente, Brasil! Educação moral e cívica: 1 série, 1 livro do aluno | 2a | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 6 | Moral e Cívica | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NEME, Adla | A Caminho da matemática: cartilha | | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 3 | Matemática | Suplementado pelo manual do | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | professor e pelo apêndice de exercícios | | |
| NEME, Adla | A Caminho da matemática: cartilha | | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 4 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla | A Caminho da matemática: para 3 ano do ensino de 1 grau | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/1975 | MEC/INL, 1976 |
| NEME, Adla | A Caminho da matemática: para o 1 ano do ensino de 1 grau | | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 5,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla | A Caminho da matemática: para o 1 ano do ensino de 1 grau | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 5,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla | A Caminho da matemática: para o 2 ano do ensino de 1 grau | | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 5,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla | A Caminho da matemática: para o 2 ano do ensino de 1 grau | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 5,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla | A Caminho da matemática: para o 3 ano do ensino de 1 grau | | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla | A Caminho da matemática: para o 3 ano do ensino de 1 grau | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla | A Caminho da matemática: para o 4 ano do ensino de 1 grau | | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla | A Caminho da matemática: para o 4 ano do ensino de 1 grau | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 6 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla | O problema é seu: "frações ordinárias" para 1 e 2 | | São Paulo | Abril Cultural | 1970 | 3 | Matemática | Suplementado pelo manual do | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | séries do curso primário | | | | | | | professor | | |
| NEME, Adla | O problema é seu: "frações ordinárias" para 3 e 4 séries do curso primário | | São Paulo | Abril Cultural | 1970 | 3 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla; et alli | Alegria de ler: 1 livro, comunicação e expressão | 4a | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla; et alli | Alegria de ler: 2 livro, comunicação e expressão | 4a | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla; et alli | Alegria de ler: 3 livro, comunicação e expressão | 4a | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| NEME, Adla; et alli | Alegria de ler: 4 livro, comunicação e expressão | 4a | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa: 2 série | | São Paulo | IBEP | | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa: 2 série, 1 grau | 2a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa: 2 série, 1 grau | 3a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa: 2 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NEVES, Débora Pádua | Atividades de leitura: | | São Paulo | IBEP | | 5 | Linguagem | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Mello | comunicação em língua portuguesa: 3 série | | | | | | | pelo manual do professor | | 1974 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa: 3 série, 1 grau | 2a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa: 3 série, 1 grau | 3a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa: 3 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa: 4 série | | São Paulo | IBEP | | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa: 4 série, 1 grau | 2a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa: 4 série, 1 grau | 3a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Atividades de leitura: comunicação em língua portuguesa: 4 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Estudos sociais "atividades". São Paulo, 3 série | | São Paulo | IBEP | 1973 | 5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NEVES, Débora Pádua Mello | Estudos sociais: história e geografia, 4 série | | São Paulo | IBEP | 1973 | 5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; CAPPELLETTI, Isabel Franchi & PIRES, Inah Valente Lopes | Estudos Sociais e linguagem: 1 livro | | São Paulo | Tabajara | 1969 | 5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; CAPPELLETTI, Isabel | Estudos Sociais e linguagem: 1 livro | 2a | São Paulo | Tabajara | 1974 | 5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Franchi & PIRES, Inah Valente Lopes | | | | | | | | | | |
| NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; CAPPELLETTI, Isabel Franchi & PIRES, Inah Valente Lopes | Estudos Sociais e linguagem: 1 livro | | São Paulo | Tabajara | | 9 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; CAPPELLETTI, Isabel Franchi & PIRES, Inah Valente Lopes | Estudos Sociais e linguagem: 2 livro | | São Paulo | Tabajara | 1969 | 5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; CAPPELLETTI, Isabel Franchi & PIRES, Inah Valente Lopes | Estudos Sociais e linguagem: 2 livro | 2a | São Paulo | Tabajara | 1974 | 7 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; CAPPELLETTI, Isabel Franchi & PIRES, Inah Valente Lopes | Estudos Sociais e linguagem: 2 livro | | São Paulo | Tabajara | | 9 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; CAPPELLETTI, Isabel Franchi & PIRES, Inah Valente Lopes | Estudos Sociais e linguagem: a família, a criança, a escola, 1 série | | Porto Alegre | Tabajara | 1973 | 5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NICOLAU, Marieta Lúcia Machado; CAPPELLETTI, Isabel Franchi & PIRES, Inah Valente Lopes | Estudos Sociais e linguagem: o bairro, a cidade, o município, 2 série | | Porto Alegre | Tabajara | 1973 | 5 | Integrado | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NISKIER, Arnaldo & MAGNO, Beatriz Helena | A Nova Matemática: 1 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1973 | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NISKIER, Arnaldo & MAGNO, Beatriz Helena | A Nova Matemática: 1 série | 2a | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 16 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NISKIER, Arnaldo & MAGNO, Beatriz Helena | A Nova Matemática: 1 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 16 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo & MAGNO, Beatriz Helena | A Nova Matemática: 2 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1973 | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NISKIER, Arnaldo & MAGNO, Beatriz Helena | A Nova Matemática: 2 série | 2a | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 15 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo & MAGNO, Beatriz Helena | A Nova Matemática: 2 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 15 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo & MAGNO, Beatriz Helena | A Nova Matemática: 3 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1973 | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NISKIER, Arnaldo & MAGNO, Beatriz Helena | A Nova Matemática: 3 série | 2a | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 14 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo & MAGNO, Beatriz Helena | A Nova Matemática: 3 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 15 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 1 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1973 | 7 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 1 série | 2a | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/1 975 | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 1 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 9 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 2 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1973 | 7 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 2 série | 2a | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 2 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 9 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 3 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1973 | 7 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 3 série | 2a | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 3 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 9 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 4 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1973 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 4 série | | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 10 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| NISKIER, Arnaldo; RABELLO, Maria da Glória & MENDES, Lia Silva | Aprenda ciências: livro-texto: 4 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 12 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| NORONHA, Fernanda Ceriatte & MONTE, Maria Dalva Barbosa do | Guanabara: estudos sociais: 1 grau | | São Paulo | FTD | 1974 | 15 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/1 975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração, 1: 1 série do ensino de 1 grau | 5a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração, 2: 2 série do ensino de 1 grau | 14a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração, 3: 3 série do ensino de 1 grau | 27a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração, 4: 4 série do ensino de 1 grau | 4a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 4,9 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: 1 série, 1 grau | 7a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: 1 série, 1 grau | 8a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: 1 série, 1 grau | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: 2 série, 1 grau | 17a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1974 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: 2 série, 1 grau | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: 3 série, 1 grau | 29a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | | 6,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: 3 série, 1 grau | 30a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1974 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: 3 série, 1 grau | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: 4 série, 1 grau | 6a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | | 6,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde | Meu coração: 4 série, 1 | 7a | São Paulo | Companhia | 1974 | 10 | Linguagem | Suplementado | 1974/ | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Lisboa de | grau | | | Editora Nacional | | | | pelo manual do professor | 1975 | 1976 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: 4 série, 1 grau | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: leituras intermediárias | 3a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 2 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: leituras intermediárias | 4a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: leituras intermediárias | 5a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1974 | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: para a 1 série do 1 grau | 6a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: para a 2 série do 1 grau | 15a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: para a 2 série do 1 grau | 16a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: para a 3 série do 1 grau | 28a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Meu coração: para a 4 série do 1 grau | 5a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 4,9 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | A bonequinha preta | 18a | Belo Horizonte | Eddal | 1971 | 3,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | Cirandinha: leitura intermediária | 21a | Belo Horizonte | Eddal | | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de | O bonequinho doce | | Belo Horizonte | Eddal | | 3 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Carolina | Novíssimo livro de | | São Paulo | LISA | 1974 | 10 | Matemática | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Rennó Ribeiro de | matemática: 1 série, ensino de 1 grau | | | | | | | pelo manual do professor | | 1974 |
| OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de | Novíssimo livro de matemática: 1 série, ensino de 1 grau | 2a | São Paulo | LISA | 1974 | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de | Novíssimo livro de matemática: 1 série, ensino de 1 grau | | São Paulo | LISA | | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de | Novíssimo livro de matemática: 2 série, ensino de 1 grau | | São Paulo | LISA | 1974 | 9 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de | Novíssimo livro de matemática: 2 série, ensino de 1 grau | 2a | São Paulo | LISA | 1974 | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de | Novíssimo livro de matemática: 2 série, ensino de 1 grau | | São Paulo | LISA | | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de | Novíssimo livro de matemática: 3 série, ensino de 1 grau | | São Paulo | LISA | 1974 | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de | Novíssimo livro de matemática: 3 série, ensino de 1 grau | | São Paulo | LISA | | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de | Novíssimo livro de matemática: 4 série, ensino de 1 grau | 2a | São Paulo | LISA | 1974 | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de | Novíssimo livro de matemática: 4 série, ensino de 1 grau | | São Paulo | LISA | | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de | Venha estudar conosco. (Estudos sociais), geografia, história e organização social e política do Brasil: 4 série, ensino de 1 grau | 3a | São Paulo | LISA | 1974 | 9 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de | Estudos sociais, com leituras geográficas para 4 | | São Paulo | Mestre | 1972 | 6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | e 5 séries: ensino de 1 grau | | | | | | | | | |
| OLIVEIRA, Inês da Silva | No Bairro: A Vida na Cidade: 2 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1971 | 7,6 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Inês da Silva | No Bairro: A Vida na Cidade: 2 série | 2a | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 6 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Inês da Silva | No Bairro: A Vida na Cidade: 2 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 6 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Inês da Silva | O Lugar onde moramos | 2a | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 6,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Inês da Silva | O Lugar onde moramos | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 6,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Inês da Silva | O Lugar onde moramos: 2 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 7,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Inês da Silva | O Lugar onde moramos: 2 série | 2a | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 10,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Inês da Silva | O Lugar onde moramos: 2 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 10,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Maria de Lourdes & GALLO, Albany Araújo | Estudos sociais: a Bahia e suas microregiões: 3 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | 1974 | 7 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OLIVEIRA, Maria de Lourdes & GALLO, Albany Araújo | Estudos sociais: a Bahia e suas microregiões: 3 série, 1 grau | 2a | São Paulo | IBEP | 1974 | 10 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Maria de Lourdes & GALLO, Albany Araújo | Estudos sociais: a Bahia e suas microregiões: 3 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | | 10 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OLIVEIRA, Maria de Lourdes; GALLO, Albany Araújo & LEÃO, | Vamos conhecer a Bahia: 4 série, 1 grau | 2a | São Paulo | IBEP | 1975 | 10 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Sônia Oliveira | | | | | | | | | | |
| OSÓRIO, Norma Cunha & EVANGELISTA, Nair Tullha | Vamos aprender matemática 4 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha & EVANGELISTA, Nair Tullha | Vamos aprender matemática 4 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha & EVANGELISTA, Nair Tullha | Vamos aprender matemática 4 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática 1 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1967 | 4,1 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática 1 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1967 | 4,1 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática 1 | 2a | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1972 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática 1 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática 1 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática 2 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1969 | 5,3 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, | Vamos aprender matemática 2 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1969 | 5,3 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Regina | | | | | | | | | | |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática 2 | 2a | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1972 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática 3 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1969 | 5,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática 3 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1969 | 5,5 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática 3 | 2a | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática: preliminar | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1967 | 1,8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & ALMEIDA, Regina | Vamos aprender matemática: preliminar | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1967 | 1,8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & BARROCA, Olga | Vamos aprender matemática 2 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & BARROCA, Olga | Vamos aprender matemática 2 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 10 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & EVANGELISTA, Nair | Vamos aprender matemática 4 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 12 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/1 975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Tulha | | | | | | | | | | |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & EVANGELISTA, Nair Tulha | Vamos aprender matemática 4 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 12 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & LOPES, Helena | Vamos aprender matemática 3 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 11 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| OSÓRIO, Norma Cunha; PORTO, Rizza de Araújo & LOPES, Helena | Vamos aprender matemática 3 | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 11 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| PACHECO, Arlette & ROBATTO, Sônia | Água e sabão, doença não, 1 livro de higiene para o curso primário | | São Paulo | Abril Cultural | 1973 | 2 | Higiene e saúde | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PACHECO, Arlette & ROBATTO, Sônia | Água e sabão, doença não, 1 livro de higiene para o curso primário | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 3 | Higiene e saúde | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PACHECO, Arlette & ROBATTO, Sônia | Barra lima: 3 livro de higiene e saúde para o curso primário | | São Paulo | Abril Cultural | 1969 | 3 | Higiene e saúde | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PACHECO, Arlette & ROBATTO, Sônia | Barra lima: 3 livro de higiene e saúde para o curso primário | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 3,5 | Higiene e saúde | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PACHECO, Arlette & ROBATTO, Sônia | Barra lima: 3 livro de higiene e saúde para o curso primário | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 6 | Higiene e saúde | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| PACHECO, Arlette & ROBATTO, Sônia | Barra lima: 3 livro de higiene e saúde para o curso primário | | São Paulo | Abril Cultural | | 9 | Higiene e saúde | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| PACHECO, Arlette & ROBATTO, Sônia | Saúde para dar e vender: 2 série, 1 grau, higiene e saúde | | São Paulo | Abril Cultural | 1969 | 2,5 | Higiene e saúde | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| PACHECO, Arlette & ROBATTO, Sônia | Saúde para dar e vender: 2 série, 1 grau, higiene e | | São Paulo | Abril Cultural | 1969 | 3 | Higiene e saúde | Suplementado pelo manual do | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | saúde | | | | | | | professor | | |
| PACHECO, Arlette & ROBATTO, Sônia | Saúde para dar e vender: higiene e saúde: 2 série, 1 grau | | São Paulo | Abril Cultural | 1975 | 7,5 | Higiene e saúde | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| PEDROSO, Diva Rios, et alli | Meninos da nossa idade: cartilha | 11a | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 11 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PEDROSO, Diva Rios, et alli | Meninos da nossa idade: cartilha | 55a | São Paulo | Editora do Brasil | | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PEDROSO, Diva Rios, et alli | Meninos da nossa idade: cartilha | 56a | São Paulo | Editora do Brasil | 1974 | 6,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| PEDROSO, Diva Rios, et alli | Meninos da nossa idade: cartilha | | São Paulo | Editora do Brasil | | 6,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| PEIXOTO, Maria Onolita | Ciências sociais: você e os outros | | São Paulo | FTD | 1972 | 6,5 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| PELEGRINI, Leda de Castro & CALDAS, Maria Panaro | Leitura dirigida 4 | | Rio de Janeiro | Francisco Alves | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| PELEGRINI, Leda de Castro & CALDAS, Maria Panaro | Leitura dirigida 4 | | Rio de Janeiro | Francisco Alves | | 9 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| PENTEADO, José Arruda & ISSLER, Bernardo | Estudando São Paulo: estudos sociais, 3 ano da escola fundamental | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PEQUENO, Dayse Charpenel | Conhecendo a Guanabara: 3 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1969 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PEQUENO, Dayse Charpenel | Conhecendo a Guanabara: 3 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1972 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1972/1 973 | MEC/INL, 1974 |
| PEQUENO, Dayse Charpenel | Conhecendo a Guanabara: 3 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1972 | 4 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1973/1 974 | MEC/INL, 1974 |
| PEQUENO, Dayse | Conhecendo a Guanabara: | | Rio de | Ao Livro | 1974 | 7 | Estudos | Suplementado | 1974/1 | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Charpenel | 3 série | | Janeiro | Técnico | | | Sociais | pelo manual do professor | 975 | 1976 |
| PEQUENO, Dayse Charpenel | O Brasil conta sua história: 3 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1971 | 4,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PEQUENO, Dayse Charpenel | O Brasil conta sua história: 3 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1972 | 4,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PEQUENO, Dayse Charpenel | O Brasil conta sua história: 3 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1973 | 4,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PEQUENO, Dayse Charpenel | O Brasil conta sua história: 3 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| PEQUENO, Dayse Charpenel | O Brasil conta sua história: 3 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| PEREIRA, Ângela da Silva & DUARTE, Eny Henrique | Ciências para o ensino de 1 grau, 1: descobrindo o mundo das ciências | | Rio de Janeiro | Primor | 1975 | 14 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| PESSOA, Oswaldo Frota; GEVERTZ, Rachel & SILVA, Ayrton Gonçalves | Ciências para o mundo moderno: iniciação à ciência para 5 série do ensino de 1 grau | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PESSOS, Oswaldo Frota; GEVERTZ, Rachel e SILVA, Ayrton Gonçalves da | Ciências para o mundo moderno: iniciação à ciência para a 5 série do ensino de 1 grau | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1975 | 25 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Convite à leitura: 1 série | | São Paulo | IBEP | 1974 | 5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Convite à leitura: 1 série | | São Paulo | IBEP | 1974 | 5 | Linguagem | | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Convite à leitura: 1 série | | São Paulo | IBEP | | 5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Convite à leitura: cartilha moderna | 2a | São Paulo | IBEP | 1974 | 6 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| PIEDADE, Gilda de | Convite à leitura: cartilha | 3a | São Paulo | IBEP | 1974 | 8 | Linguagem | | 1974/ | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Guimarães | moderna | | | | | | | | 1975 | 1976 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Convite à leitura: cartilha moderna | | São Paulo | IBEP | | 8 | Linguagem | | | MEC/INL, 1976 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Hora alegre com Paulinho e Marita: iniciação à leitura: 1 série, 1 grau | 3a | São Paulo | IBEP | | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Hora alegre com Paulinho e Marita: iniciação à leitura: 1 série, 1 grau | 4a | São Paulo | IBEP | | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Hora alegre com Paulinho e Marita: iniciação à leitura: 1 série, 1 grau | 5a | São Paulo | IBEP | 1974 | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Hora alegre com Paulinho e Marita: iniciação à leitura: 1 série, 1 grau | | São Paulo | IBEP | 1974 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/1975 | MEC/INL, 1976 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Hora alegre na 1 série, livro básico para desenvolvimento das habilidades de leitura | 4a | São Paulo | IBEP | | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Hora alegre na 1 série, livro básico para desenvolvimento das habilidades de leitura | 5a | São Paulo | IBEP | 1974 | 4 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| PIEDADE, Gilda de Guimarães | Hora alegre na 1 série: livro básico para desenvolvimento das habilidades de leitura | 6a | São Paulo | IBEP | 1974 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professore por um caderno de exercícios | 1974/1975 | MEC/INL, 1976 |
| PIEDADE, Gilda de | Hora alegre no 1 grau | 3a | São Paulo | IBEP | | 3 | Linguagem | Suplementado | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Guimarães | | | | | | | | pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | 1974 |
| PIERRO NETTO, Scipione di | Matemática na escola renovada: curso ginasial, v. 1, 5 série | 4a | São Paulo | Saraiva | 1972 | 12 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| PIERRO NETTO, Scipione di | Matemática na escola renovada: curso ginasial, v. 2, 6 série | 4a | São Paulo | Saraiva | 1972 | 12 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| PIERRO NETTO, Scipione di | Matemática na escola renovada: curso ginasial, v. 3, 7 série | 4a | São Paulo | Saraiva | 1972 | 12 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| PIERRO NETTO, Scipione di | Matemática na escola renovada: curso ginasial, v. 4, 8 série | 4a | São Paulo | Saraiva | 1972 | 13,5 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| PINHEIRO, Maria do Carmo Marquies & CARDOSO, Risoleta Ferreira | Aventuras da abelinha e outras aventuras: 1 série do ensino de 1 grau | 3a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 4,2 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PINHEIRO, Maria do Carmo Marquies & CARDOSO, Risoleta Ferreira | Aventuras da abelinha e outras aventuras: 1 série do ensino de 1o grau | 4a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1975 | 7,8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1975/1976 | MEC/INL, 1976 |
| PINHEIRO, Maria do Carmo Marquies; et alli | Minha abelinha: cartilha do ensino de 1 grau | 4a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 3,2 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| PINHEIRO, Maria do Carmo Marquies; et alli | Minha abelinha: cartilha do ensino de 1 grau | 5a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1975 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1975/1976 | MEC/INL, 1976 |
| PORTO, Leônidas Sobrinho; MOURA, Paulo Cesar & PORTO, Vicente Sobrinho | Caderno de geografia: 4 série, 1 grau | 35a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | | 5,2 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| POTSCH, Carlos; SILVA, Ayrton & SILVA, Sérgio Henrique | Iniciação à ciência, caderno de ciências, a água na natureza, o ar que nos | 2a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1971 | 6 | Ciências Naturais | | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Gonçalves de | envolve, 4 série | | | | | | | | | |
| PROENÇA, Dominicio Filho | Português, 4: 8 série | | Rio de Janeiro | Exped-Expansão | 1973 | 11 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| QUEIROZ, Rachel & BETHLEM, Nilda | Meu livro de Brasil 3 | 2a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 5 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| QUEIROZ, Rachel & BETHLEM, Nilda | Meu livro de Brasil 4 | 2a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1973 | 5 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| QUEIROZ, Rachel de & BETHLEM, Nilda | Meu livro de Brasil 3 | 3a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1974 | 8 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| QUEIROZ, Rachel de & BETHLEM, Nilda | Meu livro de Brasil 3 | | Rio de Janeiro | José Olympio | | 8 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| QUEIROZ, Rachel de & BETHLEM, Nilda | Meu livro de Brasil 4 | 3a | Rio de Janeiro | José Olympio | 1974 | 8 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| QUEIROZ, Rachel de & BETHLEM, Nilda | Meu livro de Brasil 4 | | Rio de Janeiro | José Olympio | | 8 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| QUINTELLA, Ary Guerra de Murat | Matemática: admissão | 6a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 6 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| REGO, Maron Villas Boas Sá | Família feliz, na escola, bons vizinhos: 1 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1971 | 7,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| REGO, Maron Villas Boas Sá | Família feliz, na escola, bons vizinhos: 1 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1971 | 7,5 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1973/ 1974 | MEC/INL, 1974 |
| REGO, Maron Villas Boas Sá | Família feliz, na escola, bons vizinhos: 1 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 11 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| REGO, Maron Villas Boas Sá | Família feliz, na escola, bons vizinhos: 1 série | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 11 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| RIBEIRO, Maria Aparecida; LEUZINGER, Vera Dieguez & ALMEIDA, Glória Nobre de | Aprenda, 4 | 2a | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor e pelo caderno de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| RIBEIRO, S.J. | Estudos sociais: Rio de Janeiro, 2 série | | Rio de Janeiro | Minerva | | 5 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| RIBEIRO, S.J. | Estudos sociais: Rio de Janeiro, 3 série | | Rio de Janeiro | Minerva | | 6 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |
| RICHETTI, Henrique | Aleluia: 2 livro de leitura, ensino de 1 grau | 3a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo guia do professor | | MEC/INL, 1974 |
| RICHETTI, Henrique | Aleluia: 2 livro de leitura, ensino de 1 grau | 4a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo guia do professor | | MEC/INL, 1974 |
| RICHETTI, Henrique | Aleluia: 3 livro de leitura, ensino de 1 grau | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo guia do professor | | MEC/INL, 1974 |
| RICHETTI, Henrique | Aleluia: 3 livro de leitura, ensino de 1 grau | 3a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| RICHETTI, Henrique | Aleluia: 4 livro de leitura, ensino de 1 grau | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo guia do professor e pela interpretação dos textos do 4 livro de leitura: testes e exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| RICHETTI, Henrique | Aleluia: 4 livro de leitura, ensino de 1 grau | 3a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1973 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ROCHA, Gerson Marques da | A Nova Matemática: 4 série | 2a | Rio de Janeiro | Bloch | 1974 | 17 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ROCHA, Gerson Marques da | A Nova Matemática: 4 série | | Rio de Janeiro | Bloch | | 18 | Matemática | Suplementado pelo manual do | | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | professor | | |
| ROCHA, Gerson Marques da & AMENDOEIRA, Wilson | Siga a natureza: 3 série de ciências | 2a | Rio de Janeiro | Alfa-Sigma | 1974 | 11 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| ROCHA, Gerson Marques da & AMENDOEIRA, Wilson | Siga a natureza: 3 série de ciências | | Rio de Janeiro | Alfa-Sigma | | 14 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ROCHA, Gerson Marques da & AMENDOEIRA, Wilson | Siga a natureza: 4 série de ciências | | Rio de Janeiro | Alfa-Sigma | | 11 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| ROCHA, Gerson Marques da & AMENDOEIRA, Wilson | Siga a natureza: 4 série de ciências | | Rio de Janeiro | Alfa-Sigma | | 14 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| RODRIGUES, Maria Teixeria | Ensino moderno da matemática, 4 série | | São Paulo | Editora do Brasil | | 4 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| ROSA, Flávia Maria & MALAMUT, Ester | Minha cartilha, 1: pré-livro | | São Paulo | FTD | 1972 | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| ROSA, Flávia Maria & MALAMUT, Ester | Minha cartilha, 2: pré-livro | | São Paulo | FTD | 1972 | 3,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| RUSCHEL, Rosa Maria; BRAUN, Flavia E; GONZALES, Elbio | Cartilha do guri | 2a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 3 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| RUSCHEL, Rosa Maria; BRAUN, Flavia E; GONZALES, Elbio | Primeiro livro do guri | | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 2,8 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| RUSCHEL, Rosa Maria; BRAUN, Flavia E; GONZALES, Elbio | Terceiro livro do guri | | Porto Alegre | Tabajara | 1970 | 3,8 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| SAMPAIO, Francisco Coelho; SAMPAIO, Ana Teresa Andréa & DANTAS, Lúcia Helena | Estudos sociais: família, escola, comunidade: ensino de 1 grau | | Salvador | Editora do Brasil | 1975 | 13 | Estudos Sociais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| SAMPAIO, Itelvino Marly Goes | O Ceará em estudos sociais: 3 série do ensino de 1 grau | 6a | São Paulo | Editora do Brasil | 1973 | 5 | Estudos Sociais | | | MEC/INL, 1974 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| SANCHEZ, Lucilia Bechara; LIBERMAN, Manhúcia & FRANCHI, Anna | Curso moderno de matemática: para a escola elementar, 2 v., 1 série | 6a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 5,7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SANCHEZ, Lucilia Bechara; LIBERMAN, Manhúcia & FRANCHI, Anna | Curso moderno de matemática: para a escola elementar, 3 v., 2 série | 4a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 5,7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SANCHEZ, Lucilia Bechara; LIBERMAN, Manhúcia & FRANCHI, Anna | Curso moderno de matemática: para a escola elementar, 4 v., 3 série | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 6,7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SANCHEZ, Lucilia Bechara; LIBERMAN, Manhúcia & FRANCHI, Anna | Curso moderno de matemática: para a escola elementar, 5 v., 4 série | 3a | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1972 | 7 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SANTO, Virgílio Córdova Espírito | Matemática de hoje | 2a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 5 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| SANTOS, Gilda Laurita & AZEVEDO, Lucilia do Amaral | O pequeno mundo de Lila e Nei: estudos sociais, ciências, educação moral e cívica, 2 ano, nível 3 | | Rio de Janeiro | Conquista | 1971 | 5 | Integrado | | | MEC/INL, 1974 |
| SARAIVA, Terezinha; PEREIRA, Heliette Covas & LEIRAS, Heloísa Maria | Brasil de todos nós: 1 livro de educação moral e cívica: 1 e 2 séries | | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 4 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| SARAIVA, Terezinha; PEREIRA, Heliette Covas & LEIRAS, Heloísa Maria | Brasil de todos nós: 1 livro de educação moral e cívica: 1 e 2 séries | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 4 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| SARAIVA, Terezinha; PEREIRA, Heliette Covas & LEIRAS, Heloísa Maria | Brasil de todos nós: 1 livro de educação moral e cívica: 1 e 2 séries | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 6 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | 1974/1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| SARAIVA, Terezinha; PEREIRA, Heliette Covas & LEIRAS, Heloísa Maria | Brasil de todos nós: 1 livro de educação moral e cívica: 1 e 2 séries | | São Paulo | Abril Cultural | | 8 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1976 |
| SARAIVA, Terezinha; PEREIRA, Heliette Covas & LEIRAS, Heloísa Maria | Brasil de todos nós: 2 livro de educação moral e cívica: 3 e 4 séries | | São Paulo | Abril Cultural | 1972 | 5 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| SARAIVA, Terezinha; PEREIRA, Heliette Covas & LEIRAS, Heloísa Maria | Brasil de todos nós: 2 livro de educação moral e cívica: 3 e 4 séries | 2a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 5 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1974 |
| SARAIVA, Terezinha; PEREIRA, Heliette Covas & LEIRAS, Heloísa Maria | Brasil de todos nós: 2 livro de educação moral e cívica: 3 e 4 séries | 3a | São Paulo | Abril Cultural | 1974 | 7 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | 1974/1975 | MEC/INL, 1976 |
| SARAIVA, Terezinha; PEREIRA, Heliette Covas & LEIRAS, Heloísa Maria | Brasil de todos nós: 2 livro de educação moral e cívica: 3 e 4 séries | | São Paulo | Abril Cultural | | 9 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor e pelo apêndice de exercícios | | MEC/INL, 1976 |
| SARTORI, José Antonio | Vamos estudar ciências: nível 1, 1 ano do primário | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | 1971 | 4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SCHEBELA, Idalina & BEIRÃO, Iêda Goulart | Vamos aprender? Pré-livro | | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1971/1972 | MEC/INL, 1974 |
| SCHEBELA, Idalina & BEIRÃO, Iêda Goulart | Vamos aprender? Pré-livro | | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1972/1973 | MEC/INL, 1974 |
| SCHEBELA, Idalina C. B. & BEIRÃO, Ieda Goulart | Vamos aprender? Pré-livro | 3a | São Paulo | Tabajara | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/1975 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| SCHUTZ, Liene Maria Martins & ALANO, Lila Maria Lena | Educação moral, cívica e política na escola fundamental, 3 livro | | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 3 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SCHUTZ, Liene Maria Martins & ALANO, Lila Maria Lena | Educação moral, cívica e política na escola fundamental, 4 livro | | Porto Alegre | Tabajara | 1972 | 3,5 | Moral e Cívica | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 1 livro | 4a | São Paulo | Edart | 1972 | 4,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 1 livro | 5a | São Paulo | Edart | 1974 | 6 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 1 livro | 6a | São Paulo | Edart | 1974 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 1 livro | | São Paulo | Edart | | 10 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 2 livro | 4a | São Paulo | Edart | 1972 | 4,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 2 livro | 5q | São Paulo | Edart | 1972 | 6 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 2 livro | 6a | São Paulo | Edart | 1974 | 8 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 2 livro | | São Paulo | Edart | | 10 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 3 livro | 2a | São Paulo | Edart | 1972 | 4,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 3 livro | 3a | São Paulo | Edart | 1974 | 6 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ayrton | Ciências para o curso | 4a | São Paulo | Edart | 1974 | 10 | Ciências | Suplementado | 1974/ | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | primário: 3 livro | | | | | | Naturais | pelo manual do professor | 1975 | 1976 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 3 livro | | São Paulo | Edart | | 10 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 4 livro | 2a | São Paulo | Edart | 1972 | 4,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 4 livro | 3a | São Paulo | Edart | 1974 | 6 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 4 livro | 4a | São Paulo | Edart | 1974 | 10 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| SILVA, Ayrton Gonçalves da & FUNBEC, Equipe | Ciências para o curso primário: 4 livro | | São Paulo | Edart | | 10 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| SILVA, Ieda Dias da | Brinquedos da noite: 1 livro | 2a | Belo Horizonte | Vigília | 1973 | 6 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ieda Dias da | Brinquedos da noite: 1 livro | 3a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 9,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| SILVA, Ieda Dias da | Brinquedos da noite: 1 livro | | Belo Horizonte | Vigília | | 9,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |
| SILVA, Ieda Dias da | O Barquinho amarelo: pré-livro | 3a | Belo Horizonte | Vigília | 1972 | | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ieda Dias da | O Barquinho amarelo: pré-livro | | Belo Horizonte | Vigília | 1973 | 4,5 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ieda Dias da | O Barquinho amarelo: pré-livro | 5a | Belo Horizonte | Vigília | 1974 | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| SILVA, Ieda Dias da | O Barquinho amarelo: pré-livro | | Belo Horizonte | Vigília | | 7 | Linguagem | Suplementado pelo manual do | | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | professor | | |
| SILVA, Maria Helena Braga Rezende da | Alegria de calcular: 1 série | 4a | Rio de Janeiro | Conquista | 1973 | 4 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Maria Helena Braga Rezende da | Alegria de calcular: 1 série | 5a | Rio de Janeiro | Conquista | 1973 | 5 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Maria Helena Braga Rezende da | Alegria de calcular: 2 série, nível 3 | 3a | Rio de Janeiro | Conquista | 1971 | 4 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Maria Helena Braga Rezende da | Alegria de calcular: 3 série | 2a | Rio de Janeiro | Conquista | 1973 | 5 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Maria Helena Braga Rezende da | Alegria de calcular: 3 série, nível 4 | | Rio de Janeiro | Conquista | 1970 | 4,5 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Maria Helena Braga Rezende da | Alegria de calcular: 4 série | 2a | Rio de Janeiro | Conquista | 1972 | 5 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Maria Helena Braga Rezende da | Alegria de calcular: período preparatório | | Rio de Janeiro | Conquista | 1972 | 4 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ruth Ivoty Torres da | Ciências naturais e saúde: 3 livro | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 3,4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ruth Ivoty Torres da | Ciências naturais e saúde: 3 livro | 3a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 3,4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ruth Ivoty Torres da | Ciências naturais e saúde: 4 e 5 livros | 2a | Porto Alegre | Tabajara | 1970 | 5,5 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ruth Ivoty Torres da | Ciências naturais e saúde: 4 e 5 livros | 2a | Porto Alegre | Tabajara | 1970 | 6 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ruth Ivoty Torres da | Ciências naturais e saúde: vamos conhecer nosso mundo? nível 1, 2 livro | 2a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 3,4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Ruth Ivoty Torres da | Ciências naturais e saúde: vamos conhecer nosso mundo? nível 1, 2 livro | 2a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 3,4 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| SILVA, Sérgio Henrique da & CAMACHO, Cecília Maria Gonçalves | Ciências para o ensino de 1 grau, 4: descobrindo o muno das ciências | 2a | Rio de Janeiro | Primor | 1975 | 14 | Ciências Naturais | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| SILVEIRA NETO | Estudos Sociais, Brasil: 4 | | Belo | Itatiaia | 1973 | 6 | Estudos | | | MEC/INL, |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | série, 1 grau | | Horizonte | | | | Sociais | | | 1974 |
| SILVIA, Almira Sampaio Brasil da; et alli | Minha abelinha | | São Paulo | Companhia Editora Nacional | | 4,02 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SIRANGELO, Margarida de Souza & ALBUQUERQUE, Noely Sagabin | Ensino moderno da matemática, escola primária, 1 ano | 8a | Porto Alegre | Tabajara | 1968 | 4 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1974 |
| SIRANGELO, Margarida de Souza & ALBUQUERQUE, Noely Sagabin | Ensino moderno da matemática, escola primária, 2 ano | 9a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 3,8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| SIRANGELO, Margarida de Souza & ALBUQUERQUE, Noely Sagabin | Ensino moderno da matemática, escola primária, 2 ano | 9a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 3,8 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| SIRANGELO, Margarida de Souza & FARO, Florisbella Machado Barbosa | Matemática: curso primário, 3 livro | 8a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 4,3 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1971/ 1972 | MEC/INL, 1974 |
| SIRANGELO, Margarida de Souza & FARO, Florisbella Machado Barbosa | Matemática: curso primário, 3 livro | 8a | Porto Alegre | Tabajara | 1971 | 4,3 | Matemática | Suplementado pelo manual do professor | 1972/ 1973 | MEC/INL, 1974 |
| SOARES, Iza Locatelli | Varanda e quintal: livro de alfabetização | 5a | Rio de Janeiro | Série Cadernos Didáticos | 1975 | 10 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| SOARES, Magda | Comunicação em língua portuguesa, 5 série | 3a | Belo Horizonte | B. Alvares | 1973 | 10 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| SOARES, Magda & RODRIGUES, Adilson | Comunicação em língua portuguesa, 6 série, 1 grau | | Belo Horizonte | B. Alvares | 1973 | 10 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| SOUZA, Iza | Cenas infantis: 2 série | | São Paulo | Editora do Brasil | | 2,5 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| SOUZA, Iza | Cenas infantis: 3 série | | São Paulo | Editora do Brasil | | 3 | Linguagem | | | MEC/INL, 1974 |
| TAVARES, Oneide de Souza & GORDO, Nívia | Coisas nossas: comunicação e expressão: | | São Paulo | Editora do Brasil | 1975 | 13 | Linguagem | Suplementado pelo manual do | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |

| AUTOR | TÍTULO | ED. | CIDADE | EDITORA | ANO | Cr$ | ÁREA | SUPLEMENTO | ANO PLIDEF | FONTE |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | livro texto: 1 série, 1 grau | | | | | | | professor | | |
| TAVARES, Oneide de Souza & GORDO, Nívia | Coisas nossas: comunicação e expressão: livro texto: 2 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | 1975 | 13 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| TAVARES, Oneide de Souza & GORDO, Nívia | Coisas nossas: comunicação e expressão: livro texto: 3 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | 1975 | 15 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| TAVARES, Oneide de Souza & GORDO, Nívia | Coisas nossas: comunicação e expressão: livro texto: 4 série, 1 grau | | São Paulo | Editora do Brasil | 1975 | 15 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| THOFEHRN, Cecy Cordeiro & CUNHA, Nelly | Nossa terra, nossa gente: 2 v., ensino de 1 grau | 29a | São Paulo | Editora do Brasil | | 4,5 | Integrado | | | MEC/INL, 1974 |
| THOFEHRN, Cecy Cordeiro & CUNHA, Nelly | Nossa terra, nossa gente: 3 v., ensino de 1 grau | 30a | São Paulo | Editora do Brasil | | 5 | Integrado | | | MEC/INL, 1974 |
| THOFEHRN, Cecy Cordeiro & CUNHA, Nelly | Nossa terra, nossa gente: 4 v., ensino de 1 grau | 26a | São Paulo | Editora do Brasil | | 5 | Integrado | | | MEC/INL, 1974 |
| TREVISAN, Albino & REBELLO, Esther Maria | Sinal Verde para entrar na escola: processo progressivo de alfabetização: 1 grau | | São Paulo | FTD | 1975 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1975/ 1976 | MEC/INL, 1976 |
| VALLE, Magdalena del | Meu livro de matemática, 1 | | Rio de Janeiro | José Olympio | 1970 | 5 | Matemática | | | MEC/INL, 1974 |
| YOLANDA, Regina | Juquinha e sua turma: 1 livro | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | 1974 | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | 1974/ 1975 | MEC/INL, 1976 |
| YOLANDA, Regina | Juquinha e sua turma: 1 livro | | Rio de Janeiro | Ao Livro Técnico | | 8 | Linguagem | Suplementado pelo manual do professor | | MEC/INL, 1976 |

# Banco de Dados dos Contratos PLIDEF/INL

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 1972 | 16 | Editora Bloch Editores S.A. | Lendo e Aprendendo - 2a série | Tito Avilez, Marlene Blois e Vera Avilez | 129.000 | 102.413 | Cr$ 5,00 | 286.756,40 | Maria Alice Barroso | Oscar Bloch Sigelmann | Iris Odete Borges e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12/1972, p. 11999 |
| 1 | 1972 | 17 | Editora Bloch Editores S.A. | Viva Aprendendo - 3a série | Tito Avilez, Marlene Blois e Vera Avilez | 120.000 | 101.050 | Cr$ 5,00 | 282.940,00 | Maria Alice Barroso | Oscar Bloch Sigelmann | Iris Odete Borges e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12/1972, p. 11999 |
| 1 | 1972 | 18 | Editora Bloch Editores S.A. | Sempre Aprendendo - 4a série | Tito Avilez, Marlene Blois e Vera Avilez | 85.000 | 71.352 | Cr$ 5,00 | 199.785,60 | Maria Alice Barroso | Oscar Bloch Sigelmann | Iris Odete Borges e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12/1972, p. 11999 |
| 1 | 1972 | 19 | Editora do Brasil S.A. | As Mais Belas Histórias - Pré-Livro | Lúcia Casassanta | 152.000 | 23.300 | Cr$ 2,00 | 39.620,00 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10701 |
| 1 | 1972 | 20 | Editora do Brasil S.A. | As Mais Belas Histórias - Leit. Int. | Lúcia Casassanta | 88.000 | 42.311 | Cr$ 3,00 | 88.853,10 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio, Ozetti Marianelli Breziniscki e Albany M. Ferreira | dez/72 | 30/11/1972, p. 10701 |
| 1 | 1972 | 21 | Editora do Brasil S.A. | As Mais Belas Histórias - 1a série | Lúcia Casassanta | 65.000 | 46.936 | Cr$ 3,00 | 98.575,60 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | | | e Ozetti Marianelli Breziniscki | | 1070 1 |
| 1 | 1972 | 22 | Editora do Brasil S.A. | As Mais Belas Histórias - 2a série | Lúcia Casassanta | 65.000 | 28.273 | Cr$ 3,00 | 59.373,30 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 1 |
| 1 | 1972 | 23 | Editora do Brasil S.A. | As Mais Belas Histórias - 3a série | Lúcia Casassanta | 43.638 | 21.649 | Cr$ 4,00 | 60.617,20 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio, Ozetti Marianelli Breziniscki e Albany Melo Ferreira | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 1 |
| 1 | 1972 | 24 | Editora do Brasil S.A. | As Mais Belas Histórias - 4a série | Lúcia Casassanta | 78.233 | 18.423 | Cr$ 4,50 | 58.032,45 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio, Ozetti Marianelli Breziniscki e Albany M. Ferreira | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 1 |
| 1 | 1972 | 25 | Editora do Brasil S.A. | Leitura na Escola Moderna - 1a série | Nelly Acuyo e Nair Rebelo | 110.000 | 87.651 | Cr$ 3,00 | 184.277,10 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 1 |
| 1 | 1972 | 26 | Editora do Brasil S.A. | Leitura na Escola Moderna - 2a série | Nelly Acuyo e Nair Rebelo | 82.000 | 52.217 | Cr$ 3,50 | 127.931,65 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Ozetti Marianelli Breziniscki, Albany Melo Ferreira, Cosete Ramos e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 1- 1070 2 |
| 1 | 1972 | 27 | Editora do Brasil S.A. | Leitura na Escola Moderna - 4a | Nelly Acuyo e Nair Rebelo | 90.000 | 56.627 | Cr$ 4,50 | 178,375,05 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Ozetti Marianelli Breziniscki, | dez/72 | 30/11 /1972 , p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | série | | | | | | | | Leila Moll Damazio e Cosete Ramos | | 10702 |
| 1 | 1972 | 28 | Editora do Brasil S.A. | Estórias Bonitas - Leitura Intermediária | Luiza Machado Brandão | 8.000 | 5.811 | Cr$ 2,00 | 8.135,40 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10702 |
| 1 | 1972 | 29 | Editora do Brasil S.A. | Estórias Bonitas - 1a série | Luiza Machado Brandão | 14.000 | 3.453 | Cr$ 2,50 | 6.042,75 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10702 |
| 1 | 1972 | 30 | Editora do Brasil S.A. | Estórias Bonitas - 2a série | Luiza Machado Brandão | 16.000 | 1.120 | Cr$ 3,00 | 2.352,00 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10702 |
| 1 | 1972 | 31 | Editora do Brasil S.A. | Estórias Bonitas - 4a série | Luiza Machado Brandão | 11.938 | 2.559 | Cr$ 3,50 | 6.269,55 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10702 |
| 1 | 1972 | 32 | Editora do Brasil S.A. | Fantasia - Leitura Intermediária | Ivonilde Faria Morrone e Zilta Rocha de Carvalho | 20.000 | 9.130 | Cr$ 3,50 | 22.368,50 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10702 |
| 1 | 1972 | 33 | Editora do Brasil S.A. | Meninos de Nossa Idade | Diva R. Pedroso, Felicidade M. de F. Melo, Maria Oliveira, Maria J. de Almeida e Ruth F. da | 170.00 | 126.717 | Cr$ 3,00 | 266.106,70 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10702 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Rocha | | | | | | | | | |
| 1 | 1972 | 35 | Editora Caminho Suave Ltda. | Caminho Suave - Pré-Livro | Branca Alves de Lima | 600.000 | 39.056 | Cr$ 4,80 | 108.575,68 | Maria Alice Barroso | Branca Alves de Lima | Neuza Teixeira Paraguassu e Ernesto Garrido Netto | dez/72 | 29/12/1972, p. 11999 |
| 1 | 1972 | 36 | Editora Caminho Suave Ltda. | Caminho Suave - 1a série | Branca Alves de Lima | 190.000 | 128.183 | Cr$ 6,00 | 448.640,50 | Maria Alice Barroso | Branca Alves de Lima | Neuza Teixeira Paraguassu e Ernesto Garrido Netto | dez/72 | 29/12/1972, p. 11999 |
| 1 | 1972 | 37 | Editora Conquista Empresa de Publicações Ltda. | A Cartilha Que Eu Queria - Pré-livro | Heloisa Raposo Lage | 100.000 | 84.147 | Cr$ 3,00 | 151.464,60 | Maria Alice Barroso | Sebastião de Oliveira Hersen | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10702 |
| 1 | 1972 | 38 | Eddal Editora e Distribuidora Ltda. | O Bonequinho Doce - Leitura Intermediária | Alaíde Lisboa de Oliveira | 20.000 | 11.820 | Cr$ 3,00 | 24.822.00 | Maria Alice Barroso | Daniel Augusto de Carvalho | Iris Odete Borges e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12/1972, p. 11999 |
| 1 | 1972 | 39 | Eddal Editora e Distribuidora Ltda. | A Bonequinha Preta - Leitura Intermediária | Alaíde Lisboa de Oliveira | 50.000 | 40.610 | Cr$ 3,50 | 92.184,70 | Maria Alice Barroso | Daniel Augusto de Carvalho | Iris Odete Borges e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12/1972, p. 11999 |
| 1 | 1972 | 40 | Editora e Encadernadora Formar Ltda | No jardim Zoológico - Pré-livro | Luiza Chagas | 21.000 | 12.332 | Cr$ 4,00 | 34.529,60 | Maria Alice Barroso | Salim Hallage | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10702 |
| 1 | 1973 | 53 | IBEP | Hora Alegre com Paulinho e Marita - Pré Livro | Gilda Guimarães Piedade | 50.000 | 41.177 | Cr$ 3,50 | 119.413,30 | Maria Alice Barroso | Jorge Antonio Miguel Yunes | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 19/01/1973, p. 709-710 |
| 1 | 1973 | 55 | IBEP | Atividades de leitura - 2 séire | Déborah Pádua Mello Neves | 30.000 | 21.170 | Cr$ 5,00 | 84.680,00 | Maria Alice Barroso | Jorge Antonio Miguel Yunes | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 19/01/1973, p. 709 |
| 1 | 1973 | 56 | IBEP | Atividades de | Déborah | 30.000 | 23.313 | Cr$ | 93.252,00 | Maria | Jorge | Iris Odete | dez/72 | 19/01 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | leitura - 3 séire | Pádua Mello Neves | | | 5,00 | | Alice Barroso | Antonio Miguel Yunes | Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | | /1973, p. 709 |
| 1 | 1973 | 57 | IBEP | Atividades de leitura - 4 séire | Déborah Pádua Mello Neves | 22.000 | 15.832 | Cr$ 5,00 | 63.328,00 | Maria Alice Barroso | Jorge Antonio Miguel Yunes | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 19/01/1973, p. 709 |
| 1 | 1972 | 61 | Editora e Livraria José Olympio S.A. | Sol e Chuva - Pré | Wanda Mafra, Vera Joullié e Sylvia Rocha | 15.850 | 4.974 | Cr$ 5,00 | 20.890,80 | Maria Alice Barroso | Geraldo J. Pereira | Leila Moll Damazio e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12/1972, p. 11999 |
| 1 | 1972 | 62 | Editora e Livraria José Olympio S.A. | Historinhas para você - Let. Int. | Wanda Mafra, Vera Joullié e Sylvia Rocha | 20.000 | 16.018 | Cr$ 5,00 | 67.275,60 | Maria Alice Barroso | Geraldo J. Pereira | Leila Moll Damazio e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12/1972, p. 11999 |
| 1 | 1972 | 63 | Editora e Livraria José Olympio S.A. | Livro de Leitura I - 1a série | Sylvia Rocha, Vera Joullié e Wanda Mafra | 10.000 | 1.871 | Cr$ 5,00 | 7.484,00 | Maria Alice Barroso | Geraldo J. Pereira | Leila Moll Damazio e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12/1972, p. 11999-12000 |
| 1 | 1972 | 64 | Editora e Livraria José Olympio S.A. | Livro de Leitura II - 2a série | Lia Dalva J. Grosso e Thelma Belotti | 40.000 | 27.516 | Cr$ 5,00 | 110.064.00 | Maria Alice Barroso | Geraldo J. Pereira | Leila Moll Damazio e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12/1972, p. 12000 |
| 1 | 1972 | 65 | Editora e Livraria José Olympio S.A. | Livro de Leitura III - 3a série | Consuelo da Cunha Eiras, Glória Figueiredo e Wilma Bivar | 30.000 | 17.230 | Cr$ 5,00 | 68.920,00 | Maria Alice Barroso | Geraldo J. Pereira | Leila Moll Damazio e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12/1972, p. 12000 |
| 1 | 1972 | 66 | Editora e Livraria José Olympio S.A. | Livro de Leitura IV - 4a série | Célia Cadaval, Edith Costa e Vera Joullié | 15.000 | 2.290 | Cr$ 5,00 | 9.160,00 | Maria Alice Barroso | Geraldo J. Pereira | Leila Moll Damazio e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12/1972, p. 12000 |
| 1 | 1972 | 67 | J. Ozon | Domingo de | Thelma | 4.700 | 2.875 | Cr$ | 7.762,50 | Maria | Kley Ozon | Leila Moll | dez/72 | 29/12 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Editor | Sol - Pré | Belotti e Lia Dalva Jasy Grosso | | | 3,50 | | Alice Barroso | Monfort Courl Raad | Damazio e Neuza Teixeira Paraguassu | | /1972, p. 12000 |
| 1 | 1972 | 69 | Editora Lemi Ltda | Era Uma Vez um Cachorrinho Fujão | Elisa Oliveira Barbosa Campos | 30.000 | 20.000 | Cr$ 3,00 | 39.000,00 | Maria Alice Barroso | Wagner Rodrigues Velloso | Wander Modesto Veloso e Moacir Pinseiro Versiani | dez/72 | 30/11/1972, p. 10702-10703 |
| 1 | 1972 | 70 | Editora Lemi Ltda | Estórias e mais Estórias - Leitura Intermediária | Elisa Oliveira Barbosa Campos | 15.000 | 8.000 | Cr$ 3,50 | 18.160,00 | Maria Alice Barroso | Wagner Rodrigues Velloso | Wander Modesto Veloso e Moacir Pinheiro Versiani | dez/72 | 30/11/1972, p. 10703 |
| 1 | 1972 | 71 | Editora Lemi Ltda | Estórias e mais Estórias - 1a série | Elisa Oliveira Barbosa Campos | 25.000 | 17.000 | Cr$ 4,00 | 42.500,00 | Maria Alice Barroso | Wagner Rodrigues Velloso | Wander Modesto Veloso e Moacir Pinheiro Versiani | dez/72 | 30/11/1972, p. 10703 |
| 1 | 1972 | 73 | Companhia Editora Nacional | Meu Coração - Leit. Intermediária | Alaíde Lisboa de Oliveira | 52.000 | 49.231 | Cr$ 2,00 | 73.323,43 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12000 |
| 1 | 1972 | 74 | Companhia Editora Nacional | Meu Coração - 1a série | Alaíde Lisboa de Oliveira | 35.900 | 29.947 | Cr$ 3,00 | 77.860,20 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12000 |
| 1 | 1972 | 75 | Companhia Editora Nacional | Meu Coração - 2a série | Alaíde Lisboa de Oliveira | 51.700 | 42.977 | Cr$ 4,00 | 128.931,00 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12000 |
| 1 | 1972 | 76 | Editora Distribuidora Record de Serviços de | A Casinha Feliz - Pré - vol.1 | Iracema Meireles e Eloisa Meireles | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 | Maria Alice Barroso | Sérgio Abreu da Cruz Machado | Leila Moll Damazio e Iris Odete Borges | dez/72 | 05/12/1972, p. 1087 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Imprensa S.A. | | Gesteira | | | | | | | | | 6 |
| 1 | 1972 | 76 | Companhia Editora Nacional | Meu Coração - 3a série | Alaíde Lisboa de Oliveira | 44.100 | 38.114 | Cr$ 5,00 | 114.644,60 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12000 |
| 1 | 1972 | 77 | Companhia Editora Nacional | Meu Coração - 4a série | Alaíde Lisboa de Oliveira | 21.000 | 12.940 | Cr$ 4,90 | 54.348,00 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12000 |
| 1 | 1972 | 78 | Editora Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A. | A Casinha Feliz - Pré - vol. I | Iracema Meirelles e Eloísa Meirelles Gesteira | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 | Maria Alice Barroso | Sérgio Abreu da Cruz Machado | Leila Moll Damazio e Iris Odete Borges | dez/72 | 29/12/1972, p. 12000-12001 |
| 1 | 1972 | 80 | Editora Série Cadernos Didáticos, Livros Cadernos Limitada | Caderno Cartilha - 2 - Pré | Marly Cury | 26.573 | 16.578 | Cr$ 4,50 | 55.867,86 | Maria Alice Barroso | Paulo Cesar Cursino de Moura | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12001 |
| 1 | 1972 | 81 | Editora Série Cadernos Didáticos, Livros Cadernos Limitada | Caderno Cartilha - 3 - Pré | Marly Cury | 26.578 | 16.578 | Cr$ 4,00 | 49.734,00 | Maria Alice Barroso | Paulo Cesar Cursino de Moura | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12001 |
| 1 | 1972 | 82 | Editora Série Cadernos Didáticos, Livros Cadernos Limitada | João de Barros - 4a série | Domingos Paschoal Cegalha | 19.473 | 9.473 | Cr$ 7,00 | 49.733,25 | Maria Alice Barroso | Paulo Cesar Cursino de Moura | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12001 |
| 1 | 1972 | 83 | Editora Série Cadernos Didáticos, Livros Cadernos | Panorama da Terra que se fez Brasil - vol. I - 4a série | Juliana Pereira de Assis | 43.494 | 38.654 | Cr$ 7,00 | 202.933,50 | Maria Alice Barroso | Paulo Cesar Cursino de Moura | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12001 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Limitada | | | | | | | | | | | |
| 1 | 1972 | 84 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Garotos Tevê - Pré e material complementar | Dorotty Fossati Moniz e Vanda Spieker Cafruni | 87.000 | 75.952 | Cr$ 7,00 | 345.581,60 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10703 |
| 1 | 1972 | 85 | Editora Vega S.A. | Circo do Carequinha - Pré-livro | Maria Serafina de Freitas | 25.000 | 15.900 | Cr$ 2,70 | 38.160,00 | Maria Alice Barroso | Antonio de Faria Lopes | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10703 |
| 1 | 1972 | 86 | Editora Vega S.A. | Mais Histórias do Circo Sapeca - 1a série | Maria Serafina de Freitas | 15.000 | 3.427 | Cr$ 3,00 | 9.252,90 | Maria Alice Barroso | Antonio de Faria Lopes | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10703 |
| 1 | 1972 | 87 | Editora Vigília Ltda. | Meninos Travessos - Pré-Livro | Maria Yvone Atalécio de Araújo | 80.000 | 62.003 | Cr$ 2,40 | 100.444,86 | Maria Alice Barroso | Noraldino L. Barreto | Clery Lima de Almeida e Mário Lúcio Braz e Silva | dez/72 | 21/11/1972, p. 10395 |
| 1 | 1972 | 88 | Editora Vigília Ltda. | Meninos Travessos - Leit. Int. | Maria Yvone Atalécio de Araújo | 113.000 | 98.024 | Cr$ 2,40 | 159.267,64 | Maria Alice Barroso | Noraldino L. Barreto e Leonar E. R. Van Gelcaken | Jean Mildred Albernaz e Mário Lúcio Braz e Silva | dez/72 | 21/11/1972, p. 10395 |
| 1 | 1972 | 89 | Editora Vigília Ltda. | Meninos Travessos - 1a série | Maria Yvone Atalécio de Araújo | 100.000 | 82.114 | Cr$ 3,00 | 188.862,20 | Maria Alice Barroso | Noraldino L. Barreto e Leonar E. R. Van Gelcaken | Clery Lima de Almeida e Mário Lúcio Braz e Silva | dez/72 | 21/11/1972, p. 10395 |
| 1 | 1972 | 90 | Editora Vigília Ltda. | Meninos Travessos - 2a série | Maria Yvone Atalécio de Araújo | 58.000 | 47.023 | Cr$ 3,60 | 112.855,20 | Maria Alice Barroso | Noraldino L. Barreto e Leonar E. R. Van Gelcaken | Jean Mildred Albernaz e Mário Lúcio Braz e Silva | dez/72 | 21/11/1972, p. 10395 |
| 1 | 1972 | 91 | Editora Vigília Ltda. | Meninos Travessos - 3a série | Maria Yvone Atalécio de Araújo | 53.000 | 38.203 | Cr$ 4,00 | 106.982,40 | Maria Alice Barroso | Noraldino L. Barreto e Leonar E. R. Van Gelcaken | Clery Lima de Almeida e Jean Mildred Albernaz | dez/72 | 21/11/1972, p. 10395 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 1972 | 92 | Editora Vigília Ltda. | Meninos Travessos - 4a série | Maria Yvone Atalécio de Araújo | 30.000 | 15.193 | Cr$ 6,00 | 74.445,70 | Maria Alice Barroso | Noraldino L. Barreto e Leonardus E. R. Van Gelcaken | Mário Lúcio Braz e Silva e Clery Lima de Almeida | dez/72 | 21/11/1972, p. 10395 |
| 1 | 1972 | 93 | Editora Vigília Ltda. | Pipoca, O Cabritinho Travesso - Let. Int. | Maria Yvone Atalécio de Araújo | 36.000 | 26.936 | Cr$ 4,00 | 80.808,00 | Maria Alice Barroso | Noraldino L. Barreto e Leonardus E. R. Van Gelcaken | Jean Mildred Albernaz | dez/72 | 21/11/1972, p. 10395 |
| 1 | 1972 | 94 | Editora Vigília Ltda. | O Barquinho Amarelo - Pré | Ieda Dias da Silva | 131.000 | 106.005 | Cr$ 3,50 | 254.412,00 | Maria Alice Barroso | Noraldino L. Barreto e Leonardus E. R. Van Gelcaken | Jean Mildred Albernaz e Mário Lúcio Braz e Silva | dez/72 | 21/11/1972, p. 10395 |
| 1 | 1972 | 105 | Editora Conquista Empresa de Publicações Ltda. | Alegria de Calcular - Período Preparatório | Maria Helena Braga Rezende da Silva | 40.000 | 29.420 | Cr$ 4,00 | 83.552,80 | Maria Alice Barroso | Sebastião de Oliveira Hersen | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10703 |
| 1 | 1972 | 106 | Editora Conquista Empresa de Publicações Ltda. | Alegria de Calcular - 2a série | Maria Helena Braga Rezende da Silva | 20.000 | 12.042 | Cr$ 4,00 | 37.330,20 | Maria Alice Barroso | Sebastião de Oliveira Hersen | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10703 |
| 1 | 1972 | 107 | Editora Conquista Empresa de Publicações Ltda. | Alegria de Calcular - 3a série | Maria Helena Braga Rezende da Silva | 10.000 | 6.965 | Cr$ 4,50 | 24.029,25 | Maria Alice Barroso | Sebastião de Oliveira Hersen | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10703 |
| 1 | 1972 | 108 | Editora Conquista Empresa de Publicações Ltda. | Alegria de Calcular - 4a série | Maria Helena Braga Rezende da Silva | 10.000 | 5.839 | Cr$ 5,00 | 22.596,93 | Maria Alice Barroso | Sebastião de Oliveira Hersen | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10703-10704 |
| 1 | 1972 | 109 | Editora Conquista | O Pequeno Descobridor - | Irene Albuquerqu | 20.000 | 10.809 | Cr$ 4,50 | 29.184,30 | Maria Alice | Hersen | Ozetti Marianelli | dez/72 | 30/11/1972 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Empresa de Publicações Ltda. | 1a série | e | | | | | Barroso | | Breziniscki e Leila Moll Damazio | | , p. 1070 4 |
| 1 | 1972 | 113 | Editora e Encadernadora Formar Ltda | O Ensino Moderno da Matemática - 1a série - volume I | Luiz G. Cavalcante | 76.000 | 56.331 | Cr$ 3,50 | 139.700,88 | Maria Alice Barroso | Salim Hallage | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 4 |
| 1 | 1972 | 114 | Editora e Encadernadora Formar Ltda | Ensino Moderno da Matemática - 2a série | Luiz G. Cavalcante | 72.000 | 51.918 | Cr$ 4,50 | 155.754,00 | Maria Alice Barroso | Salim Hallage | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 4 |
| 1 | 1972 | 115 | Editora e Encadernadora Formar Ltda | Ensino Moderno da Matemática - 3a série | Luiz G. Cavalcante | 70.000 | 50.570 | Cr$ 4,50 | 151.710,00 | Maria Alice Barroso | Salim Hallage | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 4 |
| 1 | 1972 | 116 | Editora e Encadernadora Formar Ltda | Ensino Moderno da Matemática - 4a série | Luiz G. Cavalcante | 55.000 | 44.923 | Cr$ 6,00 | 179.692,00 | Maria Alice Barroso | Salim Hallage | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 4 |
| 1 | 1972 | 121 | Editora e Livraria José Olympio S.A. | Meu Livro de Matemática - 1a série | Madalena Del Valle | 18.000 | 11.040 | Cr$ 5,00 | 44.160,00 | Maria Alice Barroso | Geraldo J. Pereira | Leila Moll Damazio e Neuza Teixeira Paraguassu | dez/72 | 29/12 /1972 , p. 1200 3 |
| 1 | 1973 | 123 | Ao Livro Técnico | Vamos aprender matemática - 2 série | Norma Cunha Osório, Rizza de Araújo Porto, Olga Barroco | 83.700 | 73.762 | Cr$ 5,30 | 258.904,62 | Maria Alice Barroso | Propício Machado Alves | Iris Odete Borges e Leila Moll Damázio | dez/72 | 19/01 /1973 , p. 709 |
| 1 | 1972 | 128 | Companhia Editora Nacional | Curso Moderno de Matemática para a Escola Elementar - 1o vol. | Manhúcia Perelberg Liberman, Anna Franchi e Lucila Bechara | 179.000 | 153.243 | Cr$ 5,70 | 524.091,06 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12 /1972 , p. 1200 1 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 1972 | 129 | Companhia Editora Nacional | Curso Moderno de Matemática para a Escola Elementar - 3o vol. | Manhúcia Perelberg Liberman, Anna Franchi e Lucila Bechara | 134.000 | 119.806 | Cr$ 5,70 | 467.234,40 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12002 |
| 1 | 1972 | 130 | Companhia Editora Nacional | Curso Moderno de Matemática para a Escola Elementar - 4o vol. | Manhúcia Perelberg Liberman, Anna Franchi e Lucila Bechara | 96.400 | 80.558 | Cr$ 6,70 | 346.399,40 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12002 |
| 1 | 1972 | 131 | Companhia Editora Nacional | Curso Moderno de Matemática para a Escola Elementar - 5o vol. | Manhúcia Perelberg Liberman, Anna Franchi e Lucila Bechara | 96.500 | 75.576 | Cr$ 7,00 | 340.092.00 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12002 |
| 1 | 1972 | 132 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Ensino Moderno da Matemática Escola Primária - 1a série | Margarida Sirangelo e Florisbela Machado Barbosa Faro | 3.469 | 1.320 | Cr$ 4,00 | 2.956,80 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10704 |
| 1 | 1972 | 133 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Matemática na Escola Primária - 2a série | Margarida Sirangelo e Noely Sagebin de Albuquerque | 6.400 | 5.427 | Cr$ 3,80 | 14.110,00 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10704 |
| 1 | 1972 | 134 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Matemática na Escola Primária - 3a série | Margarida Sirangelo e Noely Sagebin de Albuquerque | 11.520 | 3.134 | Cr$ 4,30 | 10.154,16 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10704 |
| 1 | 1972 | 135 | Editora Livraria Tabajara | A Redescoberta da Matemática | Anna Franchi e Antonieta | 25.500 | 14.987 | Cr$ 6,00 | 62.945,40 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. | Ozetti Marianelli Breziniscki e | dez/72 | 30/11/1972, p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | S.A. | - 3a série | Moreira Leite | | | | | | Tabajara | Leila Moll Damazio | | 10704 |
| 1 | 1972 | 136 | Editora Livraria Tabajara S.A. | A Redescoberta da Matemática - 4a série | Anna Franchi e Antonieta Moreira Leite | 21.500 | 10.759 | Cr$ 7,50 | 66.705,80 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10705 |
| 1 | 1972 | 143 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Nossa Terra, Nossa Gente - 2a série | Cecy Cordeiro Thofehrn e Nelly Cunha | 15.000 | 8.212 | Cr$ 4,50 | 28.867,80 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10705 |
| 1 | 1972 | 144 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Nossa Terra, Nossa Gente - 3a série | Cecy Cordeiro Thofehrn e Nelly Cunha | 15.000 | 7.585 | Cr$ 5,00 | 27.547,50 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10705 |
| 1 | 1972 | 145 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Nossa Terra, Nossa Gente - 4a série | Cecy Cordeiro Thofehrn e Nelly Cunha | 15.000 | 7.426 | Cr$ 5,00 | 26.761,00 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10705 |
| 1 | 1972 | 146 | Editora do Brasil S.A. | Vamos Conhecer Nossa Cidade - 2a série | Leonilda S. Montandon | 11.108 | 1.767 | Cr$ 3,00 | 3.710,70 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10705 |
| 1 | 1972 | 147 | Editora do Brasil S.A. | Vamos Conhecer Minas Gerais - 3a série | Leonilda S. Montandon | 28.000 | 15.000 | Cr$ 3,50 | 35.100,00 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Albany M. Ferreirt | dez/72 | 30/11/1972, p. 10705 |
| 1 | 1972 | 148 | Editora do Brasil S.A. | Vamos Conhecer o Brasil - 4a série | Leonilda S. Montandon | 30.000 | 16.737 | Cr$ 4,00 | 46.863,60 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Albany M. Ferreirt | dez/72 | 30/11/1972, p. 10705 |
| 1 | 1972 | 149 | Editora do Brasil S.A. | Estudos Sociais, | Nelly Acuyo | 60.000 | 50.856 | Cr$ 3,50 | 124.597,20 | Maria Alice | Manoel Netto | Ozetti Marianelli | dez/72 | 30/11/1972 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Educação Moral e Cívica - 2a série | | | | | | Barroso | | Breziniscki, Leila Moll Damazio e Cosete Ramos | | , p. 1070 5 |
| 1 | 1972 | 151 | Editora do Brasil S.A. | Estudos Sociais, Educação Moral e Cívica - 4a série | Nelly Acuyo | 55.000 | 44.067 | Cr$ 5,00 | 154.234,50 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Albany M. Ferreirt | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 5 |
| 1 | 1972 | 152 | Editora do Brasil S.A. | Geografia do Sergipe - 3a série | Acrísio Torres Araújo | 10.000 | 3.000 | Cr$ 2,50 | 5.250,00 | Maria Alice Barroso | Felipe Machado Cury | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 5 |
| 1 | 1972 | 153 | Editora do Brasil S.A. | Conheça Pernambuco | Cecy S. Leite | 10.000 | 8.000 | Cr$ 3,50 | 19.600,00 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 5- 1070 6 |
| 1 | 1972 | 154 | Editora do Brasil S.A. | Estudos Sociais Minas Gerais - 3a série | Laila Mattar Hamdan | 18.900 | 10.000 | Cr$ 4,00 | 28.000,00 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 6 |
| 1 | 1972 | 155 | Editora do Brasil S.A. | Estudos Sociais - História, 4a série | Olivia P. Castro Leite | 15.000 | 9.268 | Cr$ 4,00 | 25.950,40 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 6 |
| 1 | 1972 | 156 | Editora do Brasil S.A. | Passos de Moral e Civismo | Sonia Maria Silva Brasil | 25.000 | 18.043 | Cr$ 3,00 | 37.890,30 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 6 |
| 1 | 1972 | 157 | Editora Bloch Editores S.A. | Prá Frente Brasil | Álvaro Neiva e Hélia Ferreira do Valle | 50.000 | 38.897 | Cr$ 2,00 | 58.345,50 | Maria Alice Barroso | Sebastião de Oliveira Hersen | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 6 |
| 1 | 1972 | 174 | Livraria | Estudos | Silveira | 10.000 | 6.000 | Cr$ | 30.000,00 | Maria | Pedro | Iris Odete | dez/72 | 29/12 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Italiana Editora S.A. | Sociais Brasil | Neto | | | 6,00 | | Alice Barroso | Paulo Moreira | Borges e Neuza Teixeira Paraguassu | | /1972, p. 12002 |
| 1 | 1973 | 179 | Ao Livro Técnico | No Bairro, a Vida na Cidade - 2 série | Ignez da Silva Oliveira | 56.000 | 51.178 | Cr$ 7,60 | 243.607,28 | Maria Alice Barroso | Propício Machado Alves | Iris Odete Borges e Leila Moll Damázio | dez/72 | 19/01/1973, p. 709 |
| 1 | 1973 | 180 | Ao Livro Técnico | Nosso Estado Rio de Janeiro - 3 série | Maude Coimbra Moreira e Tânia Gonçalves de Araújo | 17.600 | 13.100 | Cr$ 6,20 | 52.662,00 | Maria Alice Barroso | Propício Machado Alves | Iris Odete Borges e Leila Moll Damázio | dez/72 | 19/01/1973, p. 709 |
| 1 | 1973 | 182 | Ao Livro Técnico | Nosso Estado Ceará - 3 série | Antonieta Rabelo de Castro Andrade, Hulda L. Soares, Maria L. Correa Leite e Raimunda N. Moura | 20.000 | 15.118 | Cr$ 6,20 | 60.774,36 | Maria Alice Barroso | Propício Machado Alves | Iris Odete Borges e Leila Moll Damázio | dez/72 | 19/01/1973, p. 709 |
| 1 | 1973 | 184 | Ao Livro Técnico | Nosso Estado Minas Gerais - 3 série | Therezinha Deus-dará | 19.700 | 15.000 | Cr$ 6,20 | 60.300,00 | Maria Alice Barroso | Propício Machado Alves | Iris Odete Borges e Leila Moll Damázio | dez/72 | 19/01/1973, p. 709 |
| 1 | 1973 | 185 | Ao Livro Técnico | Nosso Estado Paraíba - 3 série | Florisa Tavares Diniz | 9.000 | 7.214 | Cr$ 6,20 | 20.000,28 | Maria Alice Barroso | Propício Machado Alves | Iris Odete Borges e Leila Moll Damázio | dez/72 | 19/01/1973, p. 709 |
| 1 | 1973 | 188 | Ao Livro Técnico | Nosso Estado Piauí - 3 série | Isabel Avelino Duarte e Nildes Soares da Silva | 10.900 | 9.535 | Cr$ 6,20 | 38.330,70 | Maria Alice Barroso | Propício Machado Alves | Iris Odete Borges e Leila Moll Damázio | dez/72 | 19/01/1973, p. 709 |
| 1 | 1973 | 192 | Ao Livro Técnico | Nosso Estado Santa Catarina - 3 série | Gleusa H. Phillipi, Jair S. da Silva e Sueli Gadoti | 22.300 | 21.620 | Cr$ 6,20 | 86.912,40 | Maria Alice Barroso | Propício Machado Alves | Iris Odete Borges e Leila Moll Damázio | dez/72 | 19/01/1973, p. 708- |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Rodrigues | | | | | | | | | 709 |
| 1 | 1973 | 193 | Ao Livro Técnico | Conhecendo a Guanabara - 3 série | Daya Charpenel Pequeno | 25.000 | 6.472 | Cr$ 4,00 | 18.121,60 | Maria Alice Barroso | Propício Machado Alves | Iris Odete Borges e Leila Moll Damázio | dez/72 | 19/01 /1973 , p. 708 |
| 1 | 1973 | 194 | Ao Livro Técnico | Pátria e Cidadania - 4 série | Leny Werneck Dornelles | 35.000 | 25.918 | Cr$ 4,50 | 71.274,50 | Maria Alice Barroso | Propício Machado Alves | Iris Odete Borges e Leila Moll Damázio | dez/72 | 19/01 /1973 , p. 708 |
| 1 | 1972 | 200 | Companhia Editora Nacional | Estudando São Paulo - 3a série | José Arruda Penteado, Bernardo Issier | 42.000 | 12.941 | Cr$ 5,00 | 46.587,60 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12 /1972 , p. 1200 2 |
| 1 | 1972 | 203 | Editora Série Cadernos Didáticos, Livros Cadernos Limitada | Dois Brasileiros - 3a série | Inayá Estrella e Júlia Pinto Nogueira | 7.593 | 2.593 | Cr$ 6,00 | 10.112,70 | Maria Alice Barroso | Paulo Cesar Cursino de Moura | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12 /1972 , p. 1200 3 |
| 1 | 1972 | 204 | Editora Série Cadernos Didáticos, Livros Cadernos Limitada | Caderno de Geografia - 4a série | Leonidas Sobrinho Porto, Paulo Cesar Cursinho de Moura e Vicente Sobrinho Porto | 5.322 | 2.822 | Cr$ 5,00 | 9.538,36 | Maria Alice Barroso | Paulo Cesar Cursino de Moura | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12 /1972 , p. 1200 3 |
| 1 | 1972 | 205 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Linguagem e Estudos Sociais - 1a série | Sydia Sant'Anna Bopp e Edy Flores Cabral | 46.000 | 44.776 | Cr$ 4,00 | 106.556,88 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 6 |
| 1 | 1972 | 206 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Linguagem e Estudos Sociais - 2a série | Sydia Sant'Anna Bopp e Edy Flores Cabral | 8.000 | 6.825 | Cr$ 4,50 | 24.024,00 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 6 |
| 1 | 1972 | 208 | Editora Livraria Tabajara | Linguagem e Estudos Sociais - | Sydia Sant'Anna Bopp e Edy | 8.000 | 6.162 | Cr$ 4,50 | 21.690,24 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. | Ozetti Marianelli Breziniscki e | dez/72 | 30/11 /1972 , p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | S.A. | Amazonas | Flores Cabral | | | | | | Tabajara | Leila Moll Damazio | | 1070 6 |
| 1 | 1972 | 217 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Linguagem e Estudos Sociais - Piauí - 2a série | Sydia Sant'Anna Bopp e Edy Flores Cabral | 2.000 | 780 | Cr$ 4,50 | 2.475,60 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 6 |
| 1 | 1972 | 220 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Linguagem e Estudos Sociais - Rio Grande do Sul - 2a série | Sydia Sant'Anna Bopp e Edy Flores Cabral | 16.000 | 10.250 | Cr$ 4,50 | 36.080,00 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 6 |
| 1 | 1972 | 222 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Linguagem e Estudos Sociais - Sergipe - 2a série | Sydia Sant'Anna Bopp e Edy Flores Cabral | 7.000 | 5.500 | Cr$ 4,50 | 19.360,00 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 6 |
| 1 | 1972 | 223 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Linguagem e Estudos Sociais - Paraná - 3a série | Sydia Sant'Anna Bopp e Edy Flores Cabral | 21.797 | 13.750 | Cr$ 5,50 | 50.875,00 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 7 |
| 1 | 1972 | 224 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Linguagem e Estudos Sociais - São Paulo - 3a série | Sydia Sant'Anna Bopp e Edy Flores Cabral | 17.861 | 12.941 | Cr$ 5,50 | 51.764,00 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 7 |
| 1 | 1972 | 225 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Linguagem e Estudos Sociais - 4a série | Sydia Sant'Anna Bopp e Edy Flores Cabral | 80.864 | 20.021 | Cr$ 7,50 | 89.694,08 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 7 |
| 1 | 1972 | 226 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Estudos Sociais e Linguagem | Marieta Lucia Nicolau, Isabel Cappeleti e Inah Valente Pires | 18.000 | 7.684 | Cr$ 5,00 | 28.430,80 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 7 |
| 1 | 1972 | 227 | Editora Livraria Tabajara | Estudos Sociais e Linguagem - | Marieta Lucia Nicolau, | 38.400 | 13.743 | Cr$ 5,00 | 50.849,10 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. | Ozetti Marianelli Breziniscki e | dez/72 | 30/11 /1972 , p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | S.A. | 2a série | Isabel Cappeleti e Inah Valente Pires | | | | | | Tabajara | Leila Moll Damazio | | 1070 7 |
| 1 | 1972 | 231 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Estudos Sociais - Brasil - 4a série | Edy Flores Cabral | 1.484 | 255 | Cr$ 4,60 | 795,60 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 7 |
| 1 | 1972 | 234 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Aprenda - IV - 4a série | Maria Aparecida Ribeiro, Vera Dieguez Leuzinger e Glacia Nobre de Almeida | 30.196 | 14.242 | Cr$ 8,00 | 92.573,00 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 7 |
| 1 | 1972 | 326 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Educação Moral e Cívica e Política na Escola Fundamental - 3a série | Liene Maria Martins Schutz e Lila Maria Lena Souza Alano | 30.000 | 20.000 | Cr$ 3,00 | 34.000,00 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 7 |
| 1 | 1972 | 237 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Educação Moral e Cívica e Política na Escola Fundamental - 4a série | Liene Maria Martins Schutz e Lila Maria Lena Souza Alano | 50.000 | 40.396 | Cr$ 3,50 | 98.566,00 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 7 |
| 1 | 1972 | 245 | Editora do Brasil S.A. | O Pequeno Cientista - 1a série | Elza de Moura e Maria Blandina M. de Melo | 38.000 | 34.001 | Cr$ 2,00 | 47.601,40 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 7 |
| 1 | 1972 | 246 | Editora do Brasil S.A. | O Pequeno Cientista - 2a série | Elza de Moura e Maria Blandina M. de Melo | 56.000 | 50.271 | Cr$ 3,00 | 100.542,00 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11 /1972 , p. 1070 7 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 1972 | 247 | Editora do Brasil S.A. | O Pequeno Cientista - 3a série | Elza de Moura e Maria Blandina M. de Melo | 85.000 | 83.074 | Cr$ 3,00 | 166.148,00 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10708 |
| 1 | 1972 | 248 | Editora do Brasil S.A. | O Pequeno Cientista - 4a série | Elza de Moura e Maria Blandina M. de Melo | 49.000 | 46.240 | Cr$ 3,00 | 94.480,00 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos, Leila Moll Damazio, Ozetti Marianelli e Albany M. Ferreira | dez/72 | 30/11/1972, p. 10708 |
| 1 | 1972 | 249 | Edart - São Paulo Livraria Editora Ltda. | Ciências para o Curso Primário - 1a série | Ayrton Gonçalves da Silva e equipe da FUNBEC | 50.000 | 22.660 | Cr$ 4,50 | 71.379,00 | Maria Alice Barroso | Washington Luiz José Helou | Paulo Ernerto Condini e Leila Moll Damazio | dez/72 | 29/12/1972, p. 12002 |
| 1 | 1972 | 250 | Edart - São Paulo Livraria Editora Ltda. | Ciências para o Curso Primário - 2a série | Ayrton Gonçalves da Silva e equipe da FUNBEC | 100.000 | 61.170 | Cr$ 4,50 | 192.685,00 | Maria Alice Barroso | Washington Luiz José Helou | Paulo Ernerto Condini e Leila Moll Damazio | dez/72 | 29/12/1972, p. 12002-12003 |
| 1 | 1972 | 251 | Edart - São Paulo Livraria Editora Ltda. | Ciências para o Curso Primário - 3a série | Ayrton Gonçalves da Silva e equipe da FUNBEC | 100.000 | 80.457 | Cr$ 4,50 | 253.439,55 | Maria Alice Barroso | Washington Luiz José Helou | Paulo Ernerto Condini e Leila Moll Damazio | dez/72 | 29/12/1972, p. 12003 |
| 1 | 1972 | 252 | Edart - São Paulo Livraria Editora Ltda. | Ciências para o Curso Primário | Ayrton Gonçalves da Silva | 75.000 | 45.229 | Cr$ 4,50 | 142.571,35 | Maria Alice Barroso | Washington Luiz José Helou | Paulo Ernerto Condini e Leila Moll Damazio | dez/72 | 29/12/1972, p. 12003 |
| 1 | 1972 | 254 | Editora Série Cadernos Didáticos, Livros Cadernos Limitada | Iniciação à Ciência - 4a série | Carlos Potsch e Ayrton e Sergio Henrique | 2.280 | 1.280 | Cr$ 6,00 | 4.992,00 | Maria Alice Barroso | Paulo Cesar Cursino de Moura | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12/1972, p. 12003 |
| 1 | 1972 | 255 | Editora | Ciências para | Maria José | 65.000 | 59.236 | Cr$ | 189.555,20 | Maria | Noraldino | Mário Lúcio | dez/72 | 21/11 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Vigília Ltda. | Crianças - 1a série | Berutti | | | 4,00 | | Alice Barroso | L. Barreto e Leonardus E. R. Van Gelcaken | Braz e Silva e Clery Lima de Almeida | | /1972, p. 10395 |
| 1 | 1972 | 256 | Editora Vigília Ltda. | Ciências para Crianças - 2a série | Terezinha Nardelli Cambraia | 140.000 | 133.290 | Cr$ 4,00 | 426.528,00 | Maria Alice Barroso | Noraldino L. Barreto e Leonardus E. R. Van Gelcaken | Jean Mildred Albernaz e Mário Lúcio Braz e Silva | dez/72 | 21/11/1972, p. 10395 |
| 1 | 1972 | 257 | Editora Vigília Ltda. | Ciências para Crianças - 3a série | Maria José Berutti | 196.000 | 190.717 | Cr$ 4,00 | 610.294,40 | Maria Alice Barroso | Noraldino L. Barreto e Leonardus E. R. Van Gelcaken | Clery Lima de Almeida e Mário Lúcio Braz e Silva | dez/72 | 21/11/1972, p. 10395 |
| 1 | 1972 | 258 | Editora Vigília Ltda. | Ciências para Crianças - 4a série | Terezinha Nardelli Cambraia | 180.000 | 172.621 | Cr$ 4,00 | 604.173,50 | Maria Alice Barroso | Noraldino L. Barreto e Leonardus E. R. Van Gelcaken | Mário Lúcio Braz e Silva e Clery Lima de Almeida | dez/72 | 21/11/1972, p. 10395 |
| 1 | 1972 | 260 | Editora Livraria Tabajara S.A. | Ciências Naturais - Vamos Conhecer Nosso Mundo - 2a série | Ruth Ivoty Torres da Silva | 7.750 | 1.512 | Cr$ 3,40 | 3.214,40 | Maria Alice Barroso | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10708 |
| 1 | 1972 | 105 -A | Editora Conquista Empresa de Publicações Ltda. | Alegria de Calcular - 1a série | Maria Helena Braga Rezende da Silva | 30.000 | 29.420 | Cr$ 4,00 | 70.608,00 | Maria Alice Barroso | Sebastião de Oliveira Hersen | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10703 |
| 1 | 1972 | 113 -A | Editora e Encadernadora Formar Ltda | O Ensino Moderno da Matemática - 1a série - volume II | Luiz G. Cavalcante | 76.000 | 56.331 | Cr$ 2,50 | 98.597,25 | Maria Alice Barroso | Salim Hallage | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 30/11/1972, p. 10704 |
| 1 | 1972 | 128 -A | Companhia Editora Nacional | Curso Moderno de Matemática para a Escola | Manhúcia Perelberg Liberman, | 170.000 | 153.243 | Cr$ 5,70 | 524.091,06 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti | dez/72 | 29/12/1972, p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | Elementar - 2o vol. | Anna Franchi e Lucila Bechara | | | | | | | Marianelli Breziniscki | | 12001-12002 |
| 1 | 1972 | 159 | Editora Conquista Empresa de Publicações Ltda. | O Pequeno Mundo de Lila e Nei - 2a série | Gilda Laura Santos e Lucilia Amaral Azevedo | 10.000 | 2.107 | Cr$ 5,00 | 6.321,00 | Maria Alice Barroso | Sebastião de Oliveira Hersen | Ozetti Marianelli Breziniscki e Leila Moll Damazio | dez/72 | 30/11/1972, p. 10706 |
| 1 | 1972 | 76-A | Editora Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A. | A Casinha Feliz - Pré - vol.2 | Iracema Meireles e Eloisa Meireles Gesteira | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 | Maria Alice Barroso | Sérgio Abreu da Cruz Machado | Leila Moll Damazio e Iris Odete Borges | dez/72 | 05/12/1972, p. 10876 |
| 1 | 1972 | 76-B | Editora Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A. | A Casinha Feliz - Pré - vol.3 | Iracema Meireles e Eloisa Meireles Gesteira | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 | Maria Alice Barroso | Sérgio Abreu da Cruz Machado | Leila Moll Damazio e Iris Odete Borges | dez/72 | 05/12/1972, p. 10876 |
| 1 | 1972 | 76-C | Editora Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A. | A Casinha Feliz - Pré - Bloco de Exercícios | Iracema Meireles e Eloisa Meireles Gesteira | 15.000 | 7.627 | Cr$ 2,00 | 9.206,40 | Maria Alice Barroso | Sérgio Abreu da Cruz Machado | Leila Moll Damazio e Iris Odete Borges | dez/72 | 05/12/1972, p. 10876 |
| 1 | 1972 | 78-A | Editora Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A. | A Casinha Feliz - vol. II | Iracema Meirelles e Eloísa Meirelles Gesteira | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 | Maria Alice Barroso | Sérgio Abreu da Cruz Machado | Leila Moll Damazio e Iris Odete Borges | dez/72 | 29/12/1972, p. 12000 |
| 1 | 1972 | 78-B | Editora Distribuidora Record de Serviços de Imprensa S.A. | A Casinha Feliz - vol. III | Iracema Meirelles e Eloísa Meirelles Gesteira | 25.000 | 7.672 | Cr$ 4,50 | 27.619,20 | Maria Alice Barroso | Sérgio Abreu da Cruz Machado | Leila Moll Damazio e Iris Odete Borges | dez/72 | 29/12/1972, p. 12001 |
| 1 | 1972 | 78-C | Editora Distribuidora Record de | A Casinha Feliz - Bloco de Exercícios | Iracema Meirelles e Eloísa | 15.000 | 7.672 | Cr$ 2,00 | 9.206,40 | Maria Alice Barroso | Sérgio Abreu da Cruz | Leila Moll Damazio e Iris Odete Borges | dez/72 | 29/12/1972, p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Serviços de Imprensa S.A. | | Meirelles Gesteira | | | | | | Machado | | | 1200 1 |
| 1 | 1972 | 83-A | Editora Série Cadernos Didáticos, Livros Cadernos Limitada | Panorama da Terra que se fez Brasil - vol. II - 4a série | Juliana Pereira de Assis | 43.494 | 38.654 | Cr$ 6,00 | 173.943,00 | Maria Alice Barroso | Paulo Cesar Cursino de Moura | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12 /1972 , p. 1200 1 |
| 1 | 1972 | 94-A | Companhia Editora Nacional | Minha Abelhinha | Lúcia Marques Pinheiro, Risoletá F. Cardoso e Almira S. B. da Silva | 27.000 | 20.773 | Cr$ 3,20 | 43.623,68 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12 /1972 , p. 1200 1 |
| 1 | 1972 | 94-B | Companhia Editora Nacional | Aventuras da Abelhinha e outras Aventuras | Maria do Carmo Marques Pinheiro, Risoleta Ferreira Cardoso | 33.600 | 15.590 | Cr$ 5,00 | 54.565,00 | Maria Alice Barroso | Lindolfo M. Ferreira | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/72 | 29/12 /1972 , p. 1200 1 |
| 2 | 1973 | | IBEP | | | | | | 5.339.676,10 | Maria Alice Barroso | Paulo Carnadó Marte | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 10/12 /1973 , p. 1263 9-40 |
| 2 | 1973 | | Lemi | | | | | | 355.642,50 | Maria Alice Barroso | Wagner Rodrigues Velosso | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 10/12 /1973 , p. 1264 0 |
| 2 | 1973 | | Vigília | | | | | | 2.308.561,50 | Maria Alice Barroso | Noraldino Lopes Barreto e Leonardus E. R. Van Gelecken | Clery Lima de Almeida | dez/73 | 10/12 /1973 , p. 1264 0 |
| 2 | 1973 | | Saraiva | | | | | | 250.169,50 | Maria Alice Barroso | Raul Armando Gennari | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 10/12 /1973 , p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | | Filho | | | 12640 |
| 2 | 1973 | | Editora do Brasil | | | | | | 2.169.844,05 | Maria Alice Barroso | Manoel Netto | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 10/12/1973, p. 12640 |
| 2 | 1973 | | Agir | | | | | | 27.193,24 | Maria Alice Barroso | Affonso Duarte Faveret | Iris Odete Borges e Leila Moll Damazio | dez/73 | 10/12/1973, p. 12640 |
| 2 | 1973 | | Agir | | | | | | 200.000,00 | Maria Alice Barroso | Affonso Duarte Faveret | Iris Odete Borges e Leila Moll Damazio | dez/73 | 10/12/1973, p. 12640 |
| 2 | 1973 | | Conquista | | | | | | 523.496,20 | Maria Alice Barroso | Sebastião de Oliveira Hersen | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 10/12/1973, p. 12640 |
| 2 | 1973 | | Edart | | | | | | 1.135.412,30 | Maria Alice Barroso | Washington Luiz José Helou | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 10/12/1973, p. 12640 |
| 2 | 1973 | | Companhia Editora Nacional | | | | | | 2.031.817,20 | Maria Alice Barroso | Lindolfo Marcondes Ferreira | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 10/12/1973, p. 12640 |
| 2 | 1973 | | IBEP | | | | | | 5.339.676,10 | Maria Alice Barroso | Paulo Carnadó Marte | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 31/12/1973, p. 13711 |
| 2 | 1973 | | José Olympio Editora | | | | | | 2.033.914,00 | Maria Alice Barroso | Gabriel Athos Pereira e Hélio Valente | Ozetti Marianelli Breziniscki e Cel. Uracy Benevides | dez/73 | 31/12/1973, p. 13711-12 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | | Cavalcante | | | |
| 2 | 1973 | | Record | | | | | | 40.492,80 | Maria Alice Barroso | Francisco da Silva Ramos | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 31/12/1973, p. 13712 |
| 2 | 1973 | | Lisa | | | | | | 661.297,00 | Maria Alice Barroso | Leonídio Balbino da Silva | Iris Odete Borges e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/73 | 31/12/1973, p. 13712 |
| 2 | 1973 | | Formar | | | | | | 32.196,50 | Maria Alice Barroso | Salim Hallage | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 31/12/1973, p. 13712 |
| 2 | 1973 | | Caminho Suave | | | | | | 762.601,20 | Maria Alice Barroso | Branca Alves de Lima | Cosete Ramos e Ernesto Garrido Netto | dez/73 | 31/12/1973, p. 13712 |
| 2 | 1973 | | Ao Livro Técnico | | | | | | 2.816.299,00 | Maria Alice Barroso | General Propicio Machado Alves | Cosete Ramos e Ozetti Marianelli Breziniscki | dez/73 | 31/12/1973, p. 13712 |
| 2 | 1973 | | Alfa-Sigma | | | | | | 88.921,70 | Maria Alice Barroso | Dr. Mauro Henrique Magalhães | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 31/12/1973, p. 13712 |
| 2 | 1973 | | Primor | | | | | | 491.952,30 | Maria Alice Barroso | Simão Waissman | João Rosauro e Cosete Ramos | dez/73 | 31/12/1973, p. 13713 |
| 2 | 1973 | | Tabajara | | | | | | 902.264,09 | Maria Alice Barroso | Olympio Cavalcante de Albuquerque Tabajara | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 31/12/1973, p. 13713 |
| 2 | 1973 | | Série | | | | | | 2.735.896,46 | Maria | Paulo | Cosete Ramos | dez/73 | 31/12 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | Cadernos Didáticos Livros Cadernos | | | | | | | Alice Barroso | Cesar Cursino de Moura | e Hélio Mengarelli | | /1973 , p. 1371 3 |
| 2 | 1973 | | FTD | | | | | | 10.096,32 | Maria Alice Barroso | João Tissi e Paulo Alves Ferraz | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 31/12 /1973 , p. 1371 3 |
| 2 | 1973 | | FTD | | | | | | 1.368.054,50 | Maria Alice Barroso | João Tissi e Paulo Alves Ferraz | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 31/12 /1973 , p. 1371 3 |
| 2 | 1973 | | Record | | | | | | 98.277,27 | Maria Alice Barroso | Francisco da Silva Ramos | Cosete Ramos e Iris Odete Borges | dez/73 | 31/12 /1973 , p. 1371 3 |
| 3 | 1975 | 04-A | Ao Livro Técnico | | | 606.674 | 565.348 | | 1.674.374,30 | Herberto Sales | Francisco José de Sá Parente | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07 /1975 , p. 8236 |
| 3 | 1975 | 08-C | Conquista | | | 18.869 | | | 6.541,50 | Herberto Sales | Sebastião de Oliveira Hersen | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07 /1975 , p. 8237 |
| 3 | 1975 | 10-C | Formar | | | 259 | | | 1.359,75 | Herberto Sales | Salin Hallage | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07 /1975 , p. 8237 |
| 3 | 1975 | 11-C | FTD | | | 450 | | | 1.755,00 | Herberto Sales | João Tissi | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07 /1975 , p. 8237 |
| 3 | 1975 | 12-C | Globo | | | 2.519 | | | 12.595,00 | Herberto Sales | José Otávio Bertaso | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07 /1975 , p. 8237 |
| 3 | 1975 | 1 | Abril Cultural | | | 697.058 | 348.528 | | 1.730.396,52 | Herberto Sales | Luiz Edgard Tostes | Marilene Guiot e Cosete Ramos | jan/75 | 08/07 /1975 , p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | | | | | 8348 |
| 3 | 1975 | 2 | Francisco Alves | | | 50.000 | 29.389 | | 123.433,80 | Herberto Sales | J. C. Macedo Soares Guimarães | Leila Moll Damazio e Maria de Lourdes Bailoni | jan/75 | 08/07/1975, p. 8348 |
| 3 | 1975 | 3 | Alfa-Sigma | | | 127.308 | 76.820 | | 566.686,99 | Herberto Sales | Dr. Mauro Henrique Magalhães | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07/1975, p. 8348 |
| 3 | 1975 | 4 | Ao Livro Técnico | | | 522.600 | 452.173 | | 2.838.020,86 | Herberto Sales | Francisco José de Sá Parente | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07/1975, p. 8348-49 |
| 3 | 1975 | 5 | Bloch | | | 1.056.843 | 855.937 | | 7.215.485,95 | Herberto Sales | Oscar Bloch Silgelmann | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07/1975, p. 8349 |
| 3 | 1975 | 6 | Editora do Brasil | | | 615.000 | 444.518 | | 2.709.362,54 | Herberto Sales | Manuel Netto | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07/1975, p. 8349 |
| 3 | 1975 | 7 | Caminho Suave | | | 900.000 | 205.135 | | 1.120.500,50 | Herberto Sales | Branca Alves de Lima | Odete Ramos e Manoel Lima | jan/75 | 08/07/1975, p. 8349 |
| 3 | 1975 | 8 | Conquista | | | 30.000 | 19.965 | | 132.569,70 | Herberto Sales | Sebastião de Oliveira Hersen | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07/1975, p. 8349 |
| 3 | 1975 | 9 | Edart | | | 325.900 | 172.150 | | 1.277.010,20 | Herberto Sales | Washington Luiz José Helou | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07/1975, p. 8349 |
| 3 | 1975 | 11 | FTD | | | 466.833 | 295.235 | | 1.949.730,40 | Herberto Sales | João Tissi | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07/1975, p. 8349 |
| 3 | 1975 | 12 | Globo | | | 97.134 | 73.356 | | 464.288,52 | Herberto Sales | José Otávio | Cosete Ramos e Marilene | jan/75 | 08/07/1975 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | | Bertaso | Guiot | | , p. 8349 |
| 3 | 1975 | 13 | IBEP | | | 896.907 | 590175 | | 3.511.725,07 | Herberto Sales | Paulo Cornado Marte | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07 /1975 , p. 8349 |
| 3 | 1975 | 14 | José Olympio Editora | | | 528.429 | 283.863 | | 1.692.191,27 | Herberto Sales | Geraldo Jordão Pereira | Cosete Ramos e Mauro Menezes de Mello | jan/75 | 08/07 /1975 , p. 8349 |
| 3 | 1975 | 15 | Lemi | | | 290.000 | 118.796 | | 455.546,40 | Herberto Sales | Wagner Rodrigues Veloso | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07 /1975 , p. 8349 |
| 3 | 1975 | 17 | Companhia Editora Nacional | | | 73.800 | 65.272 | | 235.603,28 | Herberto Sales | Dr. Jorge Manoel Barbosa Ramos | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07 /1975 , p. 8349 |
| 3 | 1975 | 18 | Primor | | | 382.730 | 293.901 | | 2.426.635,20 | Herberto Sales | Simão Waissman | Paulo Cesar Soares Grillo e Sueli S. Reis | jan/75 | 08/07 /1975 , p. 8349-50 |
| 3 | 1975 | 19 | Record | | | 55.000 | 19.970 | | 119.820,00 | Herberto Sales | Francisco da Silva Ramos | Paulo Cesar Soares Grillo e Edvirgem Maria Dan Ramos | jan/75 | 08/07 /1975 , p. 8350 |
| 3 | 1975 | 20 | Saraiva | | | 370.460 | 185.156 | | 1.318.920,24 | Herberto Sales | Raul Armando Gennar Filho | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07 /1975 , p. 8350 |
| 3 | 1975 | 21 | Série Cadernos Didáticos Livros Cadernos | | | 634.500 | 239.729 | | 1.832.783,61 | Herberto Sales | Paulo Cesar Cursino de Moura | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07 /1975 , p. 8350 |
| 3 | 1975 | 22 | Tabajara | | | 61.510 | 49.552 | | 356.912,06 | Herberto Sales | Olympio Cavalcante de Albuquerque Tabajara | Paulo Cesar Soares Grillo e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07 /1975 , p. 8350 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | 1975 | 23 | Vigília | | | 493.420 | 448.920 | | 2.731.497,27 | Herberto Sales | Noraldino L. Barreto e Leonardus E. R. Van Geleuken | Paulo Cesar Soares Grillo e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07/1975, p. 8350 |
| 3 | 1975 | 24 | Ática | | | 240.000 | 182.110 | | 1.141.093,74 | Herberto Sales | Anderson Fernandes Dias | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07/1975, p. 8350 |
| 3 | 1975 | 27 | Lisa | | | 275.000 | 145.035 | | 922.650,70 | Herberto Sales | Leonídio Balbino da Silva | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 08/07/1975, p. 8350 |
| 3 | 1975 | 5-A | Bloch | | | 503.450 | 384.825 | | 2.289.397,25 | Herberto Sales | Oscar Bloch Silgelmann | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 21/07/1975, p. 9039 |
| 3 | 1975 | 11-A | FTD | | | 261.218 | 151.218 | | 871.722,77 | Herberto Sales | João Tissi e Paulo Alves Ferraz | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 21/07/1975, p. 9039 |
| 3 | 1975 | 13-A | IBEP | | | 310.000 | 271.639 | | 1.879.748,48 | Herberto Sales | Paulo Cornado Marte | Cosete Ramos e Therezinha Casella | jan/75 | 21/07/1975, p. 9039 |
| 3 | 1975 | 23-A | Vigília | | | 225.395 | 185.395 | | 1.333.726,88 | Herberto Sales | Noraldino L. Barreto e Leonardus E. R. Van Geleuken | Clery Lima de Almeida e Conceição das Graças Silva | jan/75 | 21/07/1975, p. 9039 |
| 3 | 1975 | 11-B | FTD | | | 49.945 | 19.945 | | 122.063,40 | Herberto Sales | João Tissi e Paulo Alves Ferraz | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 21/07/1975, p. 9039 |
| 3 | 1975 | | Bloch | | | 1.966.357 | 1.579.707 | | 13.502.971,65 | Constantino Koracakis | Pedro Jack Kapeller | Maria Lúcia Simões Assumpção e Dalva Soares Tosta | out/75 | 26/08/1975, p. 10928 |
| 3 | 1975 | | Tabajara | | | 94.526 | 63.082 | | 538.900,20 | Herberto | Olympio | Maria Lúcia | out/75 | 29/08 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | Sales | Cavalcante de Albuquerque Tabajara | Simões Assumpção e Conceição Amélia Hildebrand | | /1975, p. 11205 |
| 3 | 1975 | | Alfa-Sigma | | | 111.000 | 59.977 | | 545.790,70 | Constantino Koracakis | José Eduardo Scaffa Chelotti | Mirtes da Silva Moraes e Leda Maria Pires | out/75 | 08/09/1975, p. 11743 |
| 3 | 1975 | | Série Cadernos Didáticos Livros Cadernos | | | 738.500 | 383.115 | | 4.166.214,53 | Constantino Koracakis | Paulo Cesar Cursino de Moura | Conceição Amelia Hildebrand e Maria Lúcia Simões Assumpção | out/75 | 15/09/1975, p. 12149 |
| 3 | 1975 | | Editora do Brasil | | | 2.043.250 | 1.368.342 | | 11.608.270,00 | Constantino Koracakis | Manuel Netto | Conceição Amelia Hildebrand e Maria Lúcia Simões Assumpção | out/75 | 15/09/1975, p. 12149 |
| 3 | 1975 | | Mor | | | 44.124 | 24.124 | | 208.276,60 | Constantino Koracakis | Jorge Takahashi | Conceição Amelia Hildebrand e Maria Lúcia Simões Assumpção | out/75 | 16/09/1975, p. 12212-13 |
| 3 | 1975 | | FTD | | | 896.436 | 671.282 | | 5.205.623,10 | Constantino Koracakis | João Tissi e Ozório Benatto | Maria Lúcia Simões Assumpção e Conceição Amélia Hildebrand | out/75 | 23/09/1975, p. 12651 |
| 3 | 1975 | | Caminho Suave | | | 900.000 | 244.550 | | 2.010.912,05 | Constantino Koracakis | Branca Alves de Lima | Maria Lúcia Simões Assumpção e Hernesto Garrido Netto | out/75 | 24/09/1975, p. 12762 |
| 3 | 1975 | | Record | | | 70.000 | 43.445 | | 393.178,50 | Constantino Koracaki | Sérgio Abreu da Cruz | Maria Lúcia Simões Assumpção e | out/75 | 24/09/1975, p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | s | Machado | Herberto Sales Filho | | 12762 |
| 3 | 1975 | | Lisa | | | 213.318 | 159.239 | | 1.234.257,68 | Constantino Koracakis | Leonídio Balbino da Silva | Maria Lúcia Simões Assumpção e Herberto Sales Filho | out/75 | 24/09/1975, p. 12762 |
| 3 | 1975 | | Formar | | | 25.330 | 16.663 | | 104.980,50 | Constantino Koracakis | José Ferreira Pontes | Maria Lúcia Simões Assumpção e Herberto Sales Filho | out/75 | 24/09/1975, p. 12762 |
| 3 | 1975 | | IBEP | | | 1.556.494 | 1.114.217 | | 8.498.216,21 | Constantino Koracakis | Paulo Cornado Marte | Maria Lúcia Simões Assumpção e Herberto Sales Filho | out/75 | 30/09/1975, p. 13077-78 |
| 3 | 1975 | | Lemi | | | 109.470 | 63.655 | | 495.338,00 | Constantino Koracakis | Wagner Rodrigues Veloso | Maria Lúcia Simões Assumpçãxo e Leda Maria Pires | out/75 | 03/10/1975, p. 13319 |
| 3 | 1975 | | Conquista | | | 20.000 | 14.500 | | 124.171,60 | Constantino Koracakis | Sebastião de Oliveira Hersen | Leda Maria Pires e Maria Lúcia Simões Assumpção | out/75 | 23/10/1975, p. 14106 |
| 3 | 1975 | | Globo | | | 165.000 | 101.242 | | 732.455,00 | Constantino Koracakis | José Otávio Bertaso | Maria Lúcia Simões Assumpção e Maria da Glória Bordini | out/75 | 23/10/1975, p. 14106 |
| 3 | 1975 | 17-75 | Companhia Editora Nacional | | | 284.467 | 95.218 | | 1.037.170,00 | Constantino Koracakis | Dr. Jorge Manoel Barbosa Ramos | Leda Maria Pires e Conceição Amélia Hildebrand | out/75 | 12/12/1975, p. 16557 |
| 3 | 1975 | 17-A-75 | Companhia Editora Nacional | | | 207.857 | 69.631 | | 927.219,12 | Constantino Koracakis | Dr. Jorge Manoel Barbosa Ramos | Leda Maria Pires e Conceição Amélia Hildebrand | out/75 | 12/12/1975, p. 16557 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | 1975 | | Abril Cultural | | | 642.315 | 383.030 | | 2.534.941,82 | Constantino Koracakis | José Augusto Pinto Moreira e Alfredo Pereira Salvador | Susana Maria Pereira e Leda Maria Pires | | 12/12/1975, p. 16557 |
| 4 | 1975 | 24-C | Ática | | | 24.012 | | | 264.721,92 | Herberto Sales | Anderson Fernandes Dias | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07/1975, p. 8236 |
| 4 | 1975 | 28-C | Vozes | | | 5.250 | | | 43.890,00 | Herberto Sales | Miguel Gomes Mourão de Castro | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07/1975, p. 8236 |
| 4 | 1975 | 04-C | Ao Livro Técnico | | | 1.724 | | | 18.909,20 | Herberto Sales | Francisco de Sá Parente | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07/1975, p. 8236 |
| 4 | 1975 | 06-C | Editora do Brasil | | | 29.857 | | | 367.198,40 | Herberto Sales | Manoel Netto | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07/1975, p. 8236 |
| 4 | 1975 | 09-C | Edart | | | 19.333 | | | 205.148,40 | Herberto Sales | Washington Luiz José Helou | Paulo Cesar Soares Grillo e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07/1975, p. 8237 |
| 4 | 1975 | 10-C | Formar | | | 259 | | | 1.359,75 | Herberto Sales | Salin Hallage | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07/1975, p. 8237 |
| 4 | 1975 | 11-C | FTD | | | 11.910 | | | 139.347,00 | Herberto Sales | João Tissi e Paulo Alves Ferraz | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07/1975, p. 8237 |
| 4 | 1975 | 13-C | IBEP | | | 59.244 | | | 760.857,00 | Herberto Sales | Paulo Cornado Marte | Cosete Ramos e Therezinha Casella | jan/75 | 04/07/1975, p. 8237 |
| 4 | 1975 | 16-C | Lê Editora | | | 18.073 | | | 204.242,05 | Herberto Sales | Emídio Teles de Carvalho | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07/1975, p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | | Filho | | | 8237 |
| 4 | 1975 | 17-C | Companhia Editora Nacional | | | 54.737 | | | 525.322,80 | Herberto Sales | Jorge Manoel Barbosa Ramos | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07/1975, p. 8237 |
| 4 | 1975 | 20-C | Saraiva | | | 3.448 | | | 33.790,40 | Herberto Sales | Raul Armando Gennari Filho | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 04/07/1975, p. 8238 |
| 4 | 1975 | 23-C | Vigília | | | 18.901 | | | 228.590,00 | Herberto Sales | Noraldino L. Barreto e Leonardus E. R. Van Geleuken | Frederico Alves Costa Spinola e Conceição das Graças Silveira | jan/75 | 21/07/1975, p. 9038 |
| 4 | 1975 | 6-C | Abril Cultural | | | 1.511 | | | 13.695,24 | Herberto Sales | Luiz Edgar Tostes | Paulo Cesar Soares Grillo e Edvirvem Maria Dan Ramos | jan/75 | 21/07/1975, p. 9039 |
| 4 | 1975 | 17-C | Companhia Editora Nacional | | | 5.311 | | | 25.988,20 | Herberto Sales | Dr. Jorge Manoel Barbosa Ramos | Cosete Ramos e Marilene Guiot | jan/75 | 21/07/1975, p. 9039 |
| 4 | 1975 | 11-C-75 | FTD | | | 8.400 | | | 120.960,00 | Herberto Sales | João Tissi e Ozório Bernatto | Lúcia Simões Assumpção e Leda Maria Pires | out/75 | 12/12/1975, p. 16555 |
| 4 | 1975 | 16-C-75 | Lê Editora | | | 13.340 | | | 206.494,40 | Herberto Sales | Emídio Teles de Carvalho Filho | Maria Lúcia Simões Assumpção e Leda Maria Pires | out/75 | 12/12/1975, p. 16557 |
| 4 | 1975 | 06-C-75 | Editora do Brasil | | | 13.960 | | | 200.760,00 | Constantino Koracakis | Manoel Netto | Maria Lúcia Simões Assumpção e Leda Maria Pires | jan/75 | 12/12/1975, p. 16558 |
| 4 | 1975 | 09-C-75 | Edart | | | 2.640 | | | 33.320,00 | Constantino Koracaki | Washington Luiz José Helou | Susana Maria Pereira e Leda Maria Pires | out/75 | 12/12/1975, p. |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | s | | | | 16558 |
| 4 | 1975 | 05-C-75 | Bloch | | | 3.380 | | | 50.700,00 | Constantino Koracakis | Pedro Jack Kapeller | Conceição Amelia Hildebrand e Leda Maria Pires | out/75 | 31/12/1975, p. 17361 |
| 4 | 1975 | 02-C-75 | Francisco Alves | | | 536 | | | 7.372,00 | Constantino Koracakis | Cezar Augusto de Araújo Mesquita | Edvirgem Maria Dan Ramos e Leila Moll Damázio | out/75 | 31/12/1975, p. 17361 |
| 4 | 1975 | 02-C-75 | Francisco Alves | | | 664 | | | 9.208,00 | Constantino Koracakis | Cezar Augusto de Araújo Mesquita | Edvirgem Maria Dan Ramos e Leila Moll Damázio | out/75 | 31/12/1975, p. 17361 |
| 4 | 1976 | 17-C-75 | Companhia Editora Nacional | | | 22.740 | | | 370.761,25 | Constantino Pedro Koracakis | Dr. Jorge Manoel Barbosa Ramos | Susana Maria Pereira e Leda Maria Pires | out/75 | 12/01/1975, p. 364 |
| 4 | 1976 | 23-C-75 | Vigília | | | 12.360 | | | 175.461,00 | Constantino Pedro Koracakis | Leonardus E. R. Van Geleuken e Noraldini Lopes Barreto | Valquíria Maria Tristão | out/75 | 12/01/1975, p. 364 |
| 5 | 1975 | 13-C-75 | IBEP | | | 57.960 | | | 841.991,00 | Herberto Sales | Paulo Cornadó Marti | Leda Maria Pires e Conceição Amélia Hildebrand | jan/75 | 12/12/1975, p. 16555 |
| 5 | 1975 | 28-C-75 | Vozes | | | 3.600 | | | 50.563,00 | Herberto Sales | Miguel Gomes Mourão de Castro | Maria Lúcia Simões Assumpção e Leda Maria Pires | out/75 | 12/12/1975, p. 16557 |
| 5 | 1975 | 30-C-75 | Bernardo Alvares | | | 70.960 | | | 1.080.360,60 | Herberto Sales | Maria José Capanema Alvares | Conceição Amélia Hildebrand e Lêda Maria | out/75 | 12/12/1975, p. 1655 |

| T. | ANO PUB. | Nº | EDITORA | OBRA | AUTORIA | TIRAGEM TOTAL | TIRAGEM DO INL | PREÇO UNID. | MONTANTE - CR$ | R. INL | R. EDITORA | TEST. | PRAZO | DOU |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | | | | | | | Pires | | 8 |
| 5 | 1975 | 22-C-75 | Tabajara | | | 4.260 | | | | Herberto Sales | Olimpio Cavalcanti de A. Tabajara | Maria Lúcia Simões Assumpção e Susana Maria Pereira | out/75 | 31/12/1975, p. 17361 |
| 5 | 1976 | 01C-75 | Abril Cultural | | | 600 | | | | Constantino Pedro Koracakis | José Pinto Moreira e Alfredo Salvador | Susana Maria Pereira e Leda Maria Pires | jan/76 | 05/02/1976, p. 1730 |

| Preço em todo o Brasil | **Cr$ 6,00** |
|---|---|

O preço deste livro só se tornou possível devido à participação do **INL/MEC** que, em regime de coedição, permitiu o aumento da tiragem e consequente redução do custo industrial.

# DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO

## Orientação: Profª Drª Eliane Peres

